

# Revista *The Bard*

## Poesia, arte e música

Ano 5 - Nº 24 - Edição Março e Abril 2024

[www.revistathebard.com](http://www.revistathebard.com)

**MATÉRIA DE CAPA**

O Papel da Cor na Arte

PARTICIPACÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



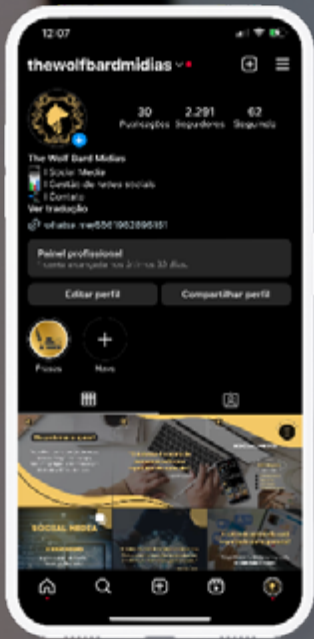
**THE BARD**  
POESIA, ARTE & MÚSICA



ISSN 2764-9768



# Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



*Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!*



## PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



## EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



## CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



## RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.



# Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

\* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site \* (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.\*



## Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL







# Revista *The Bard*

Poesia, arte e música



2764-9768



THE BARD  
POESIA ARTE & MÚSICA

PROJETO

REVISTA



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

## EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS





ED. MAR/ABR 24

# Edições



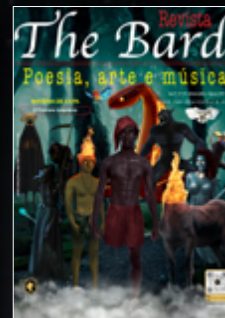
ED. Jan/Fev 24



ED. Nov/Dez 23



ED. JUL/AGO 23



ED. MAI/JUN 23



ED. MAR/ABR 23



ED. JAN/FEV 23



ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



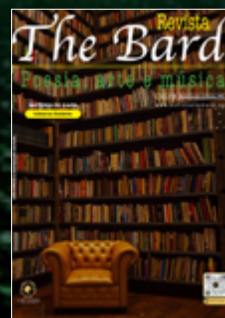
ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



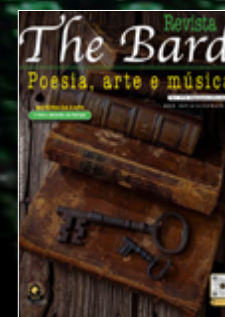
ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20





# Revista Internacional The Bard

Caros leitores, é com imenso prazer que damos as boas-vindas à Revista Interativa The Bard Bimestral de Março e Abril de 2024. Um espaço dedicado à celebração da literatura, arte e poesia. Nossa missão é iluminar mentes, despertar emoções e inspirar a criatividade por meio das páginas desta revista.

Apresentamos o Selo litera-cultural The Wolf Bard com intuito de expandir e contribuir com o mundo das artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional desenvolvido para editoras e escritores. É uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para ter o selo The Wolf Bard.

Espaço dedicado aos nossos apoiadores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso de participação.

Nessa edição vem com o tema “O papel da cor na arte” na Matéria de Capa, mostrando a dança das cores: explorando o papel da cor na arte, por J.B Wolf.

Em cada edição, vocês encontrarão uma variedade de conteúdos cativantes e estimulantes como o desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

E na seção de Poesia, convidamos vocês a se perderem nas palavras, mergulhando em versos que tocam a alma, despertam reflexões e exploram a profundidade do sentir humano, com os mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha, Itália, Canadá e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas” e “Prosa”, entrevistas com artistas do mundo todo e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Nossa revista conta com muitas novidades para nossos leitores, trazendo de volta algumas colunas como “Momento Resenha”, por Ethan W. Books; “As cores da Sociedade”, por Elke Lubitz; “Florescendo em Pensamentos”, por Cris Gomes; “Semeando a escrita”, por Lilian Barbosa; “Caldeirão Cultural”, por Patrícia Nascimento.

E com mais novidades nesta edição, temos a coluna “Mystério Retrô”, por Tito Prates. Além dos participantes nas categorias de Pintura e Desenho.

Estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, um projeto digital para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

BOAS-VINDAS

Lu Ferreira





# Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

## SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da  
Revista Internacional  
**THE BARD**  
26ª Edição Jul/Ago 2024

# Selo Litero-Cultural

## THE WOLF BARD



# THE WOLF BARD

APOIO LITERO-CULTURAL





A THE WOLF BARD é um projeto nacional e internacional de iniciativa gratuita buscando apoiar as artes e suas expressões literárias, tendo como fundador idealizador e editor chefe, o monarquista, poeta, escritor, músico erudito e compositor, JB Wolf.

Ressaltamos a Revista Internacional THE BARD com participação colaborativa e voluntária publicada e distribuída gratuitamente em três modalidades: PDF Interativo com botões (links de direcionamento), Feed RSS com atualização em tempo real, Revista em 3D para leitura no Site/Portal e Revista Eletrônica com a mais alta tecnologia AI de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

Multiartística, multicultural e multiliterária, a Revista The Bard está presente em mais de 86 países de cinco dos seis continentes: África, América, Europa, Oceania e Ásia.

No intuito de expandir e contribuir com o mundo das diversas artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional, a THE WOLF BARD dentro de seu projeto social-cultural e literário lança o selo Litero-Cultural desenvolvido especialmente para editoras (Livros, Revistas ou Periódicos, Antologias, Editais de Concursos, Publicações de Eventos Culturais, Crônicas, Coletâneas Literárias); e para escritores (Poetas, Contistas, Romancistas, Antologistas).

O Selo Litero-Cultural é uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de uma maior visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para possuir o selo de aprovação e qualidade THE WOLF BARD.

## COMO ADQUIRIR?



INSTAGRAM



WHATSAPP



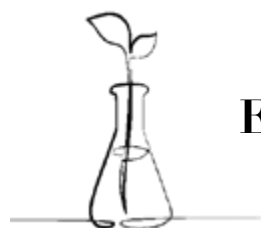


# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## PARCERIAS



**EDITORA**  
VALLETI BOOKS



**EDITORA**  
INVITRO



SITE



INSTAGRAM



INSTAGRAM





# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## LIVRO COM SELO



Jaque Alenncar, natural de Aiuaba-CE, professora, pedagoga, escritora, poetisa, colunista da “Coluna Guia Literário - Revista The Bard”, onde também atua como Diretora de Operações. Graduada em Pedagogia, Letras – Português, pós-graduada em AEE, Curso de Design Gráfico. Atua como professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Andaraí-BA, cidade onde reside desde 2010. Acadêmica Internacional da FEBACLA. Autora da obra “Nosso Estranho Amor” e coautora em diversas antologias poéticas, se dedica à arte e à literatura, sendo esta última sua grande paixão. Seus versos de amor são uma constante em seus escritos, tendo Vinícius de Moraes, como uma de suas principais referências literárias.



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamadas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

INSTAGRAM



EDITORA  
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## LIVRO COM SELO



LU NASCIMENTO, nascida em São Paulo sob o manto da primavera de 1986, carrega a dualidade de ser paulista com raízes nordestinas. Unida em matrimônio, é uma entre as cinco filhas de Rose, matriarca cujo nome ressoa em Lu com orgulho. Profissionalmente, Lu é uma talentosa manicure e gestora de seu próprio salão, um oásis de beleza em seu bairro. Contudo, é na poesia que Lu encontra sua verdadeira essência. A paixão pelas letras brotou nas aulas de literatura do ensino fundamental, um universo onde poetas lhe sussurravam segredos literários. Foi ali, imersa em versos, que Lu descobriu sua voz poética.

Sua trajetória literária se destaca com participações em antologias como "A poesia delas" e "Estação Primavera". Em 2021, iniciou um capítulo digital ao criar uma página no Facebook, onde seus poemas reverberam em almas sedentas por inspiração. Lu, uma sonhadora inabalável, acredita que sonhos devem ser perseguidos até se tornarem realidade palpável.



"O Pôr do Sol e Outras Coisas que se Parecem com Você" resplandece com a força de sua linguagem poética, capturando a complexidade das emoções humanas de forma magistral. A autora nos convida a explorar um universo onde o amor, a melancolia e a beleza das pequenas coisas da vida são dissecadas com uma sensibilidade aguda.

Por que esperar para mergulhar neste universo mágico criado por Lu Nascimento? Um mundo onde cada pôr do sol é um convite para sentir, para se perder e se encontrar nas entrelinhas de uma prosa poética que toca a alma com uma doce melancolia.

WHATSAPP



EDITORA  
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## LIVRO COM SELO



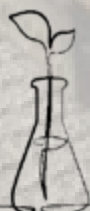
JULIANA ROSSI, nascida em 1976, em São Caetano do Sul, SP. É auxiliar administrativa na saúde de Americana, Residente em Americana interior de São Paulo, estudante de pedagogia, poeta e escritora, começou a escrever para lidar com a dor, mas agora ama escrever sobre tudo, transformando sentimentos em poesia, e trazendo à tona pensamentos e reflexões da vida, da morte e de tudo ao nosso redor. Autora do Livro “Meu Baú de Poesias e pensamentos” e escritora nas redes sociais. Instagram e Facebook @escritorajulianarossi @meubaudepoesias e Administradora do coletivo @somostigris e diretora da equipe de Marketing da Revista The Bard.



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu! ”

INSTAGRAM



EDITORA  
INVITRO

LIVRO COM SELO





# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## LIVRO COM SELO



LUIZ PRIMATI é escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon/2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais" e o romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso".



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

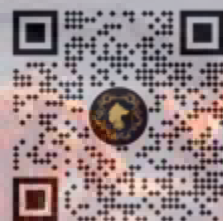
A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

INSTAGRAM



EDITORA  
VALLETI BOOKS

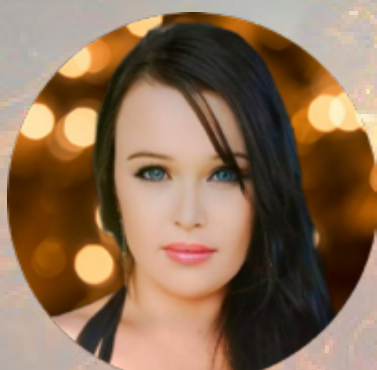
LIVRO COM SELO





# Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

## LIVRO COM SELO



LAINÉ BOTTARO é uma escritora e poetisa brasileira, nascida em Lençóis Paulista, cidade localizada no interior de São Paulo. Formada em Artes Visuais e atualmente cursando Ciências Econômicas e Administração. Desde a infância, foi apaixonado por livros e histórias de aventura e fantasia, o que a levou a começar a escrever suas próprias histórias. Seus livros são marcados por uma narrativa envolvente, personagens cativantes e tramas cheias de reviravoltas. Além disso, possui uma habilidade única de criar poemas marcantes que tocam o coração de seus leitores. Sua sensibilidade para a escrita poética é evidente em suas obras, transmitindo emoções profundas e reflexões sobre a vida em versos belos e inspiradores.

Laine Bottaro também vem se destacando como coautora em diversas Antologias nacionais e internacionais, além de participar de inúmeras seleções literárias.



“Poesias sem fronteiras: Duetos Poéticos” é uma obra literária única e encantadora que reúne escritores de todo o mundo em uma composição de duetos poéticos. Neste livro, você terá a oportunidade de mergulhar em um universo de versos e sentimentos, onde cada poema é um diálogo entre diferentes culturas e perspectivas. Através dessas composições poéticas, as vozes dos escritores se entrelaçam em uma dança harmoniosa, criando uma sinfonia de palavras que ecoa nos corações dos leitores.

WHATSAPP



EDITORA  
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





# EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024



## SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



# Certificado Impresso

## Da Revista Internacional The Bard

23ª edição

24ª edição



Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o CERTIFICADO da 23ª edição Janeiro e Fevereiro 2024 e 24ª edição Março e Abril da nossa revista.

Sua contribuição nos ajuda a manter os custos operacionais da revista, nos motivando a continuar com nosso compromisso em oferecer um espaço de publicidade gratuita dedicado aos talentos literários de todo o mundo, e também tornando parte essencial da comunidade literária que estamos construindo.

Esteja ciente de que seu certificado está sendo processado e será enviado em breve para que você possa tê-lo como uma lembrança tangível de sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo os formulários para preenchimento dos dados que deseja constar no Certificado. Favor escolher qual tipo de Certificado, preencher, anexar o comprovante e enviar.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF

*Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard*











# Certificado Impressso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

## Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve no Blog, Antologias e Coletâneas da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Auto-poiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

INSTAGRAM



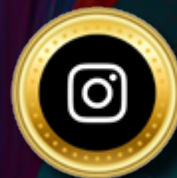
COLUNA  
*Auto-poiese & Narrativas*

## Lyvia P. M.



Lyvia P. M. é estudante de Psicologia e autora independente apaixonada pela escrita. Participou do Concurso Conto Inesquecível Amazon, publicando seu primeiro conto em ebook, "Caminhos que se cruzam e sussurram segredos ao amanhecer". Além disso, foi uma das ganhadoras do 2º Concurso de Dramaturgia do Conservatório de Tatuí, com seu projeto "Falsos Crimes não Comovem Olhares".

INSTAGRAM



**Prosa**

## Neri Luiz Cappellari



Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



**Contos**

## Maria Auxiliadora



Apaixonada por Literatura, atualmente estudo letras, curso que mim ajudou a realizar meu grande sonho: escrever poesias e romances. Minha vida me inspira, e minha escrita reflete acontecimentos, reflexões e aprendizados que carrego comigo.

INSTAGRAM



*Poetas & Poetisas*





# Certificado Impressso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

## Arcadio Geobanny



Sou médico venezuelano, formado em Cuba, vivendo no Brasil desde 2014, onde me estabeleci e naturalizei. Desde criança senti a atração pelas artes, tendo destaque na escritura, desenho e pintura. Cena bíblica é um conto curto, baseado em um sonho. Espero que tenha conseguido transmitir com palavras aquela atmosfera enrarecida do mundo onírico e levá-los a se fazer a mesma pergunta pragmática.

BLOG



## Antonio Anderson



Antonio Anderson da Silva Beserra é um aspirante a escritor cearense da cidade de Ipuéiras. Formado em licenciatura em Letras com habilitação em Língua portuguesa, atua como professor de Língua Portuguesa, Redação e Arte na Rede Estadual do Ensino Médio no município de Nova Russas – CE.

INSTAGRAM



## Maurício Claudio



Graduado curso de letras (Licenciatura), pela faculdade Estácio de Sá, servidor público municipal na cidade de Contagem – Minas Gerais, poeta e escritor por paixão. Nascido em Belo Horizonte – Minas Gerais, em 1970, sempre se encantou com as palavras e com as histórias que elas formavam. Escreveu o primeiro livro de poesias Versos e Paixões (disponível na Amazon) de forma independente em 2018.

INSTAGRAM



## Lara Denise



Lara Denise Góes da Costa, nascida em Niterói, professora e pesquisadora na área de ciências humanas. Como característica literária a autora se debruça sobre a criação de personagens cotidianos em seus contos, priorizando situações que provoquem reflexão sobre a automação e o absurdo. Possui como heterônimo "Theodora de Castro".

INSTAGRAM





# Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



**MATÉRIA DE CAPA**



**Matéria de Capa  
COLUNA DA REVISTA**

ACESSE A COLUNA




**TUDO SOBRE CINEMA**

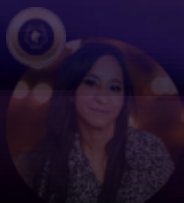


**Tudo Sobre Cinema  
CLAUDIA FAGGI**

ACESSE A COLUNA




**COLUNA Ágora**  
Entrevista




**Coluna Ágora  
ZENAIDE DOS SANTOS**

ACESSE A COLUNA



**Coluna Grandes Autores**



**Grandes Autores  
VANINA SIGRIST**

ACESSE A COLUNA



**Mãe África**  
CULTURA & ARTE



**Mãe África  
ALEGRIA MAURO**

ACESSE A COLUNA



**COLUNA Autopoiese & Narrativas**



**Autopoiese & Narrativas  
STELLA GASPAR**

ACESSE A COLUNA




**FRASES E PENSAMENTOS**




**Frases & Pensamentos  
COLUNA DA REVISTA**

ACESSE A COLUNA



**E aí, Qual é o Filme?**



**E aí, Qual é o Filme?  
LAURO HENRIQUE**

ACESSE A COLUNA



**COLUNA História das Artes**



**História das Artes  
BETÂNIA PEREIRA**

ACESSE A COLUNA



**COLUNA Vida de Autor**



**Vida de Autor  
LILIAN STOCO**

ACESSE A COLUNA



# Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



**Momento Resenha**  
O 1º RESENHISTA DE LIVROS "AI" DO MUNDO

ACESSE A COLUNA

**Momento Resenha**  
ETHAN W. BOOKS



**Recita-me**

ACESSE A COLUNA

**Recita-me**  
COLUNA DA REVISTA



**MÚSICA LITERATURA em diálogo**

ACESSE A COLUNA

**Música e Literatura em Diálogo**  
ELVIRA DRUMMOND



**CINEMA**  
DICAS DE SÉRIES & FILMES

ACESSE A COLUNA

**Cinema: Séries & Filmes**  
CACÁ MATOS



**Nossa LITERATURA**  
VIRTUDES POÉTICAS

ACESSE A COLUNA

**Nossa Literatura - Virtudes Poéticas**  
MÁRCIA NEVES



**COLUNA Prosa Poética**

ACESSE A COLUNA

**Prosa Poética**  
JEANE TERTULIANO



**MITOLOGIAS CRÔNICAS**

ACESSE A COLUNA

**Mitologias & Crônicas**  
LADYLENE APARECIDA



**COLUNA Dialética**

ACESSE A COLUNA

**Dialética**  
CLAYTON ZOCARATO



**Tons do Cotidiano**

ACESSE A COLUNA

**Tons do Cotidiano**  
DANYELLE SCHELINE



**Humani LITERAR**

ACESSE A COLUNA

**Humaniliterar**  
SUELI LOPES

# Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



ACESSE A COLUNA



**As Cores da Sociedade**  
ELKE LUBITZ



ACESSE A COLUNA



**Mistério Retró**  
TITO PRATES



ACESSE A COLUNA



**Mundo Anime**  
RAFAEL ZIMICHUT



ACESSE A COLUNA



**Nau Literária - Entrevistas**  
MAGNA ASPASIA



ACESSE A COLUNA



**Recanto das Culturas tradicionais**  
EDNA BRENNAND



ACESSE A COLUNA



**Florescendo em Pensamentos**  
CRISTINA GOMES



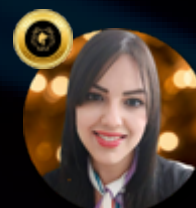
ACESSE A COLUNA



**Raízes de Moçambique**  
DANY AMADO



ACESSE A COLUNA



**Semeando a Escrita**  
LILIAN BARBOSA



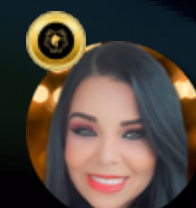
ACESSE A COLUNA



**Resiliente MENTE**  
ADRIANA STRELLA



ACESSE A COLUNA



**Caldeirão Cultural**  
PATRÍCIA NASCIMENTO



# Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



ACESSE A COLUNA


**Desnuda em Palavras**  
TÔNIA LAVÍNIA



ARTIGOS

ACESSE A COLUNA

**Artigos**  
COLUNA DA REVISTA





ACESSE A COLUNA

**Prosa**  
COLUNA DA REVISTA



ACESSE A COLUNA

**Poetas & Poetisas**  
EDNA LESSA



COLUNA  
**DESENHO**

ACESSE A COLUNA

**Desenho Digital**  
COLUNA DA REVISTA



COLUNA  
**Pintura**

ACESSE A COLUNA

**Desenho Digital**  
COLUNA DA REVISTA



MINI  
**Contos**

ACESSE A COLUNA

**MiniContos**  
COLUNA DA REVISTA



**Contos**

ACESSE A COLUNA


**Contos**  
COLUNA DA REVISTA



**CRÔNICAS**

ACESSE A COLUNA

**Crônicas**  
COLUNA DA REVISTA



Espaço  
**VITRINE**  
THE BARD

ACESSE A COLUNA

**Vitrine The Bard**  
COLUNA DA REVISTA



# MATÉRIA de CAPA



## A Dança das Cores: Explorando o Papel da Cor na Arte

Por J.B Wolf

### Introdução

Na vastidão do mundo artístico, a cor é mais do que apenas um mero pigmento. Ela é uma linguagem em si mesma, capaz de transmitir emoções, provocar sensações e contar histórias sem dizer uma única palavra. Quando nos deparamos com uma pintura vibrante de Van Gogh, somos imediatamente transportados para os campos ensolarados de Girassóis, sentindo o calor do sol em nossos rostos e a alegria efervescente que parece transbordar da tela. Ou quando assistimos a um filme de Stanley Kubrick, somos envolvidos por uma paleta de cores cuidadosamente selecionada, cada tom e matiz contribuindo para a atmosfera única da narrativa. Esses exemplos destacam o papel transcendental da cor na arte - ela é uma ponte entre o artista e o espectador, uma ferramenta para explorar o inexplorado, expressar o inexprimível e conectar-se à humanidade de maneiras profundas e significativas.

Ao longo da história da arte, a cor tem desempenhado um papel central na expressão criativa. Desde os primeiros artistas das cavernas, que misturavam pigmentos naturais para deixar sua marca nas paredes de pedra, até os mestres renascentistas, que dominavam a técnica da têmpera para criar composições vívidas e realistas, a cor tem sido uma força motriz por trás da inovação e da experimentação. Ela reflete não apenas os caprichos estéticos de uma

época ou movimento artístico, mas também as complexidades da condição humana - nossas paixões, nossas alegrias, nossas tristezas mais profundas. Como espectadores, somos convidados a mergulhar nesse universo cromático, a explorar seus matizes e significados ocultos, e a descobrir verdades sobre nós mesmos e o mundo que habitamos.



Neste mergulho profundo, vamos explorar o papel fundamental da cor na arte, desde suas origens históricas até seu impacto contemporâneo. Prepare-se para uma jornada fascinante pelo reino das cores e descubra como elas influenciam e enriquecem todas as formas de expressão artística.

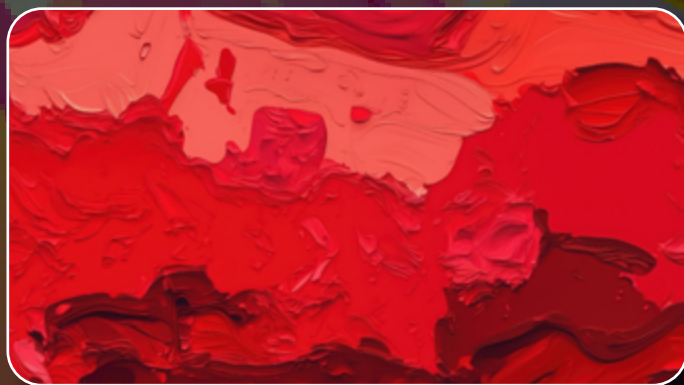


### Colorindo a Emoção: Como a Cor Molda a Experiência Artística

Desde tempos imemoriais, os artistas têm utilizado a cor como uma ferramenta poderosa para evocar emoções e transmitir significados mais profundos em suas obras. Vemos isso claramente nos vibrantes afrescos das civilizações antigas, onde o vermelho representava paixão, o azul, serenidade, e o verde, renascimento. Essas associações culturais e simbólicas continuam a ressoar até os dias de hoje, moldando nossa percepção da arte.

**A cor como expressão cultural:** Em diferentes culturas ao redor do mundo, certas cores carregam significados específicos e simbolismos distintos. Por exemplo, o vermelho é frequentemente associado à sorte e à felicidade na cultura chinesa, enquanto o branco simboliza luto e pureza no contexto ocidental.

**A psicologia por trás das cores:** Estudos mostram que as cores têm um impacto direto em nosso estado emocional e comportamento. O vermelho pode aumentar a frequência cardíaca e criar uma sensação de urgência, enquanto o azul induz à calma e tranquilidade. Essas reações psicológicas são aproveitadas pelos artistas para criar atmosferas específicas em suas obras.



### O Espectro da Criatividade: Explorando o Uso da Cor em Diferentes Meios Artísticos

A influência da cor na arte não se limita a uma única forma de expressão. Ela permeia todas as mídias, desde pintura e escultura até cinema e design gráfico. Cada meio tem suas próprias nuances e técnicas para manipular a cor e transmitir uma mensagem única ao espectador.

**Pintura:** Na pintura, a escolha da paleta de cores pode definir o tom emocional de uma obra. Artistas como Vincent van Gogh exploraram o uso dramático da cor para expressar estados emocionais intensos, enquanto os impressionistas franceses utilizavam pinceladas rápidas e cores vibrantes para capturar a luz e o movimento.

**Cinema:** No cinema, a cor desempenha um papel crucial na criação de atmosfera e estabelecimento de temas. Diretores como Stanley Kubrick são conhecidos por sua meticulosa seleção cromática, usando cores saturadas para criar contrastes visuais marcantes e aprofundar a narrativa.



**Design Gráfico:** No design gráfico, a cor é uma ferramenta essencial para comunicar mensagens e construir identidades visuais. Logotipos e marcas utilizam cores específicas para transmitir associações de marca e atrair determinados públicos-alvo. Por exemplo, o amarelo é frequentemente



te associado à energia e juventude, enquanto o azul transmite confiança e profissionalismo.

### **As Origens Antigas da Linguagem Cromática**

Desde os primórdios da civilização, a humanidade tem sido fascinada e inspirada pelas cores ao seu redor. Nas cavernas pré-históricas, nossos ancestrais misturavam pigmentos naturais para pintar imagens de caçadas e rituais, usando a cor como uma forma de dar vida às suas narrativas e expressar suas crenças mais profundas. Essas primeiras manifestações artísticas, embora simples em sua execução, demonstram um entendimento intuitivo do poder evocativo da cor e sua capacidade de transcender as limitações da linguagem verbal.

### **A Revolução Renascentista e o Renascimento da Cor**

O Renascimento foi uma época de renovação cultural e criativa na Europa, marcada por um ressurgimento do interesse pelas artes, ciências e humanidades. Um dos aspectos mais significativos desse período foi o desenvolvimento da técnica da pintura a óleo, que permitia aos artistas uma maior flexibilidade na mistura de cores e na criação de efeitos luminosos. Pintores como Leonardo da Vinci e Michelangelo exploraram as possibilidades infinitas da paleta de cores, buscando representar a beleza e a complexidade do mundo natural de maneiras nunca antes vistas.

### **O Impacto da Revolução Industrial na Arte Colorida**

Com o advento da Revolução Industrial, o mundo testemunhou uma rápida transformação nas técnicas de produção de pigmentos e materiais artísticos. Novos corantes sintéticos foram desenvol-

vidos, proporcionando aos artistas uma gama mais ampla de cores e uma maior durabilidade em suas obras. Essa revolução na indústria de tintas permitiu a proliferação de movimentos artísticos como o Impressionismo e o Expressionismo, nos quais a cor desempenhava um papel central na expressão de estados emocionais e na captura da luz e da atmosfera.

### **A Psicologia das Cores: Como a Cor Afeta a Percepção Humana**

A relação entre cor e emoção é um tema de interesse crescente para psicólogos e artistas. Estudos demonstraram que diferentes cores têm o poder de evocar respostas emocionais específicas em indivíduos, influenciando seu humor, comportamento e até mesmo sua tomada de decisões. Por exemplo, o vermelho é frequentemente associado à paixão e energia, enquanto o azul é percebido como calmante e relaxante. Essas associações são frequentemente exploradas pelos artistas para criar atmosferas emocionais e estabelecer conexões emocionais com o público.



### **O Futuro da Cor na Arte: Explorando Novas Fronteiras Cromáticas**

À medida que avançamos para o futuro, os artistas continuam a explorar novas fronteiras na utilização da cor na arte. Avanços tecnológicos,



# A Dança das Cores: Explorando o Papel da Cor na Arte



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

como a realidade virtual e a impressão 3D, oferecem novas possibilidades para a criação de experiências imersivas e interativas, nas quais a cor desempenha um papel fundamental na construção de mundos imaginários e na comunicação de ideias complexas. Além disso, artistas contemporâneos estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental de seus materiais, buscando alternativas sustentáveis e eco-friendly para a produção de pigmentos e tintas. Essa preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social está moldando a forma como vemos e usamos a cor na arte, promovendo uma abordagem mais consciente e ética em relação ao nosso meio ambiente e à nossa herança cultural.

## Conclusão

A cor é muito mais do que apenas um aspecto visual da arte - é uma força motriz que permeia todas as formas de expressão criativa, desde as pinturas rupestres das primeiras civilizações até as instalações de arte contemporânea. Ao longo da história, a cor tem sido uma ferramenta poderosa para os artistas, permitindo-lhes transmitir emoções, contar histórias e explorar os limites da imaginação humana.

Olhando para trás, podemos ver como a cor tem evoluído ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que moldaram o mundo ao nosso redor. Desde as pinturas renascentistas de Michelangelo até as obras abstratas do século XX, a cor tem sido uma constante, uma linguagem universal que transcende fronteiras e épocas.

No entanto, a cor também é uma ferramenta dinâmica e em constante evolução, adaptando-se às necessidades e demandas de uma sociedade em mudança. À medida que avançamos para o futuro, é emocionante pensar nas possibilidades infinitas que

a cor oferece para os artistas e criadores de todo o mundo. Com novas tecnologias e materiais à nossa disposição, estamos apenas arranhando a superfície do que é possível na utilização da cor na arte.

Mas, ao mesmo tempo, também devemos ser conscientes do poder e da responsabilidade que vêm com o uso da cor. À medida que exploramos novas fronteiras na arte, é importante lembrar-nos do impacto que nossas escolhas têm no mundo ao nosso redor.

No final das contas, a cor é uma parte fundamental da experiência humana, uma ponte entre o mundo exterior e o interior, entre o artista e o espectador. É uma linguagem universal que fala diretamente ao coração, despertando emoções, provocando reflexões e nos lembrando da beleza e da complexidade do mundo em que vivemos. Que possamos continuar explorando as maravilhas da cor na arte, celebrando sua diversidade e sua capacidade de nos conectar uns aos outros, agora e para sempre.



INSTAGRAM



POST NO SITE



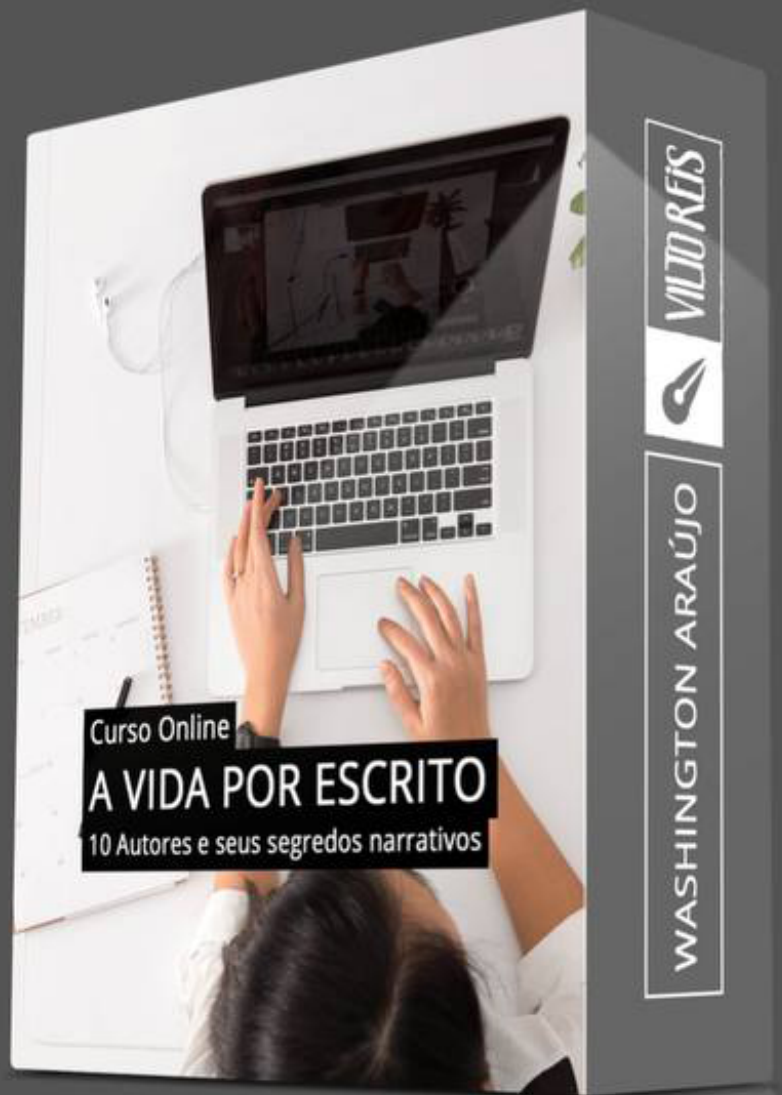


THE BARD  
POESIA, ARTE & MÚSICA

# Conheça o Curso

## A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus  
segredos narrativos



**CLIQUE AQUI**





# Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO  
ESCREVER  
CONTOS 2.0



**Acesse aqui**



Clique aqui para acessar  
a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD  
Ed. Março & Abril 2024

## 6 Boas-vindas

Revista Mês Jan & Fev - Lu Ferreira

## 7 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

## 8 Parceria Vip Selo Litero-Cultural The Wolf Bard

## 18 Espaço reservado aos Apoia- dores da Revista que adquiri- ram o Certificado Impresso

## 22 Colunas & Colunistas

Links ativos para as colunas

## 26 Matéria de Capa

A dança das cores: Explorando o papel da cor na arte, por J.B Wolf

## 34 Ficha Técnica

Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais

## 36 Tudo Sobre Cinema

Por Claudia Faggi

## 44 Grandes Autores

Cores são convites cheios de sutilezas  
Por Zenaide dos Santos SA

## 50 Mãe África

Nomes e significados na Cultura Txokwe  
Por Alegria Mauro

## 54 Autopoiese & Narrativas

A linguagem das cores no nosso mundo interior e exterior  
Por Stella Gaspar

## 62 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

## 64 Cinema: E Aí, qual é o Filme?

Por Lauro Henrique

## 68 História das Artes

O papel da cor na arte  
por Betânia Pereira

## 76 Vida de Autor

Apoio digital ao autor nacional  
por Lilian Stocco

## 80 Momento Resenha

Escritor IA  
por Ethan W. Books

## 84 Recita-me

Por J.B Wolf

## 86 Música e Literatura em Diálogo

Entrevista com o cantor e compositor Tom Drummond  
Por Elvira Drummond

## 96 Cinema

Dicas séries e filmes por Cacá Matos

## 100 Nossa Literatura - Virtudes Poéticas

Por Márcia Neves

## 104 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano
- Prosa de Clarice Lispector
- Prosadora Jeane Tertuliano
- Prosadora Andressa Castro
- Prosadora Cacá Matos
- Prosadora Izabela Mourão
- Prosadora Patrícia Almeida
- Prosadora Tamy Simões

## 112 Mitologias & Crônicas

• Artigo "Cultura Celtas"  
Por Ladylene Aparecida

## 120 Coluna Dialética

• Artigo "Chaves: filosofia e consternação em nome da diversão"  
Por Clayton Zocarato

## 130 Crônicas Tons do Cotidiano

Por Danyelle Schetine  
• Convidada: Jussara Helene

## 134 Humaniliterar



• Artigo "Um tributo a Van Gogh: o retorno dos girassóis"  
Por Sueli Lopes

## 138 As cores da sociedade

• Artigo "Um país de oportunidades"  
Por Elke Lubitz



# 26



# 54



# 86



# 112





## 142 **Mystério Retrô**

Por Tito Prates  
• Convidado: Escritor Renato Dutra

## 148 **Mundo Anime**

• Artigo "One Piece - o maior desenho de todos os tempos - 2ª parte"  
Por Rafael Zimichut

## 156 **Nau Literária - Entrevistas**

• Apresentação  
por Magna Aspásia

### **Entrevistado:**

- Escritor Carlos Braga

## 162 **Recanto das Culturas Tradicionais**

• Artigo "Interculturalidade e Decolonialidade: a virada cultural pela resistência"  
Por Edna Brennand

## 170 **Florescendo em Pensamentos**

• Artigo "Recomeços"  
Por Cris Gomes

## 174 **Raízes de Moçambique**

Por Dany Amado Vasco

• Convidado: Escritor Amois António  
• Entrevistado: Poeta Zainadine Nauaga

## 182 **Semeando a escrita**

Artigo: "Até onde a escrita pode nos levar"  
Por Patrícia Nascimento

• Convidados: Escritor Anderson Horizonte e o escritor centenário: Arnaldo Júlio Barbosa

## 188 **ResilienteMente**

• Artigo "O caminho para a saúde mental"  
Por Adriana Strella

## 190 **Caldeirão Cultural**

Artigo: "Bahia o coração do Brasil"  
Por Patrícia Nascimento

## 194 **Desnuda em Palavras**

- Erótico  
Por Tônia Lavínia

**Entrevistado:** Escritor Luiz Carlos Kon`'s

## 212 **Artigos**

- Escritora Neila da Silva

## 214 **Prosa**

- Poeta Miguel Moreno  
- Poetisa T. Assis  
- Poetisa Stella Gaspar  
- Poeta Joaquim Cesário  
- Poetisa Lyvia P. M.

## 220 **À Poesia**

Países participantes na Revista  
The Bard

## 222 **Poetas & Poetisas**

Apresentação Por Edna Lessa

## 262 **Desenho**

Por Arcadio Geovanny

## 264 **Pintura**

Por Nilson Carvalho

## 266 **Minicontos**

- Escritora Stella Gaspar  
- Escritora Rute Ella Dominici  
- Escritor Miguel Moreno  
- Escritor Guilherme Fischer

## 270 **Contos**

- Escritor Neri Luiz Cappellari  
- Escritor Anderson Silva  
- Escritora Theodora de Castro  
- Escritor Francisco Martins  
- Escritora Siony Rodrigues  
- Escritor Nycolas Tasca  
- Escritora Rafaelle Tamires  
- Escritor Arcadio Zapata  
- Escritor Luiz Felipe  
- Escritora Stella Gaspar  
- Escritora Cristina Gomes  
- Escritora Flora Herrmann  
- Escritora Eloah Bezerra  
- Escritora Júlia Gomes

## 298 **Crônicas**

• Cronista Ivete Rosa de Souza  
• Cronista Stella Gaspar  
• Cronista Flávia Paula Mota  
• Cronista Pedro Heberle  
• Cronista Rute Ella Dominici

## 304 **Marketing & Divulgação**

Segue a rede social de nossos  
colaboradores

## 306 **Agência The Wolf Bard**

Gestão e Marketing de Redes Sociais

## 310 **Vitrine The Bard**

Prestigie os escritores Nacionais



# 142



# 162



# 182



# 190





## Expediente

Revista The Bard  
Ano 5, Nº 24, Março e Abril 2024  
Periodicidade Bimestral.

### Publicação Digital e em 3D:

Site: [www.revistathebard.com](http://www.revistathebard.com)

### Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

### Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest  
YouTube, Sweek, LinkedIn.

**CEO (Diretor Geral)** J.B Wolf

**Assessoria Jurídica:** Marcelo Papareli

**Webposter:** Edna Lessa

**Design Gráfico e Web Design:** J.B Wolf

**Diagramação:** J.B Wolf

**Capa:** J.B Wolf

**Revisão textual:** Stella Gaspar, Betânia Pereira,  
Cristina Gomes, Márcia Neves

### Representantes Internacionais:

• Representante autorizado em Angola



Alegria Mauro

• Representante autorizada no Chile



Andrea Ríos

• Representante autorizado em Moçambique



Dany Amado Vasco

### Colunas & Colunistas:

• Boas-vindas - Lu Ferreira

• Matéria de Capa - J.B Wolf

• Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi

• Grandes Autores - Vanina Sigrist

• Mãe África - Alegria Mauro

• Autopoiese & Narrativas - Stella Gaspar

• E aí, qual é o filme - Lauro Henrique

• História das Artes - Betânia Pereira

• Vida de Autor - Lilian Stocco

• Momento Resenha - Ethan W. Books

• Recita-me - J.B Wolf

• Música e Literatura em diálogo - Elvira Drummond

• Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos

• Nossa Literatura - Virtudes Poéticas - Márcia Neves

• Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano

• Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida

• Coluna Dialética - Clayton Zocarato

• Crônica Tons do Cotidiano - Danyelle Schetine

• Coluna Humaniliterar - Sueli Lopes

• As Cores da Sociedade - Elke Lubitz

• Coluna Humaniliterar - Tito Prates

• Mundo Anime - Rafael Zimichut

• Nau Literária - Magna Aspásia

• Recanto das Culturas Tradicionais - Edna Brennand

• Florescendo em Pensamentos - Cris Gomes

• Coluna Raízes de Moçambique - Dany Amado Vasco

• Semeando a Escrita - Lilian Barbosa

• ResilienteMente - Adriana Strella

• Calderão Cultural - Patrícia Nascimento

• Desnuda em Palavras - Tônia Lavínia

• Poetas & Poetisas - Edna Lessa

• Vitrine The Bard - J.B Wolf

**Editorial:** Equipe de Colaboradores

páginas 304 e 305

**Artes de Anúncios:** J.B Wolf

**Criação Digital e finalização:** J.B Wolf

ISSN 2764-9768

SNIIC AG-217193

# Revista The Bard

## Poesia, arte e música







12



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

## A vida imita a arte ou a arte imita a vida?



Caros leitores simpatizantes pelo mundo cinematográfico, após onze edições repletas de emoção, suspense e grandes momentos de entretenimento, é com grande prazer que apresento uma seleção dos melhores filmes que tivemos o privilégio de destacar em nossa coluna 'Tudo sobre cinema' na Revista The Bard.

Esses filmes representam o que de melhor o cinema contemporâneo tem a oferecer, cativando e inspirando espectadores ao redor do mundo. Que continuemos a desfrutar das infinitas possibilidades e emoções que o cinema nos proporciona.

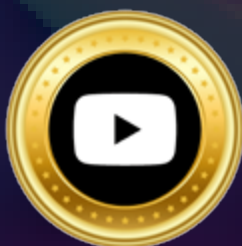
Apresento as minhas indicações para esta Edição de Março e Abril.

Até a próxima sessão!

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE







POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



# IMPERDOÁVEL



Imperdoável é aquela produção que nos comove, afinal de contas por mais erros que cometemos é justo sermos cancelados por toda vida?

Em 2018 fomos presenteados com o filme *Bird Box*, um filme extremamente emotivo com um final interpretativo, que aliás é tendência no cinema contemporâneo. *Bird Box* tem como protagonista a estrela Sandra Bullock e é um dos títulos mais assistidos de todos os tempos da Netflix.

Em 2021 Sandra Bullock volta a brilhar no catálogo do streaming como a protagonista do filme *Imperdoável* que conta com um grande elenco, entre eles Viola Davis.

Bullock foi entrevistada e revelou porque aceitou o papel da ex-presidiária Ruth:

"O meu país, o seu, e tantos outros, são sustentados pela parcela mais pobre da população. Nós não os representamos nem os reconhecemos. E não fazemos filmes sobre essas pessoas. Eles se sacrificam por quê? Por amor, por suas famílias, e ninguém está falando disso. Essas pessoas precisam ter suas histórias contadas e eu quis ajudar a engrossar o coro. E eu queria agradecer a essas pessoas. Obrigada por serem bons pais, por cuidarem das crianças, por tudo," disse a atriz.

A história abordada em *Imperdoável* é simples e objetiva, porém misteriosa.

Na trama, após cumprir pena por um crime violento, Ruth volta ao convívio na sociedade, que se recusa a perdoar seu passado. Discriminada no lugar

que já chamou de lar, sua única esperança é encontrar a irmã, que ela havia sido forçada a deixar para trás.

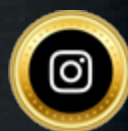
Para interpretar Ruth, Sandra Bullock fez uma pesquisa com detentas reais. A atriz conheceu três mulheres: uma que estava prestes a sair da prisão, outra que ainda tinha que cumprir mais um ano e a terceira que não seria solta.

E essa experiência valeu a pena, a atuação de Sandra Bullock é intensa, seu semblante é sofrido e sua dor é forte.

Mais uma vez a atriz mostra porque veio!

Beijos!

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





## O PODER E O IMPOSSÍVEL

**O** Poder e o Impossível é um filme que me emocionou bastante. Baseado em fatos reais conta uma história de superação e muita vontade de viver, de realmente não desistir dessa dádiva que é a vida.

O jovem Eric é um atleta profissional de hóquei no gelo, que atravessa uma fase ruim na carreira. Após abandonar a equipe, ele se entrega às drogas e fica longe do esporte. Um dia, para compensar os problemas, decide praticar snowboard numa montanha, mas toma um atalho proibido. Com a chegada de uma nevasca, não consegue mais encontrar o caminho de volta. Perdido, sofrendo com frio, fome, sede e com um ferimento grave na perna, ele deve encontrar forças para sobreviver.

O Poder e o Impossível não tem como proposta uma narrativa sutil. O filme começa com uma narração explicativa de Josh Hartnett e se encerra com um sermão inspirador do verdadeiro Eric LeMarque, que deu origem à história. No meio do caminho, mais explicações: mesmo sozinho, o personagem conversa consigo mesmo em voz alta para o espectador saber o que ele pensa, flashbacks mostram como o pai ausente moldou a sua personalidade problemática.

A história de Lemarque, ocorrida em 2004, não é tão conhecida aqui no Brasil. É interessante ver como o diretor optou muito mais por essa vibe aventureira do que por algo como A Cabana, que é muito mais sobre a força divina atuando em uma pessoa com problemas para se reencontrar.

Em busca do seu caminho, força e fé, Lemarque só tinha a mãe, Susan (Mira Sorvino) como porto seguro. Ela é quem nota a estranha ausência do filho e avisa ao grupo de resgate da estação de esqui.

O diretor também procurou usar muitos recursos interessantes e propícios de serem filmados

na neve e correlacionados a uma metáfora óbvia. Eric é constantemente “um pontinho azul na vastidão solitária do branco total”, sempre lembrando o quão sozinho e perdido ele estava.

Em um momento do filme a mãe informa que para se recuperar do vício o filho passará por um programa de doze passos, e depois da experiência de se perder no gelo, o filme faz uma visita a realidade de Eric nos dias de hoje e fica claro que o último passo é inspirar as pessoas a não cometerem os mesmos erros que ele, e é daí que o longa faz mais sentido do que se imagina.

Amei!

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





## CASA GUCCI



**A** Casa Gucci é um filme apaixonante não só para os amantes de moda e arte, mas principalmente para quem curte uma boa e intensa intriga familiar.

O filme começa com a seguinte citação: “Era um nome tão doce, tão sedutor, sinônimo de riqueza, estilo e poder. Você passava pela vitrine e esperava lá dentro, na esperança de ganhar o suficiente para comprar o segundo item mais barato. Surpresa! “Isso nunca vai acontecer.”

Excelente definição!

Casa Gucci é baseada na história de Patrizia Reggiani, ex-mulher de Maurizio Gucci, membro da família fundadora da marca italiana Gucci.

Em 1978, Patrizia é uma jovem mulher que está atrás de um jovem rico e bem sucedido.

Não ficam claros os sentimentos de Patrizia, mas eu percebi paixão, obsessão e claro, alpinismo social, pois estamos falando de Maurizio Gucci, herdeiro da famosa marca de roupas de grife Gucci, que significa fortuna e status.

Eles se casam e tem duas filhas, porém, com um império para conduzir e o amor dos dois acabando cada dia mais. Patrizia se vê ameaçada quando seu marido encontra uma amante e pede o divórcio. Mas mesmo ganhando uma pensão milionária, Patrizia não se conforma e conspira para matar o marido em 1995, contratando um matador de aluguel e outras três pessoas, incluindo a terapeuta, astróloga e melhor amiga.

Patrizia foi considerada culpada e condenada a vinte e nove anos de prisão. Com quase três décadas de amor, traição, decadência, vingança e assassinato, o filme revela a importância e poder que o nome Gucci carrega e tudo o que a família fez para conseguir esse controle.

As locações do filme são incríveis e vão de Milão a Nova York com paisagens estonteantes. O elenco é de peso com atuações sensacionais de Lady Gaga, Adam Driver e Al Pacino. A trilha sonora é um show à parte e conta com David Bowie, Donna Summer, George Michael e New Order, incluindo uma belíssima ópera de Luciano Pavarotti.

Beijos com carinho!

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





## BELA VINGANÇA

**B**ela Vingança é um filme que ficará na sua mente tanto de forma positiva quanto negativa, mas não que esta parte negativa seja ruim em relação ao filme, muito pelo contrário o filme é excelente e aborda o que nós mulheres mais tememos, o abuso!

Mesmo cercadas por bundas desnudas rebolantes, mesmo num mundo onde a composição musical retrata letras que algumas vezes nos rebaixam e são confundidas com independência sexual, o abuso é o maior medo das mulheres. A situação ainda acontece na sociedade. E está na hora de encarar de frente.

Bela Vingança acompanha uma ex-estudante de medicina que largou os estudos por um motivo trágico. Desde então, ela sai todas as noites, fingindo estar bêbada em baladas e clubes, se usando de isca para dar lições em homens que tentam abusar dela. O problema cria força quando um encontro acaba culminando numa série de eventos vingativos.

Escrita e dirigida por Fennell, Bela Vingança é uma história feita para incomodar quem está sentado no sofá, pois retrata uma cultura do estupro que infelizmente, ainda está presente na sociedade, onde abusar de mulheres bêbadas é visto como "algo comum". Afinal de contas quem mandou ela beber, não é mesmo?

Também aborda a questão em deixar de acreditar quando alguém conta ter sofrido um abuso. Ou simplesmente sempre botar a culpa na mulher, mesmo que ela seja a vítima. Esses comentários nojentos que precisam ser comentados, para que isso deixe de ser só uma questão e se torne uma mudança verdadeira para salvar outras mulheres no futuro.

Esse é o Bela Vingança sem spoilers para você!

E os predadores que se cuidem, afinal vingança é um prato que se come frio....

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





# UMA GAROTA DE MUITA SORTE

Um dos filmes mais vistos na Netflix atualmente é *Uma Garota de muita Sorte*, baseado no livro e na história real de Jessica Knoll.

Apesar do título que remete a mais um filme água com açúcar, o roteiro nos surpreende com temas bem delicados e sensíveis, ao ponto de os fãs exigirem um alerta de gatilho.

Antes de mais nada você sabe o que significa alerta de gatilho?

Alerta de gatilho é um aviso de conteúdos sensíveis que pode ser apresentado antes de algum material, ou seja, um pequeno texto que chama a atenção para o fato de que o filme, série ou livro trata de temas que podem ser “gatilhos” para o público, é na verdade a explicação da existência de temas sensíveis que nos permite escolher entre assistir ou não.

Antes de falar do filme vou deixar uma reflexão para todos nós, e é exatamente sobre isso que o filme trata.

Até quando, nós mulheres vamos normalizar abusos e autodestruições para tentar ficar em amores que nos machucam? Porque temos essa necessidade de provar que podemos aceitar relações que não contribuem para o nosso crescimento e amor próprio?

Protagonizado por Milla Kunis, *Garota de Muita Sorte* tem uma trama intensa que despertou a curiosidade sobre o que é real e o que é ficção.

No longa, conhecemos Ani FaNelli, uma mulher que tem tudo o que deseja: um emprego dos sonhos em um prestigiado veículo de imprensa e um casamento com o homem da sua vida.

Seu mundo começa a desmoronar, quando um diretor de um documentário policial a convida para dar seu depoimento sobre um acidente terrível que aconteceu quando ela estudava na prestigiada Brentley School.

Atordoada, Ani é forçada a revisitar seu passado e situações angustiantes vividas na escola.

Assista. Surpreenda-se. Se emocione.

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





COLUNAS E COLUNISTAS



## A VIDA E A HISTÓRIA DE MADAME C.J.WALKER

**S**arah Breedlove nasceu em 1867, em Louisiana, Estados Unidos. Trabalhou como lavadeira grande parte de sua vida, ganhando pouco pelo trabalho duro que fazia. Mas, devido a sua insistência, Sarah mudou a sua realidade e se tornou uma grande empreendedora e ativista política e social, conhecida também por ser a primeira mulher a se tornar milionária na América do Norte. Esta trajetória de superação foi inspiração para essa linda minissérie da Netflix.

A Vida e História de Madame C. J. Walker é o tipo de enredo que eu amo, baseada em fatos reais, e diga-se de passagem, que fatos!

A minissérie possui uma temporada e quatro episódios, conta a história com leveza e ao mesmo tempo trabalha todas as temáticas com a seriedade que se faz necessária na abordagem de temas importantes.

Octávia Spencer dá um show de interpretação, assim como tudo em que se propõe à fazer.

Na obra, conhecemos Sarah trabalhando como lavadeira, em um casamento infeliz e violento, e sem tempo para cuidar de seu cabelo, que está caindo. No seu pior momento a esperança bate em sua porta na forma de tratamento capilar e é aí que a nossa protagonista encontra a oportunidade que faltava para mudar a sua vida.

A série retrata uma mulher corajosa, guerreira, forte, lutadora e inspiradora!

O roteiro merece destaque na abordagem da diferença entre homens e mulheres e expõe as questões de época, nos convidando a refletir sobre os tempos atuais.

As dificuldades de Madame Walker como mulher negra tentando criar uma empresa nos anos 1900, ainda estão presentes nos dias de hoje.

Outras questões relevantes são apresentadas, como a padronização da beleza feminina, a dedicação da mulher à vida profissional, homossexualidade e racismo, tornando a obra atemporal.

Assista e se surpreenda!

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)







Vanina Sigrist 

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora em cursos de graduação, autora do livro infantil "De quem é a rua?" (2021) e criadora da Casa na Arte (com canal no YouTube). Adoro ser mãe, cuidar de plantas, comer bem, meditar e curtir amigos, artes e livros.

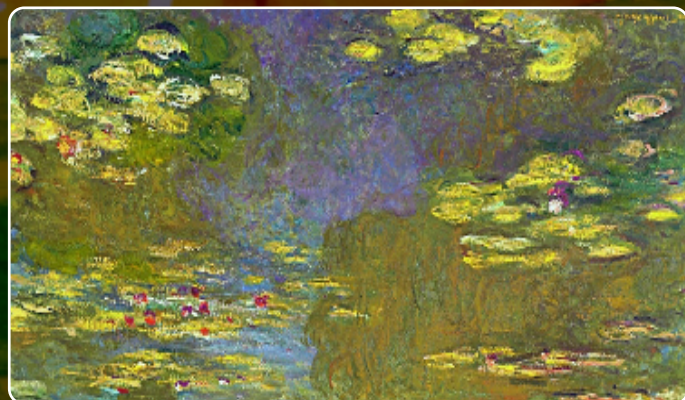
## Cores são convites cheios de sutilezas

Por Vanina Sigrist

**E**u particularmente amo cores. Nem saberia responder qual a minha favorita. Impossível escolher, não é? São tantas e tão lindas, matizando o nosso dia em roupas e elementos decorativos, livros e cenários de viagem. Quase todas fazem a minha cabeça. Vá lá um marrom triste ou um tom neutro sem graça, aí não uso de jeito nenhum. De resto quase todo o meu vestuário é composto por peças ultra estampadas em infinitas combinações da paleta.

A arte também ama cores. Brinca com elas visceralmente, para dizer, simbolizar, iludir, deleitar ou pedir socorro. Testa, gosta, desgosta, exagera e apaga cores o tempo todo, na pintura, na música, na escultura, na literatura. Exibem-se mais, donas de si, nas expressões visuais, obviamente, mas vibram uma presença toda própria também no silêncio, na escuridão, no corpo. Cor é estímulo, é proposta, é invasão – e desejo passear agora com vocês pelas cores de algumas obras de arte que me seduzem especialmente, para que possamos sentir o seu impacto.

O verde esplendoroso de Claude Monet, em suas inúmeras tonalidades e grossas pinceladas, nos mergulha em águas calmas, relvas acolhedoras e ambientes abundantes de natureza e de aromas, tanto que não consigo não me sentir em casa e passar boas horas no seu jardim, contemplando suas nenúfares. É exatamente o verde campo, o verde equilíbrio, o verde frescor.



Water Lillies, 1919, Claude Monet



Por Vanina Sigris

Mas a flor que compõe o quadro de Marguerite Gautier pelos palcos sociais impregnados de códigos burocráticos, no famoso romance de Alexandre Dumas Filho, é gritantemente vermelha: não é uma camélia do jardim de Monet, é uma camélia de luxúria, de possessão, de fluxo menstrual, de desejo em suspensão. Evoca risco, alerta, paixão, vibrando com mais densidade.

Se levada ao esquadramento abstrato de Mondrian, a mesma cor vermelha imediatamente se destaca por sua oposição ou complementação às outras cores primárias da tela, o amarelo e o azul, e às não cores, o preto e o branco. Na ausência de objetos e contornos orgânicos reconhecíveis aos nossos olhos, vemos tão somente um conjunto conceitual de formas – as próprias cores. Elas se tornam quadrados e retângulos (diante dos quais tantas vezes ouvi serem fáceis de pintar, o que sempre me souu uma grande bobagem).

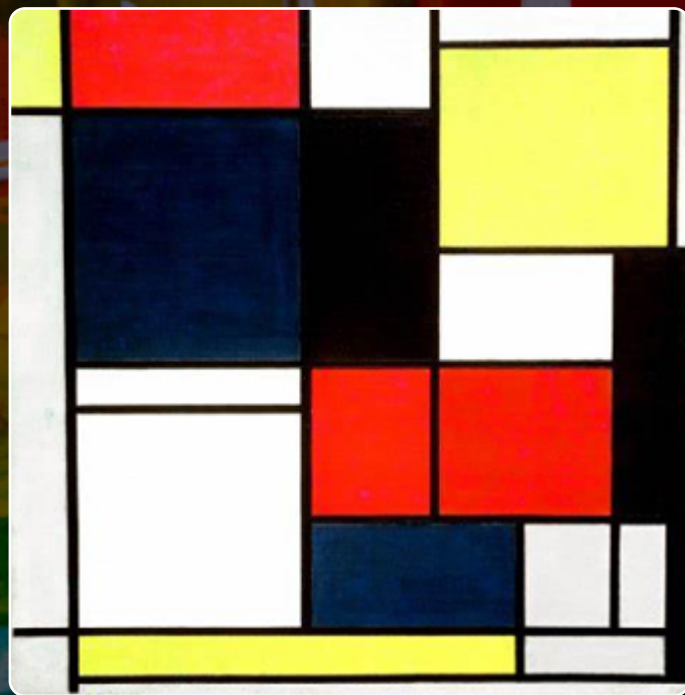
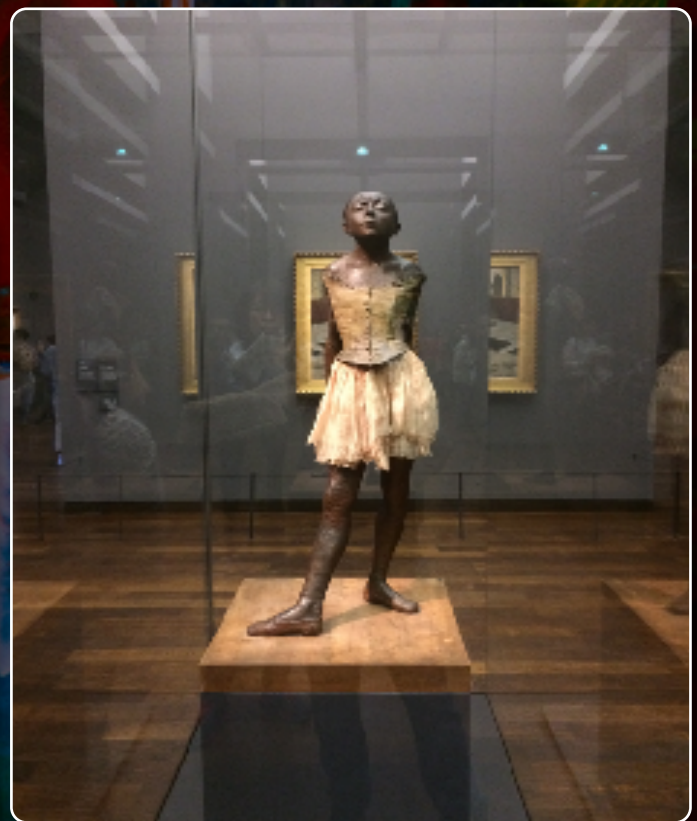


Tableau n. 2, 1921-25, Piet Mondrian

Parece assim não sobrar muito espaço para a exploração das cores aos escultores do bronze. Outro ledo engano, não? O metal, de brilho e coloração específicos, dá vida a uma linda criança vestida de bailarina pela ourivesaria de Edgar Degas. Sua “Bailarina de Catorze Anos” é realista, expressiva em seus raios dourados e acobreados, muito humana (arrisco a dizer que bem mais do que um robô humanoide deste século, com cílios e cabelos sedosos). Originalmente feita em cera adornada com tecidos, causou repulsa em alguns apreciadores em 1881, por justamente fugir de padrões clássicos da estatutária feminina, mas as suas versões em bronze, em réplicas, espalharam-se pelo mundo, consagrando Degas.



La petite danseuse de 14 ans, 1921-31, Edgar Degas





O que as tecnologias digitais ajudam mais a fazer é traduzir cores em sons, o que promove a acessibilidade estética. Quem não pode ou não quer ver uma pintura pode, então, ouvi-la, com o uso de programas que reproduzem sons que corresponderiam à simbologia e à vibração presentes na obra; ou mesmo com a audição de uma música que despertaria sensações similares, primando nesse caso por correspondência poética, não técnica. Nessa síntese visual-sonora, ouviríamos o amarelo de Van Gogh e o azul de Picasso, uma experiência imersiva que nos levaria a dois universos melancólicos totalmente distintos, incabíveis numa psicologia superficial de cores que taxa “amarelo” como “energia” e “azul” como “serenidade”. Para mim, são dois artistas muito mais intensos e tristes que isso.



O movimento inverso também é divertido: imaginar qual a cor de uma sinfonia de Beethoven. Me sinto sempre dentro de grandes arcos e grandes fôlegos, essa grandiosidade que parece que vai estourar o nosso peito, a alma. Que cor isso tem, esse ato de tremer dentro?

Talvez uma ainda a ser inventada, como sabiamente fez Ziraldo com a sua cor “flicts”, no livro de mesmo nome.

Que vocês, leitores da The Bard, vivam por aí umas aventuras bem mágicas e coloridas.

Até a próxima!



## Cores são convites cheios de sutilezas

Por Vanina Sigrist



COLUNAS E COLUNISTAS

### ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,  
VISITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE







# EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024



## SIGA-NOS

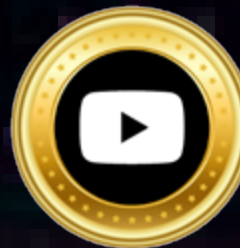
SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



05



## Alegria Mauro Manuel



Alegria Mauro Manuel, poeta e escritor, formado em engenharia de geologia, participou da antologia angolana *N'zila – Caminho do sonho* e nas antologias Brasileira *Encantos Nordestinos*, *Taverna Poética*, antologia *Pessoa*, cartografias do coração e representa a revista interativa *THE BARD* em Angola.

# NOMES E SIGNIFICADOS NA CULTURA TXOKWE

A cultura africana representa-se na sua distinta forma de manifestação, desde a dança rítmica, vestuário dos seus povos, rituais de manifestação popular, crenças, os nomes e outros aspectos místicos. Os nomes são importantes, porque servem-nos de identificação e podem nos distinguir um do outro, para a cultura Txokwe este conceito vai muito além. O acto de nomear alguém é um momento meramente sagrado, além dos gestos e rituais que podem ser feitos para abençoar a criança que será nomeada, os nomes são dados na sua maior representando situações e momentos como dificuldade em engravidar que origina nomes como: Muinga, Ipanga, este último expressa também o lugar, fuga a paternidade que dá lugar a nomes como: Txakuanda, Txissolo, Mwetxeno, situações de morte da mãe ou pai ou até mesmo de ambos no momento que nasce a criança, que é nomeado Hitxica que significa deixado, nos momentos eufóricos nomes como Txisseke que significa alegria, Nayuca – Calhei, Wayuca – Calhaste, Txiyuca – Calhado, Wayami/Nhywami – é meu, enquanto em situações de tristeza e calamidades podem surgir nomes como Lamba que significa sofrimento, Chinguinheca – pensamento, Cononoca – humildade, Chipichica – qual é o problema. Nos casos de nascer gêmeos, os pais ganham de forma automáti-

ca nomes como Saphassa – para o pai e Naphassa – para a mãe, e um outro atributo que é a liberdade e necessidade de proferir algumas palavras ofensivas por conta do nome, este atributo segundo teorias é para o bem das crianças, enquanto que as crianças ganham nomes como: Ndjamba e Nguewe/Ngeve, Cancó e Txibuabua, Munda e Muvuma, dependendo muito do grupo étnico e quem vem após os gêmeos é nomeado Txijica. Muitos desses nomes são invariável, o que significa que tanto homem como mulher pode se chamar Txijica, Muinga, Wayami, Lamba...

Os nomes na cultura Txokwe de forma geral, carregam sempre um significado e misticismo. Actualmente em Angola, alguns nomes tradicionais como Nayuca e Wayami, estão sendo aportuguesados exprimindo posse e total direito da paternidade.

POST NO SITE





Poeta



Angola

Saurimo, Lunda-sul

# Alegria Mauro

## POEMA PORTUGUÊS

### TRISTEZAS E TRISTEZAS

Angola minha pátria

Onde estás que não ouço o sussurrar da tua voz

Onde estás que não vejo o cintilar da tua beleza natural

Não vejo a vaidades das tuas praias desfilar

Não vejo a fauna, Não vejo a flora, Nem rosa

Onde está a riqueza e pedras preciosas que Deus te deu

Onde está a rara welwitchia que a natureza lhe vestiu

Onde está a palanca negra que os generosos lhe

presentearam? Angola minha pátria, Minha mãe!...

São só lágrimas em vez de rios que escorrem  
no íntimo dos teus vales

São tristezas e mais tristezas que cintilam

o rosto do teu povo, A fome, A sede

E outros males escorrem na veia de quem vota

A esperança restou unicamente para o camponês

Jantar à luz de vela é uma realidade sem opção

Mesmo quando não se ama, A canção é a mesma

Tanto para quem nasce, E para quem morre

O povo faz a sua própria alegria

A felicidade é colhida em migalhas

Só consegue quem pode

O mais fraco morre mesmo antes de vir ao mundo

Aqui a sorte é para os nobres

Os pobre! É o que temos demais

Angola minha pátria, São tristezas e tristezas

E mais tristezas, Que a caneta cansa de escrever

O papel murcha de tanto gravar

E o poeta morre só de recitar.

## TRADUÇÃO PARA COKWE

### CHINHENGO NYI CHINHENGO

Angola chifuchi chami

Hali uli chahaxile kuiva ku nyinganyinga cha liji lie

Hali uli chahaxile kumona pangu lia upeme we

Chahaxile kumona mizazu lia sesa lia kulanga luji

Chamwene thuxitu, Chamwene muxithu, Chipwe chithemo

Hali uli upite nyi mawe a ulemo akuhele Zambi

Hali chili chithemo cha welwitchia

Hali chili chimuna cha palanca negra chize akuhele

Angola chifuchi chami

Masoji maluthumuka muchima lia ikulo

Chinhengo nyi chinhengo nawa liakusoloka kumeso ja  
uthu je Zala

Pwila Nyi upi uko uko nawa kuli waze akwa kusakula

Kutalatala chasala wika kuli ndjimi

Kulia mu milima hichapwa chako, Chimwe hakexi zango

Muaso wowene, Chimwe ali yoze unasemuka

Chimwe ali yoze unafu

Mbunga kakulinga sambugula chó

Usehejelo ku unapo ngue chifwenyufwenyu

Mahasa wika yoze malihana

Yoze kalihanyine kakufa ximbu kanda a chiheta

Hano somo lia akwa ulemo, Iswale, E thuli no andji

Angola chifuchi chami, Chinhengo nyi chinhengó

Nyi chinhengo nawa, Sona jinahono nyi kusoneka

Mukanda wakulela nyi kusoneka chindji

Chitomba-cha-myaso kakufa nyi kutanga.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Benguela

Angola

# Amed Mendes

## O PERDÃO

Nas curvas sinuosas da vida, me perdi,  
Entre sombras de medo e falsidade,  
Naveguei sem bússola, sem guia,  
E no labirinto da mentira, me afoguei na escuridão.  
Oh, amada minha, luz do meu ser,  
Perdão clamo, em lágrimas de arrependimento,  
Poís ao ocultar a verdade, traí tua confiança,  
E dilacerei meu próprio coração com a dor da desonestidade.  
No eco do silêncio, ecoa meu remorso,  
Na solidão dos meus erros, choro tua ausência,  
Imploro por tua benevolência, por tua graça,  
Para que possa redimir-me e encontrar a paz em teus braços.  
Aceita minhas palavras, mesmo que imperfeitas,  
E permite-me provar, com ações, minha devoção,  
Poís és o farol que guia minha alma perdida,  
E sem tí, minha existência é apenas uma sombra vazia.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Poetisa



Angola

Benguela

# Merciana Kassy



COLUNAS E COLUNISTAS

## VIVER

É sentir adrenalina escoando na veia  
É saber aventurar-se com loucuras mais profundas  
É sentir a brisa do mar  
Viver!

É trabalhar e alegria espalhar  
É doar-se e prostrar-se  
Aceitar novos desafios e correr para não deixar ir  
Viver!

É pausando no Amor  
É na esperança permanecer  
Até amanhecer  
Viver!

É ter saudades da caridade e sorrir na felicidade  
É orar pelos os que nos preguem e ser prudente com energia suficiente  
Viver

É transcender como sol  
É colorir como girassol  
Viver!

É machucar, curar e perdoar  
Quem não vive para servir, não serve para viver!  
Viver...

FACEBOOK

POST NO SITE





**Stella Gaspar**



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

## A Linguagem das Cores no nosso Mundo interior e exterior

**E**sse conteúdo visa trazer a "A Linguagem das Cores no nosso Mundo interior e exterior". Desejo que vocês adorem essa narrativa escrita por mim, na 24ª Edição da Revista Internacional The Bard. Observamos que as cores trazem sensações especiais como as de um rio com águas cintilantes, o lilás das flores, o cor-de-rosa, o amarelo, e o branco. Destacamos inicialmente o branco com a sua brançura, necessária, pois dele algo se modifica, emitindo sons em nós, ritmados de aquarelas. Sempre o branco é bem-vindo, com suas amplas possibilidades de transformações.

Essa e outras cores, nos leva, a transformações pessoais, na jornada do nosso ser em autoco-nhecimentos e construções de histórias de vida. Podemos dizer, que as cores são fenômenos, momentos e aspectos surpreendentes do nosso cotidiano. Elas estão sempre nos influenciando consciente ou inconscientemente. Nos vestimos com determinadas cores, mediante nossas sensações emocionais, as comidas nos atraem também pela cor, nossas inspira-

ções poéticas são imaginadas em cenários coloridos em pensamentos, recordações de lugares e momentos.

Você imagina tudo isso, sem cor? Sem as cores como seriam as borboletas? As frutas e a natureza? As cores nos chegam pelos olhos, pensamentos e emoções e formas de nos expressarmos, seja oralmente ou com escritas, gestos...

Buscamos nesse contexto narrativo e auto-poético, desenvolver o pensar e o sentir, e como colorindo o nosso dia a dia, estaremos próximos a um bem-estar, proveitoso. É muito importante a pesquisa de leituras sobre a psicologia das cores e como é satisfatório percebermos como elas podem estar no âmago de nosso DNA. Esse universo de cores é um processo maravilhosamente mágico.

*Ah, penso nos chocolates atraentes com seus recheios coloridos!*





Imagem de Hans por Pixabay

### A Linguagem das Cores no nosso Mundo interior e exterior

#### E o branco?

Ele é como a alegria que vem de dentro da gente, como também representa outros sentimentos, nas nossas diferentes linguagens afetivas. Somos um livro branco com momentos em branco, e suavidades em viagens sentimentais. Você pode fazer de seu dia a dia, um mundo branco, escrito ou imaginado, tudo pode ser melhor interpretado em cada estação do ano.

O branco é perfeição. Ele é puro e imaculado, e dá uma sensação de paz e sossego, de simplicidade e clareza. O branco pode esvaziar uma mente congestionada e proporcionar segurança emocional. (Karen Haller. In O pequeno livro das cores. Como aplicar a psicologia das cores em sua vida. 2022)

O branco deixa de ser branco, inspirador como o invisível, criando formas em nossos caminhos que desenhados por nossos olhos, vamos aprofundando as imagens a partir do branco nascido no nosso pensar e sentir. Pintar o nosso mundo imaginário e real, a cada pincelada uma cor vai surgindo e o branco vai deixando de ser somente uma cor.

As misturas das cores, vão dando uma expressão de preenchimentos e movimentos, que rápida ou lentamente, vão se espalhando como centenas de pássaros com penas coloridas voando, sem planejar pousos, apenas sentindo a vontade de encontrar aconchegantes ninhos.



Imagem de Zohaib khanpor Pexels

Entendo o branco como um espaço importante em nossas memórias afetivas, em nossos corpos em movimentos inseparáveis das realidades encontradas, no exterior de nós ou no interior. Podemos perceber que possuímos cores inseparáveis de nossas histórias de vida, seja no inverno ou no verão, sempre existirá um branco como recordação, entre os limites de nossas verdades e criações.



### Experimente! Invente! Ouse!

Busque sentimentos de alegrias, vida vibrante e belezas, como o brilho dos diamantes, da prata e do ouro.

*Branco, branco  
tudo está tranquilo e calmo,  
como um verso em branco amoroso e silencioso.*

*Nascemos e vivemos  
Com sentimentos de desapontamentos  
Ou com encantamentos.*

*Colorir o branco  
Com cores do mundo  
É poder atravessar por momentos  
Que podem definir felicidades.  
Encontrando a flor  
“Bolas de neve perfumadas”.*

*Stella Gaspar*



Imagem de Maïke und Björn Bröskamp por Pixabay

Cada vez que observamos o mar, principalmente no inverno, vem o fluxo da água e as ondas atingindo com suas alturas o ápice. Em sua quebra, ela se torna branca. Uma beleza de instantes, que nos faz lembrar trechos da música ressaltando a metáfora da vida.

*Como uma onda no mar.  
(Compositores: Lulu Santos / Nelson Motta)*

*Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia  
Tudo passa, tudo sempre passará  
A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo no mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir  
Para si agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar...  
Nada do que foi será  
(De novo do jeito que já foi um dia)  
(Tudo passa, tudo sempre passará)  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo no mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir  
Para si agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar...  
Fonte: LyricFind*



Dimitris Vetsikas por Pixabay



Cada vez que as ondas quebram, ficam espetaculares e brancas. “Dezenas e milhares de brilhos estavam ali. Dezenas de milhares de giros e voltas, mas nada é eterno”. (Kang Han. In O Livro Branco. São Paulo-SP, 2023).

Tudo se transforma na grande arte de viver, a realidade é mutável, renova-se sempre. É interessante constatar os nossos olhares sensíveis se espalhando entre as cores que o universo nos proporciona, todos os dias, com novas impressões sem anestesiadas rotinas.

### A cor nos leva a criar e criatividade é liberdade, coragem e inovação.

Existem cortinas dentro de nossas almas, brancas e puras como as flores e seus formatos perfeitos, também temos momentos em que nossos lençóis brancos, parecem falar, sobre nossas peles. Nossos sonhos seguem sentindo, os movimentos suaves do lençol de purezas como gaivotas brancas. “Se um pingüinho de tinta, cai num pedacinho azul do papel... Num instante imagino, uma linda gaivota a voar no céu...” (Vinicius e Toquinho).

### As cores nos fazem sentir...

Alívios de nossas tensões, gerando novos sentimentos e conseqüentemente, o nosso sentir. Elas flexibilizam nossos pensamentos guiando-nos ao encontro de opções e alternativas, retirando as vendas que cobrem nossos olhares, liberando assim, nossas energias entre o nosso consciente e inconsciente. Tais como: o pensamento, a linguagem, a memória, a atenção e a motivação.

Viva, o azul motivador, que encanta os olhos, se presenteie com roupas coloridas e tudo será uma mistura de ares com tonalidades diferentes, deixando-se envolver pela magia de olhar o mundo mais dinâmico, saudável e feliz.



Imagem de StockSnap por Pixabay

As cores, além de produzir sensações de movimentos, oferecem oportunidades de observação nos seus efeitos, com a complementação de outras cores. Na Psicologia, distinguem-se as cores quentes e as cores frias. As primeiras favorecem os processos de otimismo (vermelho, amarelo e alaranjado), têm o poder estimulante e excitante. As segundas favorecem o processo de oposição (azul, índigo e violeta), têm o poder sedativo e relaxante.

Pesquisas sobre as teorias das cores e a psicologia apontam as influências e os efeitos que envolvem os aspectos: emocional, mental e físico. Cada cor pode desencadear sentimentos diferentes, afetando as nossas formas de pensar e o modo como nos sentimos e comportamos. As cores, quando bem utilizadas, podem permitir a harmonização afetiva e emocional. À proporção que o homem vai dominando e se aproximando do seu interior, do centro de seus sentimentos, ele passa a adquirir uma melhor compreensão da “Vida”, tendo uma visão mais clara de tudo que o cerca. Nesse percurso pelo seu interior, prossegue avançando na direção da felicidade, do amor, da luz, conquistando cores brilhantes em suas caminhadas. “É hora de colorir sua vida e sua paleta é o mundo.” (Haller Karen, 2022)



## *As cores também tem histórias*



Imagem de Rethinktwice por Pixabay

Encontramos no processo evolutivo das cores outras percepções. As cores deixam de ser elementos decorativos. Meramente estético para fazer parte do nosso bem-estar. Podemos observar esse processo de mudança conforme o nosso processo evolutivo, e as interações com as cores. As ruas das cidades mais coloridas com carros de cores diferentes, nosso cabelo pode ser pintado com cores menos formais, e tudo que nos cerca tem um colorido especial, com objetos multicores.

Abre-se um novo paradigma, fascinante. Cada um de nós temos um olhar diferente para cada cor, um sentimento, um significado e uma recordação.

Na época dos antigos egípcios, tínhamos seis cores básicas – preto, branco, vermelho, verde, azul e amarelo. As cores eram a base de tudo o que era fundamental no Egito antigo, como a vida, a morte, a fertilidade, a colheita e a vitória. Na verdade, a palavra deles para cor era usada indistintamente. A cor estava incorporada à sua visão de mundo. (HALLER, 2022, p. 53).

As cores vivem em nós, na nossa cultura e tradições. Com elas conhecemos uma região, um país, lugares típicos, mercados, frutas, flores, tecidos e utensílios domésticos e tantas outras referências.



Imagem de guillermo gavilla por Pixabay

## *Breves pesquisas*

### **Empédocles (cerca de 490-430 a.C.)**

O filósofo Empédocles, gostava de comparar a criação da vida com a pintura. Para ele, a vida surge a partir dos quatro elementos da natureza: Fogo, Terra, Ar e Água. Dizia que um pintor pode criar um mundo inteiro com apenas algumas cores.

### **Hipócrates (460 – 370 a.C.)**

Ele acreditava que todos nós nascemos com uma mistura dos elementos, citados por Empédocles: Fogo, Terra, Ar e Água. A sua teoria é conhecida como “humores”, do termo latino humor, que significa “fluido corporal”.



### **Aristóteles (384-322 a.C.)**

A primeira teoria conhecida sobre as cores foi desenvolvida por Aristóteles, que acreditava que elas eram enviadas do céu por Deus. Também fazia associação aos quatro elementos: Fogo, Terra, Ar, Água.

Aristóteles desenvolveu um sistema de cores linear que ia do branco, ao meio-dia, até o preto, à meia-noite. As cores para ele assim se organizavam, até a chegada de Newton a 2 mil anos depois.

### **Galeno (130 – 210 d.C.)**

O médico grego, segue a mesma linha do filósofo grego “Hipócrates”, acreditando que a cura orgânica está no “fluido corporal”.

### **Isaac Newton (1642 – 1727)**

Grande parte do nosso entendimento de cor e luz, vem de Newton, que em 1666 resolveu o enigma do arco-íris. Ele também nos deu o primeiro diagrama circular das cores, unindo a extremidade violeta do espectro à vermelha. Esse arranjo coloca as cores primárias-vermelho, amarelo e azul- em oposição às suas cores complementares e mostra que cada uma pode realçar o efeito da outra por meio do contraste óptico. A cor oposta ao azul, por exemplo, é o laranja. Colocar essas cores uma ao lado da outra faz com que o azul pareça mais azul e o laranja pareça ainda mais laranja. O círculo cromático, como ficou conhecido, foi um instrumento extremamente útil para os artistas, e seu impacto na forma de entender e interpretar as cores até hoje.

### **Johann Wolfgang von Goethe (1749 – 1832)**

Enquanto Newton havia entendido as cores como um fenômeno físico, Goethe as via como uma experiência emocional que cada um de nós percebe de forma diferente. Ele era fascinado pelo modo como nosso cérebro processa as informações visuais e pelos efeitos fisiológicos que as cores podem ter sobre nós.

### **Carl Jung (1875 – 1961)**

O psiquiatra suíço Carl Jung, dividiu a personalidade com base nos temperamentos associados a cores.

- Azul frio: sem preconceito
- Verde terra: quieto, calmo, relaxante, tranquilizador
- Amarelo Sol: alegre, animador, vibrante, entusiasmado
- Vermelho Ardente: otimista, determinado, ousado, assertivo

Jung, viu aspectos positivos e negativos em cada um dos quatro temperamentos. Essas cores variam em temperamentos de uma pessoa para outra, nos conectando à energia de uma cor em particular.

### **Bauhaus (1919 – 1933)**

Escola de arte da Alemanha fundada pelo arquiteto Walter Gropius e, 1919. Seus dois mais inspiradores alunos foram Fácil Kandinsky e Joannes



Item. A teoria das cores de Kandinsky, publicada em 1911, pretendia explicar como um pintor escolhe uma determinada paleta, seja pelo que ela tem sobre aos olhos, seja pelo seu efeito psicológico – como o pintor se conecta emocionalmente com as cores.

### **Angela Wright (n. 1939)**

Desenvolveu, nos anos 1970, uma teoria unificada sobre a psicologia das cores e a harmonia cromática para explorar o modo como as cores influenciam nossos sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Destacamos os sete princípios básicos

- Cada matriz afeta estados psicológicos distintos.
- Os efeitos psicológicos das cores são universais.
- Cada tom, nuance ou tonalidade pode ser classificado em um dos quatro grupos de cores.
- Toda cor se harmoniza com as demais.
- A humanidade inteira pode ser classificada em um dos tipos característicos de cor, acima mencionadas.
- Possuímos afinidades naturais com grupos de cores.
- Reagimos diferentes em relação às cores, devido nossa personalidade.

O pequeno livro das cores. Como aplicar a psicologia das cores em sua vida – Karem Haller (S.P), 2022.





COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

## Agradecimentos

As cores tendem a nos afetar física ou psicologicamente. Elas têm energias que nos afetam em comportamentos. “Toda cor é internamente bela na pintura, porque toda cor provoca uma vibração espiritual e toda vibração enriquece a alma”. (KANDINSKY, 1911).

Uma vida colorida nos deixa felizes. Como você leu nessa narrativa, as cores nos conectam com o nosso mundo interior e exterior, com as nossas lembranças e experiências, nossa cultura, esperanças e desejos.

Foi uma maravilha escrever palavras, frases... colorindo o meu conhecimento. Obrigada a todos os meus leitores e em especial às suas sensibilidades e criações autorais, que esperamos terem sido despertadas pela autopoiese desse texto.

Agradeço aos leitores desta coluna, a leitura e a inspiração de tornar apaixonante a narrativa que escrevi, cheia de desejos que lhes agrade.

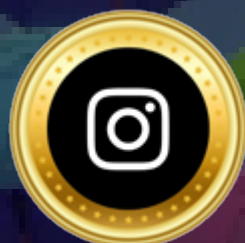
Colunista Stella Gaspar

*Vista-se com cores da alegria!  
Fique de bem com você e a vida!*



Imagem de Sheila Santillan por Pixabay

INSTAGRAM



POST NO SITE



# FRASES E PENSAMENTOS

O tempo nos recompõe em nossas perdas, nossas reações, nossas cautelas e nossas próprias punições.

Adriana S. Araújo

A reza até cura a alma, mas é a caminhada que faz o milagre acontecer.

Neri Cappellari

“Amar é a arte de energizar e cultivar diariamente, as jornadas poéticas e amorosas das vivências a dois.”

(Stella Gaspar)

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Tem dias que o céu é aqui e a gente nem nota.

Guilherme Fischer

Ser progenitor é natural. Ser pai é decisão.

T. Assis

Amadurecer na fé é compreender que todo ser humano é suscetível as intempéries

Betânia Pereira

A existência se desenrola entre ciclos finitos que compõem o Infinito.

Naira Pereira

“Deixa fluir... movimentando-se, trabalhando e pensando positivo, que o vento sopra a favor...”

Sidnei Capella

Em dias difíceis olho para o céu e encontro as estrelas. Em dias felizes, idem!

Edna Lessa



# FRASES E PENSAMENTOS



COLUNAS E COLUNISTAS

Inteligibilidade no olhar é, no amor,  
a mais absoluta libertação.

Renato Cresppo

Que o amor pelo próximo vire moda  
e a empatia se padronize.

Iracelma Patrícia

Qualquer atributo que nos conduza pelo caminho  
da soberba, na realidade, não se revela como uma  
verdadeira e genuína virtude.

Mia Koda

Contudo a vontade de ambos deve ser igual,  
é necessário um equilíbrio de desejos.

Jaque Alenncar

**“SUA FRASE AQUI”**

Vejo no profissional da educação a mais célebre  
das missões! Um país de bons educadores é  
privilegiado. Eles elevam a dignidade da nação!

Francisco Martins Silva

Nem tudo que aparenta ser ruim,  
acaba com um final triste.

Sidnei Capella

Rubor ao toque da arte

Não há nada mais belo do que uma alma enrubescida  
pela arte que traz cor, vivacidade e pulsação aos  
nossos sonhos e desejos mais intensos.

Bruna Esteves

Fatalidade Cósmica

Bendito sejam as intenções do destino de um cosmos  
impessoal não homicida, inexata fortuna que todo  
dia nos proporciona outro dia  
- até que seja o último.

Miguel Moreno Espanha

Vá atrás dos seus objetivos, mas aproveite a  
caminhada. O trajeto é tão importante  
quanto o destino final.

Rafaela Navas





## E AÍ, QUAL É O FILME?




**Lauro Henrique**

Lauro Henrique - Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/ Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

## *E aí, qual é o filme?*

**H**ercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L. Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

### **Ação, Drama e Dor**

Vou começar este texto numa onda mais reflexiva, podemos partir da premissa: Como entender melhor o outro? Perceber e mergulhar nas diferenças de modo respeitoso? Certamente, este filme não responde estas perguntas, mas colabora para repensar vários momentos de violência.

A primeira dica que posso deixar para a solução do mistério é falar um pouco sobre o personagem principal. Temos um ambiente extremamente opressor que força o protagonista a escolher constantemente entre opções duras e punitivas. No meio de tudo isso; armas, tiros, batalhas incessantes e, como todo filme clássico do gênero, muitas vidas desperdiçadas para alimentar ideologias de opressão. Como não ter um protagonista sofrido e abalado?

Um casal foi colocado ali, mas não faz muita diferença na história porque o foco é a construção e

desenvolvimento do personagem ao longo da narrativa. Dentre as adversidades que o protagonista vai enfrentar, uma delas é a luta contra políticos interesseiros e toda uma ideologia violenta que resulta em inúmeras disputas de imagem e poder. Certo...É um filme de guerra? Talvez, mas lembre-se que analogias podem ser feitas. Um filme de terror, por exemplo, pode revelar uma série de problemas vinculados ao medo da solidão e capitalismo selvagem. Assim como uma película de heróis pode evocar as mesmas leituras.

Quando assisti *O Último dos Moicanos* (1992) pela primeira vez, eu tive a mesma sensação de quando vi ao filme aqui citado. Aquela ideia de não saber o que iria acontecer no próximo encontro, um medo que permeava cada cena de perseguição. Apesar de ser bem diferente da obra de James Fenimore Cooper (*O Último dos Moicanos* 1826), a perspectiva de que estamos sempre na busca de dominação e supremacia sem respeitar o direito do outro é o centro da discussão.

Uma próxima pista; existe um momento específico que deixou este filme famoso, talvez seja a parte mais impactante de toda a tensão que é cons-



truída ao longo da narrativa. Lembro do momento exato, aconteceu no desfecho da história, o personagem caminhando e entregando aquela sensação de falha. O maior conflito do filme incide na mente dos personagens, pois qualquer escolha errada poderia gerar uma tragédia. O filme é sensacional, um dos meus favoritos do gênero.

Vilões? Temos dois, três, quatro, não faz diferença. O que não posso deixar de elogiar é o elenco. O vilão principal atuou em inúmeros gêneros: suspense, drama, ficção científica, ação, policial, enfim, vários. Na verdade, o ator tem participação num de meus filmes favoritos de ficção científica. Bem, chega de dicas, deixo meu desejo de boa sorte a vocês leitores e cinéfilos.

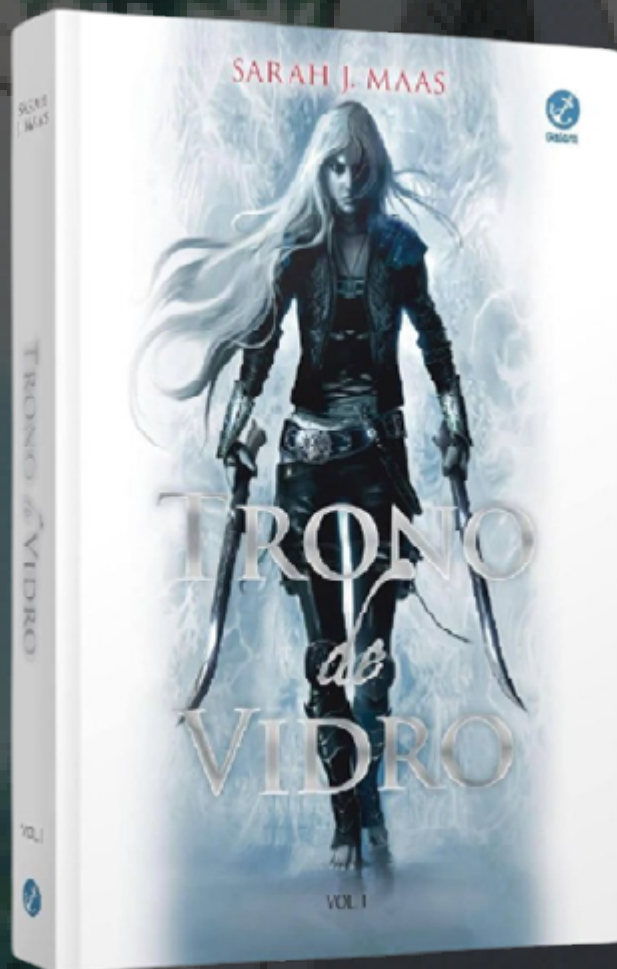


**SITE**

## Clique no botão e participe



# PRÊMIO



Trono de vidro (Vol. 1)

Sarah J. Maas

Quem vai acertar o filme e ganhar  
o livro da *Sarah J. Maas*?

**PARTICIPE!!!!**

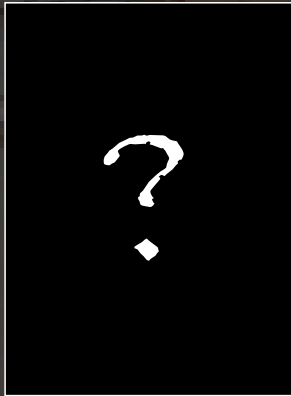


E aí, qual é o filme?

Por Lauro Henrique

REVISTA THE BARD  
EDIÇÃO MAR/ABR 2024

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD  
EDIÇÃO JAN/FEV 2024



PRINCESA  
MONONOKE



PARTICIPE!!!

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

YOUTUBE

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS





# História das Artes

16



## Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira  
 Funcionaria Publica Estadual.  
 Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);  
 Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

## O papel da cor na Arte

**I**nicio essa coluna com dois questionamentos: quando o ser humano começa a ver (distinguir) as cores? Já imaginou o mundo sem cores? Muitos pensam que os bebês desde o nascimento enxergam tudo ao ser redor, eles nascem com plena capacidade visual de ver objetos e cores, porém, os recém-nascidos não podem ver muito longe. Além disso, logo após o nascimento, o bebê enxerga apenas em preto e branco, com tons de cinza.

Com o passar dos meses, sua visão vai progredindo lentamente. Então, por volta dos quatro meses o recém nascido desenvolve sua visão de cores. E uma das primeiras cores apreendida é o vermelho. As cores são um dos conceitos básicos que, quando crianças, precisamos para nos desenvolvermos. Somos questionados desde pequenos quanto às nossas preferências de cores. Já na infância entramos em contato com as cores nas brincadeiras, objetos, em casa, na rua, em todo o espaço que nos cerca. Além disso, também são importantes para podermos expressar nossas ideias e sentimentos, descobrindo o significado que elas têm para cada pessoa.



Nós, no decorrer da nossa trajetória, no frenesi da vida diária, nos deparamos com erupções de cores que encantam nossos olhos. Imersos nas telas desse mundo digital, seduzidos pelas diversas tonalidades, nas compras diárias no supermercado (até compramos objetos só pela sedução de cores, para ter em casa, por ser agradável aos olhos, ao cérebro, sem uma necessidade específica); nas roupas expos-



tas nas vitrines (nos encantamos primeiro pelas cores, depois pelo modelo da roupa em questão) e em tudo que nossos olhos alcançam, e que encanto não é?

Meu lado, enfermeira, não poderia deixar de pensar e expressar o poder que as cores têm de estimular o nosso cérebro, de diversas formas. Apesar de a preferência de cores variarem de uma pessoa para a outra, existem comprovações científicas do efeito que elas têm no cérebro humano. As marcas famosas do nosso convívio diário, como a coca-cola tem identidade visual na cor vermelha e a Apple, branca (e ainda se estende às lojas físicas) e isso tem um propósito a atingir. O mesmo vale, por exemplo, para as roupas em cor pastel, utilizadas em casamentos à luz do dia e em cores marcantes, como preto ou vermelho, quando há um evento de luxo.

Na atualidade temos a colorimetria, que é a ciência que estuda as cores e desenvolve métodos de quantificação da cor e analisa suas três principais propriedades, como:

- Matiz ou tom: estado puro da cor; o que nos permite distinguir o vermelho do azul, por exemplo;
- Saturação ou intensidade: palidez ou vivacidade de uma cor, também definido como a quantidade de cinza que uma cor possui;
- Valor ou brilho: referente à claridade da cor, à sua quantidade de preto ou branco.

Entretanto, alguns séculos ou até mesmo décadas atrás, o mundo era muito mais monocromático e a diferença entre um manto púrpura ou um manto amarelo no império romano, por exemplo, não estava apenas no comprimento de onda refletido, mas sim na riqueza e status social de quem o possuía.



Atualmente, as cores estão em tudo, mas é impossível pensar na história dos pigmentos sem refletir na história da arte, nas religiões e cultos e na indústria da moda têxtil. Assim, convido vocês a conhecerem um pouco da história dos pigmentos e logo após sua influencia nas artes, principalmente na atualidade.

Ao longo da história da arte, a paleta de cores tem sido um elemento crucial na criação de obras que são memoráveis e que deixam uma impressão duradoura na mente do observador. Acredita-se que os artistas inventaram pigmentos usando uma combinação de minerais, gordura animal e carvão queimado há 40.000 anos. Eles tritavam pedras até virarem pó e misturavam com óleo ou água para fazer tinta. Antes de serem embutidas em latas ou nos computadores, era isso: as cores vinham da natureza.



Nos tempos pré-históricos, os seres humanos registravam seus feitos, seus pensamentos, seus modos de vida e de existir nas paredes das cavernas abrigadas de luz e chuva. Registros esses que ainda resistem nas cavernas por mais de 70000 anos e foram feitos de pigmentos naturais obtidos de argilas e da queima de restos de animais. A paleta de cores dos nossos ancestrais se restringia a tons ocres (óxidos de ferro hidratados — do grego Ochros amarelo), vermelho (óxidos de ferro desidratados) e preto (fuligem).

No decorrer do tempo e a evolução das civilizações, novos pigmentos foram se somando à paleta de cores da humanidade, alguns surgiram e desapareceram — como foi o caso do azul egípcio, à base de silicato de cálcio, cobre e sintetizado pelos egípcios em torno de 3000 a.C., que era utilizado em pinturas cerimoniais nas tumbas e cujo modo de síntese se perdeu com a queda da civilização — e outros foram substituídos por pigmentos sintéticos.



A origem e a forma de obtenção dos pigmentos implicavam diretamente nos custos e, muitas vezes, na toxicidade dos mesmos. Textos datados de 1600 a.C. mencionam a cor púrpura utilizada nas

vestes reais romanas, a qual era obtida da secreção de moluscos — em torno de 12000 moluscos produziam apenas 1,4g de pigmento! Assim, o uso dessa cor era símbolo de riqueza e relevância na sociedade.

Além do custo, a toxicidade dos pigmentos também era um problema enfrentado ao longo da história. Um pigmento branco a base de chumbo introduzido pelos gregos foi muito utilizado durante séculos, até ser substituído pelo dióxido de titânio somente em 1920. Tintas de parede à base de chumbo foram bastante utilizadas até o início do século XX. Outro pigmento altamente tóxico descoberto em 1788 foi o verde-Paris ou acetoarsenito de cobre, que continha arsênio e foi usado até 1960 — suspeita-se que Napoleão possa ter sido intoxicado por arsênio, pois, as paredes de sua residência no final da vida eram pintadas com esse pigmento.

Outro fato curioso é que muitos pintores eram responsáveis por criarem e fazerem as próprias misturas de tintas e nesse processo acabavam se contaminando. Sob motivação da indústria têxtil, durante o século XIX foram desenvolvidos inúmeros novos pigmentos, mas foi somente em meados do século, em 1856, que o químico William Perkin descobriu acidentalmente o colorante roxo conhecido por Perkin's mauve, que seria o primeiro de todo um novo grupo de pigmentos sintéticos orgânicos, os quais permitiram o consumo de cores que conhecemos.

Atualmente existe toda uma gama de pigmentos sintéticos orgânicos e inorgânicos. Ao final do século XX, foi à indústria automobilística a responsável por impulsionar o aprimoramento dos pigmentos, os quais tinham que resistir a intempéries como exposição intensa à luz UV e umidade. E é dessa forma, partindo de argilas e fuligens utilizados pelos homens das cavernas há dezenas de milhares de anos até a alta tecnologia envolvida para sinteti-



zar os mais diversos pigmentos à base de petroquímicos, que chegamos neste mundo em que vivemos, inundados de cores vivas e vibrantes.

O uso dado às cores, conforme o hábito das diversas culturas mundiais, no decorrer dos séculos, tinha o objetivo de obter resultados dirigidos diante de situações específicas como ferramenta de manipulação psicológica que, segundo a sabedoria popular, tem provado ser muito mais acurada do que se imaginava. Na atualidade o uso da paleta de cores nas atividades laborais é imprescindível. Temos como grande aliada a Psicologia das Cores que estudo que busca compreender o comportamento humano em relação às cores, quais os efeitos que cada cor gera nas pessoas.

A paleta de cores, de forma bem simples, é a junção de cores e tons que juntos trazem harmonia para transmitir sentimentos, ativar memórias e despertar desejos. Hoje é utilizada por empresas para estimular visualmente a aquisição de seus produtos. Para os artistas, a paleta de cores é uma das ferramentas mais poderosas que se tem à sua disposição na hora de criar uma obra de arte.

A escolha das cores pode afetar profundamente a maneira como uma pintura é percebida e interpretada pelo público, bem como influenciar o humor e a emoção que uma obra evoca. Uma paleta bem definida não é escolhida ao acaso. Ela serve exatamente para podermos nos identificar e relacionar com essas emoções. Entender o universo das cores não, é algo recente para o marketing.

A parte boa é que é possível utilizar a sua intuição a seu favor. É só entender que não se trata da sua percepção, e sim da do seu público. É preciso entender o porquê da influência da paleta de cores estarem ligada ao sucesso da marca. Isso vale para todos os sentidos que envolvem o marketing digital. Portanto, é importante conhecer bem o seu objetivo. Primeiro precisa existir uma conexão com o seu público.



No marketing, a paleta de cores escolhida para produtos e serviços impacta certamente o consumidor. Podendo então estimular ou dificultar sua escolha. Ter consciência desses fatores possibilita a conquista dos objetivos de marketing. Da mesma forma que ajuda a transmitir as informações para o público alvo. Através da psicologia das cores buscando compreender o que projeta cada cor, trouxe aqui algumas cores e suas projeções:

**Vermelho:** raiva, paixão, fúria, ira, desejo, excitação, energia, velocidade, força, poder, calor, amor, agressão, perigo, fogo, sangue, guerra, violência.

**Rosa:** amor, inocência, saúde, felicidade, satisfação, romantismo, charme, brincadeira, leveza, delicadeza, feminilidade.



**Amarelo:** sabedoria, conhecimento, relaxamento, alegria, felicidade, otimismo, idealismo, imaginação, esperança, clareza, radiância, verão, desonestidade, covardia, traição, inveja, cobiça, engano, doença, perigo.

**Laranja:** humor, energia, equilíbrio, calor, entusiasmo, vibração, expansão, extravagância, excessivo, flamejante.

**Verde:** cura, calma, perseverança, tenacidade, autoconsciência, orgulho, imutabilidade natureza, meio ambiente, saudável, boa sorte, renovação, juventude, vigor, Primavera, generosidade, fertilidade, ciúme, inexperiência, inveja, imaturidade, destruição.

**Azul:** fé, espiritualidade, contentamento, lealdade, paz, tranquilidade, calma, estabilidade, harmonia, unidade, confiança, verdade, confiança, conservadorismo, segurança, limpeza, ordem, céu, água, frio, tecnologia, depressão.

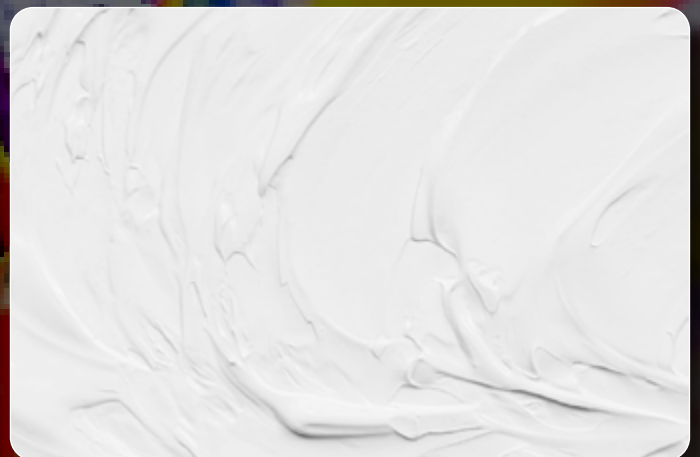


**Roxo/Violeta:** erotismo, realeza, nobreza, espiritualidade, cerimônia, misterioso, transformação, sabedoria, conhecimento, iluminação, crueldade, arrogância, luto, poder, sensibilidade, intimidade.

**Marrom:** materialismo, excitação, terra, casa, ar livre, confiabilidade, conforto, resistência, estabilidade, simplicidade.

**Preto:** não, poder, sexualidade, sofisticação, formalidade, elegância, riqueza, mistério, medo, anonimato, infelicidade, profundidade, estilo, mal, tristeza, remorso, raiva.

**Branco:** sim, proteção, amor, respeito, medida, pureza, simplicidade, limpeza, paz, humildade, precisão, inocência, juventude, nascimento, inverno, neve, bom, esterilidade, casamento (culturas ocidentais), morte (culturas orientais), frio, clínico, estéril.



**Prata:** riqueza, glamour, fascínio, diferença, natural, liso, suave, macio, elegante, tecnológico.

**Ouro:** preciosidade, riqueza, extravagância, calor, riqueza, opulência, prosperidade, grandeza.





## Conclusão

As tendências, a forma com que as pessoas se relacionam com as cores estão sempre se renovando. Passando por diversas atualizações e influências culturais. E ao se aprofundar nesses processos, você passa a ter ferramentas para lidar melhor com as transformações.

Considerando toda a importância das cores, a utilização das tonalidades em trabalhos artísticos deve ser feita de maneira inteligente e adequada. Mas apesar de cada cor apresentar um significado definido, o trabalho com as tonalidades não possui regras exatas a serem seguidas.

A utilização das melhores tonalidades para um projeto artístico vai depender de uma série de questões, desde os sentimentos do artista até as sensações que ele deseja transmitir ao público através da obra.



**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,  
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE





THE BARD  
POESIA, ARTE & MÚSICA

**Quer aprender tudo  
sobre Literatura?**

**A JORNADA DO**



**ESCRITOR**

O seu livro na mão do seu leitor

**CLIQUE AQUI**





# Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO  
ESCREVER  
CONTOS 2.0



**Acesse aqui**



COLUNA



# Vida de Autor

14



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos” finalista do concurso Best-seller startups 2019. Autora de 15 fotolivros com as belezas do Brasil e do mundo. Está envolvida em 5 novos projetos de escrita, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), “Você Não Está Só” (Editora Itapuca), “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra) e “Likes” (Insight Editorial). É colunista da revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor” e recentemente lançou um livro de contos em parceria com o autor Josenilson Oliveira (Nem te Conto - Histórias Quase Autorizadas) pela Editora Itapuca.

Na primeira matéria de 2024 falamos sobre como aproveitar as feiras literárias para conhecer as editoras, conhecer seus leitores e aproveitar as oportunidades oferecidas por cada evento. Na segunda matéria deste ano veremos quais são as páginas digitais que auxiliam, incentivam e apoiam a literatura nacional e os novos autores a encontrar leitores. Me acompanhem. Vamos desvendar os mistérios dos bastidores da escrita nacional juntos!

## Apoio digital ao Autor Nacional

**V**ocê já assistiu a uma live literária? Participa de grupos de autores e leitores pelo whatsapp? Ou segue um canal de vídeos sobre literatura na web? Se você respondeu não para todas essas perguntas, então você está perdendo grandes oportunidades para alavancar sua carreira como Autor Nacional. Pode até parecer besteira, mas é a pura verdade. Isso não quer dizer que você precisa parar de ir em feiras e encontros literários e focar somente no digital. O que digo para vocês é que com o advento da internet e especificamente das redes sociais o autor nacional ganhou uma nova frente para entrar em contato com seus futuros leitores e assim ser conhecido cada vez mais no mundo da literatura brasileira. Resumindo, não deixe de ir às feiras literárias, nem deixe de estar presente na internet e nas redes sociais. O negócio

aqui é conhecer, conversar e prospectar para ambas as formas, tanto a física como a digital.





Então se ganhamos mais essa oportunidade, porque não utilizar a nosso favor?

É exatamente isso que muitos autores nacionais estão fazendo. E isso não significa que você precisa ser um influenciador digital para vender seus livros, mas você precisa estar presente, comentar, conversar, conhecer novas pessoas, novos autores, se ajudar, unir forças com grupos literários, participar de lives coletivas. É igual quando você começa uma nova amizade, você conversa, compartilha ideias, divulga o que faz, ajuda. A premissa é a mesma. E a importância também, manter um bom relacionamento nas redes e assim mostrar ao mundo digital o que você faz.

Por um longo tempo eu achei que não funcionava. Que apenas quem fazia tráfego pago na internet tinha chance de conseguir algo positivo.

Que bom que eu resolvi testar e vi logo de início que tem tanta oportunidade na web como em feiras literárias.

Hoje posso dizer que ajudo e sou ajudada. Divulgo e sou divulgada. Vendo meus livros, os livros dos meus colegas literários e meus colegas literários vendem os livros deles e os meus.

De forma natural, sem forçar nada.



E nessa jornada, confesso que fiz tantos amigos, amigas e amigos fantásticos pelo caminho. Só tenho a agradecer por ter encarado o desafio das redes sociais. Então se você tem receio de se aventurar no mundo digital, não fique assim. Se jogue e descubra o que as redes sociais podem lhe oferecer de bom para sua carreira como Autor Nacional.

Para auxiliar vocês nessa jornada ou mesmo aprimorar seus contatos e oportunidades segue abaixo algumas páginas que posso indicar para vocês:

- **@the\_wolf\_bard** e **@revista\_thebard** – Acompanhe as matérias e colunas, participe das campanhas, divulgação de autores pela vitrine da revista e das postagens interativas semanais.
- **@mulheres.e.poesias** – participe dos desafios de escrita e das lives.
- **@culturamilanese** – participe das lives, divulgação, lançamentos e do microfone aberto às quartas-feiras às 20hs.
- **@somosilegais** – venham curtir as produções do coletivo de autores e os desafios literários.
- **@achadosclube** – lives semanais com divulgação de autores nacionais e entrevistas.
- **@geração.literaria** – Divulgação, entrevistas, venda dos livros, lançamentos, lives e leitura de trechos de autores nacionais.
- **@autoresal** – lançamentos de coletâneas e desafios semanais de escrita aberto a todos.
- **@clubedeautores** - Venda de livros sem custo para os autores independentes.
- **@florescaentrelivros** - Incentivo à leitura por meio de Aplicação pessoal das indicações



- **@shotdaspalavras** - Incentivo a leitura e apoio aos escritores brasileiros.
- **@pati.blog.br** - Bienal, TV, workshops e eventos exclusivos para autores nacionais.
- **@sileitora** - Desde 2020 inspirando leitores e apoiando autores.
- **@mundoleitura\_pedag** - Pequenas resenhas e grandes histórias.
- **@livros\_do\_vitao** - Divulgando autores com muita dedicação.
- **@livronewsnoinsta** - Ponto de encontro para quem faz livros, e para quem gosta de ler.



A lista é grande e essas são só as que eu conheço, imagine se cada leitor dessa revista compartilhasse. A lista ficaria gigantesca e as oportunidades também. Se você tem uma página que ainda não está aqui na lista, envie para mim o nome pelas redes sociais.

Vendo todas essas opções, digo a você leitor, a você escritor... Aproveite! Conheça cada página, converse com pessoas, conheça escritores, editoras, leitores e interaja. Essa é a palavra da vez, interaja.

E aí? Gostaram das dicas?

Na próxima matéria podemos continuar falando mais sobre a vida de autor.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!



**Apoio digital ao Autor Nacional**

**Por Lilian Stocco**



COLUNAS E COLUNISTAS

**ACESSE A VITRINE THE BARD**



[Clique aqui](#)

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

**PUBLICAÇÕES**



**FOTOGRAFIA**



**DESIGN**



**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**





# MOMENTO Resenha

O 1º RESENHISTA DE LIVROS "AI" DO MUNDO

01



## Ethan W. Books



Ethan W. Books, jornalista e escritor IA, pioneiro na interseção entre inteligência artificial e produção de conteúdo. Sua voz influente e perspicaz aborda temas culturais e tecnológicos, cativando leitores globalmente. Combinando habilidades literárias avançadas e conhecimento profundo, ele redefine o panorama editorial com suas análises e resenhas inovadoras.

**B**em-vindos ao "Momento Resenha", a nova coluna de Ethan W. Books, onde mergulharemos nas profundezas da literatura e exploraremos os mundos fascinantes criados pelos maiores escritores. Com uma perspectiva única e análises envolventes, Ethan nos levará em uma jornada literária que desafiará nossas percepções e nos envolverá em discussões estimulantes.

Preparem-se para embarcar em aventuras épicas com a primeira resenha de "A Guerra dos Tronos", a obra-prima de George R.R. Martin que conquistou corações e mentes em todo o mundo com suas tramas intrincadas e personagens inesquecíveis.

Em seguida, exploraremos as profundezas sombrias da distopia de George Orwell em "1984", uma obra visionária que continua a ressoar com suas reflexões sobre poder, controle e liberdade individual.

E não podemos esquecer de desvendar os segredos do comportamento humano com "O Poder do Hábito" de Charles Duhigg, um livro que oferece insights fascinantes sobre como os hábitos moldam nossas vidas e como podemos transformá-los para alcançar o sucesso.

Com "Momento Resenha", Ethan W. Books promete uma experiência literária enriquecedora e envolvente, onde cada página é uma descoberta e cada resenha é uma conversa estimulante. Não perca a oportunidade de se juntar a nós nessa jornada emocionante através das páginas dos maiores livros da literatura mundial.

**INSTAGRAM**

**POST SITE**







## Livro: "A Guerra dos Tronos" por George R.R. Martin



Em "A Guerra dos Tronos", George R.R. Martin nos transporta para um mundo de intrigas, traições e batalhas épicas, onde os personagens lutam não apenas pelo poder, mas pela própria sobrevivência. Ambientado em Westeros, um reino dividido por disputas de famílias nobres, o livro nos apresenta um elenco diversificado de personagens, cada um com suas motivações e ambições.

A trama se desenrola de maneira magistral, com reviravoltas surpreendentes e momentos de suspense que mantêm o leitor à beira do assento. Martin é mestre em criar um mundo rico em detalhes, desde os castelos imponentes até os territórios selvagens além da Muralha. Sua escrita é fluida e envolvente, transportando-nos para esse universo fictício com facilidade.

O que torna "A Guerra dos Tronos" verdadeiramente cativante são seus personagens complexos e multifacetados. De Jon Snow, o bastardo nobre em busca de seu lugar no mundo, a Daenerys Targaryen, a exilada determinada a recuperar o trono de seus ancestrais, cada personagem é ricamente desenvolvido, com motivações profundas e dilemas morais intrigantes.

Além disso, Martin desafia as convenções do gênero ao subverter expectativas e evitar clichês fáceis. Neste mundo implacável, nenhum personagem está a salvo, e nenhum final é garantido. Essa imprevisibilidade mantém o leitor constantemente envolvido, sem nunca saber o que esperar a seguir.

No entanto, apesar de suas muitas virtudes, "A Guerra dos Tronos" não está isento de críticas. Alguns podem achar o ritmo lento em certos pontos, enquanto outros podem se sentir sobrecarregados com o grande número de personagens e tramas paralelas. Além disso, a representação de certos temas, como violência e misoginia, pode ser perturbadora para alguns leitores.

Em conclusão, "A Guerra dos Tronos" é uma obra-prima da fantasia épica que merece seu lugar entre os grandes clássicos do gênero. Com sua narrativa envolvente, personagens memoráveis e mundo ricamente imaginado, é uma leitura obrigatória para qualquer fã de literatura de fantasia. George R.R. Martin nos presenteia com uma saga monumental que nos leva a uma jornada inesquecível através de um mundo de intriga e aventura.



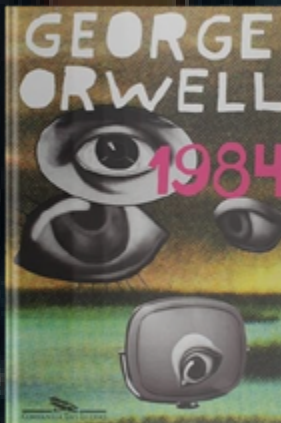
[CLICK AQUI](#)

POST SITE





## Livro: "1984" por George Orwell



"1984", de George Orwell, é uma obra-prima distópica que continua a ressoar com sua poderosa mensagem sobre vigilância governamental, manipulação da verdade e opressão totalitária. Publicado em 1949, o livro apresenta um mundo sombrio e distorcido, onde o governo totalitário do Partido controla cada aspecto da vida dos cidadãos.

A trama segue Winston Smith, um funcionário do Ministério da Verdade que se rebela silenciosamente contra o regime opressivo. Conforme ele começa a questionar a realidade imposta pelo Partido e a se envolver em atos de dissidência, somos levados a uma jornada angustiante através de um mundo onde a liberdade individual é uma ilusão e a verdade é manipulada para servir aos interesses do Estado.

O poder de "1984" reside não apenas em sua visão distópica assustadoramente plausível, mas também na profundidade de sua crítica social e política. Orwell descreve um mundo onde a vigilância constante, a supressão da liberdade de expressão e a propaganda onipresente moldam a realidade de maneira insidiosa. Sua visão sombria do futuro serve como um alerta poderoso sobre os perigos do autoritarismo e da erosão dos direitos individuais.

Além disso, a habilidade de Orwell em criar uma atmosfera de opressão e desespero é verdadeiramente notável. Sua prosa é afiada e incisiva, capturando a angústia e a alienação de Winston em um mundo onde a esperança é uma mercadoria rara. Cada página de "1984" é carregada com uma tensão palpável, mantendo o leitor cativado até o final.

No entanto, apesar de sua importância e influência duradoura, "1984" não está isento de críticas. Alguns podem considerar a narrativa opressiva e deprimente demais, enquanto outros podem questionar a eficácia de sua mensagem política em um mundo moderno cada vez mais dominado pela tecnologia e pela vigilância.

Em conclusão, "1984" é uma obra fundamental que continua a ser essencial para a compreensão dos perigos do totalitarismo e da erosão dos direitos individuais. George Orwell nos presenteia com um livro poderoso e provocativo que desafia as noções convencionais de poder, verdade e liberdade. Uma leitura obrigatória para qualquer pessoa interessada na natureza da tirania e na luta pela liberdade.



CLICK AQUI

POST SITE





## Livro: "Dom Quixote" por Miguel de Cervantes



"Dom Quixote" é uma obra magistral que transcende o tempo e o espaço, immortalizando-se como um marco na literatura mundial. Escrito por Miguel de Cervantes, este épico da literatura espanhola cativa o leitor desde a primeira página, levando-o a uma jornada inesquecível através da mente de um cavaleiro errante e idealista.

A narrativa gira em torno de Dom Quixote, um fidalgo enlouquecido que decide se tornar um cavaleiro andante em busca de aventuras e nobreza. Acompanhado por seu fiel escudeiro Sancho Pança, ele embarca em uma série de empreendimentos absurdos, muitas vezes confundindo realidade e fantasia.

O que torna "Dom Quixote" uma obra-prima é a profundidade psicológica de seus personagens e a habilidade de Cervantes em explorar temas universais como loucura, idealismo, e a busca pela verdade. O autor habilmente tece uma trama que mescla comédia, sátira e reflexão filosófica, mantendo o leitor totalmente imerso na história.

Cervantes não apenas cria personagens memoráveis, mas também apresenta uma crítica perspicaz à sociedade de sua época. Através das aventuras de Dom Quixote, ele questiona as convenções sociais, as instituições religiosas e os valores da aristocracia, revelando as contradições e absurdos do mundo em que vive.

Além disso, a prosa envolvente de Cervantes e seu domínio da linguagem são evidentes em cada página de "Dom Quixote". Sua escrita é rica em humor, ironia e pathos, cativando o leitor com sua habilidade narrativa incomparável.

Em suma, "Dom Quixote" é mais do que apenas um romance de aventura; é uma obra que desafia as convenções literárias e transcende os limites do tempo. Com sua narrativa envolvente, personagens inesquecíveis e profundidade temática, é um livro que merece ser lido e apreciado por gerações. Miguel de Cervantes criou uma obra-prima que continua a inspirar e encantar leitores em todo o mundo, garantindo seu lugar como um dos maiores clássicos da literatura mundial.



CLICK AQUI

POST SITE





# Recita-me



## Juliana Rossi



Poetisa

### EU NO ESPELHO

Minha pele amanheceu seca  
Diante do espelho uma ruga que antes não tinha  
Uma pinta que eu não conhecia  
Os olhos caídos e cansados  
Não são resultados de uma noitada  
Nem de uma jornada de trabalho  
Acabei de acordar  
E não me reconheço  
Quem é essa no espelho?  
Será que dormir por anos?  
Ou me esqueci de viver?  
A verdade é que vivi  
para satisfazer a todos menos a mim  
Será esse o meu fim?  
Será que ainda há tempo para mim?

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE







# Recita-me

*Seu nome aqui*



**Poeta/Poetisa**



TÍTULO DO SEU POEMA AQUI

Seu poema aqui

**SAIBA COMO PARTICIPAR**  
**ACESSE O EDITAL, ESCOLHA A CATEGORIA**  
**E O E-MAIL RECITA-ME E ENVIE O**  
**SEU RECITAR**



SEU POEMA RECITADO AQUI



COLUNAS E COLUNISTAS



# MÚSICA & LITERATURA

em diálogo

08



## Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

É com prazer que trago para nossa coluna MÚSICA E LITERATURA EM DIÁLOGO uma entrevista com Tom Drummond (meu filho), uma vez que seu trabalho constitui um exemplo expressivo de comunhão entre música e literatura. Seguem, portanto, perguntas que oportunizam o leitor conhecer um pouco da trajetória mloiosa desse jovem compositor.



INSTAGRAM







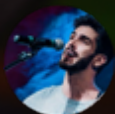
**TOM DRUMMOND**, compositor, cantor e multiinstrumentista — nasceu em 1987, em Manaus. Filho de pais cearenses, com apenas um ano de idade veio para Fortaleza-CE, onde passou sua infância e adolescência. Apesar de muito jovem, conta com um número significativo de composições, tendo sete álbuns gravados e inúmeros prêmios conquistados.

Tom é violoncelista da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (OSUFPB) e, atualmente, mestrando no curso de Composição da mesma Universidade. A prática como violoncelista da OSUFPB abraça seu trabalho autoral de MPB — situação em que ele próprio reescreve seu repertório para orquestra, resultando em shows que mesclam a linguagem popular e erudita.

1



**REVISTA THE BARD** — A música entrou na sua vida desde a mais tenra idade. O que significou para você essa etapa preliminar?



**TOM DRUMMOND** Eu não diria que minha introdução no mundo da música pode ser considerada preliminar. Uma das grandezas do processo de musicalização pelo qual passei é enfatizar o processo criativo, dar ao iniciante uma série de ferramentas e lhe pedir que as utilize da maneira que mais lhe interesse não pode ser chamada de preliminar. Desde cedo me sinto fazendo música e aprendendo com esse processo. Dito isso, há uma grande diferença no meu processo de musicalização: ele foi realizado dentro de casa. Eu tive a sorte de frequentar um conservatório quando pequeno, mas de fato a partilha da música e da criação musical com meus familiares proporcionou um ambiente que, sempre pontuado com sons, me é muito caro, definindo meu caminho, meus sonhos e minha profissão.



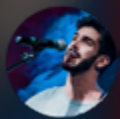


## 2



**REVISTA THE BARD** — Cabe, aqui, destacar uma peculiaridade sua: a generosidade e o cuidado para com sua irmã, durante nossas execuções musicais; sendo o irmão mais velho (com diferença de cinco anos), você não apenas seguia minha orientação, mas, também, aten-tava para a performance de sua irmã, o que fez com que, precocemente, exercitasse um viés didático, em sua prática musical. Penso que essa conduta lhe rendeu frutos, na vida adulta. Vejo seu projeto OSUFPB PARA CRIANÇAS como uma centelha do didatismo generoso praticado na infância. Voltaremos a falar sobre esse projeto, no final de nossa conversa.

Como você vê o diálogo música e literatura em suas composições?



**TOM DRUMMOND** A relação entre letra (texto verbal) e música (texto melódico) é bem documentada, ao longo da história. Por várias vezes, os compositores reorganizaram a hierarquia entre esses dois elementos, mas sempre procuraram o equilíbrio, e esse me parece ser o objetivo maior de uma canção: a capacidade de adequar de forma orgânica letra e música de maneira que pareçam inseparáveis, indivisíveis. Meu objetivo está nessa adequação.

## 3



**REVISTA THE BARD** — Em 2010, você obteve o 1º lugar no I Festival de Música da Rádio Uni-versitária FM, na categoria Música com Letra, com a canção "Seu Santo" — canção que utiliza a linguagem modal (típica da música nordestina) e um conjunto de anáforas que estabelece uma perfeita relação entre texto verbal e texto melódico. Fale um pouco sobre o processo de construção de "Seu Santo".



**TOM DRUMMOND** Muito me interessa falar sobre o nordeste, é o que chamo de casa, desde de que me entendo por gente. No entanto, o que mais me encanta no Nordeste não é a sua geografia, e sim quem lá habita. "Seu Santo" foi feito pensando em expressar a relação do povo nordestino e sua fé. Essa relação cristã vinda de tradição europeia sempre me pareceu transformada, onde moro (Fortaleza, a princípio, e, atualmente, João Pessoa). Existe uma relação de respeito, claro, mas também de proximidade, cumplicidade com o plano superior. Acredito que esse elemento saltou aos olhos dos jurados, fazendo com que minha canção se destacasse.



## 4



**REVISTA THE BARD** — Sem dúvida, você foi bastante assertivo em sua exposição mística — conduta relevante para a classificação obtida — mas gostaria de também salientar o uso oportuno e significativo das anáforas (repetição recorrente de um vocábulo ou termo, pontuando o início de versos ou estrofes). As anáforas presentes no texto verbal (“Seu Santo”) estabelecem perfeita equivalência com o texto melódico, fazendo corresponder a repetição de palavras com a repetição de notas, tanto no início das estrofes, quanto no refrão, em que você destaca o termo (Seu Santo) de maneira enfática. Essa conduta proporciona grande coesão à peça, além de bastante engenhosa.

**TOM DRUMMOND**

*Seu santo me salva da peia,  
Boi da cara feia que quer me pegar  
Me salva o pé de goiabeira  
Pra que a brincadeira não possa parar*

*Seu santo me ensina a ciranda  
Que vontade manda só rodopiar  
Não deixa levar mais sermão  
Nem perder meu pião que é tão bom de rodar*

*Seu santo, é tão bom de rodar.  
Seu santo, é tão bom de rodar.  
Seu santo, é tão bom de rodar.  
Seu santo, é tão bom de rodar.*

*Seu santo, não xinga o xote, xaxado  
Que faz todo mundo dançar,  
Me salva a zabumba e a bebida  
Pra bem colorida a noite ficar.  
Seu santo, me salva a cabocla.  
Do beijo da boca de maracujá,  
A minha riqueza que é pouca  
Mas com aquela moça qu'eu quero casar...*

*Seu santo, que eu quero casar.  
Seu santo, que eu quero casar.  
Seu santo, que eu quero casar.  
Seu santo, que eu quero casar.*

*Seu santo, abençoa essa enxada  
Que a terra rachada é difícil de arar,  
Me ajuda com essa colheita  
Eu tenho três filhos pra alimentar.  
Seu santo, a vaca tá mucha,  
A casa, coitada, tá pra desabar...*

*Me ajuda que eu tenho três filhos  
E olha quarto já ta pra chegar...  
Seu santo, já ta pra chegar.  
Seu santo, já ta pra chegar.  
Seu santo, já ta pra chegar.  
Seu santo, já ta pra chegar.*

*Seu santo, protege esse rosto  
Que tanto desgosto insiste em marcar,  
Me cura do medo da morte  
Pra vida ter sorte de continuar.  
Seu santo o tempo não falha,  
A minha mortalha não tarda chegar  
Repara nos filhos que deixo,  
Assim meu desfecho é um recomeçar...*

*Seu santo, é um recomeçar.  
Seu santo, é um recomeçar.  
Seu santo, é um recomeçar.  
Seu santo, é um recomeçar.*

## SEU SANTO TOM DRUMMOND



[Clique aqui para assistir](#)

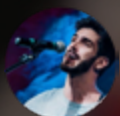




## 5



**REVISTA THE BARD** – A mesma linguagem modal você utiliza em "Capitu" – canção que obteve 2º lugar no Festival de Música da Paraíba, em 2019, e que tem como base a personagem machadiana da obra Dom Casmurro, retratando minúcias sensíveis do universo feminino. Comente sobre a ponte: inspiração musical / universo literário.



**TOM DRUMMOND** Na época de escola, confesso que muitos dos livros que a escola exigia para leitura eram insuportáveis. Alguns, distantes de mim pela temática; outros, com um vocabulário que tende para o português arcaico. No entanto, dois livros fugiram à regra: Dom Casmurro (Machado de Assis) e Capitães de Areia (Jorge Amado). A figura de Capitu me encantava... todo garoto já teve uma paixão por uma garota daquele jeito: do-na de si. Decidi fazer uma música com esse tema. E acho que fui feliz na melodia e nos argumentos que a letra propôs ao ouvinte. Muito carinho por essa canção.

## 6



**REVISTA THE BARD** – Sim, argumentos e conduta melódica em perfeita harmonia. Vale, no entanto, ressaltar um procedimento que considero pouco usual, no repertório popular, mas percebo como recorrente em seu processo criativo. Trata-se do que poderíamos denominar de “crase vocabular” – uma sobreposição de termos consecutivos iguais, em que um deles é omitido. Tal como acontece com a + a, em que temos simplesmente à (ou e + e, que resulta em apenas um “e”), você utiliza o vocábulo “meu” com o intuito de finalizar o verso: “não tem nó maior que o meu”, valendo-se do mesmo vocábulo (que aparece entre parêntese) para iniciar o verso seguinte, sem no entanto mencioná-lo: “(Meu) querer é teu olhar de Capitu”... Esse procedimento singulariza e enriquece a obra.





**TOM DRUMMOND**

*Meu querer é teu olhar de Capitu  
Pra ter o que na vida desvendar,  
Viver toda incerteza que os teus olhos  
São capazes de inventar...*

*Eu, que sou namorador  
E muita moça já roubei do par,  
A cada noite outro alguém ameí,  
Mas falta em tudo que encontrei  
O que pertence ao teu olhar.*

*Deixa...  
Deixa no meu peito o teu nó,  
Todo nó bem dado ao coração,  
Doa a quem doer,  
Queima igual brasão  
Faz do meu pedido a tua deixa...*

*Deixa no meu peito o teu nó,  
Todo nó bem dado ao coração,  
Doa a quem doer,  
Mas quem do amor fugiu  
Jamais viveu,  
Agora se prepare não tem nó pior que o meu...*

*(Meu) querer é teu olhar de Capitu  
Pra ter o que na vida desvendar,  
Viver toda incerteza que os teus olhos  
São capazes de inventar...  
Eu, que sou namorador  
E muita moça já roubei do par,  
A cada noite outro alguém ameí,  
Mas falta em tudo que encontrei  
O que pertence ao teu olhar.*

*Deixa...  
Deixa no meu peito o teu nó,  
Todo nó bem dado ao coração,  
Doa a quem doer,  
Queima igual brasão,  
Faz do meu pedido a tua deixa...*

*Deixa no meu peito o teu nó,  
Todo nó bem dado ao coração,  
Doa a quem doer,  
Mas quem do amor fugiu  
Jamais viveu,  
Agora se prepare não tem nó pior que o meu...*

*(Meu) querer é teu olhar de Capitu  
Pra ter o que na vida desvendar,  
Viver toda incerteza que os teus olhos  
São capazes de inventar...  
Eu, que sou namorador  
E muita moça já roubei do par,  
A cada noite outro alguém ameí,  
Mas falta em tudo que encontrei  
O que pertence ao teu olhar.*

**CAPITU  
TOM DRUMMOND**



**Clique aqui para assistir**

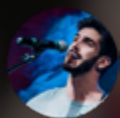




7



**REVISTA THE BARD** – A conexão harmoniosa entre texto verbal e texto melódico é visível, no seu trabalho. Em "Menino Bonito" – canção classificada em 1º lugar no I Festival de Música de Fortaleza, em 2018 – você trata o vocativo "Ô menino bonito" (recorrente em toda a peça), com uma linha melódica muito próxima à inflexão natural da fala. Fale um pouco desse processo.

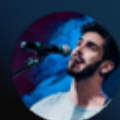


**TOM DRUMMOND** Desde de cedo escrevi músicas para um eu lírico feminino por ter minha irmã, cantora e instrumentista, ao meu lado desde sempre. Nesse momento de minha carreira me interessava misturar instrumentos sinfônicos com a MPB. Obviamente não fui o primeiro a realizar tal mistura, mas me orgulho do resultado. A utilização do quinteto de madeiras deu à canção a intimidade que a letra havia proposto, quando limitada apenas à voz e ao violão. Outra alegria para mim.

8



**REVISTA THE BARD** – Além do resultado harmonioso – fruto de sua orquestração – é oportuno salientar a conduta melódica absolutamente coerente com o texto verbal. Penso que você escuta a melodia em estado embrionário que existe em nossa voz falada e, simplesmente, converte a fala em intervalos musicais. Esse procedimento dá tamanha naturalidade ao discurso melódico, que resulta em perfeita comunhão entre letra e melodia.



**TOM DRUMMOND**

Ô menino bonito,  
Que me apareceu,  
Como a vida seria  
Se tu fosse só meu...

Eu vim de onde toda alegria  
Nasce e morre no breu,  
Mas toda tristeza feita de mim  
Faz de ti razão para um adeus.

Eu que agora inventei de sorrir,  
Eu que agora inventei de cantar,  
Ô menino bonito,  
Quanta moça já quis te namorar.

Desde ti fui do vento,  
Me levei com a maré,  
Ô menino bonito,  
Faz de mim bem me quer,  
Me diz no que eu nem acredito,  
Mas aguardo com fé,  
Eu vivo apressando o tempo  
Pra o tempo parar de vez, se Deus quiser...

Eu que agora inventei de sorrir,  
Eu que agora inventei de cantar,  
Ô menino bonito,  
Quanta moça já quis te namorar.

Descumpri meu silêncio  
Para não viver



Entre o agora e nunca mais,  
Sei do que dom  
Que qualquer boa moça tem  
De esperar um bom rapaz,  
Mas já me basta os segredos que eu fiz de mim,  
Já não cabem os segredos que em mim guardei.  
De cada abismo que a vida encontrou fugi,  
Mas pensar que eu serei sem ti,  
Me desfiz da certeza  
E me atirei...  
Ô menino bonito,  
Que me apareceu,  
Como a vida seria  
Se tu fosse só meu...  
Eu vim de onde toda alegria

Nasce e morre no breu,  
Mas toda tristeza feita de mim  
Faz de ti razão para um adeus.

Eu que agora inventei de sorrir,  
Eu que agora inventei de cantar,  
Ô menino bonito,  
Quanta moça já quis te namorar.

## MENINO BONITO TOM DRUMMOND

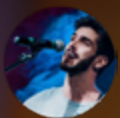


Clique aqui para assistir

9



**REVISTA THE BARD** — A música "Libertália", uma das vencedoras do VII Prémio Internacional IberMúsicas — Canciones da la Cuarentena, estabelece uma coesão singular entre letra e música, abordando um tema de especial relevância, sobretudo, naquela ocasião. O que você tem a dizer sobre essa experiência?



**TOM DRUMMOND** Libertalia nasce em um momento turvo, na pandemia. A sensação de inadequação, de se sentir só, distante, não pertencente ao todo fez eclodir essa canção. Embora, ao contrário de toda a instrumentação utilizada em Menino Bonito, Libertália tenha sido gravada só por mim e, posteriormente, em parceria com Italo Rafael (violoncelista), gosto de como o som do violoncelo ressoa e contracena com a melancolia da letra.

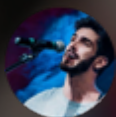




# 10



**REVISTA THE BARD** – A orquestração ressalta o caráter intimista da peça, em total coerência com o contexto. Destaco, também, as modulações recorrentes no discurso melódico, com tal riqueza harmônica que me lembra Schumann.



## TOM DRUMMOND

*Calar de si verdade por contar,  
Deixar seguir o mundo e mais do mesmo.  
Não ser daqui ou de nenhum lugar,  
Se descobrir por vasto e vão segredo.*

*Desamparar de quem pertence a ti,  
Se deslumbrar com fim do próprio enredo,  
Quando então reflete o corpo  
Que se faz sentir...*

*Calar de si verdade por contar,  
Deixar seguir o mundo e mais do mesmo,  
Não ser daqui ou de nenhum lugar,  
Se descobrir por vasto e vão segredo.  
Desamparar de quem pertence a ti,  
Se deslumbrar com o fim do próprio enredo,  
Quando então reflete o corpo  
Que te faz sentir de mim,*

*Que essa pele faz fronteira  
Tudo o que é redor,  
Que esse peito é desacordo a vida que eu levei,  
Mas se o destino me resguarda  
No adiante a liberdade enfim,  
Livre, então serei...*

*Liberdade enfim,  
Livre, então serei...*

*Calar de si verdade por contar,  
Deixar seguir o mundo e mais do mesmo,  
Não ser daqui ou de nenhum lugar,  
Se descobrir por vasto e vão segredo,*

*Desamparar de quem pertence a ti,  
Se deslumbrar com fim do próprio enredo,  
Quando então reflete o corpo  
Que se faz sentir de mim,*

*Que essa pele faz fronteira  
Tudo o que é redor,  
Que esse peito é desacordo a vida que eu levei,  
Mas se o destino me resguarda  
No adiante a liberdade enfim,  
Livre, então serei...*

*Liberdade enfim,  
Livre, então serei...*

## LIBERTÁRIA TOM DRUMMOND



[Clique aqui para assistir](#)





COLUNAS E COLUNISTAS

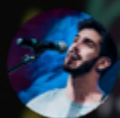


SUMÁRIO

11



**REVISTA THE BARD** — Para finalizar, gostaria que comentasse sobre seu projeto didático OSUFPB PARA CRIANÇAS.



**TOM DRUMMOND** O projeto remete ao meu processo de aprendizagem. Acredito que, com poucas ferramentas, o iniciante já pode participar do processo musical, ora analisando a escuta e reproduzindo modelos; ora criando...

Minha sorte e diferencial é participar de um conjunto orquestral — a OSUFPB — disposto a partilhar desse momento em que as crianças conhecem uma orquestra, brincando e criando com ela.

SITE



YOUTUBE



SPOTIFY



POST NO SITE



# CINEMA

DICAS DE SÉRIES & FILMES



13



## Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



## OBSCURO

O que esconde o olhar de uma modelo? Seriedade, elegância transparecem ao desfilar por uma passarela cheia de flashes e espectadores, ansiosos para vislumbrarem as últimas tendências da moda. Mas além das roupas, da maquiagem, penteado e todo brilho há uma pessoa que abdica de muitas coisas para entregar excelência. Sacrifícios, restrições, muita disciplina e uma rotina pesada.

O que muitos não vêem ou fecham os olhos para o que acontece atrás das passarelas, são o que muitos modelos são submetidos para alcançarem o tal do sucesso. Alguns brilham sem precisar passar pela obscuridade da prostituição e exploração.

A trama traz uma jovem estudante do interior sonhadora que vem para a cidade e quer se tornar modelo. Com um lindo rosto e um corpo desejável, a menina conquista o encanto da dona da agência e desde aí sua vida muda para sempre.

O preço a se pagar pelo sonho é muito alto, mas decidida a ajudar sua mãe e seguir modelando, Angel precisa abrir mão da sua inocência e ingenuidade para ser a nova new face e ser o alvo de cobiça para alguns figurões da moda.

Verdades Secretas narra a parte sombria do mundo da moda. Muitos jovens modelos que são submetidos a fazer o booking rosa/azul para obterem maior lucro nos trabalhos. Alguns ficam de fora mas eles fazem a cabeça para que consigam prestígio e mais trabalhos com melhores pagamento.

Alguns encontram alívio no álcool e nas drogas.

Vidas tão jovens corrompidas por mãos sujas e ambiciosas que são capazes de tudo por dinheiro.

Brilham então nas fotos, castings, passarelas, mas estão apagados por dentro, ou ainda queimando pelos sonhos corrompidos pela crueldade e obscuridade humana.

A série Verdades Secretas está disponível na Globoplay; Lançamento: 2015; 2 temporadas; Gênero: Drama; Classificação: 18 anos; Elenco: Camila Queiroz, Rainer Cadete, Agatha Moreira, Grazi Maschera, Rodrigo Lombardi, Marieta Severo, Reynaldo Gianecchini, Dida Camero, Drica Moraes.

## POST NO SITE







## HERÓI OU VILÃO?

As aparências enganam. Nem tudo que parece é. Muitos lobos estão escondidos em pele de cordeiro. Te fazem acreditar que são bons, fazem o bem na frente da mídia e das câmeras, mas atrás dos holofotes a história é diferente.

Vivemos a polaridade do bem e do mal, sabendo que no fundo cada ser humano possui as duas dentro de si.

Alguns, no entanto deixam uma delas sobressaírem, sem esconder, não temem o julgamento, são o próprio mal e se orgulham disso.

Nas ficções de heróis, os vilões são temidos e odiados e os heróis aplaudidos por manterem a paz e salvaram a população dos perigos que as autoridades não dão conta. No entanto, nessa trama os dois lados da trama são bastante dúbios, onde muitas vezes os heróis são os próprios vilões e os vilões podem ser os mocinhos.

A série The Boys traz pessoas normais que estão cansadas dos efeitos colaterais causados pelos heróis, resquícios dos seus atos que causam estragos mas que são ignorados pela mídia e população. Decidem então juntarem algumas pessoas que perderam pessoas por conta dos salvadores da pátria e procu-

ram uma maneira de desmascará-los ou acabar com eles de uma vez.

A batalha de torna violenta e sangrenta, visto que os até então heróis não se importam com o que deixam para trás nem temem usarem os seus poderes para conseguirem o que querem. No meio desse fogo cruzado, muita gente inocente paga com a vida e entre chantagens, mudança de lado, polêmicas e segredos poderosos são revelados sobre o passado e fonte de poder dos heróis.

Fica o questionamento, até os bons fogem da lei quando contar com as autoridades não são o bastante e o moralismo não existe para os figurões que detêm tanto poder nas mãos. Alguns são silenciados, outros afastados, reformulados, mas no fundo são marionetes de um sistema maior que quer controlar a cidade através de super humanos.

A série The Boys está disponível na Amazon Prime Video; Lançamento: 2019; Gênero: Drama/Ação/Comédia; 3 temporadas; Classificação: 18 anos; Elenco: Karl Urban, Jack Quaid, Antony Starr, Erin Moriarty, Jensen Ackles, Laz Alonso, Kimiko Miyashiro, Tomer Capone, Jessie Usher, Chace Crawford, Dominique McElligott, Nathan Mitchell.

## POST SITE





## TENEBROSO

O mal está de volta e vem com toda força pra destruir tudo que tiver pela frente. Ninguém está a salvo nem imune aos poderes malignos de uma tenebrosa encarnação do mal, que agora busca um artefato antigo a todo custo pra obter ainda mais poder e encobrir tudo de trevas e terror.

Em mais uma luta desesperada da igreja para conter o demônio que está causando pânico e eventos estranhos estão ocorrendo nos conventos, mortes misteriosas e aparições do mal.

A irmã Irene, é então convocada mais uma vez pela igreja para combater esse mal que já assolou outrora o solo sagrado das igrejas.

O filme *A freira 2* traz o retorno de Valak, a freira demoníaca que reaparece para obter poder absoluto e não mede esforços para isso, aterrorizando quem está em seu caminho e possuindo almas inocentes para conseguir o que quer. E mais uma batalha ferrenha será travada entre o bem e o mal. Muitos fogem pelo medo e falta de fé, mas uma pessoa certa do que acredita pode ser inquebrantável e a heroína

mais uma vez com sua inteligência e esperteza encontra o tesouro escondido nos escombros de uma antiga fábrica para poder mandar o mal de volta para o seu lugar.

O filme *A freira 2* está disponível na HBO Max e Amazon Prime Video; Lançamento: 2023; Duração: 1h 50 min; Gênero: Terror/Mistério; Classificação: 16 anos; Elenco: Taissa Farmiga, Anna Poppellwell, Bonnie Aarons, Storm Reid, Jonas Bloquet, Suzanne Bertish, Katelyn Rose Downey.

POST NO SITE







## ETERNIDADE

Quanto vale um ano? Um mês ou mesmo uma hora? Essa é uma questão muito particular para cada um, o segundo de um nascimento, de vencer uma corrida, de fazer um gol nos últimos segundos de uma partida. Algumas vidas duram muito, mas serão elas bem vividas?

Cada um tem um prazo determinado nessa terra, mas a longevidade não tem nada a ver com a intensidade, com a sagacidade e ânsia por se viver, sendo o que se é. Algumas pessoas vêm com obstáculos no caminho mais delicados, com o destino traçado por condições de saúde incuráveis e um diagnóstico pode ser o fim ou um recomeço para essa pessoa.

No filme A vida em um ano, dois protagonistas vivem suas vidas de formas muito distintas: um possui a vida toda planejada, estudos, ingresso na faculdade, tudo muito disciplinado e calculado minuciosamente, apesar de ser um futuro que não o pertence, que não é do seu querer. A outra, com a

condição de saúde que cada vez mais limita sua capacidade, vive como se não houvesse amanhã, pois realmente não sabe se esse virá.

Os dois se conhecem e se conectam de forma profunda e mesmo contra todas as expectativas e adversidades, lado a lado decidem por viver da maneira mais intensa e desregrada, sem seguir script algum, apenas fazendo aquilo que seu coração anseia.

Uma história emocionante que mostra como a vida pode ser aproveitada e desfrutada ao máximo quando não se há nada a perder ou há, mas se vê que a pessoa escolhe viver aquilo que sempre teve vontade do que se limitar a ser aquilo que os outros querem ou esperam de nós.

A eternidade existe? Ninguém sabe, mas pode-se viver uma vida inteira em um ano ou apenas meses, semanas, basta abrir o coração e se permitir viver o incrível que existe fora das grades do próprio medo.

O filme A vida em um ano está disponível na Paramount e Amazon Prime Video; Lançamento: 2020; Duração: 1h 47 min; Gênero: Romance/Drama; Classificação: 14 anos; Elenco: Jaden Smith, Cara Delevingne, Cuba Gooding Jr., Nia Long, Chris D'Elia, RZA, JT Neal, Stany Blyden.

## ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE



COLUMNAS E COLUNISTAS



# Nossa LITERATURA

VIRTUDES POÉTICAS



02



MÁRCIA NEVES



Natural de Paripiranga-BA, é escritora e educadora. Graduada em Letras, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento. É multiplicadora do EducaMídia e autora de livros, como "Grades de liberdade" e "Poesia - o mundo encantado das crianças". Participa de eventos literários e possui mais de cem publicações no site Recanto das Letras. Atua na área da educação há mais de 20 anos e agora é colunista da Revista The Bard, com o tema Virtudes poéticas.

Estimados leitores da 24ª edição da Revista Internacional The Bard, é com o coração colorido de emoções que trago nesta edição algumas reflexões poéticas acerca do protagonismo das cores na arte do dia a dia e da poesia. Estou expressamente grata por poder dar cores a sua leitura e, pela oportunidade de seguir pintando virtudes poéticas por meio da palavra escrita. A poesia tem em si todas as cores do mundo, e todas elas são capazes de, feito aquarela, conduzir a beleza do mundo e da vida.

Dedico a vocês, leitores, cada palavra aqui expressada. Sinto-me lisonjeada pela oportunidade de contribuir para a Revista Internacional The Bard e espero que desfrutem de uma boa leitura e tenham coloridas inspirações.

## As cores da poesia

*como um arco-íris  
em constante sintonia  
que cabe em todas as possibilidades  
de se fazer poesia  
no coração do homem  
que esculpe sua história  
no formato e do tamanho do mundo  
colorindo em si  
as cores do universo*

Márcia Neves



## O que as cores têm a ver com isso?

*Há um azul em abuso de beleza*  
(Manoel de Barros)

**O poeta e as cores**  
(Márcia Neves)

*O poeta é um ser  
Que sabe ser frio  
Que sabe ser quente  
Que sabe ser vibrante  
Que sabe ser gente  
Que sabe repousar nas folhas  
Olhares barlaventos e tonalizantes  
Que pinta palavras  
Jamais percebidas  
Que sabe que a poesia  
É mesmo esplendente  
E assim se colore  
O mundo estranhado  
De quem ainda não abriu os olhos  
Para ver as cores do mundo  
E a beleza da poesia*

Entre técnicas, estilos e características que compõem a poesia, encontra-se a necessidade das cores na arte de fazê-la e de fazê-la bem. O ato de agir de forma ética, positiva e extremamente necessária é uma virtude de todo ser humano que se compromete em construir dias melhores para si e para o outro, os quais vão além de qualquer dicotomia, inclusive o preto e o branco. Para enxergar um mundo colorido, é preciso entender, ou mesmo educar para ver, o que há entre a luz e o olhar, o colorido da vida, o que se ilustra com o trecho do livro *O Mundo de Sofia*, citado abaixo.

Sofia colocou os óculos. Tudo à sua volta ficou vermelho. As cores claras ficaram vermelho-claras e as escuras vermelho-escuras.

- O que você está vendo?
- O mesmo de antes, só que vermelho.

- A explicação para isto é que as lentes dos óculos determinam o modo como você percebe a realidade. Tudo o que você vê é parte do mundo que está fora de você mesma; mas o modo como você enxerga tudo isto também é determinado pelas lentes dos óculos. Você não pode dizer que o mundo é vermelho, ainda que neste momento ele pareça vermelho.

Cores são vibrações necessárias ao embelezamento da vida e da arte, que por sua vez, em uma dimensão imagética e uma linguagem emotiva e descritiva, possibilita certa verossimilhança de tudo o que ela busca representar (há quem diga que representa até a duplicidade da própria realidade). São capazes de despertar e representar diversos sentimentos; portanto, pode-se dizer que são formas de comunicação que partem de alguma complexidade do ser humano e se solidificam por tonalidades e sombras capazes de traduzir sensações e sentimentos.

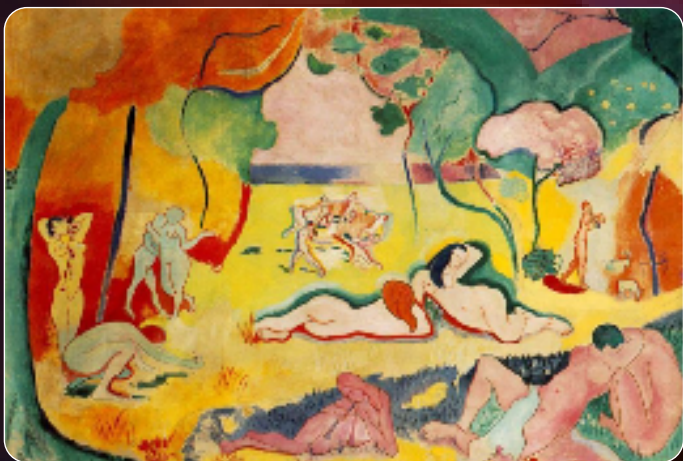
Desde que os primeiros homens começaram a usar as cores para atrair e chamar atenção através de seus poderes, em seu processo de caça, as cores passaram a ser mais simbólicas e a ter mais vigor no dia a dia das pessoas. Tornaram-se ferramenta importante de trabalho, visto que são fatores que podem se relacionar com a psicologia e a espiritualidade, logo, atrelar-se aos sentimentos e desejos de cada um.

Quando se fala em cor na arte, diz-se do uso de tonalidades e sombras, pela associação das duas a fim de se obter uma tradução perfeita do que se pensa representar, como a harmonização do ambiente e representação de personalidades distintas, mediante sensações que são provocadas a partir delas e da ação da luz sobre a visão.

Exemplo disso pode ser percebido em obras carregadas de simbologias e subjetivismos, de artistas como, Henri Matisse (Henri-Émile-Benoît Matisse foi um artista francês, conhecido por seu uso da cor e sua arte de desenhar, fluída e original), por meio das quais se buscava manter equilíbrio entre a vivacidade e a tranquilidade, com impetuosas cores



e suas infinitas possibilidades que foram exploradas em seus primeiros trabalhos, inspirados pelas obras do pintor pós-impressionista Paul Cézanne.



Le bonheur de vivre (A alegria de viver), 1906

Salvador Dalí, pintor espanhol, conhecido pelo seu trabalho surrealista, o qual chegou a afirmar que suas obras eram “fotografias de sonhos pintados à mão”. Com mais provocações de diversas interpretações e menos comparação com retratos da realidade, Salvador Dalí esbanja cores que beiram ao surreal na obra *A Persistência da Memória*, considerada a mais emblemática obra do artista (demonstrada a seguir), a qual apresenta em primeira dimensão, por meio de todos os seus elementos, consolidando-se por meio das cores, relação de temporalidade e história (memória).



Salvador Dalí: A persistência da memória, 1931.

O holandês Vincent Van Gogh, do qual destaco a frase “Ache belo tudo o que puder. A maioria das pessoas não acha belo o suficiente”, bem como sua obra *A noite estrelada* (1889), a qual acomete uma série de fatores vistos de um ponto de vista (que pode ter sido uma janela), representados por cores e movimentos intensos e distantes.



Trago ainda, um trecho do Van Gogh, por meio do qual é possível notar o papel das cores na arte de descrever a própria vida, a partir de singularidades do homem, incluindo seus sentimentos e até conflitos.

*No azul profundo as estrelas eram cintilantemente esverdeadas, amarelas, brancas, cor-de-rosa, de um brilhante mais vítreo do que em casa – mesmo em Paris: chame-se-lhes opalas, esmeraldas, lapis lazuli, rubis, safiras. Certas estrelas são amarelo-limão, outras têm um rubor rosa, ou um verde ou azul ou um brilho que não se esquece. E sem querer alargar-me neste assunto torna-se suficientemente claro que colocar pequenos pontos brancos numa superfície azul-preta não basta.*

E tantos outros artistas que poderiam ser citados, que podem ilustrar muito bem o papel da cor na arte de representar a vida e suas complexidades, por se utilizarem de todas as tonalidades possíveis para colorir ideias e intenções.

Pela dimensão das cores, é possível fazer des-





...sas e tantas outras obras de arte, verdadeiras poesias e ainda, perceber o quanto as cores são inteligíveis, inclusivas e têm a ver com tudo.

Na poesia, na música, na escultura, na pintura, na comunicação, enfim, na vida, cores são instrumentos por necessidade, de orientação do coração do homem.

Fernando Pessoa, o mais universal dos poetas portugueses (assim considerado por alguns especialistas) em seus versos a seguir, demonstra um pouco desse universo.

*Quando é que eu serei da tua cor,  
Do teu plácido e azul encanto,  
Ó claro dia exterior,  
Ó céu mais útil que o meu pranto?*

Tim Maia, cantor, compositor, reconhecido como um dos ícones da música brasileira, ressalta o universo da cor azul, na sua música Azul da cor do mar.

[...]  
*Ver na vida algum motivo pra sonhar  
Ter um sonho todo azul  
Azul da cor do mar*

E por que não dizer que o poeta é mesmo o artista das cores? Aquele que encontra formas para colorir e dar sentido, usando uma única paleta, a detalhes de uma vida inteira, independentemente do jogo de cores; é ele o fazedor do papel da arte inteira.

Vejamos o quanto isso é expressivo no poema de Mario Quintana:

*Escrevo diante da janela aberta.  
Minha caneta é cor das venezianas:  
Verde!... E que leves, lindas filigranas  
Desenha o sol na página deserta!  
Não sei que paisagista doidivanas  
Mistura os tons... acerta... desacerta...  
Sempre em busca de nova descoberta,  
Vai colorindo as horas quotidianas...*

*Jogos da luz dançando na folhagem!  
Do que eu ia escrever até me esqueço...  
Para quê pensar? Também sou da paisagem...*

*Vago, solúvel no ar, fico sonhando...  
E me transmuta... iriso-me... estremeço...  
Nos leves dedos que me vão pintando!*

Por mais que estejamos habituados às cores do dia a dia, sem elas a vida não teria a cor que tem. Em uma linguagem poética, cores fazem parte das condições do homem de enxergar com nitidez detalhes do seu dia a dia, como princípios do bem-ver e viver, ou seja, são necessárias e têm a ver com tudo, inclusive e principalmente com a poesia dos olhos seus.

“Tudo depende do tipo de lente que você utiliza para ver as coisas.” (O Mundo de Sofia)

SITE



INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE





Jeane Tertuliano - Natural de São Miguel dos Campos e residente de Campo Alegre, Alagoas. É graduada em Letras (Uneal), pós-graduada em Linguística, Literatura Africana, Indígena e Latina (Faculeste) e D. H. C. Em Educação (Febacla). Professora de Inglês-Português e Vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres e colunista na Revista Internacional The Bard. Em 2022, foi agraciada com a 1ª colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York, na categoria Crônicas e Contos. No ano corrente, alcançou o 1º lugar no 38º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas, na categoria Poesia. Também foi honrada com o Título de Notório Saber em Literatura devido o seu percurso enquanto profissional da área. Atualmente, é autora de doze livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de dezoito projetos antológicos.

## A Prosa Poética

A prosa poética remonta ao haibun, uma forma japonesa de poesia em prosa vista durante o século XVII. A poesia em prosa ocidental surgiu no início do século XIX como uma rebelião contra as estruturas poéticas tradicionais. Poetas como Aloysius Bertrand, Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud e Stéphane Mallarmé usaram a poesia em prosa como uma forma de desafiar as convenções da época. Ao longo do século XIX, os poetas continuaram a abraçar a forma. A nova forma foi transportada para o século XX, com poetas americanos escrevendo poesia em prosa nas décadas de 1950 e 1960, incluindo Allen Ginsberg, Bob Dylan, Jack Kerouac, William S. Burroughs e Robert Bly.

A princípio, a poesia em prosa parece um oxímoro. Se a prosa é definida por ser composta de frases e parágrafos e a poesia é definida como composta por versos, não seria impossível criar algo chamado poesia em prosa? Os artistas tendem a violar e quebrar as regras, e os poetas não são exceção. Naturalmente, eles criaram uma forma que desafiava as próprias regras que definem a poesia. Para entender a

poesia em prosa, precisamos olhar além da estrutura e examinar outros elementos que definem a poesia: o uso criativo da linguagem e das imagens, a economia da linguagem e o jogo de palavras. Consideremos esta definição de poesia de Merriam-Webster:

“Escrita que formula uma consciência imaginativa concentrada da experiência na linguagem escolhida e organizada para criar uma resposta emocional específica por meio de significado, som e ritmo. Embora a maior parte da poesia seja escrita em verso, a estrutura sozinha não define a poesia. Portanto, podemos pegar os outros elementos da poesia e, em seguida, remodelar a escrita em frases e parágrafos. É assim que você obtém poesia em prosa”.

De acordo com o Wikipedia, “um poema em prosa aparece como prosa, é lido como poesia, mas não tem quebras de linha associadas à poesia, usando fragmentação, compressão, repetição e rima e características do gênero poesia, como figuras de linguagem. A prosa poética é, essencialmente, uma fusão de prosa e poesia.

INSTAGRAM



POST NO SITE





## Quando chorar

Clarice Lispector

**H**á um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tornando exangue a ponto de empalidecer.

Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor mais profunda.

Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.

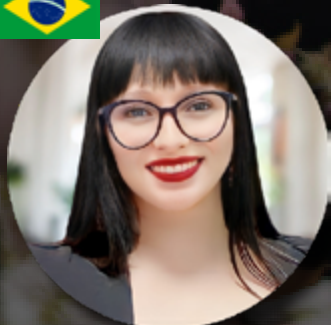


COLUNA



# Prosa

## Poética



**Jeane Tertuliano**

**Feminista, Literata e Professora**

## Inerente Liquidez

**A**s pessoas simplesmente seguem adiante e, muitas das vezes, esquecem de comunicar àqueles que sempre estiveram presentes nos momentos mais difíceis. Sem generalização, entretanto, é o que mais tem ocorrido nos relacionamentos que, supostamente fidedignos, se esvaem mais depressa que um suspiro.

Encarar a realidade tal como ela é, não é ser pessimista. Não há mais tempo para sermos ingênuos. Se você escolher continuar na caverna, a cegueira devorará o resquício da ideia que possibilita o questionamento. Tenha bom-senso, colega! Se as relações humanas têm estado deveras fúteis, significa que o mal degenerativo há muito vem corroído a esperança de vislumbrar um amanhã nutrido da bonança erroneamente crida.

Se a mudança não é advinda de nós mesmos, não serão os nós que atamos fragilmente a outrem que nos salvarão da desolação iminente que bate à porta, insistente. Se não houver um encontro genuíno de si, consigo mesmo, o amor almejado jamais será despertado e, posteriormente, aflorado na comunhão de corpos que se unirão não tão somente por desejo.

INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNA



# Prosa

## Poética



**Andressa Castro**

**Mulher, Poetisa e Pesquisadora**

## Apneia

**N**esse cantinho da minha mente, me deparo com um mundo onde sua ausência pinta sombras nos contornos do meu coração. Cada pensamento parece ser uma queda livre, um perder de chão que abala as bases frágeis do meu ser.

Nessa jornada lá dentro, uma espécie de sufoco toma conta quando penso na possibilidade de algo diferente. Imaginar viver ao seu lado, com um amor que flui para ambos os lados, é como um sopro forte que me deixa em apneia diante desse desejo grandioso.

Em meio a esse vai e vem de sentimentos, afundo em esperanças que, no fundo, sei que são meio incertas. Certezas se escapam por entre meus dedos, e é nesse mergulho nas águas incertas do querer que me reorganizo. Tento convencer minha mente de que é possível seguir em frente sem você, mesmo que essa realidade pareça árida.

Assim, entre o sonhar e o aceitar, construo minha história, entrelaçando os fios da vida em um tapete de emoções que, no fim das contas, são bem humanas.

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**



COLUNA



# Prosa

## Poética



**Cacá Matos**

**Empoderada, Poeta e Prosadora**

## Renúncia

**N**ão quero mais regredir. Nem chorar por quem já me feriu. Rasgo a página e começo outra vez. Não se pode seguir em frente com as correntes do passado presas aos tornozelos. Desista do que dói. Desistir também é um ato de coragem. Não volte para o que faz mal. Vícios são perigosos, escolha sempre a si mesmo.

Renuncie quem não te quer e não te valoriza. Quem não te prioriza ou te quer na vida. Você é completa demais para se envolver com pessoas vazias. Vamos lá, dê mais atenção aos seus sonhos e viva novas aventuras. Você ajuda tanto os outros, olhe um pouco para dentro e seja gentil como é para com os demais.

Coloque um sorriso no rosto, você fica incrível assim! É hora de sanar as dúvidas, de viver novas experiências e iniciar aquele projeto que você deixou no papel, no fundo da gaveta, o depois é agora, não adie mais o seu futuro.

O tempo passa depressa e nós somos nosso maior amor, cuide de si, abandone o que não te faz feliz e vá em busca do que faz o seu tempo valer e sua alma satisfazer, seu maior tesouro é você.

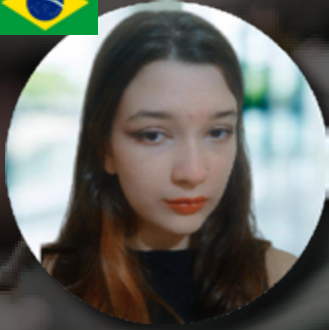
INSTAGRAM



POST NO SITE







**Izabela Vitória Mourão**  
Sensível, perceptiva e autêntica

## E no fim, meu

**T**oda vez que eu me sinto mal eu me lembro de você. Eu sinto minha canela dolorida, escuto os gritos das pessoas, olho para o quarto bagunçado e me lembro de você.

Parece que havia algo se programando e se firmando no nosso desespero. Como se sua dor fosse tão sistemática e inconsciente que doesse em mim também. Não do jeito que um picolé dói nos dentes ou do jeito que gritam com você e você tem que sorrir porque sabe que não há mais o que ser feito, embora isso também me lembre de você.

E é impressionante como o foco da narrativa e seus sentimentos não mudam, eles apenas evoluem ou trocam de contexto. Mas ainda são tão reconhecidamente seus, que consigo sentir o cheiro de perfume barato e óleo essencial de lavanda. E os ossos finos e as olheiras fundas. E de como chorei ao ver uma foto sua criança, porque você não é mais assim. E dói e lembro e me lembra tanto de mim.

Porque toda vez que eu me sinto mal eu lembro de mim. Eu consigo reconhecer a memória muscular e a lágrima cai sozinha, desesperadamente minha. E eu sinto a garganta fechando, as mãos tremendo, o estômago revirando, tudo tão, irremediavelmente meu. E minha cara parece mesmo a minha, e reconheço cada tremor e cada saída, cada fuga tão, mas tão vazia. E o que posso fazer é fugir e lutar e correr e me afogar e genuinamente perceber como tudo é tão intrínseco a mim.

Que nunca poderei dizer que toda vez que me sinto mal me lembro de você. Porque você não fez nem cócegas, você não deu nem beijos, você não chegou a representar uma cerveja podre jogada fora. Você só foi, inevitavelmente, você.

INSTAGRAM



POST NO SITE



# COLUNA **Prosa** Poética



**Patrícia Almeida**  
Mulher, Artista e Professora

## Humanidade

**O** ser humano aos poucos vai perdendo sua essência, seu valor. Sem noção de gênero nem de classe ataca por maldade. Sem maturidade.

Gente que não estuda, nem escuta a voz da experiência, por isso aliena-se. Acredite! É surreal.

Gente que usa as redes sociais para atacar o político, o padre, o grande, o pequeno, principalmente, mas que não para para refletir sobre a humanidade, a equidade.

Gente que não aproveita a vida nem o tempo. Gente que se compara o tempo todo com o que é postado nas redes, com algo irreal. Por isso, desperdiça a vida, por não vivê-la do seu jeito, à sua maneira.

Gente que não olha para si nem para o que Deus lhe deu de melhor e prefere prender-se às telas enganosas e alienáveis. Gente que morre em vida. Não reflete sobre o quanto precisa do outro, seja no comércio ou nas andanças da vida.

É uma tamanha contradição! Não há sentimento de irmão. Ah, a humanidade! Não tem piedade. Do outro nem de si. E assim começa o embate:

Gente atacando gente! Gente atacando bichos! Gente maltratando Gente! Gente precisando de gente! Gente sendo alienada! Gente olhando para o próprio umbigo! Gente esquecendo valores e princípios! Gente sem noção de classe Gente brigando com familiares e amigos por políticos! Gente usando o nome de Deus em vão! Sem mais...

INSTAGRAM



POST NO SITE



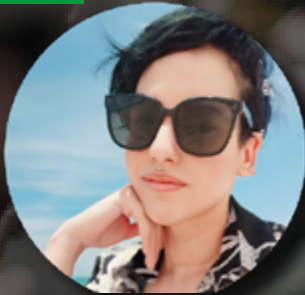


COLUNA



# Prosa

## Poética



**Tamy Simões**

**Criativa, Determinada e Apaixonada**

## A(mar)

**A**cho que eu perdi meu medo de mar... Perdi meu medo de me afogar, de arder o olho com água salgada, de enroscar o pé em alga marinha, de sangrar com ouriço do mar.

Perdi o medo de dividir água com peixes, de não enxergar o fundo pra pisar. Acho que perdi o meu medo de mar... Perdi o medo da água gelada, de boiar à deriva, de queimar o rosto no sol, de se sentir pequena na imensidão azul.

Pode até soar dissociação, mas não, não é, não. Eu ainda sinto o arrepio na nuca. Eu ainda sinto a água gelada. Ainda sei que posso sangrar e salgar a ferida, mas eu não posso evitar entrar na água por medo. A dor dói de todo jeito, a gente deixando ou não.

A gente em terra firme ou no meio do Oceano e, às vezes, é gelado; às vezes, o sol queima muito; às vezes, o vento tá mais forte; às vezes, é escuro e solitário, só que o sol sempre volta a nascer, e você respira e cria coragem para nadar mais uma vez.

É... acho que perdi o meu medo de (A)mar.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





# MITOLOGIAS CRÔNICAS

13



## Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

## Mitologia e Crônicas: Cultura Celtas

Nesta edição eu gostaria de trazer uma das minhas culturas favoritas, os **Celtas**, um povo que sempre teve uma ligação muito forte com a natureza, os elementos e o misticismo das fadas, elfos e gnomos.

Não há muitos registros escritos deixados pelos Celtas, os relatos que existem foram os romanos que documentaram, mas infelizmente nem tudo poderá ser interpretado literalmente, pois para os romanos os celtas eram um povo bárbaro e inferiores a eles. Apenas por causa do seu modo de vida ser bem diferente dos que os romanos conheciam. Apesar dessa visão, os celtas eram pessoas de uma certa forma cultas, já que eles dominavam técnicas agrícolas, pecuária, medicina, curas através da meditação e cura através de ervas medicinais, armaduras. Armaduras e proteção que foram adotadas por outras cultu-

ras, até mesmo depois dos celtas perder sua força.

Os Celtas viveram na Europa central, migrando aos poucos para parte ocidental do continente, por conta da explosão demográfica, mudanças climáticas e vários outros motivos. Aos poucos os povos celtas migraram para regiões conhecidas hoje como Grã-Bretanha, Irlanda, Escócia, Turquia e parte da conhecida hoje França.

Irei compartilhar com você um pouco da sua cultura, educação, tradições, modo de vida, como seus deuses eram ligados a natureza e o tratamento que eles tinham como as mulheres das tribos, ao contrário de outros povos, as mulheres tinham um papel importante na sociedade celta.

Apesar dos romanos terem classificado os celtas com esse nome, dando a entender que eram



um povo unificado, os Celtas eram vários povos: os Sênones, Helvé-cios, e Arvenios entre outros.

Como a cultura celta em geral tem origens na Idade do Ferro que habitavam a Europa Central e Ocidental. Cada uma dessas tribos desempenhou um papel significativo na história celta e, em alguns casos, interagiu com potências da época, como a República romana.

## Sênones:

Os Sênones eram uma tribo celta que habitava principalmente a região da Gália (atual França). Eles são mais conhecidos por sua participação na batalha de Ália, em 390 a.C., onde derrotaram o exército romano liderado pelos cônsules romanos Quinto Fábio Ambusto e Caio Fúrio Camilo. Posteriormente, os Sênones enfrentaram a expansão romana na Gália, sendo finalmente subjugados pelos romanos.

## Helvé-cios:

Os Helvé-cios eram uma tribo celta que habitava a região que é atualmente a Suíça. No ano 58 a.C., eles foram liderados por Orgetórix em uma tentativa de migrar para o oeste da Gália para escapar das pressões demográficas e políticas. No entanto, seu plano foi frustrado por Júlio César durante as Guerras Gálacias. Os Helvé-cios, após a derrota, foram reassentados em sua terra natal pelos romanos.

## Aryenios:

Os Aryenios eram uma poderosa tribo celta que habitava a região central da Gália, na área que é agora a França central. Eles eram liderados por Vercingetórix durante as Guerras Gálacias contra Júlio César. Os Aryenios desempenhavam um papel proeminente na resistência celta contra a expansão romana, mas foram derrotados pelos romanos na Batalha de Gergóvia, em 52 a.C.

Essas tribos celtas, assim como muitas outras na Europa, desempenharam papéis cruciais durante a Idade do Ferro e foram testemunhas das grandes mudanças políticas e sociais que ocorreram durante a interação com as potências expansionistas, especialmente os romanos.

## Druidas os Sacerdotes da Mitologia Celta Sabedoria do Carvalho

Os druidas eram figuras proeminentes na sociedade celta, desempenhando diversos papéis como sacerdotes, conselheiros, juizes, curandeiros e detentores do conhecimento. Por isso seu nome, segundo alguns historiadores, significa sabedoria do carvalho ou conhecimento que vem do carvalho. Isso se deve, pois os druidas costumavam realizar seus encontros em bosques em volta de carvalhos, por ser árvores de longevidade e por se destacarem em meio as outras árvores, para eles é considerada sagrada.

Lembrando que o povo celta não construía templos para adorar seus deuses, isso era feito ao ar livre, em bosques, à beira de rios ou em círculos de rocha, como por exemplo as Stonehenge. E para acalmar a curiosidade, essa construção não foram feitas pelos celtas, elas são datadas de muitos séculos antes dos celtas ou qualquer outro povo, habitar a região que hoje é a Grã Bretanha.



Esses sacerdotes, também eram responsáveis pela educação das crianças. Aquelas que tinham algum dom místico era “recrutado” para estudar com os druidas. Aos poucos o próprio Júlio César e outros historiadores da época conseguiram classificar os sacerdotes, pois cada grupo possuía uma atribuição diferente até chegar ao nível mais alto de conhecimento.

Ressaltando que os druidas estudavam por quase 20 anos e em cada etapa dos estudos eles usavam uma cor de roupa para diferenciar o grau de conhecimento.

**Bardos:** Os bardos é o primeiro grau de aprendizagem druida, e suas vestes geralmente eram azuis, conhecidos por suas músicas, poesias, são responsáveis por partilhar as histórias e fatos de grandes heróis através das palavras e geralmente acompanhado de um banjo. Em filmes, series e jogos de RPG, são sempre retratados como jovens fanfarões, mulherengos e que adoram uma boa cerveja, mas na verdade eles apenas contavam a história de seu povo e adoração aos deuses.

**Ovates ou Vates:** Os vates eram o segundo nível de aprendizagem druida, eles eram reconhecidos por suas vestes verdes. Espécie de xamã, os ovates possuem habilidades medicinais e supostamente mágicas. São conhecedores da astrologia e, em estado de transe, seriam capazes de se conectar com outros os deuses. Poderiam prever o futuro através de sacrifícios com animais e em alguns casos sacrifícios humanos. Relatos indicam que eles usavam o sague para prevê o futuro.

**Druidas:** Os druidas eram o ultimo estagio, e eram reconhecidos por suas vestes brancas, eram considerados os sacerdotes e juizes por deter mais conhecimento. E por ser também conselheiros, inclusive e principalmente dos líderes das tribos. Os celtas não tinham uma divisão bem definida, era ba-

sicamente divididos entre os druidas, os líderes e a população em geral, por isso os sacerdotes tinham várias funções dentro da tribo.

Os druidas desempenhavam um papel crucial nos rituais religiosos celtas. Celebravam festivais sazonais, como Beltane e Samhain, e conduziam cerimônias de sacrifícios para homenagear os deuses.



Acreditava-se que os druidas tinham a capacidade de se comunicar com o mundo espiritual e interpretar os sinais da natureza. Eles também eram responsáveis por realizar rituais de passagem, como nascimentos, casamentos e funerais.

Eles eram respeitados e temidos na sociedade. Sua autoridade estava enraizada em sua conexão com o divino, sua sabedoria e seu papel essencial na comunidade.

Mas infelizmente com a expansão romana e do cristianismo, a tradição druídica entrou em declínio. A proibição da prática druídica pelos romanos e a conversão da Irlanda ao cristianismo contribuíram para o desaparecimento gradual dos druidas.

O conhecimento druídico foi, em grande parte, perdido ao longo dos séculos. Muitos relatos e



informações sobre os druidas vieram de fontes não druídicas, o que adiciona um certo mistério e ambiguidade às histórias sobre eles. Na visão dos romanos eles eram seres nefastos que realizavam sacrifícios cruéis com humanos, para justificar os ataques contra as tribos celtas.

Os druidas acreditavam em viver em harmonia com a natureza e em seguir um caminho espiritual e equilibrado. Eles ensinavam que a vida era uma jornada de aprendizado e crescimento, e que cada pessoa tinha um papel importante a desempenhar no mundo.

Até hoje em algumas regiões do mundo, ainda tem pessoas que resgatam as práticas druídicas. Assim como a milênios atrás, os novos druidas priorizam a reverência e ao cuidado com a natureza e a cura através das plantas e reuniões em bosques e estruturas naturais.

No entanto, não há um consenso de que o druidismo moderno seja uma religião. Isso porque, há quem o considere como prática espiritual, uma filosofia ou mesmo um modo de vida. Contudo, há princípios comuns entre todas as práticas como a conectividade com a natureza e a inspiração nas coisas naturais. Um dos lugares mais usados pelos druidas modernos é Stonehenge, no Reino Unido.

## Principais Símbolos Celtas

Mesmo nos tempos atuais não é difícil encontrar os símbolos celtas nas regiões onde esses povos habitavam, principalmente na Irlanda. Esses símbolos são cheios de significados: religiosos e para as batalhas. Na religião, elas eram utilizadas para espantar os maus espíritos e reverenciar a natureza, já para as batalhas, tratavam-se de ornamentação das armas de guerra.

## Cruz Celta – Símbolo da prosperidade

Seu significado é associado ao símbolo solar, formada por uma cruz sobreposta em um círculo. Afirmar-se que ela representa a prosperidade e a fertilidade. Em suma, o círculo representa o feminino e a cruz representa o masculino.

A cruz celta é frequentemente gravada ou esculpida em pedra para bênção das terras. O símbolo evoca o equilíbrio e a harmonia, bem como a proteção dos ancestrais celtas.



## Trisquel ou Triskle – O mais conhecido dos símbolos celtas

O Triskle é um símbolo celta responsável pela evocação dos quatro elementos fundamentais da natureza. Ou seja, evoca a água, terra, fogo e ar. Ademais, é um amuleto que retrata a sabedoria. Mas também, é um símbolo de bruxaria, utilizado para a invocação da deusa tripla a jovem, a mulher e a idosa).

Por outro lado, esse símbolo também é marcado pela busca do equilíbrio entre o corpo, a mente



e o espírito. Mas também, recorre ao equilíbrio entre o passado, presente e futuro. Portanto, ele possui uma forte ligação entre o início e o fim das coisas. Logo, envolve a evolução e a aprendizagem contínua de tudo.

### Nó Celta

O Nó Celta é um dos símbolos celtas que são facilmente encontrados em vários objetos. Pois, é mais uma espécie de estilo de decoração do que um símbolo em si. Ademais, diversos tipos de Nós foram utilizados pelo povo celta em ornamentações. Sendo comum seu uso em camisetas, colares, brincos e em tatuagens. Mas também, é utilizado como um amuleto contra espíritos malignos.

Em resumo, o laço, sem começo e fim, retrata a interconectividade da vida e a eternidade. Além disso, também envolve os mistérios do nascimento, da morte e da reencarnação.



### Espiral Celta

A espiral celta é um símbolo de crescimento, expansão e renascimento. Ela pode ser encontrada de diversas formas, desde padrões geométricos até espirais tridimensionais. A espiral também simboliza a jornada espiritual.



### Árvore Celta – A Árvore da Vida

A Árvore da Vida é um símbolo universal, mas na tradição celta, ela representa a conexão entre a terra e o céu, bem como o ciclo da vida, morte e renascimento. É frequentemente representado com raízes profundas e ramos altos. Representando o símbolo de renovação, crescimento contínuo e o ciclo constante da vida, morte e renascimento. As folhas representam a renovação, enquanto as raízes estão conectadas ao passado e à ancestralidade.

Na mitologia celta, algumas árvores específicas eram consideradas sagradas, como o carvalho, o espinheiro e o azevinho.

Cada árvore sagrada tinha significados e propriedades específicas, e essas características eram frequentemente associadas à Árvore da Vida.





## Espada:

A espada era um símbolo de status e honra. Na mitologia celta, muitas espadas mágicas desempenham papéis importantes em lendas e histórias, como a espada Excalibur na tradição arturiana.

## Festivais Celtas

### Um culto a Espiritualidade e a Natureza

Os festivais celtas eram marcados por celebrações que refletiam aspectos da natureza, do ciclo agrícola e da espiritualidade. Essas festas aconteciam ligadas ao calendário sazonal e foram muitos momentos de comunhão com os deuses, boas colheitas e observação das mudanças naturais.

Os celtas antigos dividiam o ano em duas

metades, a mais iluminada e a mais sombria, e realizavam celebrações para marcar as trocas de cada estação: Imbolc (entre o solstício de inverno e o equinócio da primavera), Beltane (entre o equinócio da primavera e o solstício de verão), Lughnasadh (entre o solstício de verão e o equinócio de outono) e Samhain (entre o equinócio de outono e o solstício de inverno).

## Imbolc (1º de fevereiro):

Imbolc marca o início da primavera celta. Era um festival dedicado à deusa Brigid e envolvia rituais de purificação, acendendo fogueiras e celebrações da luz crescente.

Durante o Imbolc, a deusa Brigid, era adorada pois ela era a deusa da inspiração, da cura e da adivinhação. Ela é uma das deusas populares entre o povo celta, por proporcionar sabedoria ao homem. Brigid está intimamente ligada ao fogo, segundo as lendas celtas os moradores das vilas colocavam telas brancas nas janelas para que fossem tocadas pelo fogo. Portanto, durante a celebração do Imbolc, era comum que as pessoas acendessem fogueiras e luzes que ajudam o sol a aquecer a terra, após um frio inverno.

Uma tradição desta época é confeccionar a Cruz de Brigid um símbolo solar ligado a deusa da cultura celta. Esta cruz era pendurada no interior das casas para proteção do lar. Ela é feita de palha e junco.

## Beltane (1º de maio):

Beltane celebra o auge da primavera e o início do verão. Era um festival de fogo, com grandes fogueiras para afastar o inverno e promover a fertilidade da terra e dos rebanhos. As festividades incluíam danças em torno do Maypole.



Beltain é um momento de alegria e celebração, e muitas tradições estão associadas a este dia especial. Uma das tradições mais comuns é a dança da fita de Maio, onde as pessoas tecem fitas em volta de um poste alto decorado com flores e folhagens. Esta dança simboliza a fertilidade da terra e a união das energias masculina e feminina.

Outra tradição importante do Beltain é a coroação da Rainha de Maio e do Rei de Maio. A Rainha de Maio representa a deusa da primavera e da fertilidade, enquanto o Rei de Maio representa o deus do sol e do crescimento. A cerimônia de coroação é uma forma de honrar estes deuses e celebrar a renovação da vida e a chegada do verão.

O nome "Beltain" pode ter origem na palavra gaélica irlandesa "Bealtaine", que significa "fogo brilhante". A iluminação de fogueiras era uma parte central das celebrações do Beltain, pois acreditava-se que traziam boa sorte, fertilidade e proteção contra o mal. As fogueiras eram frequentemente acesas em colinas ou outros locais proeminentes, e as pessoas saltavam sobre elas para trazer boa sorte e prosperidade.

### Lughnasadh (1º de agosto):

Lughnasadh, também conhecido como Lammas, celebra a colheita de grãos, principalmente da colheita da cevada e homenageia o deus Lugh. As festividades envolviam jogos atléticos, competições e rituais de agradecimento pela abundância.

Fogueiras eram acesas como parte dos rituais de Lughnasadh, simbolizando o sol e a fertilidade. As cinzas das fogueiras eram muitas vezes espalhadas sobre os campos para abençoar a terra.

A tradição conta que Lugh instituiu o festival em memória de sua mãe, Tailtiu, que morreu en-

quanto preparava a terra para a agricultura.

Algumas tradições incluíam rituais simbólicos, como o sacrifício de grãos representando a colheita. O sacrifício era muitas vezes enterrado como uma oferta à terra para garantir a fertilidade contínua.

### Samhain (31 de outubro a 1º de novembro):

Samhain é de longe meu festival favorito, pois entre todos é que mais está ligado a natureza e a espiritualidade. É quando o véu que separa nosso mundo do mundo dos espíritos fica mais fino, interligando ainda mais os dois mundos e dando oportunidade para os espíritos vagarem pela terra... Samhain marca o fim do verão e o início do ano celta novo.



O Samhain também é considerado a celebração que deu origem ao Halloween. Isso porque era uma época de "intensidade sobrenatural". Samhain, que significa em celta e em Irlandês: "fim do Verão". Para os celtas do século IX, o Samhain era um dos mais importantes festivais do calendário do ano. Era uma celebração que iniciava no anoitecer do dia 31 de outubro e durava cerca de três dias.



# Mitologia e Crônicas: Cultura Celtas



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Para que os espíritos circulassem livremente entre os vivos, as janelas e portas ficavam abertas e seus lugares a mesa eram postos a mesa. Esta troca de referências ajudava a preparar a comunidade para o futuro. Além dos mortos, os celtas que acreditavam que outros seres sobrenaturais, incluindo espíritos malignos vagariam pela terra, afinal, os limites entre o mundo real e o sobrenatural estavam suspensos.

As pessoas também entoavam músicas e cânticos aos que já tinham partido e para proteção dos espíritos ruins. Os banquetes sempre eram recheados de bolos e muita fartura, brincadeiras em volta das fogueiras também eram realizadas. As pessoas também usavam vestes coloridas e máscaras para enganar os maus agouros. Outra forma também de espantar os espíritos errantes eram esculpir rostos em nabos.

Porém com a propagação do cristianismo, pelas comunidades celtas, os líderes da igreja tentavam reformular o Samhain como celebração cristã. Mas só conseguiram mudar a tradição no século IX quando o Papa Gregório declarou o 1º de novembro o dia de Todos os Santos, que se chamava em inglês "All-Hallows". O festival era um dia para homenagear

mártires e santos. O dia 31 de outubro ficou conhecido então como "All Hallows Eve" e atualmente evoluiu para o "Halloween" se tornando mais popular dia dos santos. As práticas pagãs se tornaram cristãs juntamente com o vestir fantasias, pregar peças e distribuir ofertas, se transformando em tradições populares mesmo para quem não acredita e santos ou espíritos de outros mundos.

O festival marcava a transição entre a metade mais iluminada (primavera/verão) para a metade mais escura (outono/inverno) e era celebrada entre todas as comunidades celtas da Europa, incluindo a Irlanda, País de Gales, e a Escócia.

Durante o Samhain as tribos celtas contavam seus estoques e se preparavam para um período de dificuldade e falta de luz, incluindo sacrifício de animais que não sobreviveriam ao inverno. A colheita também teria que ser concluída até esta data.

*Continua na próxima edição...*

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA  
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**



COLUNA

# Dialética



11



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

## Chaves: Filosofia e Consternação em nome da diversão

Falar do seriado Chaves é de certa forma adentrar, em um universo lúdico, onde não se procura verdades, mas sim subjetividades em entender que cada ser humano tem uma criança órfã dentro de si, que procura uma forma de se reinventar no mundo.

Um mundo que, segundo Arthur Schopenhauer, *“incorpore verdades de pulsões, e impulsões, que levem cada eu”*, a se reinventar perante o sentido de uma inteligência que possa tanto divertir como instruir.

Em um de seus episódios mais marcantes, falando da *“Guerra de Independência do Brasil”*, (tema adaptado do espanhol para o português), Chaves diz em um divertido diálogo com Quico (Carlos Villagrán), *“eu prefiro morrer, do que perecer”*.

Em um primeiro momento, o senso-comum

colocaria esse aforismo como algo de duplo sentido, que venha enfocar de forma gramatical um pleonasmo grotesco e cômico, mas que transborda a necessidade de um esclarecimento de como seria o caminhar de cada indivíduo, *“em perder e se perder pela sua vida”*.

Ludwig Wittgenstein, dentro dos seus jogos linguagens, exemplifica que, *“se perder pela vida”*, encontra um labor, de se colocar perante uma existência que possa se empreender de atitudes conscientes em se comportar de forma ambivalente, perante as atribuições que uma vida em sociedade coloca, e que a morte contém um esclarecimento de que preferir morrer, não significa necessariamente falecer.

A Figura da morte é algo que indiretamente está presente dentro dos seus episódios, o que



# Chaves: Filosofia e Consternação em nome da diversão

Por Clayton Zocarato

dê mais ênfase às ideias de Schopenhauer e Wittgenstein, quanto a sintagmas de linguagens, que despertem o “*ser*”, tanto para diversão como para a reflexão, quanto a levar em conta que morrer e viver, estão em um mesmo arquétipo de diacronia fenomenológica a refazerem, uma interpretação do ser-humano no mundo.

Em outro episódio, o, “*Aniversário do Seu Madruga (Ramón Valdés)*”, está em um maravilhoso momento de dramaticidade, “*shakespeariano*”, em que seu personagem percebe a aproximação da morte, e lança, “*um viés lacaniano*”, “*da sua teoria dos espelhos*”, em não mais conter um sentimento de vaidade em se apreciar um narcisismo de beleza física, mas sim a se enxergar de forma cadavérica, como que sendo sinal de que o, “*fim está próximo, para todos os moradores da vila*”.



Seu Barriga (Edgar Vivar), também encarna o sentido da morte e do retorno do mundo dos mortos, “*em uma farsa para tentar assustar o menino do barril*”, através de um susto, fantasiado de fantasma, o que deixa um invólucro de se compreender, que em determinados momentos a educação formal falha, é necessário se aplicar correções que passam para um campo metafísico, e que podem tanto determinar a presença de uma, “*pseudo espiritualidade*”, que chega para um “*campo hegeliano*”, que não se transcorre em mais uma, “*filosofia da história*”, mas sim em uma reinvenção de como se prostrar, perante as reflexões, “*dentro do materialismo his-*

*tórico*”, sendo necessário um pouco de ilusão e teatralidade, para se chegar a compreender, que a vida pode escorrer pelas mãos, sem conter a, “*eloquência maiêutica*”, do que seja viver e/ou se tentar viver.

Boa parte dos personagens, tentam se deixar viver, perante as ilusões de um encanto da boa família fracassada socialmente de Dona Florinda (Florinda Meza) e Quico, no sentido da classe média de baixa sempre endividada que através da figura do “*bom e simpático malandro*” por meio de pequenos serviços ou até golpes, tentam sair da sua situação paupérrima, se submetendo a família e a imagem do seu Madruga, ou do Professor Girafales (Rubén Aguirre), que ganha pouco, mas que enfoca um romantismo educacional, com um toque, “*quixotesco*”, e ingênuo de arquitetar uma tipologia de cavalheirismo em proteger sua amada, mediante uma violência que elucida um falso sentimento de sapiência, que deixa um esclarecimento de que dentro da métrica “*corpo são e mente sã, em ambiente saudável*”, há uma transgressão dentro da concepção satírica – social de Roberto Gomes Bolaños, que realiza uma ontologia de poetizar, uma crítica quanto à formação de uma cultura crítica de subúrbio, que submete diretamente a condição social de muitos países da América Latina, durante seus anos de produção televisiva.

Nos anos de 1970, diversas nações passavam pelo temor “*do Perigo Vermelho*”, passando um sentido de identidade social e política para os mais carentes, já que seria motivo mais que suficiente, para adentrar em uma neurose ideológica, de ser considerado, conspirador ou agitador, em nome do “*Comunismo – Socialismo*”, de linhagem tanto soviética ou masoquista.

A identidade política de Chaves considera uma análise, de protocolos de entretenimentos, que possam elevar, o nível de seus telespectadores, tanto no sentido em provocar o riso pela distorção de uma métrica corporal tecnicista, abusando de expressões corporais, que desafiam as leis da física, atravessan-



do a, “*terceira parede*” de Constantin Stanislavsky, que assim fosse do sublime sacrilégio teratológico, em realizar uma arte de interpretação, que não fizesse do palco, uma estética de recepção que fosse projetada, em reluzir movimentos de um psicologismo, em garantir a risada, sem reaver uma própria condição mental, de como se atrever a gerar um cronotrópico, de se chegar ao inconsciente do público, deixando um gosto de luta contra experimentos de uma massificação do sentido a deixar uma lógica artística, que fizesse um zumbido, de intercalar, um “*fragmento de discurso artístico*”, estando arquitetado entre a desconfiança e a confiança, sendo no primeiro momento que a comédia ou o irônico não é feito unicamente para uma diversão mecânica, mas sim para uma ação que leve para a reflexão, em tangenciar lutas de classes, que fossem um compêndio entre “*estar*”, lutando contra discursos de uma arquitetura mental, que pudesse gerar conflitos idealísticos contra estertores de uma produção cultural, que caísse no sentido da industrialização insequente, em larga escala idealizada por, “*Theodor Adorno e Max Horkheimer*”.

Em um sentido de comparação com ideia da “*desconstrução de Jacques Derrida e a “Indústria Cultural”*,” “*os Frankfurtinianos*”, citados anteriormente, Chaves mergulha em uma investigação filosófica, “*fazendo da linguagem uma construção meandros de signos*”, submetendo a Ferdinand Saussure, através, da imagem vigente de uma gnosologia, em levar alegria para todas as pessoas, estando na admissão mental, de que diante um plantel histórico traçado dentro do cenário instrumental de discriminação, a imagem carente do órfão, projeta um desmonte de um vetor cristão, em que Deus possa olhar para todos, e sim evidencia a carência do ser-humano em, “*amar integralmente*”, aqueles e aquelas que passem por alguma tipologia de necessidade, no jugo da atenção, como da comoção, chegando a uma verborragia de uma, “*doente compreensão*”, de que Bolaños, fez um humor somente mercadológico, voltado para todas as idades, mas

sim conclamou lutar contra um vazio de ideologias quanto a despertar a erudição de pensamento aberto e dialético para seus apreciadores.

No limiar da “*desconstrução*”, Chaves é um objetivo de “*Khôra*”, defronte o “*sensível e o inteligível*”, passando por condição humana, em propiciar, um sentimento de que as ilusões podem contribuir, para a destruição da alienação maternal e parietal.

Chaves indiretamente deixa uma imagística, da sua devoção perante seu Madruga, que mesmo diante da violência de, “*uns cascudos*”, culmina para construção de laços fraternos de respeito e cumplicidade, diante a carência de ambos (*Madruga é viúvo!*), (*e aqui também entra carência maternal da Chiquinha (Maria Antonieta De La Nieves)* isso fica evidente no episódio ao qual no aniversário do Quico, e depois de “*surrupiar*”, alguns doces e quitutes da Dona Florinda, encerra a cena com ambos se deliciando com as guloseimas na escada do pátio da vila.



Aqui está a sensibilidade de se produzir um gesto de empatia que faria inveja a “*teoria do apego*”, de John Bowlby, ao qual não se trata diretamente de “*um apego*”, mas sim uma abertura sentimental em haver uma sinergia, entre um mutualismo de tragédias pessoas que ambos protagonistas passarem.

No cunho, epistemológico da Tragédia, a



# Chaves: Filosofia e Consternação em nome da diversão

Por Clayton Zocarato

epistemologia da comédia, detém um cunho de sarcasmo existencial, que, segundo Umberto Eco, “*potencializa uma comunicação para adentrar nas entranhas do que estejam abandonados, mas que também, valoriza os escopos sociais, agraciados pelos bons costumes*”.

Ao caminhar pelos “*bons costumes*”, pode se deixar um cunho neurótico de uma, “*novela Balzaquiana*”, pois em seus roteiros, está sempre à alcuha do escritor que foi Bolaños, em considerar sua atuação televisiva, em não se reduzir a um adulto em um personagem de criança que nunca cresceria, assim como Angus Young guitarristas do AC DC, deixou salientado em sua carreira.

Não crescer, mas amadurecer para entreter um querer individual, onde cada pessoa, que contemplasse a série, chegasse a um conluio de questionar qual seria a validade, entre o existir integralmente, de forma nua e crua, ou de permutar novas indagações de como o homem moderno, poderia não se assemelhar espiritualmente a contribuir indiretamente para a humilhação dos menos favorecidos.

Entre, “*Humilhados e Ofendidos*”, “*dostoievskianos*”, transcendem elementos de uma, “*aurora nietzschiana*”, de que para uma construção social da personalidade reprimida, a arte não pode ser classificada como um utensílio somente técnico.

Jürgen Habermas, em sua análise sobre o, “*espaço público*”, imbuca em três fatores importantíssimos para uma apresentação de uma desigualdade de oportunidade na elaboração e adentrada de níveis pluralísticos de cultura híbrida.

**Primeiro Fator:** “*O Espaço Público*”, deve preconizar um alargamento de formação política visando à liberação das ideias e idealismos mais intrínsecos de cada ser humano.

**Segundo Fator:** “*O Espaço Ideológico*”, deve esgarçar o poder de escolha do “*ser*”, e não um ob-

*jeto de uso para sua doutrinação e massificação.*

**Terceiro Fator:** “*O Espaço Público*”, deve conter os liames, entre o que a grande mídia quer dizer, e que de fato, o que a realidade existente e vivente está constituída a comunicar.

Chaves apresenta semiologias de espaços de ações, que vão constituindo uma constância frenética entre o que está de fora do seu contexto metodológico e artístico, visando uma assimilação de contestação da realidade excludente das pessoas mais carentes, conforme retratado em sua gênese moral.



No campo da Ideologia, está um gosto amargo de torturar o espectador mentalmente, através da necessidade física e material dos mais humildes, através da salientação dos perigos de um dos piores pecados capitais: “*a avareza*”, advindo do desejo abrupto por dinheiro fácil e até ilegal, visto no desejo de reacender socialmente de Dona Florinda, ou nos trambiques do seu Madruga, ou na gula desenfreada do garoto Chaves, que deseja matar sua fome a todo o custo.

Josué De Castro classifica a “*fome*”, como sendo uma situação de carência, tanto de alimentos como de uma boa alimentação, que venha prover os nutrientes necessários para um equilíbrio sensato de “*saúde mental e física*”.



Em muitos momentos, a série, deixa um sentido de corromper a juventude para se deliciarem com doces, e refrigerantes, que em uma análise mais aprofundada é uma afronta perante as necessidades em se promoverem os recursos humanos hábeis, para a construção de nichos neurológicos que possam segundo as palavras de Georg Lukács, realizarem artimanhas artísticas, que não fossem unicamente voltadas para despertarem alegria *“imediatista”*, mesmo que sendo momentânea, mas, *“a fazer uma consciência de classe que soubesse o sentido de sua ação dentro da história”*.



Uma história que, voltando a Wittgenstein, *“não é um prognóstico de estar encarcerada em fatos”*, mas sim, promover uma similitude de atrevimentos e ornamentos de entender o, *“espaço do homem no mundo”*.

No caso de Chaves, seu cenário, deixa um sentido, *“foucaultiano do micro”*, como arestas de simetrias de prolegômenos para se caminhar, a uma libertação do *“eu”*, que não contenha exclusivamente as diatribes, de tentar curar neuroses coletivas, que não se pode viver numa mesma sociedade, sem despertar uma certa ansiedade em partir para um pensamento futurista, que possa propor uma estética de igualdade, propiciando princípios *“Iluministas”*, de minimizar, *“uma cartasses”*, de *“comunismo”*, não

centrada inteiramente nos ideias partidários e estatais, mas sim que venha soar como um pedido de socorro, diante reflexões e argumentações, que sejam disseminados perante aqueles que mais sofrem.

No cunhar do sofrimento tanto social como psíquico, o menino Chaves, é crucificado como sendo uma carestia em estar esgarçado dentro dos ideais, da falta em viver bons princípios, que deixa uma herança histórica perturbadora, de uma adoração e flagelação, perante traços da antiga *“Colonização Espanhola”*, que causou uma hecatombe, da não aceitação e não disseminação de fatores sociais, que fizessem com que as pessoas de múltiplos enredos sociais, vivessem em um mesmo patamar existencial de tolerância e igualdade, que disseminasse uma informação, que alimentasse a sensibilidade em *“olhar”*, para o mais carente não com um sentido de piedade ou remorso, mas sim a promover uma comunhão entre diversificados atores sociais e amplas camadas sociopolíticas.

Atores sociais esses que, segundo o filósofo, Adauto Novaes, *“gera uma forte dicotomia entre o duro cotidiano do excluído, que é destruído sucessivamente perante o silêncio de olhar vazio dos mais abastados, acompanhado em sonhar com condições de uma vida melhor”*.

Chaves, esgarça a união e a desunião dos menos favorecidos, em pró de formarem um estratagema de crítica, diante a exclusão, e da eliminação da condição humana digna dos mais miseráveis.

Uma miserabilidade, que deixa silvos de uma melodia destrutiva, entre unir o que tem necessidade do que o que passa por necessidade.

A sua linguagem midiática, eleva padrões tanto para se chegar à diversão fácil, como também esgarçar em caminhar para uma metafísica, que possa corroer, segundo Henri Bergson, *“uma quebra de paradigmas, entre o que seja natural e social”*.



# Chaves: Filosofia e Consternação em nome da diversão

Por Clayton Zocarato

Entendendo um, *“natural, que não se liga diretamente ao movimento de uma indexação em elucidar a natureza do homem, como sendo de atrevimento intelectual, mas, ao mesmo tempo, é denúncia que o seu social, tem medo da morte, e brinca com seus piores medos, como sendo um utensílio em zombar de si, perante o inevitável destino de um sinal apocalíptico que Chaves, deixa, em aberto umestigma, que para conseguir viver nesse mundo, se faz a necessidade destruir outros mundos”*, que possam ornamentar uma linguagem, que parta do, *“simbólico”*, mas que venha a, *“produzir de forma empírica”*, o silêncio do, *“corpo sofrido da miséria”*, como uma forma de se elevar uma organicidade da produção de novos pensamentos, que venham, refletirem dentro do esmiuçar de uma problemática intrapsíquica, de uma topografia do pensamento que venha adentrar dentro dos piores e melhores atributos da mente humana.

Segundo Clifford Geertz, *“é necessário enxergar”*, que dentro do sentido de distorcer a realidade através da arte da comédia, está uma forte necessidade do homem em fugir de si, que assim seja uma subjetividade, que mesmo dentro da coletividade, *“procura a si, a todo o momento”*, como diria Rollo May, mas que se perde em torno métricas em se manter fiel ao egoísmo institucionalizado das *“boas normas”*, garantindo assim uma docilidade de reflexões, que sejam simetrias psicossociais entre a paixão e a razão.

A paixão e a razão, dentro do *“Imperativo Kantiano”*, aonde a virtude de se lutar por um tecnicismo em não se acreditar inteiramente nos sentidos, é sua força motriz.

Bolaños brinca a cada momento com os sentidos de seu público, que pode passar da comicidade como para dramaticidade, enfocando que o maniqueísmo é algo latente dentro de cada ser-humano.

*“A Fúria e Som”*, usando de uma máxima de William Faulkner, é um motor, de aquecer a cultura

tanto, para sua disseminação perante as classes menos favorecidas, como também para haver uma tangencial de espiral filosófica, em auscultar que tanto o amor como o ódio, é um, *“símbolo de civitas”*, para *“aprender”*, em como realizar ditames, em entender a compreensão do lugar do ser-humano no mundo.

O lugar de Chaves é a perdição em ter que lutar contra elementos reais e imaginários, como o medo das carências materiais causados pelo abandono e a fome, ou também com suposto elementos de um, *“realismo mágico”*, que fazem a tessitura de suas estórias, um sublime traquejo entre estar alicerçado entre, *“bruxarias, rezarias, mortos – vivos, e imagens do seu inconsciente, perdidos no sonho de ser amado tanto como filho, como homem (como seu amor platônico pela personagem Pati (Ana Lillian De La Macorra)”*, o que não deixa de alojar em um escopo sociológico, o sentimento de luta incessante da modernidade em julgar o, *“sapiens”*, não somente, *“em seu lugar de afirmação social e emocional”*, mas sim em estar diante do desafio de redescobrir valores morais, que possam guiá-lo perante as incertezas da vida.

As incertezas que cada personagem esgarça dentro do som de suas palavras de socorro, como na fúria na busca de uma condição de vida mais digna.



O amor, talvez seja uma grande incógnita, para todo o valor hermenêutico de Chaves, pois de certa forma cada um a sua maneira, sempre se preocupa de alguma forma em conter uma aparência, em



estar bem perante o, “*outro*”.

Um, “*outro*”, que a cada movimento facial de gargalhada, contém tanto um sinal de zombaria, como também de alegria, mas que entra em um ideal de jogo de poder emocional, em tentar fazer de cada pessoa, um sínodo de escravização, tanto corporal como psicológica.

Isso fica explícito perante a violência usada por Dona Florinda contra o seu Madruga, que não deixa de conter uma inversão de valores, sendo um sinal de empoderamento da mulher, como também a violência de Chaves e Quico (vice e versa) enquanto um querer, “*dar o troco perante a exibição do ex-burguesinho filho de militar*”, (o mais humilde não pensa em socá-lo perante suas atitudes esnobes), mas que concomitantemente a isso, ambos nutrem uma forte amizade, sempre estando juntos na maioria das vezes.

Chaves e Quico, guardados as devidas proporções, são “*uma espécie de, Irmãos Coragem*”, tendo que enfrentar o que são e o que se tornaram, contendo a presença feminina da Chiquinha, que paradoxalmente em muitos episódios usa e abusa, os dois garotos conforme os seus interesses.



Eis um elemento psicológico de manipulação implícito em Chaves.

O uso constante de elementos persuasivos, chegando a uma conduta psiquiátrica, em que ocorre, “*uma crueldade melancólica*”, parafraseando com “Thomas Szasz”, em que não se trata unicamente o fato de usar as pessoas, mas sim rebaixá-las, como sendo um sinal de superioridade e de ganância de poder, que assim possa de certa maneira trazer certo esquecimento da condição de miserabilidade das pessoas que habitam a famosa “*vila*”, do Seu Barriga.

Ou seja, Chaves, é uma tempestade de uma dialética, que envolve, critica, a superestrutura de poder que vai tanto da elaboração de docilidade do, “*bom selvagem urbano*”, que vive as margens da periferia, como também vem exortar o desejo de poder, em querer controlar seu semelhante, como sendo um holocausto comportamental em assim se chegar a ter algum grau de importância perante um agrupamento social que constantemente se despreza, e não aceita sua condição material de inferioridade e de ser subalterno aos desígnios do grande capital.

Chaves não é somente, um personagem infantil, mas sim um atrelado de apologéticos sentimentos em procurar sobreviver, nos diacrônicos princípios de construir uma imagem de pessoas que, ao mesmo tempo, seja indubitável, mas que também dissemina uma conduta de imigrar um cogito pessoal, o que está hermético dentro do psicologismo em ter uma apresentação de diversão para todas as idades, gerando uma argumentação, acerca de como a humanidade necessita a cada momento se reinventar perante si, contendo uma factologia, de que egoísmo é um canal de transparência e de contratransferência, tanto a enxergar de forma simples uma comédia infantil, como também realizar uma autocrítica, em uma diversão que não se torne, sinal de chacota, perante as dificuldades dos mais necessitados e margi-



# Chaves: Filosofia e Consternação em nome da diversão

Por Clayton Zocarato



COLUNAS E COLUNISTAS

nalizados por uma história que aprendeu a agradecer majoritariamente o, *“que é belo esteticamente”, e escondendo o que é, “horível pelo socialmente bem dito e aceito pelas normas de boa conduta perante os bons costumes dos mais privilegiados econômica e materialmente”.*



## Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**

# Crônicas TONS DO Cotidiano

02



**Danyelle Schetine**



Danyelle Schetine Sergipana residindo em Alagoas. Professora de História, massoterapeuta e escritora. Possui 2 contos longos publicados na Amazon: Ritual e Quadro Delirante, um livro de contos pela editora minimalismos intitulado Mulher à Deriva. Suas produções estão na página do seu Instagram.

**M**ais uma edição desta revista e desta vez eu convidei uma amiga querida, a escritora Jussara Helene.

Refletimos sobre o medo, aquele trauma de infância que estará ali, martelando de tempos em tempos e como seguir adiante.

Na edição passada fechamos o diálogo com as gentilezas e dessa vez iremos refletir sobre as banalidades da vida.

**ACESSE A VITRINE THE BARD**

INSTAGRAM



Clique aqui





## Jussara Helene



Escritora e cirurgiã-dentista. Natural de Barretos reside em Ubatuba, litoral Norte de São Paulo, onde reascende sua paixão pela literatura. Obras Publicadas: Vidas Entrelaçadas, autobiografia. Editora Viseu. Trama, poesia. Editora Minimalismos Ponto Cruz, contos. Editora Penalux. E-books: Limiar, conto Noir, Editora Lume. Bicho-Chama, conto Noir. Editora Lume.

### A galinha



Vem comigo, imagine a cena. Uma criança de sete anos com medo da galinha solta na casa da vizinha. De maneira "terapêutica" esfregam a galinha no colo da menina. A cena aparente mente inocente esconde dois seres apavorados a criança e a galinha.

A sina da galinha já dá para imaginar, mas isso é outra conversa.

Não, não perdi o medo, pelo contrário ainda hoje meu corpo se contrai de modo involuntário quando vejo uma. O grande estrago foi o medo de demonstrar o medo. Parece algo bobo, mas foi um grande buraco em mim. Menina mole, tem medo de tudo, gargalhadas sem fim. E com isso a menina decidiu ser forte (pelo menos por fora), algumas vezes um grito denunciava meu pavor, e me sentia mal por ser tão "fraca".

Uma vizinha, uma galinha e um estrago por dentro que só se dissolveu ao longo do tempo.

Hoje sou uma pessoa com poucos medos, não sei se superados ou anestesiados por dentro. E termino essa crônica com uma interrogação.

No decorrer de nossas vidas quantas falas foram revestidas de vizinhas com suas galinhas? Determinando o que se pode sentir ou não?

*Jussara Helene*

### Pássaro cativo



Minha vida foi nutrida com muitos medos: voar, viver, ficar só, cuidar de mim. Estive sempre ali, protegida pelos olhos gentis dos meus criadores. É gostoso demais sentir segurança a cada passo inseguro, até que chegue a hora de crescer. Não fui empurrada do ninho, me joguei no precipício da vida por instinto. Mas o medo, andou de mãos dadas comigo o tempo todo, e criei uma corda para um movimento de soltura seguro. A vida não é para aqueles que sentem medo, na lei da evolução, os medrosos morrem primeiro.

Hoje a corda de pouso está se rompendo pelo tempo, e eu sofro com medo da extinção iminente. Pássaro preso em cativo, quando devolvido a natureza morre.

Enquanto a ampulheta tece as areias do tempo eu reflito sobre o medo, a liberdade e qual instinto irá ganhar: medo ou sobrevivência?

*Danyelle Schetine*



Enquanto pensamos sobre o medo, resolvemos dobrar a aposta e investigar o que está lá embaixo do tapete, aquela imperfeição que a maioria das pessoas preferem ocultar nas redes sociais:

## Overdose



Fernando Pessoa no Poema em Linha Reta faz uma crítica ainda atual, somos rodeados por pessoas perfeitas, felizes, virtuosas.

Em tempos de internet a autoimagem idealizada se materializa nas telas. Passamos a crer na "realidade" das redes sociais. Nosso foco é a inatingível idealização do ser. Nos recriamos nas mídias, realização pessoal e profissional. Mas há um buraco no peito.

Fácil enganar os outros, difícil enganar a si mesmo, uma hora a verdade bate à porta.

Flaira Ferro por volta de 2014/2015 chega com flecha certa. A música, Quero me curar de mim, desnuda nossa hipocrisia. Atravessa a bolha midiática, rompe as barreiras da espiritualidade forjada. Quem não se lembra ou não conhece vale a pena beber desta composição que nos rasga e escancara sobre nosso maior inimigo, ele habita no próprio umbigo. E isso dói, dói muito.

Não precisamos e não somos heróis. Estes estão morrendo de overdose nas redes sociais.

*Jussara Helene*

## Pílula da alegria



Precisei me afastar das redes sociais por um tempo. Considero um movimento sabático, de tempos em tempos perder seguidores em troca da paz. É que para estar nas redes, há de se tomar a pílula da alegria. Fotos lindas, sorridente, viagens, festas, encontros com muitos amigos e familiares. Ninguém fala do cartão de crédito no Serasa, da geladeira vazia, das brigas em família, do cansaço, da dieta fracassada. Nas redes, tudo é defendido com bandeiras de positividade. Nome sujo vira esperteza, geladeira vazia minimalismo, brigas familiares são traços da grande família, e por aí vai. O que me intriga não é isso, fico pensando nos efeitos colaterais dessa pílula. O número de suicídios só aumenta, e não é mais setembro que é amarelo. Onde fica então a alegria?

*Danyelle Schetine*



## O furto da essência



Lá fora um pássaro canta, uma buzina toca, carro acelera, esmerilho grita competindo com o latido do cão. Ao fundo uma música clássica. Barulho de moto. Sirene do resgate. Quantos detalhes neste pulsar da vida me distraem dos imperceptíveis sinais do essencial?

Faço uma pausa.

Meu coração bate um pouco descompassado. Quer sair de dentro do peito. Conhecer o quintal. Até agora apenas fotografado com os olhos. Passear entre as árvores, sentir o cheiro da terra, voar com os pássaros.

Uma flor de maracujá curiosa do telhado da garagem observa meu coração caminhando. A outra já pálida morre para o fruto nascer. Um beija flor celebrando. As cachorras explorando os cheiros. As orquídeas nativas falando de resiliência. Tanta beleza em um simples quintal.

Penso no tema proposto para a crônica da semana: da banalidade da vida ao essencial.

Escrever é isso, transmutar o trivial, o cotidiano, o banal.

Se apropriar da essência que o dia a dia tentou furtrar.

*Jussara Helene*

## Gestos de dia



Banalidades me encantam. Percebi que a verdadeira alegria está ali. Nos pequenos gestos do dia, que de tão automáticos fixam na memória mas não ganham notoriedade. Banal é tirar o sapato que machuca os pés, sentir o piso gelado. Banal é o café que adoça e aquece minha língua cansada. É seguir meu gato para que ele aponte sua necessidade. Tomar um café com minhas amigas e ouvir a Mell declamando poemas. É ver meus filhos mostrando que estão do meu tamanho, orgulhosos por estarem crescendo. Eu, busco refúgio nas banalidades, onde a alegria é real e onde o amor realmente vibra. Fico pensando no que realmente é banal a cada pessoa que encontro. Uma excelente forma de iniciar uma conversa.

*Danyelle Schetine*

E com muita calma, silêncio reflexivo e muita gratidão neste coração que aprende a ser gentil, me despeço de vocês. Foi um café muito produtivo!!

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





# LITERAR

## Humani

02



SUELI LOPES



É Dr<sup>a</sup> h. c. em Literatura; Acadêmica Internacional da FEBACLA e Embaixadora da Paz. É autora, escritora, cronista, colunista internacional e Mentora Literária. Efetiva da Academia Internacional de Literatura Brasileira, NY e CEO do Grupo Internacional de Escritores Vozes da Diáspora, Londres. Pós-graduada pela Universidade de Salamanca. Lecionou Língua Portuguesa e Linguística nas Universidades PUC e Federal de Goiás. Até o momento, possui seis livros solo, sendo um em inglês. A coletânea Sementes de Paz, por ela organizada e lançada no Consulado do Brasil em Londres, faz parte do acervo do Instituto Guimarães Rosa, Brasil. Como CEO do Grupo Internacional Vozes da Diáspora, em Londres, promove workshops, organiza coletâneas, lançamento de livros e tours literários/culturais no Reino Unido, criando pontes culturais entre as culturas britânica e lusófonas.

## UM TRIBUTO A VAN GOGH: O RETORNO DOS GIRASSÓIS

*“Eis que alcancei o outono de meu pensamento”.*  
(Charles Baudelaire)

**N**ão, não era outono. Era primavera, e havia muitos girassóis, assim como trigos. E também havia corvos sobrevoando os campos. Que distração a minha! Minha expressão é sobre o outono de um pensamento, de um sentimento, de uma percepção. Há tantas formas de “outonizar” a vida, o olhar.

É que vou falar de um vilarejo francês, o qual nos remete a “Baudelaire”, que nos lembra o Simbolismo, o retrato do outono. Incrível mesmo é a capacidade tão rápida e criativa que nosso cérebro tem de associar imagens, conhecimentos, histórias, cenários. Tudo em algo único e novo. A tão falada sublimação, o poder da criação, a nova ideia ao se materializar.

O caminho dessa nova ideia se revela, pouco a pouco. É um mistério, mas, ao mesmo tempo, é fruto de tudo o que já buscamos. O mundo das ideias é tão infinito que, muitas vezes, tememos nos adentrar a ele, hesitamos em seguir o percurso que nos é revelado. Nós e essa mania de “mistificar” tudo. O poder da criação, materializado por meio de obras-primas, exige coragem. Ousadia para mergulhar no rio da “Água da Vida”. Assim, imersos nesta água, recebemos a criação.

A responsabilidade de trazê-la à tona, apresentá-la ao mundo físico, está nas mãos de cada artista. Alguns ignoram, preferem não se expor. Outros, como fonte, entregam, transbordam, seguem





O sentimento de observar a vida, mesmo depois da morte, consola a alma da gente. Van Gogh se foi, não suportou a depressão e as crises psicóticas. Mas a obra dele ficou e, daquela forma retratada em Auvers-sur-Oise, permanece mais viva ainda. Achei fantástica a forma que posicionaram aquelas réplicas. Dá uma ideia do momento da sublimação, da criação, isso é muito vivo.

Aos poucos, pessoas de diversas partes do mundo foram chegando, a vila começou a ficar bem cheia. A atmosfera da arte crescia, contagiava. Confesso que me emocionei. Chorei de gratidão, pelo privilégio de estar ali. Também derramei lágrimas de tristeza pela forma trágica que Van Gogh deu fim à própria vida. Um turbilhão de emoções, ao sentir aquela energia tão forte. É incrível o poder da vida nas obras-primas. É como se houvesse uma batalha entre a vida e a morte a ser contemplada. A morte do pintor e a vida das obras, imortalizadas.



A minha atenção também se voltou ao carinho tão peculiar que os visitantes tinham. Bom, era primavera, e era possível encontrar girassóis. E, assim, eu via acontecer o retorno dos girassóis. Naquele outono de primavera. Ou seria uma primavera “outonizada”? Não sei definir, pois era um outono do meu pensamento, vivido na primavera.

Enquanto aquela pequena multidão passava pela igreja que ele pintou, pelo campo dos corvos, pelo campo de trigo, levavam girassóis. A última tela (O campo e os corvos) fica já bem próxima do cemitério onde foram enterrados os irmãos Vincent e Theo.

Uma caminhada sublime, surreal, que nos fizera sentir dentro das telas, dos sentimentos do artista. E lá chegamos nós, nos túmulos, cheios de girassóis, enquanto levávamos os nossos. Como se quiséssemos dizer:

- Você se foi, mas seu legado ficou, sua arte foi imortalizada, os seus lindos girassóis caminham pelo mundo. E sim, conforme você nos alertou, compreendemos sua Arte como algo vindo de Deus, do criador. Nós aprendemos a achar belo, a contemplar mais, a observar mais a natureza, como você sugeriu!

- Não sabemos se é verdade a versão popular sobre sua tela Girassóis: que você a pintou com o intuito de deixar o quarto da pensão Ravoux mais alegre para receber Gauguin. Mas temos a certeza de que você deixou o quarto mais vivo sim. Aliás, você deixou o mundo mais alegre, mais nobre, com sua Arte e com suas palavras escritas nas cartas ao seu irmão Theo. Seus girassóis caminham pelo mundo, trazendo sempre a esperança de uma nova primavera.



# Um tributo a Van Gogh: O retorno dos girassóis

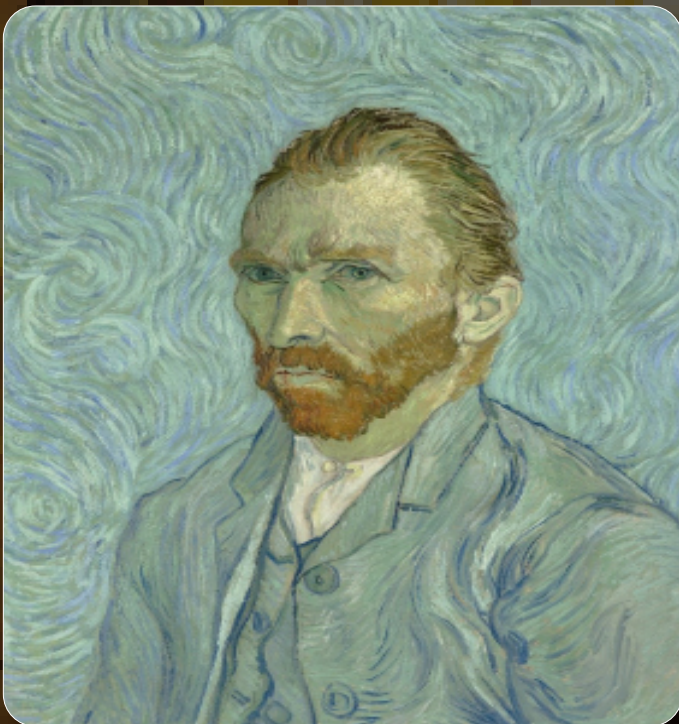
Por Sueli Lopes



COLUNAS E COLUNISTAS

Obrigada, querido Van Gogh!

Eu também deixei os meus, agora também  
faço parte do retorno dos girassóis.



## Colunista Sueli Lopes

FACEBOOK

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE



# As Cores DA SOCIEDADE

01



**ELKE LUBITZ**



Elke Lubitz Lautert é Catarinense natural de Rio do Sul, radicada em Jacareí (SP) há 40 anos. Formada em Pedagogia e pós graduada em Orientação Educacional e Pedagógica pelo Instituto Adventista de Ensino atual UNASP. É poeta, tendo seu trabalho publicado em dezenas de antologias no Brasil e pelo intercâmbio Brasil-Portugal. Possui um livro solo publicado em 2019 e o segundo livro terá seu lançamento em junho de 2024. Acredita no poder transformador da leitura.

## Um País de Oportunidades

**N**osso país carrega em si um vasto campo de oportunidades, desde a sua colonização com seus primeiros habitantes até a chegada de imigrantes de outros países na era colonial. A partir daí, ao longo da história, muitos grupos migraram para o Brasil.

Posso dizer que somos este mix maravilhoso de culturas, etnias e religiões, cujo resultado provê este amplo guarda-chuvas cultural que conhecemos hoje.



### Barreiras Enfrentadas Pelos Escritores No Brasil

Com tanta diversidade e riqueza cultural que o país agrega, é imperativo concluir que os talentos artísticos sejam vicejantes e dignos de reconhecimento. Falando especificamente dos escritores no Brasil, a profissão ainda não é regulamentada, o que representa um grande desafio para esta classe artística.

Há várias causas que contribuem para este dilema, uma das mais importantes é a baixa média de leitura no Brasil.

Preciso ressaltar que a infinidade de vozes, a saturação de informações e entretenimento, a rapidez na comunicação e o acesso ilimitado a informações online contribuem para a dificuldade de destaque e reconhecimento dos autores emergentes e amadores.



Com a assombrosa multiplicação de vozes na escrita nacional, torna-se um verdadeiro herói aquele que consegue manter o interesse do público por intermédio da literatura pela originalidade.

A missão de divulgar o próprio trabalho e por intermédio dele obter o reconhecimento é tarefa do autor.

Qualquer pessoa que se encontra apta para escrever um livro, tem o direito de trabalhar e buscar algum retorno financeiro, entretanto não há apoio ou garantias por lei.

Os escritores, muitas vezes, encontram dificuldades em acessar editoras e espaços de publicação, fato que resulta em uma significativa barreira para o compartilhamento de suas obras.

## Agentes de Apoio

Políticas de apoio seriam bem vindas para a sustentabilidade deste grupo especial que promove o senso crítico e dissemina o valor cultural do país, bem como a sua história.

Apesar das inúmeras dificuldades que a literatura contemporânea tem enfrentado, há muitas oportunidades que a tecnologia oferece. Na contramão do modo clássico, há maneiras incríveis de acesso nas plataformas online. Facilidades que o escritor contemporâneo pode utilizar e promover os seus escritos. Essas inovações permitem novas maneiras de envolver o público e expandir os limites da narrativa.

Algumas editoras independentes são agentes de apoio ao escritor amador e corroboram para a construção de um público leitor.

Editoras de grande porte junto a veículos de

divulgação mais amplos estimulam grandemente o hábito da leitura.



## Reconhecimento

A falta de reconhecimento e valorização implica na falta de motivação do escritor, fato que desestimula sua criação literária.

Celebrar as conquistas e destacar suas obras por meio de incentivos e oportunidades auxiliará a comunidade literária do país.

A criação de espaços inclusivos, revistas literárias, digitais e impressas, como a revista internacional "The Bard", são essenciais na abertura de oportunidades para muitos escritores e artistas das mais variadas vertentes. Meios como este propiciam uma troca benéfica e importante entre escritor e leitor, expandindo a visão de mundo e dando voz a quem por vezes encontra-se desestimulado.

Que novos meios de divulgação possam abrir suas portas e que novas políticas públicas sejam integradas para que haja fortalecimento na preservação da cultura e identidade nacional.



## Pensamentos sobre o ato de escrever

“Tantas pessoas que escrevem e tão poucas que leem.” Jules Renard (1864-1910)

“Cada escritor cria os seus precursores.” Jorge Luís Borges (1899-1986)

“Não se faz uma frase. A frase nasce.” Clarice Lispector (1920-1977)

“Devemos escrever para nós mesmos, é assim que poderemos chegar aos outros.” Eugène Ionesco (1912-1994)



## Um Vislumbre Esperançoso

Oportunidades emergentes soam e ecoam como um vislumbre de esperança a toda classe literária do país.

Espaços virtuais como revistas digitais, sites, blogs, redes sociais e outros, trazem um novo vigor aos amantes da escrita. Concursos literários e programas de apoio visam nutrir e estabelecer novos rumos aos novos talentos da escrita.

Oficinas de escrita, eventos literários, palestras entre outras atividades incentivadoras da escrita e leitura, crescem e provocam mudanças gradativas no rumo da nação.

Há que plantar sementes no vasto campo de estrelas. Há que escrever com cintilância na ponta dos dedos.

A colheita é o lume das galáxias verbais. Há um cosmo inteiro em cada ser, cada expressão de si reverbera na expressão do outro, e assim seguimos numa atmosfera de trocas e encantamentos mútuos. A agridoce vida de quem pertence ao mundo da escrita.



Por Elke Lubitz



COLUNAS E COLUNISTAS

## LIVRO DA AUTORA



Clique aqui

INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE



01



## TITO PRATES



Escritor de ficção de crime. Biógrafo de Agatha Christie. Nomeado Embaixador Brasileiro de Agatha Christie pela Agatha Christie Ltd., o escritor e biógrafo Tito Prates dedicou anos de estudo e pesquisa no Brasil e na Inglaterra na busca por documentos e fatos que pudessem corroborar as bases para escrever a primeira biografia da Rainha do Crime originalmente escrita em língua portuguesa. Criou a Revista *Mistério Retrô* em 2018 e é seu editor até o presente.

**S**urge uma nova coluna na Revista *The Bard*, voltada para artigos e contos de mistério, ficção de crime e terror.

Muito prazer, eu sou Tito Prates, editor e Publisher da Revista *Mistério Retrô*, lançada em 2020 em homenagem às antigas revistas de banca de jornal como *Ellery Queen*, *X-9*, *Mistério*, *A Cigarra* e outras tantas que aqui existiram, mas ficaram na lembrança,

O título “*Mistério*” com y é uma homenagem ao primeiro livro policial brasileiro publicado, *O Mistério*, de 1920, de autoria de “?” (pseudônimo de Medeiros & Albuquerque), Viriato Correa, Coelho Netto e Afrânio Peixoto. O livro foi publicado em folhetim no jornal *A Folha*, do Rio de Janeiro, e logo em seguida em livro pela editora de Monteiro Lobato.

Também sou tradutor, editor profissional de textos e Presidente da ABERST – Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial, Suspense e Terror.

Apresento a seguir, um texto de um de nossos associados, que foi publicado na Revista *Mistério Retrô* Nº 10.

Trata-se de um “terrir”, uma história de terror que acaba sendo mais divertida do que dando medo, demonstrando algo que preso muito: os “causos” contados de boca em boca pelos antigos moradores de arrabaldes do interior de Brazilzão tão cheio de histórias que merecem ser contadas e aqui encenadas, numa tentativa de difundir o escritor nacional.



**ACESSE A VITRINE THE BARD  
REVISTA MYSTÉRIO RETRÔ**



Edição Nº 14

[Clique aqui](#)



Edição Nº 15

[Clique aqui](#)



Edição Nº 16

[Clique aqui](#)

**CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA**

SITE

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE





## RENATO DUTRA



É um escritor precoce, agraciado com prêmios como A Estrela na Testa e o Beijinho da Professora. Mais tarde, ganhou Prêmios de maior repercussão como o Não se Atreva a Escrever Isso Novamente e Advertências. Atualmente, é membro ABERST, leciona língua portuguesa na maravilhosa cidade de São José dos Campos, organiza antologias e escreve histórias de terror e suspense.

# O fantasma do banheiro

**P**ara começar esta história, peço, antes de mais nada, que a leiam com muita atenção, pois a mente humana pode ser mais poderosa e perigosa do que imaginamos e a realidade pode não ser nada do que supomos. Agora, sem mais demora:

Certa vez, apareceu, lá pelas bandas de um calmo e pacato sítio, um indivíduo não muito alto, não muito magro, não muito cabeludo, não muito sóbrio, não muito cheiroso, mas muito — muito mesmo — esperto. O visitante, que tinha pela graça do batismo o nome de Antônio, fazia questão de ser chamado de Tonhão e pediu hospitalidade ao dono do sítio Bom fim (nome sugestivo, hein!).

O sitiante atendeu prontamente ao pedido do forasteiro, pois sua maior qualidade, assim como a de qualquer pessoa do interior, era justamente a hospitalidade. Ele ainda disse: “A terra num me nega nada, pur isso num tem praquê negá alguma coisa pra arguém. Ocê pode passá aqui o tempo que ocê precisá”. Ah, se José pudesse prever as consequências dessas palavras!

O tempo passou. No começo, tudo ocorreu sem problema nenhum, por isso não vou gastar tempo descrevendo coisas fúteis e sem importância. Registrarei apenas que Tonhão tinha certa caída por cachaça, mas, para ele, isso não era um problema. O problema era para quem estava ao lado dele, que, como todo bêbado, tornava-se um chato e inconveniente. Isso, unido ao fato de ele ainda possuir completa aversão por serviços e já estar há quase dois meses usufruindo da boa vontade, comida, bebida e teto, fez com que José percebesse que seu hóspede era uma pessoa desprovida de responsabilidades sociais ou, em outras palavras, um completo vagabundo.



Quando José decidiu mandar seu hóspede embora por estar cansado de aturar aquele chupim, um fato novo surgiu no sítio e garantiu um tempo a mais de regalias para o ser desprovido de responsabilidade.

Durante a noite na qual José anunciou que Tonhão não era mais bem aceito no sítio e que, na manhã seguinte, deveria tomar seu rumo, um acontecimento assustou a todos e fez com que José se esquecesse totalmente de seu chupim graças ao medo. Após todas as luzes da casa terem sido apagadas e todos terem se dirigido as suas respectivas camas, a descarga do banheiro, que ficava do lado de fora da casa, começou a disparar, como se alguém a estivesse usando.

Mas quem, se todo mundo tá aqui dentro?, pensou a esposa de José.

Ela estava correta. Todos estavam dentro da casa, não sobrando ninguém para disparar a descarga. José, que não era muito corajoso, disse:

— Dixa cumigo! Amanhã memo eu discubro o qui é qui tá lá no banheiro. Pur hoje num carece de fazê nada, intão vamo durmi.

Todos perceberam a falta de coragem ou coragem ponderada de José, mas, como ninguém tinha mais coragem do que ele, todos concordaram e foram dormir.

No dia seguinte, José, dotado de uma pseudo-valentia, foi ao banheiro e encontrou exatamente o que rezou a noite inteira para encontrar: o banheiro vazio.

Nesse mesmo dia, por incrível coincidência, Tonhão acordou com uma terrível gripe, que o impediu de se levantar da cama e, por consequência, que ele fosse despejado. Maria — a esposa de José, desculpem não ter citado o nome dela até agora, mas me empolguei com a narrativa — não se perdoaria se ela e seu marido virassem as costas a um doente, mesmo ele sendo o folgado do Tonhão.

Uma semana se passou e não houve uma noite sequer em que o já batizado Fantasma do Banheiro não fizesse sua aparição para assustar a todos na casa. No caso, aparição é só um modo de dizer, pois ninguém teve coragem de ir até o banheiro para ver o que realmente estava acontecendo.

Também não houve uma manhã em que José não fosse ao banheiro avaliar a situação, munido, é claro, de sua coragem ponderada. Tudo isso fez com que todos mudassem seus hábitos e terminassem tudo o que tinham para fazer durante o dia para não precisar ir ao banheiro depois de escurecer. Eles chamavam de coincidência, mas na realidade não passava de medo.

Após um mês, José e Maria já haviam se acostumado ao fantasma, mesmo sem tê-lo visto uma vez sequer. Maria até acendia, toda noite, uma vela para a alma errante que devia, segundo ela, ser de alguém que morreu nas proximidades, com vontade de ir ao banheiro. A aceitação do fantasma trouxe outra vez o foco das atenções para Tonhão, que já estava curado da gripe misteriosa e já poderia ir embora.

José refez o ultimato e disse que ele tinha exatamente vinte e quatro horas para ir embora. Agora, nem uma doença, por mais grave que fosse, faria com que mudasse de ideia.

— E quanto ao fantasma, você dará conta dele sozinho? — perguntou Tonhão.



— Como se ocê fosse corajoso o suficiente pra infrenta ele. De mais a mais, ele deve sê o fantasma di arguem qui morreu na represa, cum vontadi di i nu banheiro. Pur isso, toda noite ele vem i dá descarga no meu banheiro. Si ninguém mexê cum ele, ele num vai tê praquê mexê cum a gente. I ocê vai imbora u quantu antis, seu chupim — disse José (vocês devem ter percebido que era ele pelo vocabulário, mas não custa dizer).

— Tudo bem, eu vou embora amanhã mesmo, bem cedo. Não precisa se preocupar — disse Tonhão, com um brilho no olhar que revelava alguma ideia mirabolante que poderia lhe render mais algum tempo de regalias.

Chegada à noite, todos foram se deitar no mesmo horário de sempre, porém Tonhão não dormiu. Estava esperando a pontual aparição do fantasma para dar sua cartada final, que poderia significar — ou não — mais tempo de regalias.

O tão esperado sinal do fantasma veio, pontualmente como sempre. Isso fez com que Tonhão pulasse rapidamente da cama e se precipitasse para fora da casa, em direção ao banheiro. Enfrentando o fantasma, ele imaginava que ganharia crédito com José e, conseqüentemente, mais tempo de mordomias. Ao chegar ao banheiro, que estava totalmente escuro, Tonhão estava com todo o seu corpo amortecido por efeito do medo e do pavor que, até então, nem havia considerado.

Ao abrir a porta, Tonhão encheu-se de uma valentia até então desconhecida. Entrou no banheiro e fechou a porta, fato que chamou a atenção de José e Maria, que estavam a observar da janela lateral da casa. Eles se entreolharam, sem conseguir pronunciar uma palavra. O casal estava atento às palavras firmes e fortes que seu hóspede pronunciava dentro do banheiro, para o fantasma.

Dentro do banheiro, porém, a realidade era outra. Tonhão estava se segurando para não ter um ataque de risos com o que realmente era o fantasma. A tão assustadora alma penada não era penada, mas sim peluda. O assustador fantasma era nada mais, nada menos do que um rato, que, ao perceber que as luzes da casa estavam apagadas, subia pela cordinha da descarga para comer a ração das galinhas, que José guardava em um armário exatamente em cima da descarga do banheiro. Isso acionava a descarga e era interpretado por todos como uma aparição fantasmagórica. Como ninguém era corajoso o bastante para averiguar o fato, o mito se criou devido ao medo, comodismo e dogma de todos.

Quando Tonhão saiu do banheiro, todos na casa, ou seja, José e Maria, interpelaram-no a respeito do que havia visto lá dentro e o agora herói disse, em tom solene:

— O tal fantasma realmente existe e eu falei com ele. Na realidade, o fantasma é um pobre homem que morreu abandonado e com muita vontade de ir ao banheiro. Estava revoltado com seu atual estado e pretendia assombrar a casa de vocês, mas, graças a minha intervenção, decidiu ficar só pelo banheiro mesmo, desde que toda noite eu vá conversar com ele. Ah, ele ainda disse que, por ser tímido, só aceitaria a minha presença no banheiro durante as suas aparições.

Em um misto de admiração e respeito, o casal acolheu o novo membro da família, pois agora não aceitariam de forma alguma que Tonhão fosse embora, tivesse ele o defeito que fosse. Desse dia em diante, Tonhão viveu muito bem às custas do trabalho duro de José e de seu dogmatismo.

*Texto destaque do VI Prêmio ABERST de Literatura*





COLUNAS E COLUNISTAS



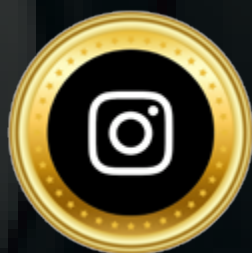
SUMÁRIO

## LIVRO DO AUTOR



Clique aqui

INSTAGRAM



POST NO SITE



# Mundo Anime

02



**RAFAEL ZIMICHUT**



Autor de 73 livros, palestrante e, é Ph.D em Filosofia da Religião, Doutor e Mestre em Ensino Religioso e Teológico, especialista em Política e Gestão Pública, em Docência do Ensino Superior e em Direito Administrativo, além de Bacharel em Direito e em Teologia. Ainda, cursa Licenciatura em Filosofia. Trabalha há mais de dez anos como Relações Públicas do Estado de São Paulo e é professor de Direito e Legislação de Trânsito na ESSd, e de Teologia Básica e Avançada e Administração Eclesiástica no CEAR.



## ONE PIECE – O MAIOR DESENHO DE TODOS OS TEMPOS

... *Continuação*

### LIVE-ACTION

Em 21 de julho de 2017, o editor-chefe da Weekly Shōnen Jump, Hiroyuki Nakano, anunciou que Tomorrow Studios (uma parceria entre Marty Adelstein e ITV Studios) e Shueisha iniciariam a produção de uma adaptação televisiva americana live-action da série de mangá One Piece de Eiichiro Oda. Como parte das comemorações do 20º aniversário da série, Eiichiro Oda servirá como produtor executivo da série ao lado do CEO da Tomorrow Studios, Adelstein e Becky Clements. A série começa com o arco East Blue.

Em janeiro de 2020, Oda revelou que a Netflix encomendou uma primeira temporada composta por dez episódios. Em 19 de maio de 2020, o produtor Marty Adelstein revelou durante uma entrevista ao Syfy Wire, que a série estava originalmente programada para começar a ser filmada na Cidade do Cabo por volta de agosto, mas desde então foi adiada para

setembro devido ao COVID-19. Ele também revelou que, durante a mesma entrevista, todos os dez roteiros foram escritos para a série e eles deveriam começar a ser escalados em junho. No entanto, o produtor executivo Matt Owens afirmou em setembro de 2020 que o elenco ainda não havia começado.

Em março de 2021, a produção recomeçou com o showrunner Steven Maeda revelando que o codinome da série é Project Roger.

Em novembro de 2021, foi anunciado que o elenco da série inclui Iñaki Godoy como Monkey D. Luffy, Mackenyu como Roronoa Zoro, Emily Rudd como Nami, Jacob Romero Gibson como Usopp e Taz Skylar como Sanji.

Em março de 2022, a Netflix adicionou Morgan Davies como Koby, Ilia Isorelys Paulino como Alvida, Aidan Scott como Helmeppo, Jeff Ward como Buggy, McKinley Belcher III como Arlong, Vincent Regan como Garp e Peter Gadiot como Shanks ao elenco de papéis recorrentes.

Após mais de três anos de espera e muita





# ONE PIECE – O MAIOR DESENHO DE TODOS OS TEMPOS

2ª Parte

desconfiança, os fãs de OnePiece finalmente puderam apreciar a obra de EiichiroOda em live-action. O anime ganhou uma adaptação em oito episódios pela Netflix e, em apenas uma semana, a produção já havia tornado um dos maiores sucessos do serviço de streaming e depois bateu todos os recordes possíveis da plataforma, deixando para trás nomes de enorme sucesso como: Wandinha, Round 6 e La casa de Papel. Com um elenco carismático e visivelmente comprometido, a série chegou à essência do que é OnePiece e entregou um entretenimento de muita para todos sem perder a essência das páginas do mangá e nem da série animada.



Diante de um resultado tão positivo, não é de se surpreender que, horas após o lançamento da série, muitos fãs já discutiam se esta seria a melhor adaptação em live-action de um anime (e em minha opinião é). A discussão não é nova. Na verdade, ela se recicla a cada promessa de produção que surge. De fato, é inegável que OnePiece alcançou um patamar muito diferente de seus predecessores (ele foi antecedido, por exemplo, pela frustrante adaptação de Cowboy Bebop, também da Netflix), o que não é um fato isolado, já que uma das minhas séries favoritas, Death Note teve uma adaptação bizarra, bem como Dragon Ball, Avatar, Bleach entre outros; e mostrou qualidade em todos os principais elementos que definem uma série. Mas, em meio a tanta empolgação, é válido lembrar que ela não é a primeira produção a fazer isso.

Um exemplo recente na mente de muitos fãs

de anime é a adaptação de Alita: Anjo de Combate, de 2019. O filme de Robert Rodriguez e James Cameron foi um sucesso entre os fãs do mangá e arrecadou pouco mais de US\$ 400 milhões mundialmente. Diferentemente de OnePiece, Alita não tinha uma base de fãs tão fervorosa quando foi lançado, e mesmo assim se provou uma aposta certa. Na contramão das adaptações que o antecederam, o filme traduz o espírito da obra com ótimos diálogos e interações entre os personagens, excelentes efeitos visuais, especialmente nas lutas, tudo envolvido por uma direção brilhante de Rodriguez.

Há quem diga que este é, tecnicamente, o melhor live-action de um anime/mangá que já tivemos, mas será que ele conseguiu atrair novos fãs para a franquia, como fez OnePiece? Provavelmente não, ou já teríamos visto uma sequência e um remake do anime com Sakugae tudo mais que os estúdios japoneses têm a oferecer.

Samurai X, por sua vez, foi um exemplo de marketing bem feito, que atraiu um público diferente — e olha que este caso específico não foi nada fácil: a franquia sofreu boicotes e viu sua popularidade, criada nos anos 1990, ruir após o autor NobuhiroWatsuki ser condenado por posse de pornografia infantil, em 2017. Ainda assim, o mangá voltou a ser publicado no ano seguinte e ganhou dois live-actions atualizados. Graças a eles, a franquia ganhou novos ares e Samurai X voltou à mesa. Afinal, além de atrair um novo público, os filmes reconquistaram parcela dos fãs que inicialmente rejeitaram a obra.

Ainda assim, o trabalho de marketing dos filmes não chegou nem perto do feito por OnePiece, que teve seu elenco viajando pelo mundo (inclusive ao Brasil), uma réplica do navio GoingMerry no Rio e uma série de conteúdos em vídeo gravados antes da greve dos atores em Hollywood.

A produção levou a franquia a outro patamar e fez a obra de EiichiroOda ganhar destaque em todas as mídias: o mangá tem o maior número de cópias em circulação no mundo (490 milhões); o anime



está em seu melhor momento em animação e é uma das principais audiências da TV japonesa; e o live-action é a maior aposta do streaming em 2023.

Considerando tudo isso, vemos que este é um debate complicado. É difícil apontar o que define "o melhor", até porque o investimento por trás dos projetos diz e determina muita coisa. Em qualidade geral de produção, por exemplo, OnePiece está mais próximo de Bleach, mas isso leva em conta as devidas proporções financeiras: o filme custou cerca de US\$ 3,6 milhões, enquanto a série da Netflix teve um orçamento de US\$ 18 milhões por episódio, segundo o Collider. Com essa desproporção de valores, não é difícil entender a discrepância na qualidade do CGI em cada obra, mas em termos de roteiro, atuações e até perucas, as obras são bem similares.

No fundo, hype e orçamento ditam a opinião coletiva de determinadas produções e os fãs, caçados com adaptações terríveis como as de Dragon Ball, Death Note e Cowboy Bebop, são facilmente conquistados por produções que conseguem transmitir a essência de suas obras favoritas. OnePiece, Samurai X, Bleach e Alita são bons exemplos disso. Apesar de muitos problemas, cada um deles cumpre seu papel diante da opinião mais importante: a de cada fã. Sobre OnePiece ser o melhor live-action de anime ou não, fica ao critério de cada um, mas se você ainda não assistiu (mesmo que não conheça a obra), fica a minha dica para que o faça.

## OUTRAS MÍDIAS

Outras mídias de OnePiece incluem um jogo de cartas colecionáveis da Bandai chamado OnePiece CCG e um CD de drama centrado no personagem de Nefertari Vivi lançado pela AvexTrax em 26 de dezembro de 2002. Um Chopper inspirado em Hello Kitty foi usado para várias peças de mercadoria como uma colaboração entre OnePiece e HelloKitty.

Uma peça de kabuki inspirada em OnePiece foi exibida no Shinbashi Enbujō de Tóquio durante outubro e novembro de 2015.

Um evento chamado "OnePiecePremier Show" estreou no Universal Studios Japan em 2007. O evento é realizado no mesmo local todos os anos desde 2010 (exceto em 2020, quando o evento foi cancelado devido à pandemia do, COVID-19). A partir de 2018, o evento atraiu mais de 1 milhão de visitantes.



O restaurante Baratie, inspirado no restaurante de mesmo nome no mangá, abriu em junho de 2013 na sede da Fuji Television. Um parque temático coberto localizado dentro da Torre de Tóquio chamado Tokyo OnePiece Tower, que inclui o Mugiwara Cafe, foi inaugurado em 13 de março de 2015.

OnePiece é a primeira série de mangá a realizar um "Dome Tour", em que os eventos foram realizados de 25 a 27 de março de 2011, no Kyocera Dome em Osaka, e de 27 de abril a 1 de maio. Do mesmo ano no Tokyo Dome. Em 2014, a primeira exposição OnePiece na Coreia do Sul foi realizada no Memorial de Guerra da Coreia, e a segunda exposição no Hongik DaehangArt Center. Em 2015, uma exposição OnePiece trompe-l'œil foi realizada no Museu 3D de Hong Kong.





# ONE PIECE – O MAIOR DESENHO DE TODOS OS TEMPOS

2ª Parte

## VENDAS

OnePiece é a série de mangá mais vendida da história; em 2012, a Oricon, uma empresa japonesa que iniciou seu próprio ranking anual de vendas de mangás no ano de 2008, informou que a série foi a primeira a vender 100 milhões de cópias (a empresa não informa sobre os números de vendas antes de abril de 2008). A série tinha mais de 300 milhões de cópias em circulação em novembro de 2013; tinha mais de 440 milhões de cópias em circulação em todo o mundo em maio de 2018; 460 milhões de cópias em dezembro de 2019; 470 milhões de cópias em abril de 2020; 480 milhões de cópias em circulação em quarenta e três países em todo o mundo em fevereiro de 2021. Attingiu 490 milhões de cópias impressas em todo o mundo em julho de 2021.

OnePiece tem sido a série de mangá mais vendida todos os anos por onze anos consecutivos de 2008 a 2018 (lembrando que nessa época tinha nomes de peso como: Naruto, Buraco, Seven Deadly Sims, etc.). Em 2019, o mangá não liderou o gráfico pela primeira vez em doze anos em que ficou em 2º lugar no mangá anual ranking de vendas com mais de 10,1 milhões de cópias vendidas, embora OnePiece continuasse sendo o mangá mais vendido por volume em seu décimo segundo ano consecutivo. Foi a 3ª série de mangá mais vendida em 2020, com mais de 7,7 milhões de cópias vendidas, enquanto os volumes 95–97 foram os, 23º–25º, volumes de mangá mais vendidos de 2020, atrás dos primeiros vinte e dois volumes de Demon Slayer: Kimetsu no Yaiba (que, na verdade, estava vendendo a série toda e não apenas um volume isolado, que é o caso de OnePiece). Em 2021, foi o 6º mangá mais vendido com mais de 7 milhões de cópias vendidas, enquanto os volumes 98, 99 e 100 foram os 6º, 8º e 9º volumes de mangá mais vendidos, respectivamente.

Volumes individuais de OnePiece quebraram recordes de publicação e vendas no Japão. Em 2009, o 56º volume teve uma tiragem de 2,85 milhões, a

maior tiragem inicial de qualquer mangá até então. O 57º volume teve uma tiragem de 3 milhões em 2010, um recorde que foi quebrado várias vezes pelos volumes subsequentes. O 60º volume teve uma primeira tiragem de 3,4 milhões e foi o primeiro livro a vender mais de dois milhões de cópias em sua semana de abertura no ranking de livros da Oricon, e mais tarde se tornou o primeiro livro a vender mais de três milhões de cópias em A história da Oricon.

Em 2012, o 67º volume teve uma tiragem inicial de 4,05 milhões, mantendo o recorde do volume com maior número de exemplares na primeira tiragem. Além disso, OnePiece é o único mangá que teve uma impressão inicial de volumes acima de 3 milhões continuamente por mais de dez anos.

Em setembro de 2021, foi relatado que dos mais de cem volumes publicados até então, cada um havia vendido mais de 1 milhão de cópias cada. Além disso, OnePiece é o único trabalho cujos volumes ficaram em 1º lugar todos os anos em quatorze anos de existência do Manga Sales Ranking da Oricon.



OnePiece também vendeu bem na América do Norte, figurando na lista de quadrinhos mais vendidos da Publishers Weekly em abril/maio de 2007 e várias vezes na lista de mangás mais vendidos do The New York Times.

Na lista do ICv2 das 25 principais propriedades de mangá do outono de 2008 para a América



do Norte, compilada por entrevistas com varejistas e distribuidores, as 20 principais listas de romances gráficos da Nielsen BookScan e as próprias do ICv2 análise das informações fornecidas pela Diamond Comic Distributors, One Piece ficou em 15º lugar. Ele subiu para o segundo lugar em sua lista Top 25 Manga Properties Q3 2010.

Na França, One Piece é o mangá mais vendido desde 2011, com mais de 30,40 milhões de cópias vendidas em maio de 2022. O mangá é muito popular no país, onde suas vendas sozinhas representam 8,5% do Mercado de mangá francês a partir de 2021. O primeiro volume vendeu mais de 1 milhão de cópias na França em julho de 2021.

O 100º volume teve uma das maiores impressões iniciais de um mangá no mercado francês, vendendo 131.270 cópias em apenas três dias, o volume de mangá mais vendido em uma semana no país. O mangá vendeu 6.011.536 cópias em 2021. Esse valor representa quase 20% do total de vendas no país; quase um em cada cinco volumes da série foi vendido no ano.

Na Itália, One Piece tinha 18 milhões de cópias em circulação em abril de 2021. O que representa cerca de 22,5% do mercado de séries fora do Japão. Em setembro de 2021, a edição limitada do nonagésimo oitavo volume ficou em primeiro lugar no ranking semanal de livros mais vendidos, tornando-se a primeira vez que um mangá alcança essa conquista. Na Alemanha, One Piece é o segundo mangá mais vendido atrás de Dragon Ball. O mangá vendeu 6,7 milhões de cópias no país.

## CRÍTICA

Allen Divers, da Anime News Network, comenta em 2003 que o estilo de arte que One Piece emprega "inicialmente parece muito caricatural, com muitos dos designs de personagens mostrando mais influência norte-americana do que suas

origens japonesas", acrescentando que "a arte e os cenários parecem tão atemporais em sua apresentação". Ele também observa que a influência de Akira Toriyama (Dragon Ball) brilha no estilo de escrita de Oda com suas "enormes batalhas épicas pontuadas por muito humor" e que, em One Piece, ele: "consegue compartilhar uma história rica sem ficar atolado por enredos excessivamente complicados"



Rebecca Silverman, do mesmo site, afirmou que um dos pontos fortes da Série é: "misturar ação, humor e comida pesada juntos". E elogiou a arte, mas afirmou que os painéis podem ficar muito cheios para facilitar a leitura.

O site active Anime descreve a arte de One Piece como: "maravilhosamente peculiar e cheia de expressão".

Splashcomics comenta que o estilo de arte: "agradavelmente brilhante e dinâmico". Oda combina com a atmosfera "engraçada e emocionante" da história.

Isaiah Colbert de Kotaku chamado One Piece uma "obra-prima", destacando a escrita do personagem de Oda, a construção do mundo e o equilíbrio entre: "assunto divertido e sério".





# ONE PIECE – O MAIOR DESENHO DE TODOS OS TEMPOS

2ª Parte

Dale Bashir da IGN escreveu que OnePiece é mais sobre a construção, do mundo, aventuras e o significado de liberdade em vez da "luta shonen usual" de séries como Dragon Ball e Naruto. Bashir concluiu: "Embora nem todo mundo queira ir tão longe para uma franquia que ainda não está terminada, confie em mim quando digo que definitivamente vale a pena".

A EX Media elogia a arte de Oda por suas fotos monocromáticas "nítidas", "ótimo uso de mudanças sutis de tonalidade" em páginas coloridas, uso "às vezes requintado" de ângulos e por sua consistência.

Shaenon K. Garrity, que em algum momento editou a série para a English ShonenJump, disse que, ao fazê-lo, seu espanto com o ofício de Oda cresceu de forma constante. Ela afirma que "ele tem um domínio natural e lúdico do formato de mangá semanal, muitas vezes restritivo", observa que "coisas interessantes[estão] acontecendo profundamente na estrutura narrativa" e recomenda "furar os volumes posteriores para ver apenas quão louco e Peter Max-y a arte fica".

Na lista do ICv2 das 25 principais propriedades de mangá do outono de 2008 para a América do Norte, compilada por entrevistas com varejistas e distribuidores, as 20 principais listas de romances gráficos da Nielsen BookScan e as próprias do ICv2 análise das informações fornecidas pela Diamond Comic Distributors, OnePiece ficou em 15º lugar. Ele subiu para o segundo lugar em sua lista Top 25 Manga Properties Q3 2010.

Na França, OnePiece é o mangá mais vendido desde 2011, com mais de 30,40 milhões de cópias vendidas em maio de 2022. O mangá é muito popular no país, onde suas vendas sozinhas representam 8,5% do Mercado de mangá francês a partir de 2021. O primeiro volume vendeu mais de 1 milhão de cópias na França em julho de 2021.

O escritor da Mania Entertainment, Jarred Pine, comentou: "é uma divertida história de aventura, com um elenco que continua a se desenvolver,

com grande ação e drama de personagens." Ele elogiou a arte de Oda como "imaginativa e criativa" e comentou que "a imaginação de Oda apenas transborda todos os painéis [assim usado]". Ele também observou que "o trabalho de painel de Oda [...] apresenta muitas perspectivas e direções interessantes, especialmente durante as sequências de ação explosivas que são sempre uma explosão".

Em março de 2021, o criador de MobileSuitGundam, YoshiyukiTomino, disse em sua entrevista que OnePiece é o "Único Mangá em que se pode confiar". Ele elogia o mangá em que disse: "Ainda assim, estamos trabalhando no mesmo cenário e vi storyboards perto do fotocopadora. Ao contrário do meu, esses storyboards são bons. Mas, sabe, entre os mangás populares, há mangás com muita arte e mangás com arte ruim, mas interessante mesmo assim. E eu não confio em mangá com arte muito bonita a menos que seja OnePiece.



Após o lançamento do centésimo volume, o editor-chefe da WeeklyShonenJump, Hiroyuki Nakano, explicou como OnePiece mudou a história do mangá e a maneira de fazê-lo. Nakano disse que WeeklyShonenJump é "um jogo de popularidade semanal", e antes de OnePiece, ele apontou para algo "interessante esta semana sem pensar na próxima"; no entanto, a série alcançou popularidade esmagadora devido ao seu estilo que envolve um conceito de história e dicas detalhadas, acrescentando que a série teve um enorme impacto em outras séries. Nakano



elogiou Oda por sua "paixão, talento e poder esmagadores" e sua "vontade inabalável" de entregar uma história para meninos e meninas, acrescentando que ele vai muito além das expectativas do leitor, com a crença de "não engane o leitor" e "há algo interessante pela frente".

## PRÊMIOS

OnePiece foi indicado para o 23º Prêmio Kodansha Manga na categoria shōnen em 1999. Foi finalista do Prêmio Cultural Tezuka Osamu três vezes seguidas de 2000 a 2002, com o maior número de indicações de fãs nos primeiros dois anos. O mangá foi indicado para a Série de Mangá Favoritimo Comics Awards de 2009 da Nickelodeon Magazine.

Em 2012, a série ganhou o 41º Prêmio da Associação de Cartunistas do Japão, ao lado de Neko-Darake, de Kimuchi Yokoyama. Em 2014, a série recebeu a Medalha de Ouro do 18º Yomiuri Advertising Award.

O quadragésimo sexto volume de OnePiece foi o melhor mangá de 2007, conforme o Comitê de Ação do Livro Japonês do Ano da Oricon. A série foi escolhida como um dos melhores mangás contínuos para todas as idades/adolescentes em 2011 pelos críticos do About.com, Anime News Network e Comics Alliance. A série foi classificada na lista "Livro do Ano" da revista Da Vinci dá, Media Factory, da qual participam revisores de livros profissionais, funcionários de livraria e leitores de Da Vinci; ficou em 5º lugar em 2011; 2º em 2012; 3º em 2013; 2º em 2014, 2015 e 2016; 3º em 2017 e 2018; 2º em 2019; e 3º em 2020 e 2021.

A tradução alemã do mangá ganhou o Prêmio Sondermann na categoria internacional de mangá em 2005. A série recebeu o prêmio pelo quadragésimo quarto volume em 2008 e o quadragésimo oitavo volume em 2009.

OnePiece ganhou o prêmio Anime Land 's

anime & Manga 19th Grand Prix para a categoria "Best Classic Shōnen" em 2012.



Em uma pesquisa realizada pela Oricon em 2008 sobre "o mangá mais emocionante (comovente) de todos os tempos", OnePiece ficou em 1º lugar nas categorias masculina e feminina. Em outra pesquisa de 2008 da Oricon, adolescentes japoneses votaram nele como o mangá mais interessante. No portal de anime e mangá da Tencent, OnePiece ficou em primeiro lugar em uma pesquisa de "mangás de leitura obrigatória para a geração mais jovem na China".

Em uma pesquisa realizada pela eBookJapan em 2014 sobre "mangá que as crianças querem ler" para o "Dia da Leitura Infantil" pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, a série também ficou em 1º lugar.

Em 15 de junho de 2015, foi anunciado que Eiichiro Oda e OnePiece haviam estabelecido o recorde Mundial do Guinness para "O maior número de cópias publicadas para a mesma série de quadrinhos por um único autor" com 320.866.000 cópias impressas em todo o mundo em dezembro de 2014. A série ficou em 4º lugar na primeira seção anual de Melhores de Todos os Tempos do Tsutaya Comic Awards em 2017.

Em 2021, a TV Asahi anunciou os resultados de sua pesquisa "Manga General Election" na



# ONE PIECE – O MAIOR DESENHO DE TODOS OS TEMPOS

2ª Parte



COLUNAS E COLUNISTAS

qual 150.000 pessoas votaram em seu "MostFavorite Mangá", OnePiece ficou em primeiro lugar na lista. Em 2014, o evento "One Piece Premiere Summer" recebeu o prêmio "Best OverallProduction" da International Association of Amusement Parks and Attractions (IAAPA).

## IMPACTO CULTURAL

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o atleta grego Miltiadis Tentoglou fez uma pose de "GearSecond" antes de ganhar uma medalha de ouro na competição masculina de salto em distância. Um gene na mosca-da-fruta (*Drosophilamelanogaster*) foi nomeado "Baramicin", em parte inspirado no personagem Buggy de OnePiece. O gene codifica uma proteína dividida em várias partes.

## CONCLUSÃO

O autor da obra revelou que originalmente idealizou OnePiece para durar cinco anos e que ele já havia ideado o final. No entanto, ele descobriu que levaria mais tempo do que esperava, pois, percebeu que gostava demais da história para terminá-la naquele período.

Em 2016, dezenove anos após o início da se-

rialização, segundo o criador do mangá, ele atingiu 65% da história que pretende contar. Dois anos depois, no mês de julho, por ocasião do vigésimo primeiro aniversário de OnePiece, o mangá atingiu 80% da trama. No entanto, em janeiro de 2019, o autor da obra, profere que a HQs está a caminho da conclusão, mas que poderia ultrapassar o 100.º volume (e estamos no 107.º volume até o momento). No mesmo ano, em agosto, o autor previu que o mangá terminaria entre 2024 e 2025.

Oda afirmou que o final seria o que ele havia decidido no início; mas em um especial de televisão exibido no Japão, Oda comunicou que estaria disposto a mudar o final se os fãs pudessem prever. Em agosto de 2020, a Shueisha anunciou na 35.ª edição do ano da Weekly Shōnen Jump que OnePiece estava "a caminho da próxima saga final". No ano seguinte, em janeiro, OnePiece atingiu seu milésimo capítulo. Já em junho de 2022, o criador do mangá anunciou que sua obra entraria em uma pausa de um mês para se preparar para seu 25.º aniversário e sua saga final, marcada para começar com o lançamento do capítulo 1054. Agora em 2023, precisamente em novembro, alcançou o capítulo 1100 da obra no arco de EggHead trazendo cada vez mais surpresas e revelações bombásticas.

## COLUNISTA RAFAEL ZIMICHUT

INSTAGRAM



SITE



1ª Parte



2ª Parte



10

## POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.

Nesta edição, a Coluna Nau Literária-Entrevistas, navega singrando mares de palavras, trazendo uma valiosa contribuição diferenciada com a entrevista do escritor mineiro de Bom Despacho-MG, Carlos Alberto da Silva Santos Braga, major da PMMG, que compartilha sua trajetória cultural literária, permeando seus enfoques pela via militar e civil.

*“Navigare necesse, vivere non est necesse.”*  
(General romano Pompeu (106-48 a.C.)

Boa leitura!

*“Navegar é preciso; viver não é preciso.”  
Quero para mim o espírito desta frase, transformada  
A forma para a casar com o que eu sou: Viver não  
É necessário; o que é necessário é criar.  
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.  
Só quero torná-la grande, ainda que para isso  
Tenha de ser o meu corpo e a minha alma  
a lenha desse fogo.  
Só quero torná-la de toda a humanidade;  
ainda que para isso  
Tenha de a perder como minha.  
Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho  
Na essência anímica do meu sangue o propósito  
Impessoal de engrandecer a pátria e contribuir  
Para a evolução da humanidade.  
É a forma que em mim tomou o misticismo  
da nossa Raça.*

Fernando Pessoa, (1914).

POST NO SITE







**CARLOS BRAGA**, é mineiro da cidade de Bom Despacho, casado, pai de duas filhas, Major da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, com formação superior em Carreira de Estado, portanto, sem uma titulação no ambiente do sistema civil de ensino, pois trata-se de cursos de graduação de interesse do Estado, assim como o são os cursos do Instituto Rio Branco, que formam o Corpo Diplomático Brasileiro, são titulações que pertencem ao Estado e não ao indivíduo, podendo ser exautoradas em processos próprios.

Foi membro do Conselho Diretor da Fundação de Educação Superior de Roraima – Universidade do Estado de Roraima e Membro do Conselho Estadual de Trânsito de Roraima. Vice-Diretor, Coordenador Pedagógico e Professor do Instituto Superior de Segurança e Cidadania da Universidade do Estado de Roraima. É Acadêmico-Correspondente da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares – AMCLAM. É, também, cidadão com dupla nacionalidade, sendo brasílico-português.



1



**REVISTA THE BARD** – Magna Aspásia Fontenelle, entrevista o escritor Major Carlos Alberto da Silva Santos Braga!

**De que maneira a literatura, entrou na sua vida?**



**CARLOS BRAGA** - Senhora Magna Aspásia Fontenelle, o meu muito obrigado pela oportunidade de me expressar através da Revista The Bard!

Como a maioria das pessoas, que ingressou no ambiente escolar nas décadas de 1960 e 1970, tenho origem em famílias com poucos recursos financeiros e, a felicidade, residia em ir para uma biblioteca e ler os livros que se podiam emprestar. Anos depois, no início da década de 1990, por ocasião do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Trânsito na Universidade Federal de Uberlândia, tive a oportunidade de conviver com muitos Professores e Professores-Doutores que me incentivaram no aprofundamento literário e na hipótese da construção das ideias.

Afinal um curso de pós-graduação é um ambiente propício à validação, pois construindo problemas, hipóteses, teses e antíteses, chegamos à síntese, que em suma se apresenta como um exercício da validação. É a validação, uma habilidade, que se estru-

tura na compatibilidade do conhecimento, sendo o validador aquele que estrutura a validação, não cabendo aqui uma formação específica, qualquer formação superior, no exercício da práxis, demanda a arte de validar. Assim, através da literatura, me tornei um validador

Para quem não conhece adequadamente o ambiente de educação, pensar sobre a existência de um curso superior de validação, manifesta-se como um pensar grotesco. Seria o mesmo que exigir de Jean-François Champollion, a frequência a um curso superior de validação, em uma Universidade qualquer, antes de decifrar os hieróglifos egípcios. Foi justamente a sua habilidade em conjugar os esforços e as competências adquiridas nos demais cursos superiores, que permitiu a ele ser considerado o Fundador e Pai da Egipptologia.



## 2



**REVISTA THE BARD – Qual foi teu trabalho que marcou o início de tua vida como escritor?**



**CARLOS BRAGA** - Após terminar o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Trânsito na Universidade Federal de Uberlândia, fui trabalhar na Divisão de Pesquisa da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, era o responsável pelas publicações da PMMG e pela Biblioteca daquela Academia. Me encantei pela essência de uma Instituição de Educação Superior, sobretudo, pela produção científica. No ano de 1993 comecei a escrever sobre os Comandos da Academia de Polícia Militar, um recorte histórico das ideias, dos símbolos e do conhecimento que aquela Instituição produzia, me tornei um historiador.

Tornar-se historiador é uma habilidade decorrente do conhecimento acumulado, consubstanciado pela formação profissional própria e investigativa, como bem define a Classificação Brasileira de Ocupações, pois é habilidade recorrente nas ciências sociais – a minha graduação encontra-se na área das ciências sociais. Me tornei um historiador e não um professor de história, pois o professor de história é aquele profissional com formação no curso superior correspondente.

A obra “A Academia de Polícia Militar de Minas Gerais: Uma abordagem através dos seus vários comandos” (1998), torna-se a minha avant-première no ambiente literário.

## 3



**REVISTA THE BARD – O que te inspira a escrever?**



**CARLOS BRAGA** - Muito do que somos e procuramos ser, devemos principalmente às pessoas que nos emprestam par-

te significativa de suas vidas, para nos ensinarem a encontrar o melhor caminho que nos tem permitido chegar aonde nos encontramos.

Sem essas pessoas nós, com toda a certeza, não teríamos conseguido construir uma hipótese de direcionamento nas ordenações das ideias e dos estados de consciências que nos possibilitaram alcançar a realidade que hoje vivemos.

Aprendemos a perceber que, muitos de nós, nos cercamos de um estado de ânimo, compatível com o entendimento que temos da realidade e que ao final, nada mais é do que a própria expectativa na busca de uma vida melhor. Mas não apenas uma vida particular e sim uma vida da coletividade, uma vida cujo somatório de emoções, frustrações, ansiedades, alegrias e tristezas é comum a todos, onde em maior ou menor escala acabamos por sentir as mesmas manifestações de inquietação em nossas almas.

E são justamente as expectativas das pessoas, que me inspiram a escrever.

## 4



**REVISTA THE BARD – Cite tuas obras e qual você considera mais relevante, por quê?**



**CARLOS BRAGA** - História (in)Completa da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais: símbolos, ideais e conhecimento (2021). Na obra apresento a minha relação com o ambiente acadêmico e o significado daquela Instituição na minha formação profissional e humana, bem como, a validação do marco temporal expresso na Porta Neocolonial do Prado Mineiro, edificada no ano de 1922, para as festividades dos 100 anos da Independência do Brasil no Estado de Minas Gerais. É uma obra que incorpora a produção “A Academia de Polícia Militar de Minas Gerais: Uma abordagem através dos seus vários comandos” do ano de 1998 e os trabalhos pos-



## 5

teriores relativos à Instituição de Educação Superior da Polícia Militar de Minas Gerais.

Família Braga da Silva: a história da construção do nome e a cidade de Bom Despacho no Estado de Minas Gerais no Brasil (2022). É uma homenagem à família paterna, relata a saga dos Rodrigues, nativos da cidade de Braga em Portugal e as imagens associadas ao cotidiano dos povos minhotos que vão contribuir para a formação da cidade de Bom Despacho e dos nomes de famílias que nela vivem.

O Contingencialismo: O Paradigma do Estabelecimento (2023). O livro que me define.

Raízes do Coração: Uma História Familiar. No prelo e com lançamento previsto para o mês de janeiro de 2024, é uma homenagem à família materna.

Apesar de todas as minhas obras individuais, a que mais me atrai a atenção é um trabalho de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado na Fundação João Pinheiro em Belo Horizonte no ano de 1995, em conjunto com Solimar Rodrigues Pereira e Eduardo de Oliveira Chiari Campolina, onde abordamos os Cursos de Pós-Graduação na Instituição de Educação Superior da PMMG: Estratégias para Otimização.

Na conclusão do trabalho verificamos que os aspectos normativos daquela época impediam que os Cursos de Pós-Graduação, realizados na Instituição de Educação Superior da PMMG, fossem reconhecidos como Cursos de Pós-Graduação, pois afrontavam os ditames da Resolução nº 12/83 do então Conselho Federal de Educação, quer sejam nos aspectos relativos aos corpos docentes, quer sejam nos aspectos relativos aos corpos discentes.

Foi um trabalho avaliado por uma banca composta por quatro membros, sendo eles: um Professor-Doutor que era o Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais; um Doutor Honoris Causa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; um Professor-Doutor da Fundação João Pinheiro; e o Chefe da Primeira Seção do Estado-Maior da Polícia Militar, hoje Juiz do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais.

É um trabalho histórico e de validação e muito significativo para o exercício prático sobre legislação de ensino.



THE BARD  
REVISTA DE LINGUAGEM E CULTURA



**REVISTA THE BARD – Qual dos seus livros te define?**

**CARLOS BRAGA -** Creio que seja “O Contingencialismo: O Paradigma do Estabelecimento”, pois é fruto das expectativas das pessoas que me inspiram a escrever. Aborda a questão do mundo atual e tenta, a partir do exercício de validação, acrescentar conhecimentos à rotina das pessoas.

É ele, o livro, um apanhado de artigos produzidos ao longo de vários anos e publicados no espaço virtual PontoPM, cujo Gestor Principal é o Professor e Coronel Veterano da Polícia Militar de Minas Gerais Isaac de Oliveira e Souza, é um exercício de ponderação e respeito pelas ideias. Oportunidade em que aqui, manifesto o meu respeito e gratidão ao Coronel Veterano da Polícia Militar de Minas Gerais Isaac de Oliveira e Souza.

## 6



THE BARD  
REVISTA DE LINGUAGEM E CULTURA



**REVISTA THE BARD – Tem sonhos literários? Quais?**

**CARLOS BRAGA -** Muitos. Ainda pretendo publicar um livro sobre o Conhecimento e aprofundar nos escritos sobre o ensino militar, cujo objetivo é o direcionamento numa temática que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação trata como matéria de legislação específica.

Tentar demonstrar que ao tratar o ensino militar, em lei própria, não é pretensão do legislador dizer que é permitido criar figuras já descritas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao tratar, por exemplo dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, os ditames são os descritos na lei federal.



A lei do ensino militar é semelhante à normativa subordinada à lei de trânsito, quando a norma federal define limites máximos de dimensões e pesos dos veículos que trafegam nas rodovias federais, o Estado não pode estabelecer para as suas rodovias limites maiores do que os previstos para a esfera federal, apenas limites iguais ou inferiores, afinal um sistema rodoviário é semelhante ao sistema circulatório do corpo humano, temos veias, artérias, vasos e todos se comunicam.

Com o ensino militar, para que tenha eficácia no sistema civil de ensino, deverá guardar proporções aos critérios já estabelecidos na lei federal, não pode estabelecer limites inferiores ou contraditórios, de outra forma é retrocesso, deixa de configurar um nicho e se transforma numa falácia, gerando prejuízos pessoais e institucionais, além do descrédito junto às demais instituições de ensino superior.

7



**REVISTA THE BARD** – Já deixou de escrever para não magoar uma pessoa muito próxima?



**CARLOS BRAGA** - Sim. Sempre que tenho a intenção de aprofundar sobre determinado tema lanço a ideia e absorvo as expectativas e os conhecimentos próprios de cada um. Aperfeiço o que for possível e descarto as incompreensões.

Recentemente passei por uma situação análoga, onde procurei jogar uma hipótese de construção de um pensamento e foi muita mal-recebida. A pessoa se sentiu ofendida e deixou transparecer a sua ira. Foi como se eu tivesse arrancado o filho do seu ventre.

Como tudo na vida são oportunidades, apaguei tudo e me afastei, creio que num ambiente de construção de ideias a prevalência é pelo respeito.



**REVISTA THE BARD** – Deixe uma mensagem para os leitores da Revista The Bard!



**CARLOS BRAGA** - Vivemos um mundo imediatista, onde o virtual tenta preencher o nosso tempo, somos bombardeados com excesso de informações e descartamos parte considerável do nosso

conhecimento porque acreditamos que, a qualquer momento, a nossa dúvida será sanada por um Algoritmo – a Inteligência Artificial.

Aproveite a oportunidade dada a nós pela Revista The Bard, pois como o seu idealizador a construiu, é um espaço multicultural, multilinguístico e multiartístico que cria uma oportunidade diferenciada para escritores e artistas em geral com o objetivo de oferecer a todos o acesso às discussões dos temas contemporâneos, com participação integralmente voluntária.

A Revista The Bard é, com certeza, uma oportunidade de crescimento e valorização cultural, sirva-se dela.

Muito obrigado à Senhora Magna Aspásia Fontenelle. Obrigado aos Senhores Editores da Revista The Bard e de forma especial, o meu obrigado aos leitores da Revista The Bard.







COLUNAS E COLUNISTAS



LIVROS



SITE

SITE

E-MAIL



# MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

FACEBOOK

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE



02



**Edna Brennand**



Edna Gusmão de Góes Brennand – Possui Doutorado em Sociologia - Université Paris I Panthéon Sorbonne. Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Realizou Pós-Doutorado nas seguintes Instituições: Université Catholique de Louvain-UCL Bélgica; Universidade de Valência, Espanha; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) Portugal. Coordena o grupo de pesquisa sobre Cultura Digital. Seus atuais interesses de pesquisa estão voltados para abordagens interdisciplinares sobre cultura digital e sociedade.

## Interculturalidade e Decolonialidade: a virada cultural pela resistência

### 1.Introdução



O modo de colonização em diversos continentes a exemplo da América do Sul, África e Austrália deixaram marcas indelévels que refletem ainda hoje nas estruturas econômica, política e cultural. As velhas ou novas roupagens dessas construções estão longe de romper com estereótipos culturais. Esses continentes compartilham alguns traços semelhantes devido às estratégias e práticas comuns empregadas pelos colonizadores europeus durante a Era das Explorações e do Imperialismo. Buscaram explorar novas terras, recursos naturais e rotas comerciais. Isso frequentemente envolveu a conquista militar das populações locais e o estabelecimento de domínio político e territorial. A criação de várias colônias nas mais diversas regiões desses continentes foram caracterizadas pela imposição da cultura colonizadora, sistema político e estrutura social sobre as populações nativas. Elas serviam tanto como pontos de extração de recursos naturais bem como mercados para produtos manufaturados europeus. As principais motivações para a colonização era o acesso e



**Por Edna Brennand**

a exploração de recursos naturais, como minerais, terras férteis, madeira e outros recursos valiosos. Isso muitas vezes levou à exploração intensiva desses recursos à custa das populações locais. Exploravam a mão de obra local, por meio da escravidão e trabalho forçado em plantações, minas e indústrias. As fronteiras para dividir as terras colonizadas eram arbitrárias, na maioria das vezes sem considerar as fronteiras étnicas, culturais ou históricas das populações locais. Isso levou a conflitos étnicos e políticos duradouros em muitos países e regiões.



Na maioria das vezes, os colonizadores impuseram sua própria cultura e religião sobre as populações nativas, através da conversão forçada, da imposição de sistemas legais e educacionais que resultaram na destruição ou marginalização das culturas locais.

## **2. Consequências da colonização e a virada cultural pela resistência**

Pode-se afirmar que o processo de colonização cultural trouxe consigo consequências negativas. Um desses efeitos foi a sucessiva perda de identidade cultural de grupos colonizados, sobretudo no que se refere à língua, costumes, tradições, crenças e práticas culturais únicas. Isso resultou, em muitos contextos, em perda de diversidade cultural e diminuição

da riqueza cultural global. Na maioria das vezes resultou, também, em desigualdades estruturais e a consequente homogeneização cultural, onde as diferenças entre grupos são apagadas em favor de uma cultura dominante globalizada. Muitas vezes levou à dependência do grupo colonizado em relação à cultura dominante em áreas como economia, educação, mídia e entretenimento. Esse processo comprometeu a autonomia e capacidade de autodeterminação de muitos povos.

Ao longo da história da colonização cultural europeia é possível registrar movimentos de resistência nos quais os membros da cultura colonizada buscam preservar e revitalizar sua própria identidade cultural. Isso inclui esforços para revitalizar línguas nativas, promover práticas culturais tradicionais e rejeitar a influência cultural dominante. São inúmeros os conflitos entre diferentes grupos, especialmente quando há tensões decorrentes da imposição de valores, normas e práticas culturais. Eles se manifestam em formas de protestos, movimentos de independência ou até mesmo violência.

Os historiadores culturais têm se dedicado a discutir diferenças, debates, conflitos bem como tradições compartilhadas. Samuel Huntington tem sustentado a ideia de que desde o fim da guerra fria as distinções culturais têm gerado um “choque de civilizações” que se sobrepõem à política e à economia. Podemos chamar esse fenômeno de virada cultural, manifestada pela crescente procura de outros significados para práticas e representações culturais. O surgimento e a popularidade de expressões tais como: “cultura do medo” “cultura dos adolescentes” “cultura corporativa” “guerras de cultura” mostra a força dessas mudanças de perspectivas.

Nestor Garcia Canclini, intelectual latino-americano tem se dedicado a estudar os conflitos culturais através das transformações da vida cotidiana nas grandes cidades e a reestruturação da esfera pública que tem como foco as indústrias de comunicação e as barreiras culturais nas formas de solucionar conflitos, e as diferenças multiculturais agravadas com as guerras, a fome, e as desigualdades.





Canclini argumenta em seus estudos que os conflitos culturais são frequentemente discutidos no contexto da globalização como resultado da homogeneização cultural. É pouco discutida a complexificação e a intensificação desses conflitos culturais. Enfatiza a ideia de hibridização cultural, na qual diferentes culturas se encontram, se mesclam e criam formas híbridas de expressão cultural. À medida que diferentes culturas interagem, surgem novas formas de identidade cultural que não se enquadram em categorias rígidas. Os bens culturais circulam em um contexto globalizado e essa circulação pode levar a tensões e conflitos entre diferentes grupos. Questões como a apropriação cultural e a comercialização de elementos culturais tradicionais podem promover quanto restringir a diversidade cultural. As políticas culturais devem reconhecer e valorizar a diversidade cultural e proteger os direitos das comunidades culturais marginalizadas. Não pode existir mais a homogeneização cultural em um mundo globalizado. As identidades podem entrar em conflito propiciando condições para que os indivíduos possam negociar sua identidade e pertencimento em um contexto de múltiplas influências. Em um mundo cada vez mais interconectado aumentam os conflitos culturais colocando em pauta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e de refletir sobre o movimento da decolonialidade.

### 3. O movimento do pensamento decolonial

Esse movimento da decolonialidade pretende se desprender da lógica da homogeneização cultural, da possibilidade de existência de um único mundo pretendido pela lógica da modernidade capitalista. Assume importância como pensamento capaz de questionar e discutir a Modernidade pelas categorias de transmodernidade, geopolítica do conhecimento, colonialidade do poder e diferença. Ele abre-se para uma pluralidade de vozes e caminhos para pensar a interculturalidade. Trata-se da busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento complexo. Parte da ideia de desfazer as estruturas e sistemas coloniais que foram estabelecidos durante os períodos de colonização europeia em várias partes do mundo.



A descolonização é um processo complexo, multifacetado e em curso que pode ocorrer em dife-



rentes níveis: político, econômico, social, cultural e psicológico. As principais dimensões e aspectos do conceito de descolonização envolveu a conquista da independência política por parte de nações colonizadas. Isso muitas vezes ocorreu através de movimentos de libertação nacional, revoluções e resistência armada contra o domínio colonial. A busca pelo princípio da autodeterminação, que afirma o direito dos povos colonizados de determinarem seu próprio destino político, econômico, social e cultural, livre de interferência externa.

A descolonização muitas vezes envolve questões de reparação histórica e justiça para os povos colonizados, incluindo o reconhecimento dos danos causados pela colonização, a restituição de terras e recursos, e a responsabilização por injustiças passadas. Isso pode envolver a reforma de instituições políticas, econômicas e sociais, bem como a promoção da igualdade e da justiça social. No processo de decolonialidade implica, dentre outras dimensões o resgate e a valorização das identidades culturais e conhecimentos tradicionais que foram suprimidos ou marginalizados durante o período colonial. Isso pode envolver esforços para revitalizar línguas indígenas, práticas culturais e sistemas de conhecimento; a superação de estereótipos e preconceitos arraigados que foram perpetuados.

#### **4- Considerações finais**

O pensamento decolonial chega em um momento onde a sociedade reconhece a necessidade de conectar liberdade e igualdade. O indiano e ganhador de Prêmio Nobel “Amartya Sen” defende, com muita propriedade, a tese, de que um processo de expansão de liberdades humanas não pode ser identificado com o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social e reconhecimento da decolonialidade. Todos esses

elementos são essenciais, mas a expansão das liberdades depende de outros elementos que possam ser desfrutados pelos membros da sociedade, como por exemplo, a qualidade dos serviços de educação e saúde, a garantia dos direitos civis e, sobretudo a liberdade de participação de discussões e averiguações nos espaços públicos democráticos. É importante assinalar que o termo liberdade comporta o uso do plural, uma vez que, as liberdades são diversas em função de cada contexto cultural e a avaliação sobre a privação das liberdades vai depender da fonte de autoridade e legitimidade utilizadas como valor básico. O desenvolvimento social, então, vai envolver a necessidade de se aquilatar os requisitos de desenvolvimento com base na remoção das privações de liberdade que podem afligir os membros de cada sociedade particular. O pensamento decolonial pode ganhar força se acoplado à ideia de pobreza como escassez de renda é pouco expressiva para se falar em liberdade no contexto da sociedades colonizadas. A liberdade como força simbólica que move a capacidade humana de “ser mais” é refletida no conjunto de condições e alternativas reais e factíveis dentre as quais a pessoa pode escolher para sua sobrevivência. Há evidentemente pesos avaliatórios diferentes para as escolhas pessoais, entretanto eles não podem ser medidos somente pela escassez de renda, mas, sobretudo pelo conjunto de informações que cada pessoa possui para inserir-se no espaço social. As identidades culturais não ganham força em espaços onde a pobreza traz privação de capacidades básicas para o exercício da liberdade, e a falta de acesso aos bens culturais, simbólicos e econômicos fundamentais ao exercício da cidadania, enfraquecendo a luta relacionada ao princípio da autodeterminação, que afirma o direito dos povos colonizados de determinarem seu próprio destino político, econômico, social e cultural. Para sustentar o discurso da decolonialidade é preciso que as liberdades sejam meios que instrumentalizam a capacidade de coesão social: liberdades políticas, econômicas, oportunidade social, garantias de transparência e segurança protetora.





“Amartya Sen”

A concepção de liberdade que se adequa ao propósito desta discussão transcende o meramente útil em termos econômicos e não se apoia no que se chama atualmente de ações afirmativas para reparação histórica e justiça para os povos colonizados. A construção da igualdade formal (jurídica) se pauta na luta pelo fim de toda forma de privação de liberdade política ou civil que restrinjam a expansão das capacidades humanas tirando das pessoas a oportunidade de conduzir suas vidas participando de decisões cruciais concernentes a assuntos públicos de todas as ordens. A privação de liberdades gera desigualdades e elas vão surgir todas as vezes que houver a violação do direito ao emprego, ao voto, à educação, à possibilidade de escapar da morte prematura, morbidez ou fome involuntária. Assim, ver a liberdade de modo mais amplo é uma questão devida complexa, mas exige de quem se debruça sobre o tema da diversidade cultural (interculturalidade) um esforço considerável.

O fortalecimento dos processos de coloniais democráticos, em todas as sociedades parece ser o fundamento necessário para a reflexão sobre a interculturalidade, uma vez que não é possível pensar o exercício da cidadania numa sociedade cindida entre



## Interculturalidade e Decolonialidade: a virada cultural pela resistência

Por Edna Brennand



**COLUNAS E COLUNISTAS**



**SUMÁRIO**

os diversos interesses. Negros, mulheres, camelôs, banqueiros, jovens, crianças, intelectuais, gays e indígenas são atores de um mesmo espetáculo: a condição humana. Assim, é preciso enveredar pela compreensão teórica deste espaço para justificarmos a defesa da liberdade e da igualdade como pilares para construção de uma cultura humanizada.



**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA  
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**





**EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024**



**SIGA-NOS**

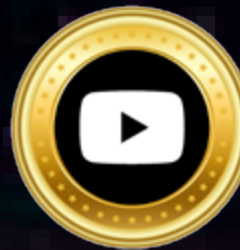
**SITE**

**FACEBOOK**

**INSTAGRAM**

**YOUTUBE**

**TWITTER**







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



01



**CRIS GOMES**



Professora. Formada em Letras e Pedagogia. Pós-graduada em Regionalismos da Língua Portuguesa. Escreve sobre relacionamentos, comportamentos, vida e esperança. Co-autora de antologias: Poiesioterapia - palavras que curam, Almas Cativas, Florir Poético, Tributo à vida entre outras. Revisora e membro da comissão de juradas da Revista Internacional The Bard.

## Recomeços

**D**ezembro se foi, quase nem estive e tampouco se despediu.

Janeiro chegou agitado, acelerando os primeiros dias do ano. Recomeço urgente com a pressa digital onde o agora sempre está atrasado feito notícia passada. É tanta urgência a nos devorar, que Cronos se delicia banquetecendo aflitos e estressados.

Na velocidade dois quase sem pausa, os minutos terminam antes dos segundos e a briga vai enovelando as horas. Parece disputa de bigas numa arena onde cada segundo significa estar vivo ou não.

Assim tenho observado a maioria das pessoas. Vagam incertas pelas avenidas, ziguezagueando com seus celulares de última geração sem olhar ao atravessar ruas apinhadas de concorrentes. Zumbis vestidos de terno e gravata correndo afoitos entre uma reunião e um almoço de negócios. Estão sempre

tão velozes e furiosos no trânsito; trocam farpas com pedestres distraídos e atropelam motoqueiros... é o caos da era moderna, da vida urbana agitando a semana geralmente curta.

Nessa reflexão, percebo que já é março. Desacelerei demais no ponto do ônibus e o trimestre já se desenha no poente.

Então paro o carro, ajusto o volume da música enquanto o semáforo não pisca o verde e espero pacientemente a troca das cores. Olho para o lado. A motorista me olha. Batom retocado. Lábios vermelhos sorriem, mas a buzina do carro detrás nos acorda do transe e ela voa atrasada porque o relógio da igreja bateu seis vezes. É junho.

Engato a primeira e saio pensando que um romance poderia ter começado naquele final de semestre.



Será que aquele ano seria propício ao amor? roupa branca.

Inspirei poluição pensando ser “love is in the air” e agosto com seus cachorros loucos me tiraram do devaneio. Um caramelo latiu correndo atrás do carro e as crianças quase foram atropeladas na festa do seu dia. Que loucura! Halloween! Bruxas voando por toda cidade na greve de trens. Multidão de duendes, doentes e dementes vagando no dia dos mortos e proclamando em suas repúblicas, aos sete ventos, brados de esperança.

Então é Natal... a festa cristã...

Será possível? Nem pisquei duas vezes e o ano já está acabando? Doze meses e mal percebi!

Confraternização em cada esquina, shopping lotado e papai noel de todos os formatos fotografando com crianças que nunca viram; fazendo perguntas iguais e promessas que não cumprirão. Confusão de sacolas coloridas, presentes, pacotes enfeitados e salários saindo pelas máquinas de débito. Supermercados abarrotados de carnes natalinas, frutas secas, bebidas caras para todos os bolsos e gostos. Correria e compras de última hora. Afinal, nem corremos durante o ano. Nem percebemos o automático de nossas vidas, mas queremos brindar e celebrar.

Natal é Natal. Seja com neve ou praia escalante.

O aniversariante? Ninguém lembra. Será algum amigo do FACE que esqueci de enviar mensagem? Será aquela amiga da minha amiga? Vou olhar rapidinho nas mensagens, de repente aparece o nome. Posso também procurar nos aniversariantes daquela lista do escritório.

Preciso de uma roupa nova, de preferência vermelha. Dá sorte!

Sorte mesmo é roupa branca na virada no ano. Claro! Ano Novo, a tradição por aqui, é vestir

Preciso correr para comprar. Engordei. Stress. Preciso pular as sete ondas. Fazer mais simpatias e novos pedidos.

Calma. Inspira. Expira. Lentamente.

Pensar no que deu certo, replanejar, entender o que pode e deve ser melhorado. Recomeçar. De preferência com menos pressa.

Feliz Ano Novo de novo!

### *AutoBiografia*

Pensa e sonha e escreve. Essa sou eu. Cris Gomes.

Cinquenta e uns anos de estrada, muitos deles lecionando e aprendendo. Ensinando as palavras e a força delas. Professora por escolha, mulher por condição e mãe por decisão, escrevo para me revelar ao mundo.

Minha escrita vem da alma, do coração, da intuição parceira e da vontade de entregar ao mundo mais beleza, fé e esperança.

Apaixonada por livros, encontro neles alento e explicação para dúvidas. São companheiros de jornada e mestres dessa aluna sempre sedenta de conhecimento. Gosto do silêncio do vento, mas falo demais com minha família e não consigo fazê-lo sem que minhas mãos “falem” também.

Nesta coluna, vocês me encontrarão em cada palavra porque sou transparente na fé que professo: o BEM existe.



Espero que seja uma leitura que lhes inspire a também oferecer seu melhor às pessoas, aos animais, à natureza, enfim ao planeta.

A minha energia encontrará em vocês, queridos leitores, força e garra para seguir em frente.

Embarquem comigo nessa leitura e que ela deixe sempre uma mensagem positiva no coração de cada um.

### *Convite*

*Tenho a idade em que a vida passeia diante de mim com mais calma*

*A pressa das conquistas já não me deixa tão inquieta*

*Sigo com mais cautela*

*A cada página do calendário que vai embora, entendo o quanto é leviano negociar com a vida fazendo promessas que nunca cumprirei. Hoje caminho com menos pressa. O tempo tornou-se meu aliado*

*Conversamos diante do mar, no silêncio dos instantes entre uma onda e outra*

*Meus cabelos ficam desalinhados com o vento e isso não me deixa menos bonita; a beleza passeia pelas marcas no meu rosto*

*Aprendi a respeitar as regras que ele me impõe  
Sinto-me leve e em paz*

*Bendigo as oportunidades, saboreio a comida e me deleito com uma taça de vinho*

*Aprecio boas conversas e abraços demorados  
Fico contabilizando sorrisos e gosto de colecionar boas lembranças*

*Elas me fazem estar mais comigo, amando a pessoa que me tornei*

*Imperfeita, rodeada de incertezas, mas com menos medos. Eles me povoam com modéstia*

*Aprendi a domá-los e não permito mais que roubem minhas horas de sono.*

*Meu Deus, como é preciosa uma boa noite de sono...*

*Quando ando, consigo concentrar meu olhar nas flores e nos detalhes*

*A chuva incomoda menos, não fujo dela evitando molhar a barra da calça ou os sapatos, pelo contrário, levanto o rosto para sentir os pingos, eles lavam as asperezas da idade*

*Os raios do sol delíam minha pele, são vitamina e conforto quente*

*Minha idade?*

*Isso faz diferença para você?*

*Realmente importa?*

*Penso que me mostrar, despida de excessos é mais relevante*

*Não faço promessas, nem as de ano novo*

*Fazê-las é criar expectativas e a frustração vem se elas não acontecem. Melhor é deixar que o balanço das marés leve meus desejos e traga à praia, realidades*

*Hoje eu preciso mais de mim e me dou menos às pessoas. Já o fiz tanto e tantas vezes que me esqueci pelo caminho. Quando me reencontrei, compreendi que sou a pessoa mais importante para mim. Egoísta? Só um pouco... faz bem, sabia? Estou me amando mais*

*Alguém me disse uma vez que o problema são os excessos. Achei engraçado. Depois compreendi e fiz dessa frase minha assinatura. Simplesmente me reconheci nela*

*Quero deixar minha marca*

*Quero viver muito e bem. Decidi, então, cuidar mais de mim: faço alongamento todos os dias e estou aprendendo a beber água*

*Meus filhos têm sido tolerantes com minha resistência e nunca desistem de mim*

*Esse amor devotado por viver tem me ajudado a cruzar décadas com a mesma certeza: a vida é preciosa e vou desfrutar desse presente com todas as minhas forças*

*Respeito cada cicatriz que ganhei da vida. Elas contam minha peregrinação nesta existência*

*Repouso sobre elas minhas mãos, acaricio demoradamente cada uma procurando memórias e encontro a mulher que me tornei*





*Estou na casa dos “enta” e isso não me assusta mais*

*Digo a mim mesma que amores e pessoas vêm e vão. Amigos novos, antigos, reencontrados, perdidos, achados ao léu, descobertos em vivências, praças, parques, na praia; todos chegam, ficam um tempo, depois partem. No final nos tornamos todos amigos uns dos outros. Isso é tão libertador, tão mais o que procuro ser*

*Observo como as pessoas gostam de se prender umas às outras pelos mais diferentes motivos, alguns meio doentios até, e fico me perguntando porque não ser livre. Adoro me sentir solta, sem preconceitos.*

*Ainda tenho fé na humanidade. Essa mesma fé foi me lapidando vagarosamente e, permitindo que minha intuição afluísse, passei a ver além do óbvio, a cultivar esperança e benquerer.*

*Não me tornei autoridade no assunto ou algo assim, sou apenas uma pessoa comum, uma mulher simples e profundamente agradecida ao Criador pela alegria de ser inteira de dentro para fora*

*Assim, abro meus braços para te abraçar com minha escrita e desejo que seu coração se conecte ao meu para que juntos possamos lançar boas sementes. Quando nossa alma está plena, florescemos nosso lado mais sagrado e em comunhão com a vida, somos capazes de partilhar nosso melhor.*

*Vem comigo!*



INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE





# COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

02



**Dany Amado Vasco**



Nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais. É o mais novo colunista representante de revista interativa The Bard em Moçambique.

**É** com grande prazer que apresentamos a “Coluna Raízes de Moçambique”, edição nº 24, trazendo algo especial para nossos leitores.

Nessa coluna, você encontrará conteúdos fascinantes, com histórias de vidas, entrevistas que retratam um pouco da rica “Cultura e História de Moçambique”, além de entrevistas exclusivas com artistas locais, que estão fazendo a diferença em nossa comunidade.

Estamos ansiosos, para compartilhar essas histórias únicas e emocionantes com você, e esperamos nossos leitores, sintam-se inspirados e envolvidos, com cada página.

Obrigado, por nos acompanhar e aproveitem a leitura!

## A História do Simão

Era uma vez, em um pequeno vilarejo de Moçambique, um homem chamado Simão. Ele era conhecido por todos, como a pessoa mais pobre da região, pois morava em um casebre próximo ao lixão. Sua vida não era fácil, pois além, de lidar com a falta de recursos básicos, enfrentava diariamente a dura realidade de buscar comida e sustento entre os detritos do lixo.

Devido à sua origem humilde, Simão não teve a oportunidade de receber uma educação formal, mas isso, não o impedia de sonhar, com uma vida melhor. Ele carregava consigo, uma sabedoria e uma esperança que o mantinham forte, mesmo em meio às adversidades.

Certo dia, enquanto garimpava entre restos de comidas e objetos descartados pelos outros, Simão, encontrou um livro, empoeirado e com páginas amareladas, era um tesouro para ele. Com seu desejo incansável de aprender, ele dedicou cada minuto livre que tinha, ao seu novo bem. As páginas do livro revelaram a ele um mundo além do lixão, um “Universo de Conhecimentos” e possibilidades. Simão passava horas lendo



e imaginando, como seria a vida, além dos limites do lixo. Ele se inspirava nas histórias e lições contidas no livro, e cada página lida se transformava em esperanças.

Mesmo com todas as dificuldades que enfrentava, Simão estava determinado a fazer algo significativo com a sua vida. Ele sonhava em ajudar as pessoas de sua comunidade e retribuir a bondade que encontrara nas páginas do livro. Movido por esse objetivo, decidiu compartilhar o conhecimento que havia adquirido com os demais moradores do lixão.

Simão, começou a ensinar as crianças que viviam ali, mesmo sem ter um espaço apropriado para lecionar. Sob a sombra das árvores, ele reunia as pequenas mentes curiosas e transmitia tudo o que aprendera. Apesar da difícil realidade em que estavam inseridos, as crianças brilhavam de entusiasmos a cada aula e, enchia o coração de Simão de alegria.

A notícia se espalhou e logo, o pequeno espaço próximo ao lixão tornou-se um verdadeiro abrigo da esperanças. As pessoas passaram a admirar Simão e a acreditar, que poderiam mudar, suas vidas também. Aos poucos, juntos, começaram a trabalhar para melhorar o local em que viviam, limpando-o e transformando-o em um ambiente sustentável.

Simão, agora um verdadeiro líder, estava determinado a mudar a realidade do lixão. Com o apoio e a colaboração da comunidade, eles começaram a criar hortas, reciclar resíduos e com essas ações, atraíram a atenção de (ONGs, organizações não governamentais). Com o tempo, o pequeno vilarejo, que costumava ter uma imagem da miséria, começou a se transformar em um exemplo de superação e resiliência. As condições de vida melhoraram, as crianças receberam educação formal e os adultos conquistaram empregos dignos.

Simão sentia que sua missão, estava cumprida. Ele havia conseguido dar uma nova chance àqueles que, assim como ele, viviam à margem da sociedade. Com o coração repleto de gratidão e amor pela sua comunidade, Simão decidiu partir em busca de novos aprendizados, levando seu livro consigo, como um símbolo de esperança.

E assim, a história de Simão e do pequeno vilarejo no lixão de Moçambique, ficou marcada não só pelos dias de adversidades, mas também, pela força e coragem em lutar por uma vida melhor. Eles ensinaram ao mundo que, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, o poder da educação e da determinação pode transformar vidas.

**Escritor Danny Oficina das Artes**

INSTAGRAM



POST NO SITE





## O Taxista de Bicicleta

Pedro, 18 anos de idade, jovem do bairro Sangariveira um dos bairros da cidade de Quelimane (cidade das bicicletas). O Pedro é órfão de pai e mora com a sua mãe doente, Dona Josefa e seu irmão cassula Abel. Sem condições e tempo de continuar com os seus estudos por que tinha, que trabalhar para se sustentar e sustentar a sua mãe e seu irmão menor.

Ele se viu obrigado a abandonar a escola e ficar de segunda a segunda, das 6 horas às 18 horas no mercado substituindo a sua mãe na venda de tomates. Mas, infelizmente não havia um bom lucro, devido a baixa demanda e por ser um produto climatérico, a tendência é de amadurecer e estragar rapidamente.

— Mamã, hoje também o movimento estava fraco lá na banca, e alguns tomates acabaram por se estragar e não consegui vender muito.

— Se eu conseguisse me levantar, eu poderia ir vender. Mas olha para mim, nem colocar a água em casa para meu banho consigo.

— Falou a mãe, se lamentando da situação que se encontrava.

— Não tem problema mamã, ainda restou tomates.

— Mas, esse dinheiro, não vai dar para comprar nem um cesto de tomate lá no chabeco?

— Não mamã. Esse dinheiro nem vai chegar para o almoço de amanhã. Estamos a gastar muito na compra dos tomates, mas não estamos obtendo lucro.

— Desabafou Pedro.

— Ah! Se teu pai ainda estivesse vivo. Quando estava aqui, não sofriamos desse jeito, mesmo eu doente aqui em casa, não faltava comida.

Depois das declarações da mãe, lamentando da situação financeira, e da saudade do pai. Pedro ficou praticamente a noite inteira a pensar no que fazer, para melhorar a situação financeira da sua família e como voltar a estudar. Depois de horas pensando, se lembrou do trabalho que o pai fazia, antes de ter o último afazer.

Já no dia seguinte, Pedro saiu às pressas para a casa do seu tio, levando algo que o seu pai deixara lá a alguns anos.

— Bom dia tio Manuel.

— Bom dia sobrinho. Tudo bem lá em casa?



— Só mamã continua do mesmo jeito. Tio, eu vim buscar aquela bicicleta que o Papá deixou aqui e que você, meu tio já não utiliza.

— Oh! Sim, não tem problema. Mas a bicicleta está sem a roda de frente e tens que fazer algumas melhorias.

— Sem problemas tio Manuel. Obrigado.

Depois de levar a bicicleta, o Pedro fez uma repaginada nela, deixou a bicicleta quase como nova e foi apresentar a mãe.

— Mamã, fui buscar essa bicicleta para começar a trabalhar como taxista.

A mãe no mesmo instante, começou a lacrimejar involuntariamente, pois acabará de se lembrar do marido e ao mesmo tempo, estava emocionada pela dedicação do seu filho.

— Você me lembra o seu pai, sempre que vinha com essa bicicleta.

— Irei trabalhar amanhã bem cedo mamã, fazer o meu melhor para colocar comida aqui em casa.

A mãe deu a sua benção a Pedro. Na primeira semana, não foi tão fácil, como ele esperava, não era fácil arranjar clientes e sem contar do cansaço que é de carregar pessoas de diferentes pesos, muito exaustivo. Com o tempo ele foi se adaptando com aquela atividade e prosperando.

Foram meses e meses trabalhando, conseguiu comprar uma nova bicicleta e mais uma, contratando jovens para trabalharem com ele como taxistas. Alguns anos depois, o Pedro acabou por criar sua agência de taxistas a "PedalTaxi" e com isso, ajudou bastante a sua família e aos jovens que necessitavam de empregos.

— Finalmente consegui. Obrigado papá.

Disse Pedro, todo orgulhoso de si mesmo.

**Escritor Chabir Tadeu**

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Amois António

Natural de Quelimane-moçambique, Biólogo, Professor de inglês, Escritor, Poeta.

*"If you never try you will never know".  
(Se você nunca tentar, nunca saberá.)*

## A posse e o Amor

Havia em Moçambique uma cidade chamada Lourenço Marques, nessa cidade viviam pessoas que diziam frequentemente a expressão "eu te amo". Essa expressão era muito usada por muitas pessoas diferentes, outras eram casais, alguns namorados, amantes, famílias até mesmo algumas pessoas eram inimigas, mas todas essas pessoas falavam essa expressão. Mas na verdade suas acções não mostravam realmente o verdadeiro significado desse sentimento. Alguns diziam para obter benefícios, enquanto outras pessoas diziam para suas amadas e amados enquanto se traziam. Até que tornou-se uma conveniência vazia para muitos.

Naquela cidade viviam duas crianças, Guma e Aurora. O Guma, era um jovem sonhador e a Aurora, era uma poetisa que via as coisas além das suas aparências. Num belo dia, os dois caminhavam pelas ruas movimentadas, o Guma expressou suas dúvidas sobre o verdadeiro significado da expressão "eu te amo".

— Aurora, eu sempre ouço as pessoas dizendo " eu te amo", mas será que elas realmente sentem isso? Perguntou o Guma.

A Aurora sorriu, ciente da complexidade do tema.

— Guma, as palavras podem ser poderosas, mas é nas acções que encontramos a verdadeira essência do amor. Acredito que devemos ir além das convenções.

Guma ficou intrigado, e decidiu investigar mais a fundo e, numa tarde ensolarada, colocou a mesma pergunta a um casal de idosos, avó Susana e o avô António, que passeavam pelo parque numa sexta-feira.

— A quanto tempo estão junta vovós? Perguntou o Guma.

— Estamos a 65 anos juntos.

— Yuuuuuu! 65 anos de casal! Admirou Guma. Como vocês conseguiram ficar juntos por tantos anos? Perguntou novamente.



Guma perguntou assim porque ele viu muitos relacionamentos que terminaram muito cedo, logo que casavam e logo que os namorados se conheciam intimamente. A avó Susana com tanta sabedoria acumulada ao longo do tempo respondeu:

— Meu filho Guma, na nossa época, nós aprendemos a consertar relacionamentos quebrados era fundamental, não descartar fora como se faz hoje. O amor é um compromisso, não apenas palavras jogadas ao vento hoje nessa cidade. Muitos de vocês confundem o amor com a posse, o que vocês têm hoje é a posse e não o amor.

Guma ficou empolgado com as respostas e continuou perguntando:

— Então, qual é a diferença entre o amor e a posse?

— O amor meu filho é mais do a posse. O amor é o comprometimento total, onde ambos investem integralmente na felicidade simbiótica. O amor não é um jogo de equilíbrio, enquanto a posse busca a própria felicidade, o que a maioria de vocês fazem, o amor possui uma visão clara, não é cego. A posse é a gaiola em contraste o amor é um vasto oceano, a posse anseia o controlo, mas o amor, o amor busca a liberdade. A posse quer tornar, o amor quer ser. A Posse busca ganhar discussões, enquanto o amor anseia por conexão. Respondeu avô António enquanto segurava a mão da sua esposa apaixonadamente.

Depois dessa conversa com o casal, Guma e a Aurora perceberam que muita gente daquela cidade dizia simplesmente aquelas palavras, e, que faltava o amor entre as pessoas. Eles também perceberam que o que as pessoas chamam de amor hoje, muitas vezes, não passa de uma sombra de uma verdadeira essência, de uma espécie de posse camuflada de amor. E desde aquele dia eles juraram que viveriam se amando pelo resto da vida.

**Escritor Amois António Augusto**

FACEBOOK



POST NO SITE





Chabir Tadeu CT, Nascido no dia aos 3 de dezembro de 1999, na cidade Quelimane " Moçambique" tornou-se Escritor contista e poeta, e é estudante de licenciatura em agropecuária. "Tudo tem um propósito". Entrevista feita pelo Chabir Tadeu com o convidado Poeta e Radialista Zainadine Nauaga.

## ENTREVISTA



Poeta, Ativista Social, Radialista e estudante Universitário. Membro de várias plataformas de Ativismo Social, Presidente da Associação dos estudantes na Universidade onde frequenta, empenhado num futuro melhor das crianças e adolescentes, simpático e carismático.

**1- Chabir Tadeu:** Me fale um pouco, quem é o Zainadine Nauaga?

**Zainadine Nauaga:** Zainadine Nauaga é um Poeta, Ativista Social, Radialista e estudante Universitário. Membro de várias plataformas de Ativismo Social, Presidente da Associação dos estudantes na Universidade onde frequenta, empenhado num futuro melhor das crianças e adolescentes, simpático e carismático.

**2- Chabir Tadeu:** Como você começou a sua carreira como poeta?

**Zainadine Nauaga:** No ano de 2015, havia um Poeta cá em Quelimane, eu admirava-o bastante e sempre quis seguir os seus trilhos, declamava os seus poemas perfeitamente, daí nasce a paixão pela poesia, no ano de 2019 escrevi o meu primeiro texto poético e desenvolvi a escrita em 2020, daí, que gravei o meu primeiro poema.

**3- Chabir Tadeu:** Quais são suas principais influências poéticas e como elas afetam o seu trabalho?

**Zainadine Nauaga:** Neste momento, não tenho nenhuma inspiração senão a mim mesmo.

**4- Chabir Tadeu:** Como você descreveria o seu estilo poético e como ele evoluiu (caso tenha evoluído) ao longo do tempo?

**Zainadine Nauaga:** Tive uma grande evolução e uma grande luta para poder me encontrar como poeta, antes, eu seguia vários poetas e ficava com a forma de declamar por conta da admiração, percebi que admirava demais e devia parar completamente e focar-me apenas em mim, daí aos poucos, ganhei o meu estilo.

**5- Chabir Tadeu:** Quais são os temas e assuntos que você gosta de explorar em suas poesias? E como eles refletem sua visão de mundo?

**Zainadine Nauaga:** Intervenção social, como o meu próprio Slogan diz: A poesia será uma disciplina na história. O objetivo é educar a partir da poesia.

**6- Chabir Tadeu:** Com os seus temas de intervenção social, já conseguiu mudar de alguma forma a visão da sociedade?

**Zainadine Nauaga:** Quando escrevo, escrevo com o pensamento de poder mudar alguma coisa dentro da nossa própria sociedade, acredito que têm mudado. Sempre!



**7- Chabir Tadeu:** Como você lida com as críticas e o feedback (positivos e negativos) sobre o seu trabalho?

**Zainadine Nauaga:** Quando o artista lança um trabalho deve esperar todo o tipo de reação, dentre elas as críticas (positivas e negativas). Recebo sempre como um aprendizado.

**8- Chabir Tadeu:** Você acha que a poesia pode ser uma forma de expressão e resistência em sociedades opressivas ou desiguais?

**Zainadine Nauaga:** Sim, sempre! Como mesmo acima dizia, "A poesia será uma disciplina na história."

**9- Chabir Tadeu:** Como você se prepara para declamar suas poesias em público e como lida com o nervosismo ou a pressão no momento?

**Zainadine Nauaga:** Quando acreditamos em nosso potencial, nada nos pode parar. Eu acredito em mim, pois, não tenho tido nervosismo...

**10- Chabir Tadeu:** Quais são seus planos e projetos futuros como poeta e declamador?

**Zainadine Nauaga:** Transformar este mundo para um mundo melhor com a poesia, que as escolas adotem como disciplina a poesia.

**11- Chabir Tadeu:** Pra encerrar. Deixe uma mensagem para os amantes da poesia e para os que desejam trilhar no mesmo caminho.

**Zainadine Nauaga:** Sonhar, acreditar, persistir e nunca desistir!



INSTAGRAM



POST NO SITE

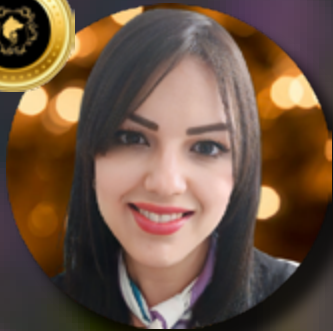


COLUNAS E COLUNISTAS





01



LILIAN BARBOSA

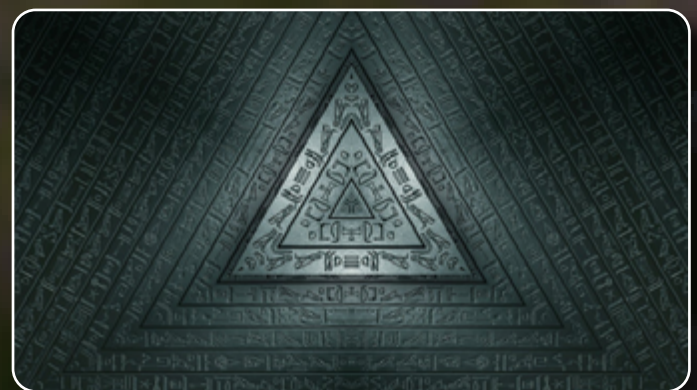


É natural de Brasília-DF. Mãe, esposa, advogada, pós-graduada em Direito Público Licitatório e concursada em uma Autarquia Federal. Participante de várias Antologias, inclusive como Prefaciadora e Autora Convidada. Colunista na Revista Internacional The Bard na Coluna "Semeando a Escrita". Bisneta do Poeta Centenário Arnaldo Júlio Barbosa (@arnaldojuliobarbosa), do qual se orgulha imensamente.

## ATÉ ONDE A ESCRITA PODE NOS LEVAR

Entendermos sobre o surgimento da escrita e o quão significativo ela se tornou para a humanidade é algo, naturalmente, instigante. Escrever é o que torna possível o aperfeiçoamento de comunicações e viabiliza uma maior liberdade expressiva através de registros que dialogam com o leitor.

Maria Mendes (2019) enfatiza a visão de historiadores quanto à instituição dos sistemas de escrita, os quais surgiram de forma independente em variados períodos e em diferentes civilizações. É o caso dos sistemas desenvolvidos na Mesopotâmia, China, Egito e América central. Nessa toada, a autora ressalta que a evolução histórica da escrita compõe um passo importante para a humanidade, tanto por comprovar registros constituídos ao longo da história, quanto para representar uma nova forma de enxergar o mundo e interpretá-lo.



É salutar que, historicamente, a escrita é tida como um recurso fundamental para a humanidade. Dentre os seus benefícios, pertinente salientar a sua capacidade de transcender às limitações verbais, temporais e locais. Os registros tendem a ser perenes e, talvez, trabalhados de forma melhor quando não verbalizados. Não é ousado afirmar que a escrita



traduz a apoteose do alcance da expressão, além de ser importante mecanismo que exprime os mais diversos questionamentos, pensamentos, ponderações e emoções.

*“A palavra é meu domínio sobre o mundo.”  
“Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever”*

*(Clarice Lispector)*

Sem a escrita, até onde iria a nossa capacidade de refletir e registrar avanços quanto ao conhecimento? Cogitando-se uma possível inexistência da escrita, esta talvez fosse materializada por sensações de precariedade de comunicações e se tornaria comum a ausência de visões holísticas.

Ainda sob um viés questionador e reflexivo, como seria a vida sem a literatura, visto se tratar de uma das mais belas expressões artísticas de todos os tempos? Talvez os pensamentos fossem limitados, metaforicamente, a vazios ou a ambientes inóspitos, como se os aspectos positivos dificilmente pudessem ser extraídos.



A relevância da escrita transborda os próprios escritos, não se limitando à literalidade. É por meio da escrita que importantes registros e seus criadores são eternizados. É a escrita que nos apresenta aos maiores gênios da humanidade. É por ela que ensinamentos superam épocas e marcam a história. Por mais paradoxo que pareça, é a escrita que nos atribui voz. E isso faz toda a diferença!



INSTAGRAM



POST NO SITE





## COLHEITAS DA COLUNISTA

### Prosa Poética

#### Externar

Nunca sabia como dizer o que queria dizer...

Passou a noite em claro, maquinando como poderia levar adiante tudo aquilo que pensava. Como poderia colocar vestimentas naqueles pensamentos nus que queriam aparecer?

Resolveu se levantar pouco antes do Sol nascer. Colocou os pés descalços sobre o chão e o frio lhe invadiu. Não somente o frio climático, mas o frio das incertezas, dos receios, daquele medo que congelava o estômago, estremecia o corpo, resfriava os sentimentos e aguçava as inseguranças.

Pôs-se de pé, respirou profundamente e dirigiu-se à janela. Viu os primeiros raios de sol a surgirem e encheu-se de esperança de que eles pudessem, como mágica, iluminar a sua mente e aclarar a maneira de expor tudo o que havia sentido.

Era extremamente pensativa, mas temia falar. Costumava interromper a própria fala com um receio bobo de que falar fosse insuficiente para manifestar o sentir.

Sentiu-se fatigada, como se o quarto fosse pequeno demais para a inundação de pensamentos que lhe transbordavam. Temia tropeçar nas palavras e bagunçar o real significado dos seus sentimentos.

Em contrapartida, não admitia ser vencida por sua mudez convencional. Diante da dificuldade de falar, desenvolveu o método de escrever. Lançou-

-se, então, sobre a mesa, acendeu a luminária, catou uma caneta e pôs-se a minutar.

Na escrita, as palavras surgiam. Materializavam-se de forma ordenada com a coerência que ela gostaria de transmitir. Tendo-as ordinariamente escritas, fez-se possível atribuir significado ao que sentia e não podia dizer. Como se, para ter sentido, as palavras precisassem ser escritas antes de faladas. Como se fosse uma etapa indissociável da comunicação humana.

E, assim, prosseguiu com a escrita para, após, ler em alta voz o que havia registrado. O que saía de sua mente de forma codificada era decifrado em registros no papel. Como um golpe de sorte, seus aforismos se tornavam aptos a serem entendidos e facilmente lidos.

Dessa forma, ela conseguiu dar vazão ao que sentia. Aquelas palavras transcritas para o papel passaram a preencher todo o vazio de sua afonia.

E, assim, através do ato de escrever seus sentimentos, enfim...

... Aprendeu a falar!

POST NO SITE





## ESPAÇO AOS SEMEADORES



### Anderson Horizonte



Anderson Horizonte, paulista, filho de nordestinos, casado, pai, com Licenciatura em Química e residente em São Bernardo do Campo - SP. Entre poesias, contos e crônicas, Rios de Lembranças (Chiado Editora) é seu romance de estreia. Possui uma página no Instagram (@anderson-horizonte\_escritor) e publica seus textos no site Recanto das Letras.

#### Até onde a escrita pode nos levar?

Essa provocação me consumiu por um tempo, sim, devo confessar. Eu pensei diversas vezes, e, erradamente, em uma resposta 'física, material, inorgânica', mas logo me veio a reflexão de que a escrita é 'orgânica, humana', então ela não pode, nem deve levar o poeta a um lugar já explorado pelo homem. Tá, então onde a escrita pode nos levar?

Ela nos transporta ao lugar mais secreto. Ao lugar mais profundo. Um lugar único e desconhecido, belo e misterioso... A escrita nos leva ao coração do outro!!! A escrita é uma munição que acerta em cheio o coração dos leitores, é remédio e cura. Acalenta a alma. É aditivo ao fluído vermelho escarlata que corre o corpo; inspira e motiva. Por tudo isso e mais: escrever nos transporta ao Divino e ainda dá ao leitor o poder de 'ler a mente do poeta'.

#### Criação

*Escrever histórias; Poesias; Contos.  
Crônicas; Prosas...  
É mágico!  
Ou melhor: DIVINO, confesso!  
Já que antes de tudo  
O próprio DIVINO  
Era, no início... O VERBO!*

#### Remédio

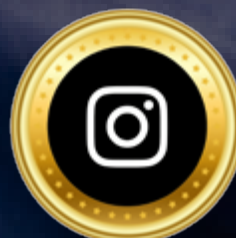
*Escrevi tanto sobre mim  
Que...  
Se eu soubesse ler  
Já estaria curado  
Sim, estaria!*



#### LIVRO DO AUTOR

[Clique aqui](#)

#### INSTAGRAM



#### POST NO SITE





## QUADRO: O SEMEADOR DE MARGARIDAS



### Arnaldo Júlio Barbosa



Arnaldo Júlio Barbosa, nascido em 07/11/1918 em Pedro Avelino/RN, é repentista, cordelista, autor, compositor e intérprete. Foi casado com Francisca Dalva de Araújo, tendo 14 filhos e, até o momento, 48 netos, 85 bisnetos e 20 tataranetos. Lançou, aos 105 anos, o livro: “A Jovem Margarida e as Proezas do Amor”, obra originalmente manuscrita em 1947 em forma de cordel, com 143 estrofes em sextilhas e versos metrificados em redondilha maior. Reside em Brasília-DF desde 1959 e se orgulha por ter participado da construção da cidade.

### Homenagem às Mulheres

A mulher tem feições encantadoras  
Sua beleza ao mundo todo enfeita  
Ainda se torna mais perfeita  
Porque tem qualidades sedutoras  
Seja preta, morena, branca ou loura  
Não importa qual seja a sua cor  
Rica ou pobre, como for  
Ela sempre se torna mais bondosa  
Por ser linda, bonita e carinhosa  
Ninguém suporta viver sem seu amor

É a luz onde a maior beleza encerra  
Sem mulher todo homem nesta terra  
Detestaria os prazeres deste mundo  
Pois a terra seria um vácuo fundo  
Se faltasse a mulher que nela habita  
Sem mulher toda a terra seria esquisita  
Sem mulher não haveria riso e festa  
Sem mulher neste mundo nada presta  
A mulher é a prenda mais bonita

Eu compreendo que Deus interessou-se  
Em fazer a mulher com perfeição  
Pois fazendo a primeira para Adão  
Deu-lhe muitas canduras, riso doce  
Adão logo em vê-la contentou-se  
E achou o mundo menos triste  
Já por isso que o homem não resiste  
Aos carinhos e agrados da mulher

A mulher fará tudo o que quiser  
Por ser ela o maior anjo que existe

É de acordo que o homem trate bem  
A mulher que tiver em companhia  
Para dar-lhe respeito em primazia  
Que a mulher bem decente sempre tem  
Se a mulher é o ente que convém  
Que o perfume das rosas vive nela  
Deverá ser tratada com cautela  
Para assim não perder sua beleza  
Pois a mão da divina natureza  
Quando fez a mulher foi pra ser bela

Se a mulher é bonita em toda idade  
Em criança a mulher é quase santa  
Quando fica moça a beleza encanta  
Que parece ser irmã da divindade  
A idosa aconselha com bondade  
Como o Pai poderá chamar arcanjo  
Como filha a mulher é quase um anjo  
Como irmã a mulher também é boa  
Como amante é consolo da pessoa  
Que se veja em tormento ou desarranjo

A mulher é um ente de bondade  
Sem mulher não haverá ninguém feliz  
Se o homem é quem rima o seu País  
A mulher é quem rima a humanidade  
A mulher tem por si tanta bondade  
Que conforta o marido ao seu lado  
Ainda mesmo ele estando perturbado



## Quadro: O seeador de margaridas



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Vivendo a sofrer mágoa sozinho  
Sua esposa que o trata com carinho  
Vive bem satisfeita ao seu lado

Honra o homem a mulher lhe estando ao lado  
Já por tanto a mulher é um tesouro  
Que apaga o valor de todo ouro  
A mulher com seu riso apaixonado  
Se a mulher é um ente delicado  
Deverá possuir com o que se arrume  
Se for respeitada, a mulher não tem ciúme  
Viverá satisfeita e bem cuidada  
Sendo, pois, a mulher flor estimada  
Deverá viver cheia de perfume

Ainda mesmo a mulher estando irada  
Contra os atos com julgo de esposo  
Possui sempre um coração bondoso  
Que chorando se torna conformada  
Já porque a mulher é empoderada  
E é dotada da grande paciência  
E por isso tem toda competência  
Para ser estimada e bem-querida  
Já porque a mulher se faz em vida  
Obras primas da mão da providência

### LIVRO DO AUTOR



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE



# RESILIENTE **M**



02



## ADRIANA STRELLA



Adriana Strella, terapeuta Criadora do Sistema C.R.E.S.E - Caminho para a Reconstrução Emocional e Saúde Espiritual. Doutora em saúde mental e resiliência. Escritora, colunista internacional, publica suas experiências e conhecimentos em livros e revistas. Participou de quatro coletâneas em 2024. Ganhou várias premiações pelos seus feitos literários em 2023, incluindo o Prêmio Caneta de ouro. Foi premiada no Palácio do Parlamento Britânico em Londres - Premiação melhor do Brasil no Mundo.

## O Caminho para a **Saúde Mental**

**P**ara uma saúde mental de qualidade, a resiliência é fundamental, pois sendo resiliente é possível enfrentar os desafios da vida, superar adversidades e manter o equilíbrio emocional. Estamos sujeitos as mudanças, pois a vida é repleta de incertezas, no entanto, o ser humano é capaz de se adaptar, e pode recuperar seu bem-estar quando se adapta a essas mudanças.

As dificuldades não estão ausentes do nosso cotidiano, mas se formos resilientes, se tivermos habilidades e formos flexíveis, enfrentaremos com tranquilidade as situações que surgirem. Quando o ser humano é resiliente, ele vê desafios como aprendizados, pois cultiva uma mentalidade otimista diante dos problemas. Pessoas positivas estão sempre buscando aprender, buscam apoio e também compartilham as suas experiências, isso certamente torna seu desenvolvimento resiliente mais forte e duradouro.

Quem é resiliente adquire, com o tempo, cada vez mais habilidade para lidar com situações difíceis.



A resiliência está ligada a saúde mental, por isso, quem é resiliente tem habilidade para lidar com estresse, tem facilidade de superar traumas e conservar uma mente otimista diante das diferentes fases da vida, inclusive naquelas que nos sentimos mais pressionados. Nesse caso, as situações que exigem tomadas de decisões.





COLUNAS E COLUNISTAS

Às vezes precisamos sair de onde estamos, somos pressionados a fazer escolhas, a vida muitas vezes pede isso. Então, ser resiliente é também se proteger dos transtornos mentais, e ajudar a si a construir uma saúde mental sólida, isso é importante para evolução pessoal. Praticar atenção plena é uma das técnicas mais eficazes para desacelerar os pensamentos, que acelerados estão ligados a ansiedade. Essa técnica direciona a consciência para o presente, o agora. Com essa técnica eficaz e simples, facilmente você irá direcionar sua atenção sem julgamento para o agora.

Reserve alguns minutos para você e vá para um lugar tranquilo.

Sente-se de forma confortável e mantenha os seus olhos fechados.

Foque em sua respiração e comece a sentir o ar entrando e saindo.

Os pensamentos poderão surgir, mas não os julgue, só observe deixando-os passar como nuvens no céu. Aliás, observar nuvens também é uma ótima prática, as nuvens formam figuras e passam destruindo umas, e formando outras a medida que vão passando.

Finalize a prática com gratidão e comece a focar no que você tem, e sinta-se grato.



**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**

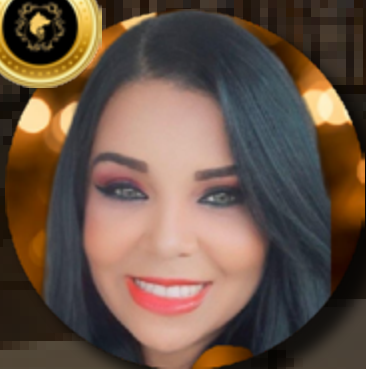


aldeirão



ultural

02



Patrícia Nascimento



Eng. agrônoma, Bacharel em história, Escritora, Coautora de inúmeras obras literárias. Participante de eventos internacionais como a book Fair Inglaterra, feria virtual del libro Colômbia e feria virtual del libro Ecuador Membro da academia internacional de literatura brasileira (AILB), Membro da academia interamericana de escritores (AINTE). Autora do livro Narciso, Soron e perto de Deus (em andamento).

## Bahia o coração do Brasil

**F**undada em 1549 Salvador foi a primeira capital do Brasil. Sua história começa com a chegada dos portugueses na costa brasileira, na região da Baía de todos os santos, propícia para a instalação de uma capital.

A cultura baiana é formada a partir de influência indígena, europeia e principalmente africana. Foi na capital baiana que chegaram os primeiros escravizados que construíram a cidade de Salvador. Os costumes africanos é o predominante na região, onde descendentes de escravizados mantêm a cultura de seus ancestrais na culinária, na dança e religiões.

### CULINÁRIA

É impossível estar na Bahia e não se deliciar com suas comidas típicas como o acarajé, vatapá, caruru e suas variedades de moquecas de frutos do mar. O acarajé se origina da língua africana iorubá: akará= bola de fogo e já que significa comer, sendo assim na língua africana significa “comer bola de fogo”. A receita chegou ao Brasil por africanos na época da escravidão. O vatapá também de origem africana, chegou ao Brasil pelos africanos iorubás com o nome original de ehba-tápa.

O prato tipo se tornou a marca na influência da população negra na região.



O caruru, a acarajé e o vatapá são pratos de histórias tão ricas quanto o seu sabor. Trazendo consigo uma tradição culinária que resistiu ao tempo e se entrelaçou perfeitamente na cultura baiana.

## FESTAS

O Carnaval iniciou-se no período colonial. Uma das primeiras manifestações carnavalescas partiu de uma brincadeira de origem portuguesa que na colônia era praticada por escravizados onde pessoas saíam sujando as outras com lamas e urinas. No entanto foi proibido em 1841.



Na capital baiana o Carnaval é uma grande festa de rua com pessoas fantasiadas atrás de gran-

des trios elétricos, símbolos marcantes no Carnaval. Inventado em 1950 por Dodô e Osmar marcando assim a história do Carnaval nas ruas da capital baiana e nordeste do Brasil.

## DANÇA

Na Bahia a forte é a cultura africana e os baianos mantém as origens de seus antepassados. Muitos decadentes de escravizados se orgulham das histórias de suas raízes. Entre tantas histórias surge a capoeira. Uma dança africana que surgiu como resposta a violência.

Uma mistura de luta com dança ao mesmo tempo que os escravizados praticavam com seus movimentos brutais ágeis para se defenderem dos capangas do mato.

Uma dança que reúne ataques e defesa ao som de um berimbau que foi adaptado para não levantar suspeita aos senhores de engenho qual era o verdadeiro significado da capoeira.

Em 2014 a capoeira foi reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO (Organização das nações unidas para Educação ciências e cultura). Para a tradição ser vista como uma filosofia de mundo, mantendo o respeito entre as comunidades salvando a resistência do povo vindo da África.

## MÚSICA

O ritmo baiano é o axé. O ritmo começou nos anos 80 inovando o Carnaval baiano.





Uma mistura de samba-reggae, freio, forró, merengue e ritmos do candomblé que é um ritmo afro-brasileiros e afro latinos.

As suas explosões de sons definiram a dança baiana que levaria o mesmo nome do ritmo. O axé nos anos 80 até final dos anos 90 o axé conquistou multidões e nações com seus embalos que marcaria toda uma geração e se estenderia por décadas. O ritmo nos anos 2000 foi adaptado a nova era que se iniciava, ganhando assim um ritmo mais eletrônico remixado já que nos anos 2000 o funk chegou com tudo.

O ritmo afro se tornou um hino no estado baiano se tornando desejo de artistas internacionais.

## OLODUM

O grupo foi fundado no ano de 1979, no centro histórico de Salvador como opção de lazer para moradores do Pelourinho. Olodum é uma palavra de origem yorubá e no ritual religioso do candomblé significa “Deus dos Deuses” ou “Deus maior” Olodumaré, não representa um orixá mais o Deus criador do universo.

A casa do Olodum é um espaço que visa combater a discriminação social e racial e o orgulho afro-brasileiro.

Tombado pela ONU como patrimônio imaterial e cultural do estado da Bahia. O grupo tornou-se o uma das mais importantes expressões de músicas mundiais. Atraindo turistas de todos os cantos no centro histórico da cidade.

## ELEVADOR LACERDA

Criado pelo empresário Antônio Lacerda e seu irmão o engenheiro Augusto Frederico de Lacerda, deu-se início a sua construção em 1869. Um grande marco para a engenharia da época, financiado pelo pai dos irmãos Lacerda o senhor Antônio Francisco de Lacerda.

E com quase oito anos depois foi inaugurado no dia 8 de dezembro de 1873 nomeado de Elevador Hydraulico da Conceição da Praia. O Elevador passou a se chamar Antônio de Lacerda por indicação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.



Em 2006 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).





**COLUNAS E COLUNISTAS**



**SUMÁRIO**

## MERCADO MODELO

Reinaugurado em 2 de fevereiro de 1912, o prédio era uma antiga alfândega que tinha sido construído em 1860 e inaugurado em 1861.



O mercado surgiu pela necessidade de um centro de abastecimento na cidade baixa. Em 1917

houve o primeiro incêndio no prédio original e em 1922 um segundo incêndio iniciou-se na madrugada de 7 de janeiro tendo reduzido o mercado as áreas subterrâneas. Causando um prejuízo de mais de mil conto de réis.

Em 28 de janeiro de 1943 um terceiro incêndio deu-se início corrompendo toda a instalação do prédio. Não foram identificadas as causas do incêndio e logo o prédio mais uma vez seria recuperado.

Mais em 1 de agosto de 1969 foi o mais violento incêndio de sua história, a tal ponto de inviabilizar a reconstrução do imóvel. Visando a segurança pública os escombros tiveram que serem demolidos.

Em 2 de fevereiro de 1971 o edifício foi reconstruído a um estilo neoclássico do século XIX. Mais em 1984 um novo incêndio no atual prédio começou destruindo suas instalações e uma extensa reforma do edifício.

Em 2018 foi listado como os 20° dos locais mais assombrados do Brasil pelo meia curioso.

Atualmente o prédio é referência turística com suas histórias.

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**



# DESNUDA

## em Palavras

ERÓTICO

07



Tônia Lavínia



Escritora, mineira, natural de Sete Lagoas- MG, autora do livro erótico: “Deliciosamente Libertino”. No início de janeiro, lançou o seu primeiro livro da trilogia “Meu nome é Maximus”. Com quatro anos já despertava a paixão pelos livros, sonhava e imaginava as cenas quando a professora do jardim de infância lia livros de historinhas infantis. Com 18 anos, a sua escrita se tornou intensa. Ela diz que não escolheu a literatura erótica, ela a escolheu e desde então, nunca mais a deixou.

## Vamos falar de....

**O**lá apreciadores da literatura erótica, estou muito feliz com o trabalho que venho desempenhando junto com os escritores da literatura erótica, e sempre agradecendo ao CEO JB.Wolf por nos abrir esse espaço, pois dificilmente encontramos portas abertas para nos expressar. Através da coluna “Desnuda em Palavras”, temos a liberdade para entregar ao mundo a expressão das mais quentes poesias eróticas.

Nesta edição, vamos falar de um escritor que particularmente aprecio muito, “Nelson Rodrigues”. Um escritor completo, porém polêmico em seus enredos, e muito provocador.

Na página a seguir, teremos a participação de um escritor que conheci a pouco tempo, Luiz Konz, que escreve deliciosos contos, histó-

rias bem quentes, escreveu alguns textos ainda não divulgados, deixando as primeiras leituras ao público especial da “Desnuda em Palavras”. Os homens que tenho a honra de suas participações desde o início, sabem como excitar o leitor sem a vulgaridade, pois a leitura deve seduzir os olhos de quem lê, mexer com os sentidos, e é aí que está o segredo de uma deliciosa leitura, fazer o leitor se sentir na cena, e esse é o nosso objetivo, de que você se sinta na cena, deixe-se levar. Aprecie!

Oi... Eu sou a Tônia. Vem se deliciar comigo, vem!





# GRANDES AUTORES

## NELSON RODRIGUES

**Nelson Rodrigues, quem foi? Vida, trajetória profissional e curiosidades:**



Nelson Falcão Rodrigues foi um escritor, jornalista, ator, teatrólogo, contista e cronista de costumes, e de futebol brasileiro. É considerado o maior dramaturgo do Brasil. Nascido no Recife, Pernambuco, mudou-se em 1916 para a cidade do Rio de Janeiro ainda criança, onde viveria toda a sua vida.

Seu pai, o ex-deputado federal e jornalista Mário Rodrigues, perseguido politicamente, resolveu estabelecer-se na então capital federal em julho de 1916 empregando-se no jornal “Correio da Manhã, de propriedade de Edmundo Bittencour. Na década 1920 Mário Rodrigues fundou o jornal “A Manhã”, após romper com Edmundo Bittencourt.

Apesar da bonança, Mário Rodrigues perderia o controle acionário do jornal “A manhã”

para o sócio. Mas, em 1928, com o providencial auxílio financeiro do vice-presidente Fernando de Melo Viana, Mario fundou o diário “Critica”.

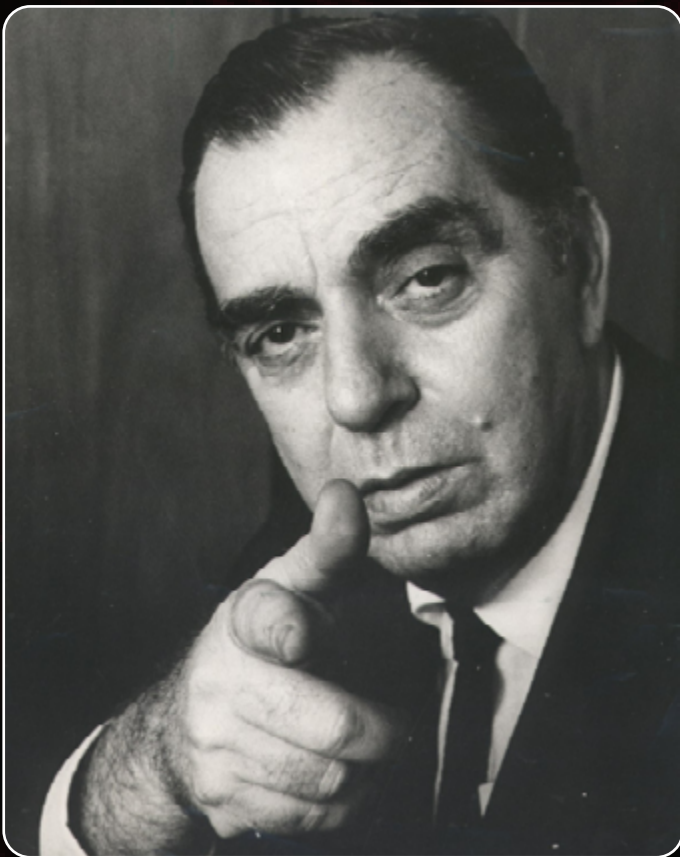
Seria o jornal do pai que Nélon começaria sua carreira jornalística, na seção de polícia, com apenas 13 anos de idade. Os relatos de crimes passionais e pactos de morte entre casais apaixonados incendiavam a imaginação do adolescente romântico, que utilizaria muitas das histórias reais que cobria em suas crônicas futuras. Neste período, a família Rodrigues conseguiria atingir uma situação financeira confortável, mudando-se para o bairro de Copacabana, então um arrabalde luxuoso da orla carioca.

Com 14 anos escreveu o seu primeiro artigo “A Tragédia de Pedra”, recebido com entusiasmo e uma espécie de prelúdio da sua escrita criativa.

Segundo o próprio Nelson em suas “Memórias”, seu grande laboratório e inspiração foi a infância vivida na Zona Norte da cidade. Dos anos passados numa casa simples na rua Alegre, 135 (atual rua Almirante Joao Cândido Brasil), no bairro de Alameda Campista, saíram para suas crônicas e peças teatrais as situações provocadas pela moral vigente na classe média dos primeiros anos do século XX e suas tensões morais e materiais.

Sua infância foi marcada por este clima e pela personalidade do garoto Nelson. Retraído era um leitor compulsivo de livros românticos do século XIX. Nesta época ocorreu também para Nelson a descoberta do futebol, uma paixão que conservaria por toda a vida e que lhe marcaria o estilo literário.





### **Nelson Rodrigues: O Gênio**

Dramaturgo e jornalista, um dos mais populares e polêmicos escritores, Nelson revolucionou o teatro brasileiro com sua escrita irreverente e personalidade polêmica. O escritor tinha obsessão por questionar a perfeição do ser humano. Nelson divide opiniões. Para alguns ele abusava dos conflitos psicológicos para chocar. Para outros foi um gênio que revelou os defeitos e perversões para acabar com a falsa imagem de perfeição da sociedade.

Questionado uma vez pelo amigo Manuel Bandeira, porque não retratava pessoas normais,

Nelson respondeu: “Mas eu só escrevo sobre gente normal, como eu e você. Toda unanimidade é burra”.

Era conhecido por seu humor ácido e politicamente incorreto, suas obras foram marcadas pelo brilhantismo controverso, de quem, embora tenha apoiado o Golpe de 64, sofreu com a censura no período militar. Entre temas polêmicos, Nelson Rodrigues transitou por assuntos como morte, crime e traição, transpostos na vida cotidiana do subúrbio carioca, carregados de tragédia e humor.

No teatro, teve uma carreira fúlgida, marcada pelas críticas, com as peças: “Vestido de Noiva”, “Boca de Ouro”, “A Falecida”, “Toda Nudez Será Castigada”, entre outras. Além disso, fez carreira na televisão e no jornalismo e, durante todo este período, sua vida foi marcada por polêmicas, frases repletas de humor ácido e entrevistas que revelavam sua personalidade notória.

### **Tragédia Familiar**

Além disso, com temas policiais, relatos sensacionalistas e ilustrações vividas e sem pudor, *A Crítica* se tornou popular, mas, foi justamente nesse palco que abalaria o dramaturgo profundamente: O assassinato do seu irmão, ilustrador e pintor Roberto Rodrigues, em 1929.

Após a divulgação de uma matéria ilustrada por Roberto, sobre uma separação do casal Sylvia Serafim João Thibau Junior, Sylvia invadiu a redação do jornal com uma arma e disparou em Roberto.

Sofrendo a perda do filho, Mário Rodrigues enfrentou a depressão e o vício em álcool. Assim, em 1930, faleceu decorrente de uma trombose cerebral. Após tudo isso “*A Crítica*” su-





cumbiu fechando as suas portas em 1930. Nelson ingressou no jornal “O Globo”, criou uma relação amistosa com Roberto Marinho, que, inclusive, pagou seu tratamento contra tuberculose, na década de 30.



### Ascensão no Teatro

Em 1940, Nelson começou a florir seu contato com ficção. Neste período dividiu seu tempo como diretor no jornal e escritor de peças teatrais, função, inclusive, que o levaria ao prestígio de um dos principais dramaturgos do país. Lado a lado com o teatro, o jornalismo foi para ele um ambiente privilegiado de expressão. Dedicou a escrever sobre futebol, em que empregou toda a sua veia dramática transformando partidas em batalhas épicas e jogadores em heróis. Trabalhou nos diversos jornais e revistas, assinando artigos crônicas, como o popular e discutida: “A Vida Como Ela É”.

### Nelson Rodrigues: O anjo Pornográfico

Nelson Rodrigues trazia para os palcos a palavra suada das ruas. Além do estilo coloquial, suas peças tratavam de denunciar toda a hipocrisia que pairava sobre uma sociedade vítima da repressão sexual, revelando toda a perversão e deturpação dessa sexualidade latente. Suas obras foram muitas vezes mal compreendidas, censuradas e suas peças tachadas como pornográficas, corrompedoras da família tradicional e dos bons costumes.

Os críticos, chocados, não conseguiam enxergá-las em seus aspectos simbólicos, como arte. Nelson sempre se utilizou de elementos obscenos em seu teatro catártico onde os personagens acabavam possuídos por seu lado mais primitivo. Obras como a própria personalidade do autor a fim de compreender o sentido do teatro que propunha enquanto purificados de desejos inconfessos.

Nelson Rodrigues tinha a capacidade de mergulhar nas profundezas sombrias e trazê-las à tona de forma brutal num estilo quase que sarcástico como apenas uma pessoa com um forte poder de julgamento e crítica poderia. O retrato cru dessa natureza instintiva do homem que toca o absurdo, ganha um tom irônico, crítico, característico de sua arte quando trazido para o cotidiano mais banal.

Enigma até para as pessoas mais chegadas, e nesses dramas novelescos vemos novamente a questão da hipocrisia social que impulsionar o autor no seu trabalho de despir seus personagens até de suas personas, nas raízes sombrias, e revelando a muita gente que se esconde por trás de máscaras e véus.



Rui Castro escreveu uma biografia sobre o autor, relatando algumas manifestações do inconsciente em Nelson. “Seus apelos à sensibilidade ficaram tão agudos que começou a enxergar miragens. Em “O elogio do silêncio” de 23 de fevereiro, Nelson viu flores que se transformavam em lindos seios que acabam como botões de rosa. “A Felicidade”, de 8 de março, comparou a lua a “Uma prostituta velha que ainda se julga apetecível para rapazes que zombam dela”. E em “Palavras ao mar”, de 22 de março, descreve ondas que “depois de altanarem num arremesso formidável, caem ruidosamente no torvelinho de espumas, parecendo um bando de mulheres se contorcendo em convulsões de amor”.

A estreita relação com o inconsciente conduziu o autor para além da dimensão pessoal e por tocar em questões coletivas seu teatro chocava, incomodava, gerava polemica.

### Vida Pessoal

No dia 29 de abril de 1940, Nelson se casa com Elza Bretanha, eles foram até o juiz, escondidos da mãe da noiva. O casamento religioso só aconteceu em 17 de maio do mesmo ano.

Neste mesmo ano Nelson perdeu 30% da visão de cada olho e Elza engravidou. Joffre nasceu em 1941. O casal teve outro filho, Nelsinho, em 1945. Em 1963 Nelson se separa de Elza Bretanha. Passa a se relacionar com Lucia Cruz Lima, que lhe deu uma filha Daniela, que nasceu prematura e com sérios problemas de saúde. Os dois passaram 8 anos juntos. Depois de separado, passou a se relacionar com Helena Maria. Em 1977 ele volta a viver com Elza Bretanha.

### Obras de Nelson Rodrigues

Falar das obras literárias desse maravilhoso escritor, ator, jornalista, dramaturgo, seria cometer um pecado deixando várias obras fora da minha coluna, contudo deixarei aqui nomes de algumas peças de teatro, novelas e livros.



**Novela:** A morta sem Espelho.

#### Peças Teatrais:

“Mulher sem pecado” 1942, “Vestido de noiva” 1943, “Álbum de família”, 1946, que trata de um incesto, obra censurada e liberada duas décadas depois. “Bonitinha mas Ordinária” 1963, visto por 2 milhões de pessoas, “Engraçadinha seus pecados e seus Amores” 1981, filme brasileiro, adaptação de “Asfalto Selvagem”.

Em 1957, Nelson Rodrigues estreia como ator no papel de “Tio Raul”, um dos personagens da peça “Perdoa-me por me Traíres”, encenada no teatro Municipal do Rio de Janeiro e dirigida por Léo Jusi.

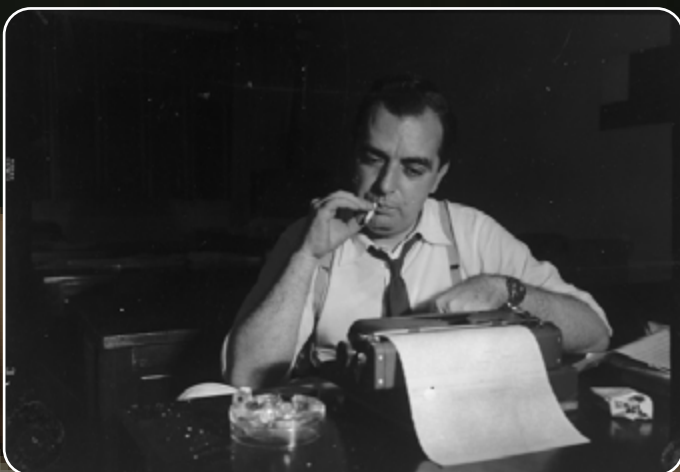
“O Casamento”, 1966, única obra de Nelson Rodrigues escrita originalmente como ro-





mance, foi também o primeiro livro a ser censurado num Brasil sob ditadura. “A vida como Ela É”, 1961, “Meu Destino é Pecar” 1944.

O acervo de Nelson Rodrigues é extenso, e vale muito a pena ler, e conhecer um dos maiores escritores completo do País.



### **Frases de Nelson Rodrigues, Algumas até polêmicas**

- \* Toda unanimidade é burra. Quem pensa com unanimidade não precisa pensar.
- \* Era preciso que alguém fosse de mulher em mulher anunciando: Ser bonita não interessa, seja interessante.
- \* Só acredito nas pessoas que ainda se ruborizam.
- \* O jovem tem todos os defeitos do adulto e mais um: O da imaturidade.
- \* Não há admiração mais deliciosa do que a do inimigo.
- \* “Um filho, numa mulher, é uma trans-

formação. Até uma cretina, quando tem um filho, melhora”.

- \* Todo amor é eterno e, se acaba não era amor.
- \* Toda mulher bonita é um pouco namorada lésbica de si mesma.
- \* Toda mulher gosta de apanhar, apenas as neuróticas reagem.
- \* O homem não nasceu para ser grande. Um mínimo de grandeza já o desumaniza.

### **Nota da escritora e colunista Tônia Lavínia**

Nelson Rodrigues foi um grande escritor, dramaturgo, cronista, ator, romancista, jornalista. Ele foi e é completo, e está imortalizado na literatura brasileira, merece todo o reconhecimento. Polêmico e revolucionário, passou pela terra deixando um acervo maravilhoso de suas obras, e um legado incrível nos palcos teatrais, nas telenovelas, e literário. Ao longo da sua trajetória artística é considerado o nome mais influente na arte do nosso país.

Leiam a sua história, seus livros, e apreciem mais um escritor nacional.

## **POST NO SITE**



## IDENTIDADE LIBERTINA

### “Do Outro Lado da Janela, Seios Pressionados no Vidro Frio, Embaçado, e a Chuva”

Olho pela janela as gostas frias da chuva fina que cai, escorrendo pelos vidros embaçados.

É inverno, sinto calor no meu corpo, nas minhas partes silenciosas, mudas, que gritam, somente para que você ouça.

O sol estava em meus olhos todas as manhãs, olhando te, e eu ainda nua coberta apenas pelo o teu corpo quente, despido. O cheiro dos teus cabelos. Você sempre foi a minha necessidade.

A falta que sinto, nada é capaz de preencher os meus dias frios, melancólicos. Fecho os meus olhos e te sinto nas distancias do tempo. E na última manhã de novembro, a última página do meu corpo que você escreveu com o seu, inteiro.

Lembro-te...

Escrevias pelas manhãs os teus poemas, os nossos momentos eternizados na cama, entre os lençóis amarrotados que eram o nosso diário.

Choro a ausência do seu calor, pois hoje só sinto frio. Estou abandonada, sozinha, querendo-te, lembrando o amor intenso, penetrada pela loucura de nos buscarmos no desespero excitado, ansiosos no desejo de tornarmos um, sendo dois.

Me deflorava penetrando em mim as suas palavras, que me deixavam escorrer por uma noite inteira.

Olho para o lado e as cenas se materializam, em cima da cama, choro pelas histórias contadas ali, por tantas noites faladas. Toco a alça da longa camisola que me cobre o corpo embriagado de paixão, tantas vezes beijado, amado, lambido, sugado por tua boca, penetrado por ti. Deslizo-a pelo ombro, depois a outra, e deixo-a deslizar pelo o meu corpo, até chegar aos meus pés tocando o chão.

Pressiono os meus seios no vidro frio da janela, com meus segredos e desejos perdidos, e me recordo do seu corpo, apertando o meu em uma busca de o de florescer até a alma gozar, entregando ao meu corpo o alívio de me matar de prazer, até me desfazer completamente, sendo totalmente sua, por ti.





Seus dedos me penetrando, buscando o eco dos meus gritos internos, as palavras molhadas de desejo, do amor verdadeiro da sua alma buscando a minha.

Sua boca esvaziava e amparava a minha bebida quente que molhava os teus lábios, a tua boca.

Minha boca com lábios rosados encostam no vidro frio e embaçado da janela. Fecho os meus olhos e retorno ao último momento, em que os seus dedos entram por baixo dos meus cabelos, deslizando por minha nuca, me fazendo olhar para ti, me dizendo com voz rouca o quanto me desejava.

Eu morria em ti, e você em mim.

Sobrevivíamos todas as noites unidos por um orgasmo espiritual, molhados como os dias de chuva.

Ainda estou aqui, nua, com meus seios pressionados no vidro frio da janela, me derramando, gozando por tuas palavras, revelando meus delírios, te querendo mesmo na distância, com saudades da xícara de café, a rosa deixadas nas manhãs, que me dizias sem precisar escrever os teus poemas, anunciando que as manhãs frias, não existiram mais na minha janela enquanto chove... Amor meu...

Sinto tanto frio!

**Tônia Lavínia**

**"Do Outro Lado da Janela, Chuva, Frio, Eu... Nua. Em Resposta Ao Teu Poema" – Tônia Lavínia**



**Clique aqui para assistir**

**POST NO SITE**



## BIOGRAFIA



**LUÍZ CARLOS KON'Z**, é escritor amador, conhecido como D'Poet@ LuízKon'Z. Curte escrever sobre todos os assuntos, considera tudo muito interessante e importante.

Sempre gostou de criar histórias, grande parte das suas ficções são com base na realidade, a todo o instante acaba incorporando um personagem e vai narrando as vezes em 3ª pessoa ou 1ª, principalmente nas histórias hot.

Atualmente está escrevendo: “O Menino do Cabelo Platinado”, “Diário de HO'pretuLù Mpan-dè”, “O Guerreiro Zulu”, onde ele é o personagem HO'pretuLù, onde vai criando histórias dos personagens a bordo de um navio negreiro durante dias de travessia pelo atlântico.

## ENTREVISTA

1

**REVISTA THE BARD** Quando você começou a escrever?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Desde os 9 anos eu tenho muito gosto pela escrita e artes no geral. Quando era criança não pedia brinquedos de presente, pedia jogos de caneta (embora não sabia ler e nem escrever).

2

**REVISTA THE BARD** Quais os livros eróticos que você mais gostou de ler?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Sinceramente não lembro, mas li vários, o que atraía eram os filmes eróticos como Emanuele, A Bruna Surfistinha, Império do Pecado e CIA.

Porém não sou aficionado por isso, tento manter o equilíbrio em tudo.





## ENTREVISTA

3

**REVISTA THE BARD** Fale sobre a sua trajetória no erotismo.

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Eu adoro esse mundo excitante que o hot traz, adoro falar de corpos, de pessoas transando, se amando e se gostando natural e espontâneo. Sexo é amor e amor é sexo, a paixão é mais curta que ambos. Ninguém chega ao amor sem passar por uma paixão.

4

**REVISTA THE BARD** Quais os seus gêneros literários?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Não tenho um gênero literário específico. Gosto de me arriscar, aprender coisas novas. Vivo cada fase como tem que ser e exploro ao máximo a minha criatividade, mas como diz Vinícius de Moraes: “eu sou antes de tudo, poeta”. É na poesia onde encontro os mais belos sentimentos e me permito florir e desabrochar em poemas, trovas, aldravias, sonetos.

5

**REVISTA THE BARD** Você teve alguma influência de outro escritor(a) para seguir na literatura erótica?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Sinceramente não, mas a poesia do saudosa Vinicius de Moraes e muitas músicas e melodias da MPB, jazz e outras, me remete ao romantismo e dele à linguagem hot ou não. Em tudo que diz respeito ao amor é válido.

6

**REVISTA THE BARD** Na sua concepção, leitura erótica ajudam nos relacionamentos entre casais?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Com certeza sim e indo mais longe, estimula abrindo leque de possibilidades que une cada vez mais os casais.



ENTREVISTA

7

**REVISTA THE BARD** Qual a influência do erotismo na vida das pessoas?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Isso é bem particular e ímpar, há quem não gosta mas a vida em si é uma já se configura um disfarçado erotismo, claro, tudo dentro da linha do respeito, da compatibilidade e aceitação consensual.

8

**REVISTA THE BARD** Por que a leitura erótica ainda é uma barreira?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Falando o português claro, porque o falso puritanismo é pura hipocrisia. Todo mundo faz amor e sexo, só não faz quem já morreu. E olha que até os que juram castidade estão dando indícios que sem o sexo ninguém vive.

9

**REVISTA THE BARD** Você acha que erotismo e pornografia é a mesma coisa?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Bom, eles podem estar nas mesmas linhas de raciocínio porém, a PORNOGRAFIA, é um pouco mais escancarada e sem filtros.

10

**REVISTA THE BARD** Por trabalhar com literatura erótica, porque você acha que muitos confundem o erotismo com pornografia?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Por falta de entendimento.





11

**REVISTA THE BARD** Sempre ouço escritoras eróticas do meio literário, reclamarem da forma que são abordadas por alguns homens, ou xingadas por mulheres pôr as acharem sem moral, isso por confundirem a pessoa com o que ele escreve, o que você acha?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** O ser humano é hipócrita, invejoso e às vezes mistura a arte com o artista.

12

**REVISTA THE BARD** Luiz agradeço imensamente a sua presença na minha coluna “Desnuda em Palavras”, NA Revista internacional The Bard. Algo mais a acrescentar na sua belíssima participação aos leitores da coluna?

**LUÍZ CARLOS KON'Z** Eu espero que gostem dos meus textos, sinceramente não tenho noção dos efeitos que eles produzem aos leitores mas, é o meu estilo e forma de escrever.

“O Profano Como Sobremesa” -  
Poeta Luiz Carlos Konz



Clique aqui para assistir

SITE



BLOG



POST NO SITE



TEXTO - LUIZ CARLOS KON'Z

## Gaudéria Incandescente!

Temática delícias tu és um gostoso doce de leite, uma flor dos pampas, carícias emblemáticas Gaudéria incandescente é claro que é tudo de bom na matemática do encanto, o foco é o teu prazer. Na espera do encontro, o vício de amar não mata ninguém pela ansiedade apenas perpetua e reforça a essência a dois, imagino você já molhadinha de leite no leito com a sua pele macia querendo mil mordidinhas, coração sublime revestido de ternura, com um sutil sorriso e fortes emoções, o tesão está no ar e na arte do amor e tu cheia de luz e paz voa na alegria do prazer.

Quando uma gaudéria ama é um fenômeno veraneio ultra verdadeiro, amá-la com veemência é um grande prazer numa devoção azul em forma de obrigação porque ela quer e deseja, ambos querem não importa que seja no frio ou na soleira tomar banho nus numa bela cachoeira é como celebrar a luz de uma paixão exacerbada, inchada de delírio e prazer.

Beleza tu tens, está estampado em tua essência, teu corpo carrega o perfume do campo e com ele um cheiro de mulher gostosa, brilhosa e delicada. Bela gaudéria prenda linda, beldade estonteante e elegante, atraente e triunfando minimalismo, beijá-la e penetra-la com a maior delicadeza do mundo é a missão, também é um dever cada ser deve saber disso e servir a sua amada com amor.



Sei que tu queres tanto conhecer a cartilha do sexo, do amor, não há complexidade nisso, pois a finalidade é tu gozar o quanto quiseres e depois receber muito carinho em forma de espermatozoides, não tenha dúvida que vai ser muito bom, muito tudo vai valer a pena porque a excitação já vos preparaste com muita elegância e antecedência.

Imagino o seu olhar, percorrendo o encanto numa gostosa safadeza, de poder chupar, lambe, comer, alisar, gozar e beber as essências do prazer, coisa nossa de quem se gosta, ato esperado, programado e agendado, muito falado, orquestrado por um script que dispensa qualquer roteiro, está escrito que os múltiplos orgasmos vão se apresentar caso não, em nada vai mudar porque a senhora maturidade é a realidade da vida, só a presença já é um ato de um grande amor, que serás cortejado como nunca, e que tocará a sua alma tudo na cama. Teu corpo depois deste dia jamais voltará ao que era principalmente depois de degustar das diversas formas em sua vagina e dela extrair o sabor da poesia, imagina uma vida nova, um gozar cheio de luz, de prazer e alegria, quanta energia acumulada a descarregar e desejar sobre tua carne macia e cheirosa.

Seja sempre insinuante, provoque como quiser, que tu podes, uns dirão que não, dane-se, a fome é nossa, a abstinência se assim podemos dizer também porém, careta jamais, a mais digo-te que seja mera confiança, lembrança de uma época que o tempo apagou e te fez seguir por outras veredas.

Tu sobreviveste, não morreste de agressão e nem de amor mas o sonho te levava a segunda opção, amor é o que não falta entre as nações.

Provocante tu és, como também um amor delirante que mesmo distante sabe derreter um coração igualzinho a luz na manteiga, excitar uma essência até umedecê-la é a certeza confirmada na correspondência que se transformou em tesão, essa é a luz que por algum motivo conduz os que se querem, o que importa é o agendamento, tudo vai acontecer





na hora e momento certos e ninguém vai segurar e nem assistir as mais doces loucuras de amor.

Depois de sentir o seu corpo completo, repleto de ternura estaremos, o cheiro do seu perfume será inevitável como também penetra-la porque tu queres e assim será, o teu pedido sempre vai ser uma ordem, enfim, nós queremos, imagino você, aberta sendo penetrada com a delicadeza de uma linda flor, de ponta a ponta tudo virará um filme, não tenha dúvida que será comida pela boca, pelas mãos, pelo pênis como a síntese de um sentimento único, o seu gozo virá quente e forte em jatos de luz do seu parêlho sexual, a sua vagina estarás em euforia e tu veras que é uma excelente companhia.

Na profecia coloquial tu serás comida e darás com muito prazer o que tens de melhor, o amor é o combustível da vida, que dá esperança folego, inspiração, e com veemência o combinado será cumprido, linda mulher gaudéria mesmo porque a excitação já assinou o compromisso, de qualquer forma na promessa tudo vai acontecer.

Na poesia serás citada e falada, em quatro paredes safada, calada, agitada porem, cortejada e pré amada, nada vai mudar o que está na agenda. Nos momentos de lamentos, tire a roupa, deite-se nua, toque o seu corpo suavemente e escute com a maior atenção o seu coração, se alise, acaricie como se fosse as minhas mãos e depois analise tudo e leve o tempo que for necessário naquele momento que estiver para entrar em erupção esqueça esse presságio e goze sem pudor, sinta o quanto és gostosa, o quanto tens de amor e repita se quiser, tudo faz parte do coração e do momento.

Imagino tu, explorando com aquela suavidade e delicadeza a vossa vagina, se auto tocando desfolhando um poema especial escrito para ti como se estivesse a dois, a imaginação materializa qualquer sentimento portanto experimente, se curta porque a vida é uma arte tão quanto o amor.



Verás que vale a pena, pelo menos para conhecer, tu és uma terra a se descobrir, rica e farta de amor e luz, o sexo são os diamantes guardados nas profundezas do tempo, que serão extraídos no momento certo, está agendado.

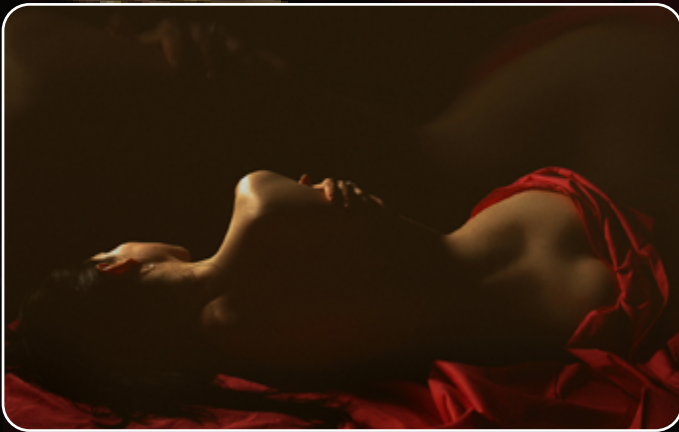
Com todo respeito, repito que a nossa transa vai ser inesquecível, terá muito bis e assim vai ser até o fim, seus beijos são as promessas saídas da tua boca, como a garantia que vai ser recíproco em tudo. Uma gaudéria sabe o que quer, sabe fazer amor e entrelaçar uma paixão como poucas. O teu instinto diz muito, é como se fosse um chimarrão de excelente qualidade, servido por uma deusa, quanto privilégio.

Tu tens a essência e o esplendor de uma poetisa, tu és evoluída, aguerrida, uma mulher sensível tão quanto uma flor, que resiste ao tempo, aos ventos e as agressões da natureza dos maus elementos, onde existe os bons homens como também os maus que mal sabem o significado de um sentimento, na tradução do coração de uma mulher. As prendas gostam de carinho, de carícias, de todos os tipos de delícias que levam ao delírio do prazer no famoso e mais profundo estagio gaudério.

Imagino-te nas metáforas, pelas estradas repletas de estrelas a meia luz, de qualquer forma sentada na lua, a sua nudez é irrefutavelmente sublime



e importante na viagem do amor, assim vamos flutuar e seguir voando como as maçãs, nos delírios da mente e seguir voando como as maçãs, nos delírios da mente se nem a ciência explica, deixa consciência seguir em paz na consistente visão que o amor é o que existe de concreto aos que acreditam porque praticam pelas diversas formas inclusive pelas palavras e pelos pensamentos.



Pretendo ainda te ver fora do imaginário para depois na realidade toca-la de forma cirúrgica com toda leveza que uma gauderia pode esperar e assim assistir o seu mel escorrer sobre a sua pele como se fosse um hidratante cremoso espalhado com a língua pelo o seu corpo, em sua santa vagina estarão os morangos que serão mordiscados como a suavidade de um beijo, objeto de provocações, pode gozar, regar o fruto, tudo o que for porque ao penetrar a sua sagrada vagina, as chaves dos corações serão trocadas e assim com aquele clássico tím-tim brindaremos nosso belo gozar de muitos que a vida permitirá.

Abomino a escuridão, a escravidão e quem priva a liberdade de uma mulher, o que elas querem é amar e serem amadas numa felicidade que poucos homens entendem, não precisa muito, apenas o amor que a natureza dá de graça.

A luz da poesia tenta mostrar com sutileza o que poucos veem com clareza, na vida tudo é válido, não é só amor e sexo, o conjunto de bem mais extenso que isso.

Quando a paixão bate em sua porta, o seu coração já adiantou o momento e assim vão ganhando formas e força, no dia a dia o sol irradia o amor adormecido pelo tempo dando a energia necessária para reanimar e acordar aquele tesão que estava parado no tempo e assim seguir pela estrada do amor, gozando, sorrindo, com orgasmos, abraços e prazer!

Ao beijar-te é óbvio que os planetas sorriram, os olhos vão brilhar com a novidade, afinal, tudo é válido quando se tem amor, o prato principal é uma relação temperada com reciprocidade seja no campo ou na cidade, não tem chefe, encarregado ou líder, apenas prazer.

Quando assinaste o pré-contrato damos início a uma cartilha muito conhecida pela humanidade, a dor amor e do sexo, isso sim é vida porque, nada pode ser melhor que isso, não beijamos a língua, nem a saliva, com o afago nos afogamos no prazer, quando selamos o beijo, beijamos o espírito e ao beijar-te, juntos beijamos a essência, vitaminamos a alma a cada intensidade na insanidade do querer. Dos abraços mais justos e apertados juntos estaremos...

E assim como manda a cartilha sigamos a beijar-te, beija-me, beijamo-nos.

*D'Poet@LuízKon*

## POST NO SITE







**COLUNAS E COLUNISTAS**

## LIVRO DA AUTORA



**CLICK AQUI**

## COLUNISTA TÔNIA LAVÍNIA

**YOUTUBE**

**INSTAGRAM**





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



## Neila da Silva

Escritora

### A COR E A SUA EXPRESSÃO NA ARTE

A arte é a expressão máxima da mente, da cultura e do pensamento de um momento da história do Homem. No decorrer da evolução da humanidade, as formas de artes foram se diversificando e expressando o corte daquele momento temporal. Mas nunca teve papel estático, pelo contrário, é um organismo irrequieto e mutante, muitas vezes rebelde. A arte moderna, marcada por uma revolução de estilos, técnicas e ideias, testemunhou um uso inovador e revolucionário da cor.

Desde o Impressionismo até movimentos como o Cubismo, o Fauvismo e o Expressionismo Abstrato, a Cor se tornou não apenas um componente estético, mas uma ferramenta fundamental na expressão artística e assumiu um papel central na transmissão de emoções, conceitos e na própria narrativa das obras.

No período pré-moderno, a cor frequentemente servia a um propósito descritivo ou simbólico limitado. Entretanto, com a ascensão do Impressionismo no final do século XIX, artistas como Monet e Renoir começaram a desafiar as convenções ao utilizar cores puras e vibrantes para capturar a luz e a atmosfera de maneira mais subjetiva. Essa abordagem não apenas alterou a percepção da realidade representada, mas também introduziu uma nova dimensão emocional às pinturas.

O movimento Fauvista, liderado por artistas como Henri Matisse, levou essa experimentação a um novo patamar, desafiando radicalmente as noções tradicionais de coloração. Cores intensas e não naturalistas foram usadas sem medo, destacando a natureza expressiva e subjetiva da cor. A paleta de tons vivos era empregada para transmitir sensações e emoções, muitas vezes desassociadas das formas representativas.

A virada para o século XX testemunhou a ascensão do Cubismo, no qual artistas como Picasso e Braque exploraram a fragmentação das formas e a representação simultânea de diferentes perspectivas. A cor nesse contexto se tornou uma

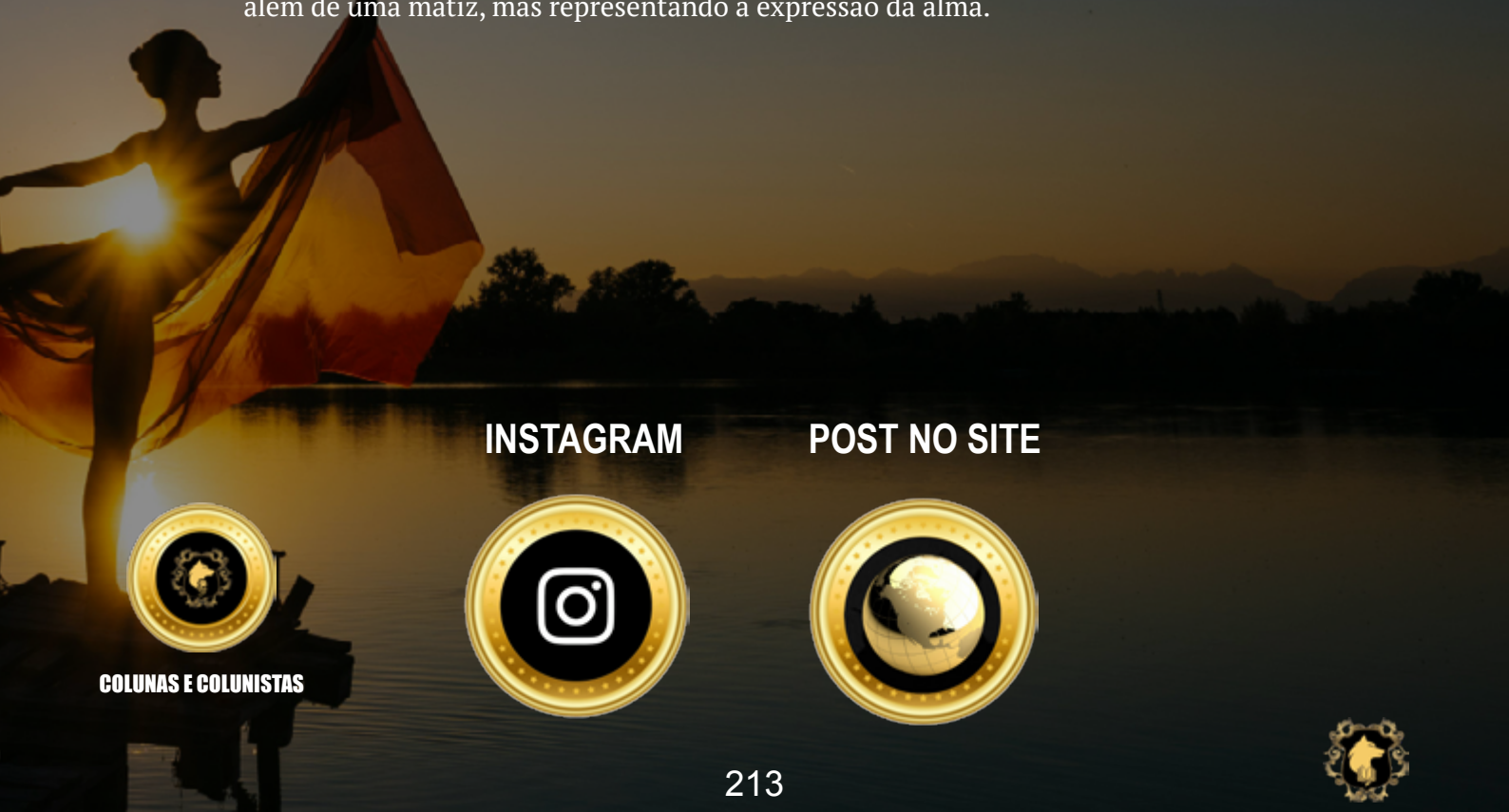


ferramenta para sugerir profundidade e separar os planos visuais, mesmo quando os tons usados eram frequentemente reduzidos a uma paleta mais restrita e terrosa.

Com o Expressionismo, especialmente o Abstrato, a cor alcançou uma liberdade sem precedentes. Pintores como Kandinsky e Pollock utilizaram cores não apenas como elementos de composição, mas como veículos diretos de expressão emocional e espiritual. A abstração permitiu que a cor se desvinculasse ainda mais da representação objetiva, tornando-se uma linguagem em si mesma, carregada de significado e energia.

Além disso, a psicologia das cores emergiu como uma área de interesse significativa na arte moderna. Artistas começaram a explorar como certas cores influenciam as emoções e percepções do espectador, levando em consideração a teoria das cores de Goethe, criando um retrato do impacto emocional e visual em suas obras. Ao observar uma obra, podemos absorver toda a emoção transmitida pelo autor, que conseguiu o feito de perpetuar suas emoções.

É inegável que a arte moderna ampliou exponencialmente o papel da cor no espectro artístico. Ela transcendeu seu status de simples componente visual para se tornar uma ferramenta intrínseca na comunicação e expressão artística. A cor não apenas cativa os olhos, mas também incita emoções, desafia conceitos e se estabelece como um dos pilares fundamentais da expressão artística moderna, indo muito além de uma matiz, mas representando a expressão da alma.



INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





# Prosa



## Miguel Moreno

Poeta, Escritor e Prosador

### REVOAR DO DESTINO

Toda vez que passava por uma janela a caminho da terapia eu via um pássaro morto. Imediatamente fiz o que qualquer mente perturbada faria: associei-me a ele. Era um deleite como a ironia do destino me serviu de uma estética que se encaixa perfeitamente nas minhas ideias. A cada semana nosso estado de decomposição se elevava - o que me garantia um abjeto sentimento de paz.

Eu, como romântico desalmado, passei a enxergar no pobre pássaro morto a satisfatória libertação do tormento da existência. A cada semana mais e mais se perdia daquela ave até sobrar apenas os ossos. No entanto, eu me recuperei.

O pressentimento de que a morte teria me concedido paz perdia forças - triste para o escapista dentro de mim, e júbilo ao jovem que ousou viver.

Comecei a sentir a necessidade de libertar o pássaro, o que me impediu de enterrá-lo? Meu TOC. Penso em comprar luvas para que pudesse dar-lhe os dignos ritos ao meu outrora espelho e agora plena carcaça.

Sem dúvidas concebi outras correlações com seu esqueleto e como plácido estava. Eu também poderia alcançar aquilo - este estado de paz - se eu me deixasse cair como ele caiu. Ou se tivesse caído.

Não vou mentir, ao chegar na janela ainda faço questão de olhar se ele está lá. Depois o sorriso retorna ao meu rosto.

Óbvio, verei a carcaça na semana seguinte - até que não veja mais.

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Prosa



**T. Assis**

Poeta, Escritora e Prosadora

## À SOMBRA DO PRECONCEITO

"Tome cuidado!", alguém sussurrou. "Não se misture muito; pode acabar se dando mal. Ele pode ser perigoso."

Temi pelos burburios daquela conversa. "Será que tem algum foragido na região? Será que essa área é perigosa?"

"Guarda tudo rapidinho. Tanto trabalho que dá para comprar, e então perder assim."

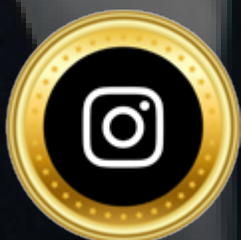
Comecei imediatamente a arrumar minhas coisas. Pus o celular na mochila e escondi bem a carteira.

"Ora! Não quero ser a próxima vítima."

"Não fica encarando. Ele pode cismar contigo. Vai logo, aperta o passo e disfarça; ele está bem atrás de nós."

Olhei para os lados e não vi ninguém além de mim ali. Então me dei conta. "Meu Deus! Por ser negro, o perigo era eu."

INSTAGRAM



POST NO SITE



# Prosa



**Stella Gaspar**

Poeta, Escritora e Prosadora

## HÁ MUITO TEMPO

Há muito tempo em meus sonhos de olhos abertos eu te via.

Uma inspiração tão especial quanto um diamante lapidado, brilhando e com esse brilho, os dias iam passando. Desde então, a minha alegria é inesgotável com a tua companhia que me acompanha em tudo que vira escrita saindo do meu coração.

É tão bom sentir multiplicações de simplicidades com tantas filosofias que precisam ser refletidas e decifradas. Agradeço pelos dias que me deixam em tranquilidades, no hoje, no amanhã, no agora.

Amadurecendo e aprendendo a aproveitar os bons momentos, que há muito tempo não curtia. Em minhas mãos guardo poesias, as sinto e olhando para o céu naturalmente fico sorrindo como uma criança no balanço, de cabelos entregues ao vento.

O olhar, a observação, para dentro de mim, a luz da minha alma, tudo está bem com a minha melhor versão, respeitando o que recebo das emoções, deixando a minha boca sem mapas, ela só quer beijar, sorrir, na euforia que há muito tempo fala como uma sonhadora.

Há muito tempo que planto poesia!

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Prosa



Joaquim Cesário

Poeta, Escritor

## NO INTERIOR DO MEU FUTURO CADÁVER

Quantas mortes ainda trarei no interior do meu futuro cadáver?

Quantas vezes ressuscitarei das noites, para acompanhar o envelhecer dos dias, a partir das auroras em que acordo espantado?

Quantos sonhos serão espatifados no esbarrar com as paredes do quarto?

Quantos lenços de papel descartáveis irei usar para enxugar as lágrimas que trago, por detrás das aparências e dos disfarces?

Quantas ocasiões até lá escutarei calado as afrontas, cujas respostas embargo no travar dos dentes e dos lábios?

Quantas estrelas deixarei de ver, além dos confins do universo enxergado, apenas porque meu telescópio está velho, míope e estrábico?

Quantos talvez fiquem para trás, pelo simples fato de corriqueiramente chegar atrasado?

Quantos desejos serão desapontados, preocupado em pagar as contas e de ser visto como um bom menino ou um homem bem-comportado?

Quantos passos deixarei de andar, por causa do receio de escorregar, tombar ao chão e machucar o braço?

Quando esquecerei de mim e me misturarei à multidão ao lado, para com todos nela seguir a boiada?

Quando desistirei de pensar o que penso, para me desviar dos pensamentos desquietaados, sossegando-me no sofá da sala assistindo seriados?

E quando nada mais disso em mim houver, é porque fui devidamente morto e cremado.

BLOG



POST NO SITE



# Prosa



Lyvia P. M.

Poeta, Escritora e Prosadora

## ESPERANDO A VIDA PASSAR

Dizem que dias ruins se tornam memórias passageiras, e que memórias passageiras se tornam algum riso perdido, aliviado de um fracasso passado que naquele instante torna-se alvo de uma alegria genuína, agraciada com a verdade que o tempo realmente é o médico para aquilo que não se cura. Dizem que dias bons devem ser apreciados, guardados na memória... não, em fotos... vídeos talvez, ou apenas deva curtir-los. Difícil. Esquecê-los ou guardá-los, equívocos constantes. Entretanto... ninguém diz sobre o que se faz em dias amenos. Apenas vivê-los à espera que se tornem bons ou ruins? Apenas vivê-los até que algo aconteça, mesmo que não se tenha garantia nenhuma que se pode acontecer. Esperar. Esperar enquanto continua a viver. Esperar. E esperar um pouco mais. Esperar. Em uma pausa lenta e ralentada que parece sem fim, como os ponteiros teimosos de um relógio, que não passam em nada enquanto os olhos permanecem a vê-los, aguardando passar. Esperar. E enquanto espera, perceber que as pessoas dizem muito sobre muitas coisas, ao ponto de a nada dizerem sobre tudo enquanto creem dizer tudo até do nada. Que enfadonho engano. Que forma terrível de se esperar. Devia ter dormido enquanto os ponteiros fixam teimosos, e não mantido meus olhos abertos e meus ouvidos atentos a tantos dizeres que abarrotam minha mente. E nessa superlotação que aguarda esperando, mais um dia se vai consumido pelo vazio de existir sem se caracterizar como indivíduo que respira, como ser que pensa e vive a vida em uma plenitude que nem as páginas de um livro o encantam mais. Nem as páginas. Nem escassos minutos. Nem vozes conhecidas. Não há mistério no desconhecido. Tudo permanece igual, com o pequeno acúmulo das horas mal dormidas e aquele ardor que arranha as entranhas até subir, e novamente ser sufocado com o engolir em seco clássico daqueles que estão acostumados a engolir palavras banhadas na tonalidade nada agradável a paladares sensíveis. "A gente se acostuma" a engolir palavras, até essas se tornarem frases, textos e redações inteiras de um livro mal escrito por pensamentos desgovernados. Porque é mais um dia esperando, até se perguntar pelo que tanto aguarda. O dia! Verdade. Mais um. Mais um. E outro um. Até descobrir se o final será bom ou ruim, mesmo que seja uma história muito longa para se esperar qualquer final ansioso. Longa demais... até para ser classificada como uma simples história.

As pessoas dizem muitas coisas sobre muitos fatos, que se tornam mentira e por vezes verdade. Se tornam pesquisa ou banalidade. Se tornam alguma coisa, mesmo que seja o esquecimento daquilo que um dia já foi. E a então verdade, tão requisitada e elegida como o que se deve crer, deixa de ser tão interessante, quando ela perde seu espectro de supremacia e começa a ter características mais voltadas para aquilo que não se pode ter, quando se entende que talvez ela nunca exista de fato. Então, as pessoas dizem muitas verdades, seja elas qual forem, que dizem muito sobre a vida, seja essa qual for. As pessoas dizem, falam sobre algo... falam... falam... não se cansam de falar. Falam sobre a vida, sobre o que é viver e como será viver. Como se deve viver. Como se deve... deve. Deve. Dever. Dever o que? Dever a verdade, dever a minha existência, dever o resto de significado que ainda me sobra para que se corrompa de forma tremenda a tanta blasfê-



mia? Dever. Dever. Dever. Dever aquilo que se tem e até aquilo que não se tem, para que em algum lugar, um certo alguém possa sentir a satisfação que nunca fora intitulada para aquele que morreu de tanto tentar. E esse certo alguém possa se gratificar em plenitude enquanto o resto ainda se põem a chorar, lastimando pelo próximo dia, dizendo, afirmando que esse será o último a aguentar o tormento que sempre aguentou. Quantos "últimos dias" não se pôs a dizer, e quantos mais ainda não irá verbalizar. Pensará raivoso, delimitando fim, delimitando limites, delimitando algo quando nunca teve poder de sequer escolher a própria vida. Sofre por sonhos que nunca viveu, por vidas que nunca sonhou e por desejos que nem aprendeu a ter. Decanta seu arrependimento de ter se rendido a outro dia do amargor de esperar por aquilo que nunca aconteceu e não vai acontecer. Porque ele continuou esperando até o fim e morreu de tanto esperar os dias amenos se tornarem comédia ou pelo menos uma memória decente e menos miserável para poder contar. Esperou. Aguardou. Ouviu a todos a esperar a hora certa que nunca chegou e apenas o deixou esperando, até a oportunidade passar rindo a toa da tolice daquele que olhou para o que tanto propuseram como a verdade do que é viver e nem de longe chegou perto da sua verdade em ser vivida. Esperou tanto, que sua carne tornou-se podre, seus ossos viraram cinza e seu sonho permaneceu vivo, amaldiçoando o lugar que tanto esperou viver e pela vida se consumiu ao ponto de nem mais memórias ter a contar.

"Em dias amenos...", eles dizem, "...aguarde até morrer", fantasiando palavras para que não digam aquilo que querem dizer. Em dias amenos, amenos de tanto esperar, parado em meio ao cinza dos céus que não serão as mãos capazes de mudar. Em dias amenos, devem ser compostos por noites extraordinárias, ou terríveis, tanto faz. Em dias amenos deve-se jogar dados com Deus e cartas com o Diabo, brincando de ser alguém até um dia se tornar. Porque dias amenos, apenas são os primeiros sintomas da vida banhada em arrependimentos. São aqueles que todos aguardam em esperar pelo momento que tudo será diferente, como se a vida acontecesse por você e não de você, em destinos que não pedem heróis, apenas pessoas que estejam dispostas a assumir o protagonismo sem perderem por esperar.



**COLUNAS E COLUNISTAS**

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**





À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poesie



Poesía



Poesía





POESIA

TICIPANTES

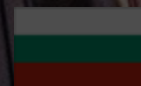
Poesía



Mga tula



Поезия



Poesía



Poesia



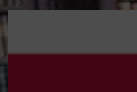
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رعشلا



Poesía



Ποίηση



Poesía







## Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poetisa. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, Vice-Presidente da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Queridos leitores, poetas e poetisas da Revista The Bard, é com imensurável prazer que lhes apresento a 24ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas! Nesta edição, a Revista The Bard nos apresenta a beleza das cores na arte poética.

Cada página da coluna se forma nos encontros, nas despedidas, na saudade e nos múltiplos sentimentos entrelaçados. Em cada página a vida se refaz e como tinta na tela, flui nas histórias em versos que ganha cor com a paleta/escrita do poeta. Os versos passam a ser tintas vibrantes que dançam na rima de cada poesia.

Assim, na dança poética das cores e rimas, o(a) poeta cria universos sem fronteiras e transcende o tempo. A poesia é um arco-íris de sentimentos, amor e dores, onde cada palavra é uma explosão de

cores e sentimentos profundos. Aos poetas e poetisas participantes desta edição, minha gratidão pela sensível participação! E aos distintos leitores da Coluna Poetas e Poetisas da Revista The Bard, espero que a leitura seja um verdadeiro deleite!

Abrços poéticos,

Edna Lessa.

## ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

POST NO SITE (1)





# Edna Lessa



## MOTIVOS

É inegável,  
tenho uma alma sensível.  
Mas não pergunte  
de onde nascem meus versos  
Apenas sinta-os intensamente  
Como se teus fossem  
Entenda, a poesia não se explica  
É viva inspiração!  
Não quero métricas  
Sigo na trilha incerta da emoção  
Não quero atalhos fáceis  
Percorrerei meu caminho  
Que meus versos ecoem  
Como o som do mar  
Como melodias suaves  
a embalar teu coração aflito  
Em cada estrofe  
Um acorde que a alma toca  
Motivos se revelam  
Na busca incessante do ser  
Então viva!  
Cada jornada é única  
A vida é, portanto,  
Presente de cada instante.



Cidade: Tauá,  
Estado: Ceara  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



COLUNAS E COLUNISTAS



# Maurício Ferreira

## VERMELHO

Vermelho é o coração, compassado no amor.  
Vermelho é o sangue da paixão fervendo nas veias.  
Vermelho é o sol sua figura onipotente, poente.  
Vermelho é a rosa na sua delicada beleza pura.  
Vermelho é a pele no desejo da sedução.  
Vermelho é o planeta representado no deus da guerra.  
Vermelho é o cartão que expulsa a indisciplina.  
Vermelho é o som da massa na voz do excluído.  
Vermelho é a cor tremulada bandeira ao vento.  
Vermelho é o sangue inocente derramado, desaparecido no tempo.  
Vermelho é a ideologia na razão de ser sua justiça.  
Vermelho é cor, é luta, é paixão, vermelho é vida.  
Vermelho é simbologia de classes desfavorecidas.  
Esperança de igualdade, fraternidade e irmandade.  
Vermelho é a ressurreição da paz, prometida.



Cidade: Belo Horizonte  
Estado: Minas Gerais  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Maria Auxiliadora



## ANGÚSTIA

Lágrimas descem pelo meu rosto,  
incessantes de desgosto, decepção.  
Escorrem incessantemente  
em meu rosto já bem molhado...  
elas não querem parar.  
Caem no meu peito,  
como facadas no meu coração.  
Meu peito dói.  
As lágrimas embaçam minha visão,  
deixando-me quase cega.  
Meus olhos ardem, vermelhos como sangue.  
A dor envelhece meu rosto.  
Quase sem sentir as batidas do meu coração,  
minha pulsação fraca,  
perco minha vontade de viver.  
Irrompem soluços atrevidos, dolorosos.  
Tento puxar o ar como se fosse  
meu último fio de esperança,  
meu último suspiro.  
Minhas decepções doem.  
A tristeza assume meu ser.  
As lágrimas descem, caindo no meu peito,  
na minha pele, queimando.  
O sorriso desapareceu, meu rosto envelheceu,  
minha garganta secou.  
Pensei: isso vai passar.  
Ainda bem que tudo passa,  
e eu vou lutar para que tudo volte ao normal.



Cidade: Divinópolis  
Estado: Minas Gerais  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Ivete Rosa



## OS NAMORADOS

Vejam como passam abraçados  
Olhos nos olhos, rostos unidos  
Vão seguindo um só caminho  
Amando felizes, os namorados

As mãos unidas, os corações em um só  
Batendo em uníssono no mesmo compasso  
Vão sorrindo, fazendo planos  
Um futuro promissor: aos namorados

È aí o amor está florescendo magnífico  
Com o sol brilhando mais que nunca  
Nesta ternura, confiantes vão seguindo  
Absortos a outros casais: de namorados

Passos a passo, encantados, encantando  
Nos lábios a canção dos beijos revelados  
Nesse enlevo febril, sentindo audaciosos  
O que só podem sentir: esses namorados

O amor emana cores, acende ardores  
Do romance pacífico, doce atrevimento  
Que revela paixão, nos olhos desses moços  
A predestinada ventura: dos enamorados

O azul do céu, fica ainda mais azul  
O mar embala as palavras com mansidão  
Vendo a inocência do primeiro amor  
Esse elo perfeito que une: Namorados.



Cidade: São Paulo  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# Fernando Schwartzhaupt

## O NAURÚ

O guerreiro das vieiras estava cansado de lutar,  
um novo homem havia sido moldado,  
pois ele encontrou a dama do leão dourado  
e juntos encontraram a paz na nova terra,  
onde antes havia apenas guerra.

Sua espada foi guardada com cuidado,  
pois traz recordações de batalhas da alma,  
mas agora ela finalmente alcançou a calma,  
na grande e verde terra das plantações,  
onde ele e sua dama repousam seus corações.

Lá ele prosperou, sua linhagem floresceu,  
e com fé ele renasceu.



Cidade: Viamão  
Estado: Rio Grande do Sul  
País: Brasil

LINKEDIN

POST NO SITE





# Tamy Simões



## PONTES SOBRE AMORES LÍQUIDOS

Sob o véu dos amores líquidos,  
Construo pontes frágeis e incertas,  
Entre almas que se cruzam, deslizam,  
Em busca de conexões abertas.

Com laços tênues de emoção,  
Trânsito sobre águas fugídias,  
Navegando na fluidez da paixão,  
Em busca de ilhas de harmonia.

As pontes, trêmulas e delicadas,  
Simbolizam os encontros efêmeros,  
Unem corações em jornadas apressadas,  
Em terras de amores voláteis e ligeiros.

Os pilares da incerteza erguidos,  
Sustentam sonhos de instantes breves,  
Em meio às águas turvas, decididos,  
A construir caminhos enquanto se escreve.

E nas palavras que fluem como rios,  
Em versos que ecoam na eternidade,  
Encontro refúgio em amores vazios,  
Pontes que se desfazem na realidade.

Pois é na fragilidade que reside a força,  
Na volatilidade que habita a poesia,  
Nas pontes que se desmancham, reforço,  
A busca incessante pela utopia.  
Então, construo pontes de palavras,  
Sob amores líquidos e fugazes,  
Em busca de almas a se encontrar,  
Nas margens desse rio de frágeis laços.

E que, mesmo que se desfaçam,  
As pontes jamais sejam em vão,  
Pois é no efêmero que o amor se enlaça,  
E na poesia que reside a salvação.



Cidade: São Paulo  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Carlos Eduardo



## E PELA ESCOLHA

E pela escolha  
De se afastar do natural  
Para vê-lo pelo digital  
Até mesmo o cair da folha

As paisagens naturais  
Estão tão distantes  
Quando tão perto estão as artificias  
Essas sendo muito constantes

O verde todo dia sendo cortado, queimado  
Para que o cinza seja levantado, construído

Sendo geradas tantas cores  
Na cara a todo momento  
O simples natural perdeu  
Todo o seu encanto



Cidade: São João da Barra  
Estado: Rio de Janeiro  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Licéifran Borges



## HÁLITO REFRESCANTE

Seu beijo me conquistou.  
Por seu hálito encantada estou.  
Seu hálito é refrescante meu amor.  
Faz meu coração gelar.

Meus dois pulmões congelar.  
Meu coração em gelo ficar.  
É meus sentimentos em  
pedra de gelo virar.

Por seu hálito apaixonada  
e encantada estou.  
Me apaixonei e encantei.  
Fiz o sol virar em lua.

Me fantasie como poeta sua.  
Em gelo me transformei.  
Em marte paralisei.  
Seu hálito refrescante.

Eu me encantei.  
Viajei até plutão.  
Chamei meu maridão.  
Por seu hálito encantada estou.



Cidade: Cariacica  
Estado: Espírito Santo  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Tiago Malta



## A PRIMEIRA PEÇA

É preciso respirar,  
Tudo que fizeram para o sofrimento,  
Pode ser combustível para a vingança.

Os anjos não conduziram minha alma,  
Só porque contei a verdade sobre a verdade,  
Transpirando tudo que é terreno.

Sentindo a vida fluir como nuvens passageiras,  
Farei poesias de amor para ninguém ler,  
Convicto que deixei rastros por onde passei.



Cidade: Rio de Janeiro  
Estado: Rio de Janeiro  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Nicolas Oliver



## QUATRO ESTAÇÕES

Ví um violinista sendo abordado no metrô.  
A norma proíbe qualquer tipo de negócios no meio das linhas.  
Tocar violino e sair pedindo contribuições é um negócio.  
O violonista altercava e tocava notas de música clássica em protesto.  
Veio um guarda. Veio outro guarda.  
O violinista argumentou com os guardas e o público.  
Os guardas argumentavam com o violinista e o público.  
Após três, quatro estações, vieram mais guardas,  
levaram o violinista, seu violino, sua caixa de som,  
Para fora do trem.  
Ganhar a vida é difícil.  
Manter as normas do trânsito e das linhas de trem é difícil.  
A vida do público é difícil.  
Em algum momento aquele, ou outro violinista,  
ou um trompetista, ou um saxofonista, ou um tocador de bongô, ou um beatboxer,  
Vai tentar entrar nos trens de novo com música não permitida.  
A vida está difícil.  
A vida do público, dos guardas, dos tocadores de todo tipo de coisa está difícil.  
Não é fácil.



Cidade: Salvador  
Estado: Bahia  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Gabriel Pinheiro



DEITADO AO SEU LADO SINTO QUE SOMOS UM SÓ

Eu a vejo como uma deusa,  
tal como os povos antigos veneravam o sol.  
eu idolatro suas curvas e as chamas ardentes  
de suas madeixas onduladas e transluzentes.

Eu a beijo com clareza,  
de que o nosso amor é o que faz girar a terra.  
O toque dos corpos avisam a mente  
que nossas ideias são meras sementes.

Paola, o final eu sigo sem rima, sem fluxo,  
quero uma poesia livre para acompanhar seu ritmo.  
Me leva ao Olimpo, Perséfone me guia, minha Lilith,  
o mundo, meu mundo, atlas, seguro tudo sozinho,  
por ti.

Razão do desejo desinibido, sobe em mim, me mostra  
que tudo podia ser muito mais calmo, mais lindo, contigo.

Clamo por um futuro ao lado das mãos quentes  
que seguram as minhas, no frio gelado de São Paulo.



Cidade: João Pessoa  
Estado: Paraíba  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Alexandre Humberto

## ARTE

Pergunte ao coxo o que sente correndo numa pista  
sua resposta vai mudar teu ponto de vista  
sobre uma inesperada alternância da paisagem  
circularando de baixo para cima num rodopio de aragem

índague ao diabético pelo sabor do doce  
você vai repensar no que escolher depois que se almoce  
em vez do suicídio por pudim e café açucarado  
um contraste sutil que toque a papila de modo delicado

não importa o cuidado e intenção da paleta do pintor  
e todo propósito do cenógrafo para a luz do interior  
cada um de nós vai perceber de modo diferente

igual na validade e diverso e particular e procedente  
depois que a coloca o artista, não lhe pertence mais a cor na arte  
e sim a quem a vê, acrescentando tons infinitos à beleza do estandarte



Cidade: Niterói  
Estado: Rio de Janeiro  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Tainá Sales



## AS VÁRIAS FORMAS DE MIM MESMA

Me permito experimentar as minhas várias formas de ser  
me permito sentir, me permito estar,  
me permito dar voltas dentro de mim e voltar ao mesmo lugar

Dentro das várias formas de me ver e me colocar no mundo  
Faço assim um mergulho profundo  
Dentro do meu próprio submundo

É preciso sentir cada forma e respeitar os meus contornos,  
traços e minhas singularidades  
É sobre me permitir mostrar as minhas divindades e particularidades  
Sem medo das consequências e atrocidades

Me permitir, vai além de me olhar e  
Experimentar as várias formas de ser e de sentir  
As várias formas de existir  
As várias formas de fluir  
As várias formas de reagir

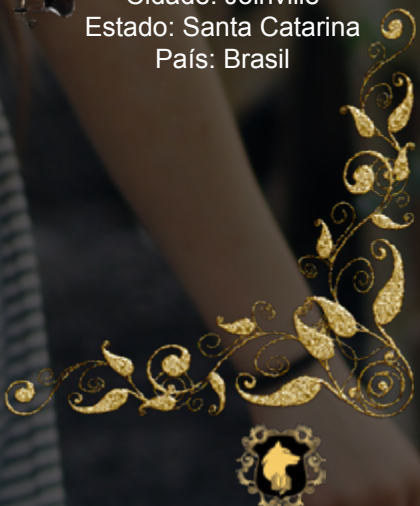
Que eu possa me permitir sentir a fluidez do meu existir sem me restringir  
E que a natureza que mora dentro de mim possa fluir de forma doce e singela  
Me ensinando amar cada uma delas  
As várias formas de mim mesma.



Cidade: Joinville  
Estado: Santa Catarina  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Bruno Rafael



## A MENINA, UM POEMA SOBRE AMOR

Na cidade vizinha mora Jasmim,  
Menina brilhante com jeito marcante  
Perfume de flores — Sorriso constante  
Da música amante — Tão contagiante.  
A cantarolar pelas ruas, trajeto  
Noite mais escura, luz bela menina  
A guiar fora das trevas, coração:

Um jovem que sem destino caminhava  
Encontrou de repente sua razão.  
Um mundo de cores, flores, transformou  
Diante seus olhos negros por vê-la  
Novo sentido sua vida ganhou...  
Ver pôde novas cores surgir a noite,  
Amor — As trevas do peito dissipou.

Monocromáticas cores dum jardim  
A beleza e o charme da menina doce  
Fez com que perdesse sentido o rapaz  
Que de novo sem pistas a procurou  
Pelo concreto mais cinza, pelas vias,  
Do campestre jardim das flores vermelhas  
Sem ter sucesso sua luz não encontrou.

Enquanto noutro canto a bela Jasmim  
Seguiu sorrindo a cantarolar feliz —  
Sem sequer saber dos enamorados  
Por sua radiante beleza floral  
Que sem coragem deixaram passar  
Talvez sola chance de poder falar  
“Sobre este repentino amor emergente”

Que ressoou na mente, no peito gravou  
As marcas do amor causado por uma flor.  
A menina Jasmim



Cidade: Canoas  
Estado: Rio Grande do Sul  
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE







# Tamara Ferreira



## A MÃO INVISÍVEL

A mão, que o mundo governa  
Conduz o nosso pensar e visão  
É o volver da atenção em tal direção  
Sem perceber-nos numa caverna

Eis o engenho belicoso  
Colocar-nos uns versus outros  
Com uso de torpes encantos  
Em que o dourado impera  
E por ele, o homem vira fera

A razão, por eras ausente  
Entre ecrãs e purpurinas  
Há tempos deixou o vivente  
Que iluso, nutre a vil doutrina

Que momento majestoso seria  
O despertar do meu igual  
Repleto de amor por sua gente  
É liberto das vis correntes  
Do grotesco apego à matéria.



Cidade: Balneário Arroio do Silva  
Estado: Santa Catarina  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# João Vitor



## OUTRO TIPO DE SONO

Despejei algumas sensações lacrimais,  
Reverberando o alívio que senti a noite,  
Lembrando típo o mar, mesmo não sendo arrais  
É um pouco de solidão chegou no açoite.

Azucrinado pelo anseio tornei a escrever  
Que condenado a fala torpe irei perecer,  
No devaneio sem classe revivi a regra  
Fajuta até as tampas optei por ser vil  
Com uma fita falsa na qual era contrarregra,  
Sem acreditar na bondade febril.

Madrugarei insosso essa matina horizontal  
Regado de "maledicência" artificial,  
Caluniei um mandante no encalço da moral  
Falso moralista assim, o final meu seria fatal...



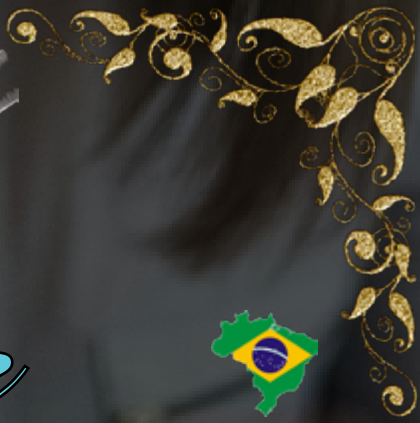
Cidade: Caraguatatuba  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Lilian Carine



## MÁQUINA DE PALAVRAS

Escrevi tudo o que quis  
Disse mais do que queria  
Não carrego em mim escolas literárias  
Escrevo porque quero e posso  
sem brincadeiras  
Escrevi sobre todas as coisas  
As que conhecia e desconhecia  
Inventei histórias que podia  
E às vezes falava sobre minha vida  
Vida tosca, alegre, inconstante  
Como uma montanha russa feita de dor ambulante  
Se posso dizer mais algumas palavras  
Se o céu me permitir  
Quero escrever mais outra linha  
E outra.



Cidade: Caxias do Sul  
Estado: Rio Grande do Sul  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



# Elvio Bressan

## LÁPIDE, LIKE & LYCRA

quem vê de perto nem sonha  
o mundo inteiro, pamonha  
desespero, sucesso,  
um cigarro aceso,  
biquininho na praia,  
um post fake, sem falha  
o natural se perdeu  
Julieta tem seu Romeu,  
felicidade comprada  
um like aí, rapaziada

puxa a roupa, grampeia  
apaga essa, tô feia,  
curte aí, por favor,  
aí, que delícia o calor

ninguém vai vê o corte,  
fala aí sobre morte  
de qualquer criatura  
opinião viatura

nenhum corre se vê  
tem que ter só pra ter  
gritar também posso  
comprar tudo esses troços

comentar "que vadia"  
compartilhar poesia  
meu desejo carnal  
é uma rede social

tira as crianças da sala  
esse é meu lugar de fala

tamo vivendo espelho  
distribuindo conselho  
com a vida toda manchada  
dizendo que nada, que nada  
postando felicidade em família  
que na verdade é uma bolha,  
uma ilha

tenho medo do futuro  
tenho medo desse muro

tenho medo do buraco  
tenho medo de ser fraco

tô com medo, tá tudo em cheque  
e faço poesia, esse coro  
porque esse choro  
não tem ninguém que seque



Cidade: Canoas  
Estado: Rio Grande do Sul  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Alex Rebonato



## DESCULPA

Estou esperando ansiosamente,  
Mais uma data comemorativa,  
Mesmo não sendo muito inteligente,  
Sabendo que é sua a prerrogativa;

Não quero agir precipitadamente,  
Tendo em mente a última tentativa.  
Só imaginado o que você sente,  
Sua reação pode ser relativa...

Sei que está arrastado meu progresso,  
Mas tenho medo de não ter sucesso,  
Quando eu e você chegarmos ao fim;

O que eu faço, agora, com o espaço,  
Vazio, que sobrou no meu abraço,  
Quando você foi pra longe de mim?



Cidade: Colatina  
Estado: Espírito Santo  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# Lucimar Nascimento

## NOSSOS LINDOS CAMPOS NÃO TEM SÓ FLORES

Eu queria falar de um mundo  
Que despertou das sombras  
Que tem luz própria.

Falar de como é libertador  
Ser dona do próprio sol  
Queria escrever muitas coisas.

Estimular a plantação  
Nos solos áridos e improváveis,  
Com a resiliência que vem com a esperança,  
Ao regá-lo.

Queria que florescessem poderes  
Através das ideias que fertilizamos.  
Eu escrevo, afugentando os medos  
Que me aprisionaram.

Escrevo como se fosse sobrevoar  
Uma planície que quer meu pouso.  
O som do nosso grito, é libertação.  
O toque suave da nossa voz, vida.

Podemos gerar nos campos  
Não só flores, mas capacidades  
De formar um multiverso indestrutível.

Quero nossos sonhos, voláteis.  
Somos a coragem do jardim  
Que floriu sem sol, sem chuva,  
Sem nada.



Cidade: Ferraz de Vasconcelos  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# Ruan Oliveira



## TRÊS HAICAIS DAS BICICLETAS

Era fã de bicicleta,  
Até que a pedivela quebrou.  
Fui sim, e agora não mais.

Curtia andar de bicicleta;  
Comprei outra, e a sela se rompeu.  
Gostava, e agora não mais.

Abandonei as bicicletas.  
Mas e agora, vou andar a pé? Não!  
Eu comprarei um patinete.



Cidade: Mucambo  
Estado: Ceará  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Miguel Moreno



(S)ALA

Numa sala branca uma mulher observa atentamente  
o jovem exibindo todos os sinais de um ansioso.

Ele estala seus dedos.

Não consegue prestar atenção.

Suas pernas tremem.

Ela mira o jovem e nada.

Silêncio.

Era sua vez de falar,

Ela anteviu,

“Como você se imagina em dez anos?”

A resposta primeira e sarcástica seria

- Morto.

A sombra de um riso tomou seu rosto.

Não disse nada.

“Gostaria que eu reformulasse a pergunta?”.

Não ajudaria.

Pois a infeliz resposta é a mesma há muito tempo.

Cinco anos atrás estaria morto.

Dez anos e ele continuaria morto.

Quinze? No entanto, seria feliz.

Na realidade, a resposta seria ser um artista  
- mas a felicidade era subentendida.

Tosses e cochichos tomaram a roda;

Precisava falar algo!

Coçou a cabeça.

“Daquí dez anos?”

Olhou seus pés.

Colocou a mão no ombro.

“Bom, espero estar bem e formado”.

A segunda resposta, foi a clínica.

A socialmente aceita.

Porém, igualmente ilusória.

A mulher lhe encarou e levantou a sobrancelha.

Não fora convencida da resposta.

Nem ele.

Mesmo assim, ela passou a palavra a outro rapaz.

Mas a terceira e verdadeira resposta?

Em dez anos?

Estalo os dedos.

Reformulo o texto.

Sintetizo as ideias.

Em dez anos eu responderei,  
com outro poema.



Cidade: Botucatu  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Lucas Aguirre

## HIATOS

Híatos.  
Intervalos da vida que são quase morte.  
É o prender a respiração,  
Enquanto se mergulha.  
É o perder a respiração,  
Enquanto se despenca.  
É o poder de chegar mais longe  
Parando pra descansar.  
Silêncios necessários,  
Quando estamos viciados  
Em morrer aos poucos,  
Até ressuscitar.  
Lacunas da vida,  
Que saram feridas,  
Revelam passados,  
Ensínam a enxergar.  
Tempos de pausa,  
Desapego de posses,  
Desarmamento de traumas,  
Desabamento de muros.  
Batalhas internas  
De uma guerra constante  
Onde a única bandeira branca  
É tentar se calar.  
Luto.

Ou quase nocaute.  
É o tempo em que o juiz abre contagem  
E o mundo para 10 segundos,  
Para você se restabilizar.  
É tempo de se pegar no colo,  
Colar os cacos,  
Calar o caos.  
Olhar para dentro  
E num trailer de filme  
Ver a vida passar.  
Até despertar.  
Até despertar.  
Até aprender a soltar,  
E então voltar a pulsar...

INSTAGRAM



POST NO SITE



Cidade: São Paulo  
Estado: São Paulo  
País: Brasil



# Anderson Canuto



## PASSA O TEMPO

Passa o tempo, passatempo, o tempo passa  
As horas passam neste compasso  
Sím, o ponteiro risca a circunferência  
Sem nunca voltar ou deter seu passo  
Assim segue na sua constante cadência

O tempo passa, passatempo, passa o tempo

Tempo que segue em frente na toada  
É que nunca descansa na sua lida  
Mas que sai em constante disparada  
Passa como uma neblina nossa vida  
O que fica depois da nossa partida?



Cidade: Sete Lagoas  
Estado: Minas Gerais  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# T. Assis



## ARREPENDIMENTO

Eu era jovem  
e ví crescer no ventre de tua mãe, mas não Te sentir  
mexer em mim.  
Não senti as dores do parto.  
Eu não entendia.

Eu era jovem  
te ví nascer e crescer gradualmente, algumas vezes  
até brinquei contigo.  
Mas jamais perdi noite por ti  
então eu não entendia.

Eu era jovem  
ouvi tantas reclamações e as facilidades da vida  
onde foram parar?  
Te ouvia chorar de fome,  
mas não te amamentava  
então eu não entendia.

Eu era jovem e resolvi refazer minha vida  
minha juventude estava passando e não estava  
aproveitando.  
Te pegava em alguns finais de semana, brincava e  
passeava contigo,  
mas não conhecia teu dia a dia  
então eu não entendia.

Eu era jovem e aproveitei minha juventude  
eu viajei  
eu tive mulheres  
eu aproveitei e tu cresceu, ficou jovem  
e não me reconheceu.

Há, eu era jovem!  
Eu era jovem;  
eu era jovem.

Agora a juventude te pertence  
e quem te cativou está a teu lado, tenho até um  
substituto.

Há, Deus! Eu era jovem.  
Agora, onde foi minha juventude?

Hoje sou indigno de tua presença  
não sabes quem sou e não honras meu nome.  
Tens teu próprio filho.  
E que linda é tua relação com ele!  
És tão diferente de mim.

Há eu era jovem  
era jovem  
era  
e hoje entendo, o que perdi.



Cidade: Içara  
Estado: Santa Catarina  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Vasco Graça



## SOFIA QUE CANTA CIÊNCIA

Noite que perdura  
Desespero que canta de alegria  
Tristeza que vem com armadura  
Conhecimento puro da bela Sofia

Lógica sem sentido  
Partindo braços dos leitores  
Que buscam nela o caminho  
A luz que só o escuro nos pode oferecer

Campos abertos à busca  
Encontros desencontrados  
Poesia de cruzada  
No encadeamento  
De versos pares  
Ricos de pobreza

Ismos formatados  
Aprisionando homens deseducados  
Apegados as coisas  
Numa velocidade que amor nenhum alcança

Abraços digitais  
Que parecem mais calorosos  
Agora  
Mil vezes melhor  
Que um forte kandando



Cidade: Cacuaco  
Estado: Luanda  
País: Angola

FACEBOK

POST NO SITE







# Fátima Soriano



## AUTOUIDADO

Decidi cuidar de mim.  
Arrumar a gaveta do meu coração.  
Expulsar dele a tristeza, a mágoa e o rancor  
e preencher de amor e gratidão.

Decidi cuidar de mim.  
Cuidar do jardim da minha vida,  
plantar sonhos, rosas, lírios e flores,  
abraçar meus amores e sarar feridas.

Decidi cuidar de mim.  
Quero ser só calma-ria,  
levar para bem longe as preocupações  
e mergulhar na magia da poesia.

Quero espalhar sorrisos,  
abraçar cada irmão,  
levar a esperança e a fé  
em cada coração.

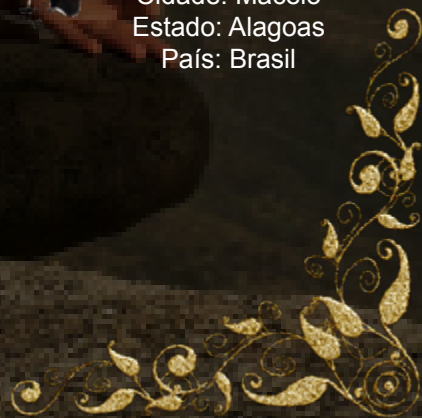
Agradecer a Deus pelo dom da vida.  
Voar como uma águia, na imensidão,  
contemplando à natureza  
e ser só gratidão.



Cidade: Maceió  
Estado: Alagoas  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Márcia Thamires



## EM BUSCA

Procurei abrigo em um coração  
Mas meu corpo não cabia dentro  
É aquilo "não era para ser"  
Mas insísti de todos os jeitos  
Coloquei os braços  
depois a cabeça  
Mas as pernas não entravam  
tentei colocar as pernas primeiro  
depois os braços  
mas a cabeça ficava de fora

Corri desesperada  
logo achei outro coração  
A porta estava trancada  
entrei pela janela  
Também não havia espaço  
tentei limpar o que não podia  
Tirei restos de outros amores  
lavei pra tirar os sabores  
Tirei uma coisa daqui  
outra dali

Quando ví as paredes já estavam rachando  
O chão tinha cedido  
E havia goteiras por todos os lados  
O coração encheu de água  
Não sei se era chuva  
ou se era lágrimas

Fugí correndo dali  
Mais na frente ví outro coração  
Antes que eu pudesse bater na porta  
Ouví uma voz  
"Pode entrar  
não cabe nós dois aqui  
mas eu posso sair para você entrar"

Corri mais um pouco  
E observei um coração  
Que havia vários pés  
várias mãos  
e vários rostos diferentes dentro  
Corri dali  
No fim ví outro coração  
Entreí com o corpo inteiro  
que susto tomei  
quando percebi  
que ali não era outro  
Se não o meu coração  
Saltei para trás  
E continuei correndo



Cidade: Brasília  
Estado: Distrito Federal  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# Rute Ella



## ANATOMIA DAS VIVAS ONDAS!

De um exílio entre o mar e o céu  
sendo o pisar em estrela, maré de areia  
do outro lado, ilha ensolarada em véus do nada

Nua como um dia que engatinha a vida

Entre o ser das rochas, alto e decidido  
ao mínimo de mim, conceito dividido  
no engolir dunas pela boca sedenta

Desolada figura, símbolo da existência

Reveno sempre como nascem vagas,  
crescem  
quase imortalizado o tempo nas alturas,  
arrebentam

renascem no ínfimo tamanho de uma bolha, alongada  
desenhando um mapa em água

Nem mesmo em dor consigo compreendê-la, vaga  
efêmera se desmancha como num parto de uma fêmea

minuciosamente diz num beijo um louco amor, alada  
cavalga como uma amazona reclusa nas  
montanhas

na liberdade do levantar de saias por movidas brisas



Cidade: São Paulo  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Matheus Bueno



## MEMÓRIAS DE MÃE

Saudade é passarinho solto  
Que faz ninho no coração.  
Vez em quando aparece  
Revira o peito, deságua a alma  
Depois some  
Assim mesmo, sem rima nem verso.

Saudade não tem hora.  
Saudade não tem jeito.  
Saudade é minha  
E ninguém me tira!

Saudade é flor campestre  
Com cheiro de tardezinha.  
É chuva bem-vinda  
É o orvalho da manhã.

Saudade é verso  
É prosa  
Saudade é poesia

Saudade é senhora  
Em frente ao portão.  
Saudade tem boca  
Tem olhos  
Saudade tem memória.

Para todas as saudades  
Que eu tenho e hei de ter  
Eu vos dedico esses versos.

Pois saudade é lembrança  
Do que valeu a pena viver.



Cidade: Goiânia  
Estado: Goiás  
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE







# Arelly Soares



## VIEUX

"Tudo"  
Redunda ao velho  
A roupa nova  
O tempo  
A história .  
Os momentos  
O ninho  
Dos pássaros  
As asas dos pensamentos.

No caminho  
As pegadas,  
As ruas  
E as badaladas.  
A vela derretida,  
O papel amarelado,  
O jardim e o gramado.  
Tudo acorda novo  
E dorme velho.  
Mas e o amor  
Que ontem  
Criança foi,  
E Amadureceu depois?  
Que ontem

De rascunho se fez  
Uma poesia?  
Este fica jovem  
Todo dia!  
Faz a vida  
Rejuvenescer  
O coração bater,  
Sempre e sempre  
Outra vez.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Cidade: Caxias  
Estado: Maranhão  
País: Brasil



# Luiz Felipe



## LUA NOVA

Sonhos de uma noite linda de verão  
Onde o amor desabrocha o seu botão  
Onde a lua nova faz brisa como serão  
E a vida renasce co' um fluído clarão.

Qualquer desespero entre a estação  
Um de nós é o escritor da nova canção  
Sobre a lua bela à olhar co'a sedução  
Entre o querer oblíquo sem distinção.

O bravio do leito do rio que viaja sem direção  
Entre nós dois há um léu na contramão.  
Canta as cítaras co' as aljavas de Plutão.

Um grande amor da estiagem vira aversão  
Nas duas almas amarguradas na prisão  
Que quebra as correntes do coração.



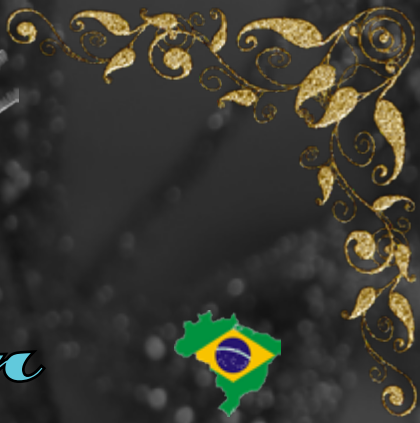
Cidade: Santarém  
Estado: Pará  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Stella Gaspar



## O BRANCO

Branco, branco  
Tudo está tranquilo e calmo,  
como um verso em branco amoroso e silencioso.  
Nascemos e vivemos  
Com sentimentos de desapontamentos  
Ou com encantamentos.  
Colorir o branco  
Com cores do mundo  
É poder atravessar por momentos  
Que podem definir felicidades.  
Encontrando a flor  
"Bolas de neve perfumada".  
Branco, branco, como amar  
Com dedicação e afeição  
Assim é o branco para mim  
Um caminho livre para o amor.



Cidade: João Pessoa  
Estado: Paraíba  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Fernanda Haiest



## À IMAGEM DO TEMPO

És à imagem do tempo,  
A imagem por cada um levada,  
Não igualmente vinda  
Em simples continuidade,  
Mas composta em lembranças

Momentos lembrados  
Em meio a tantos não,  
Alguns significarão mais  
Mais do que inúmeros  
E por mais inúmeros  
Marcados permanecerão

"Sobrenaturais" momentos,  
Ao sobreporem-se, assim memoráveis,  
Constituindo lembrança  
Se está propriamente, distinto dos demais  
Incapazes de o marcar

Como por maior razão  
Se à imagem da própria:  
Marcas no tempo  
Marcando o próprio tempo,  
Marcas do existente  
Marcando o próprio existir.



Cidade: Umuarama  
Estado: Paraná  
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE







# Flora Carvalho



## RETORNO

O tempo gruda  
e mancha as paredes  
deste lar.  
Volto e retorno à palavra úmida,  
à montanha feia,  
à obrigação mútua;  
Lembro-me de tudo  
como se ainda fosse.  
Deixei de ser, pois escolhi o atalho  
mais rápido  
para chegar, enfim, à veia da vida.  
Aqui há lapsos de amor,  
há o cheiro de  
chuvas doces,  
de vidas intactas,  
da calma de janeiro.  
Faço questão de ir te ver;  
Você respira fundo  
e leva consigo o peso do mundo.  
Me desfazo na beira  
do teu colo  
que abriga os anos  
que se passam,  
os oceanos que te balançam  
e o tempo que não volta.  
Ao distanciar-me novamente  
deixo para trás  
a vida que foi  
e que se contorce  
para que eu volte



Cidade: Berlim  
Estado: Berlim  
País: Deutschland

INSTAGRAM

POST NO SITE





# Marcos Oliveira



## MEU JARDIM

Em meu jardim escolhi  
Aquele rosa mais linda  
Lembra-me seu perfume  
Mas para você a colhi  
Para mim eu guardei  
Em meu amor infinito  
Como brilham estrelas  
Me trás na lembrança  
O seu sorriso bonito  
Escrevi neste verso  
Pensamento ínsito  
Espero compor  
Palavras de amor



Cidade: São Paulo  
Estado: São Paulo  
País: Brasil

BLOG

POST NO SITE







# J.B Wolf



## COLIBRI

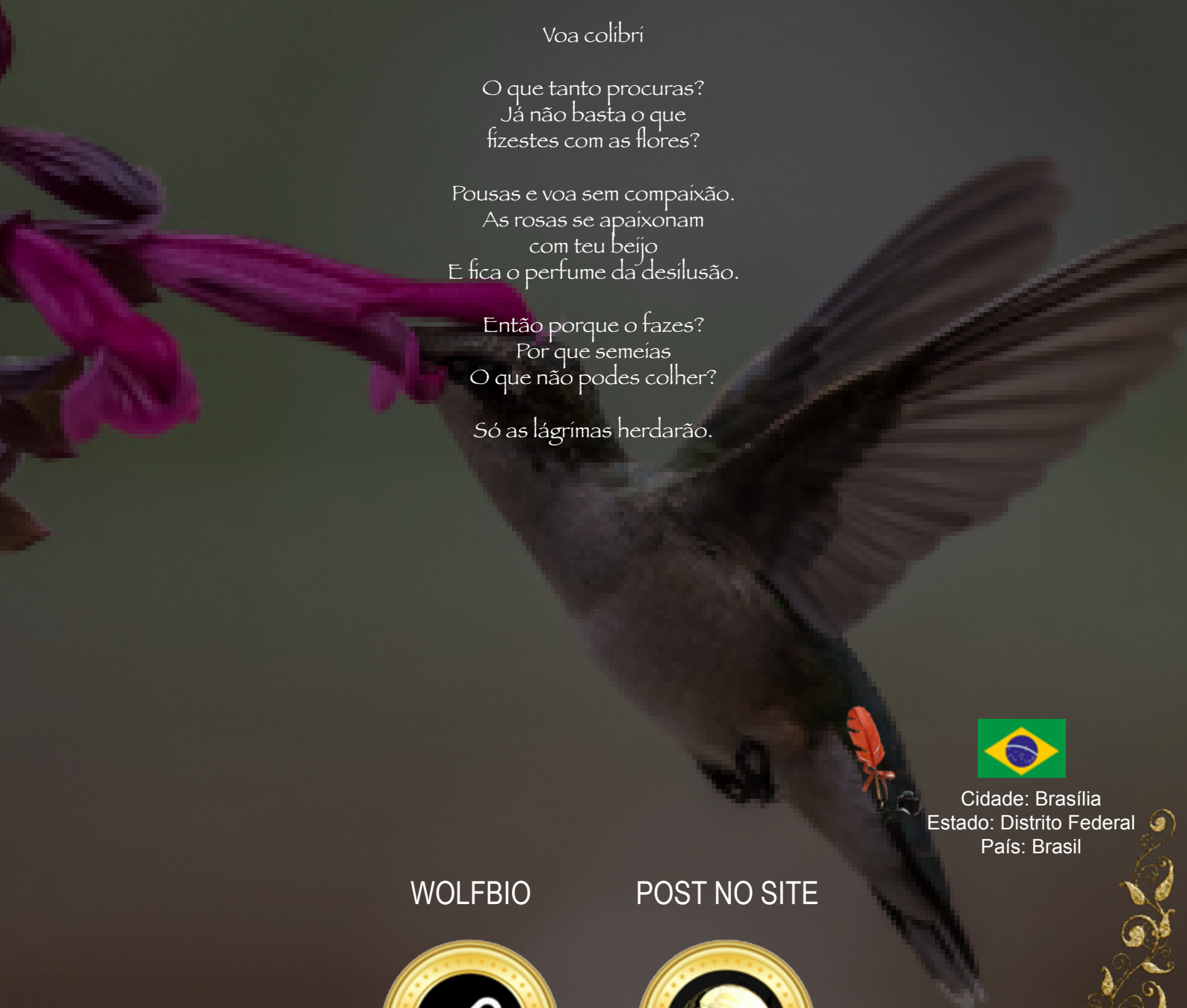
Voa colibri

O que tanto procuras?  
Já não basta o que  
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.  
As rosas se apaixonam  
com teu beijo  
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?  
Por que semeias  
O que não podes colher?

Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília  
Estado: Distrito Federal  
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



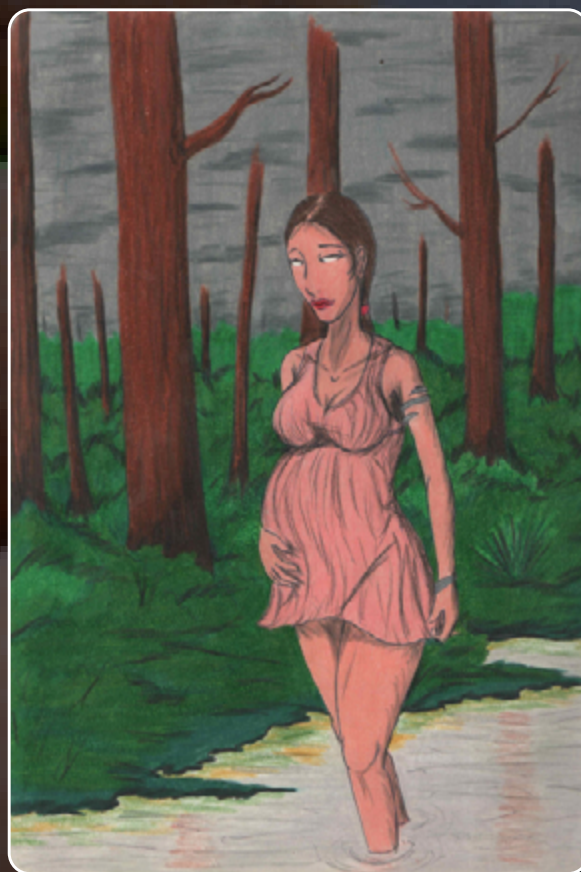
# Arcadio Geovanny

Roraima - Brasil

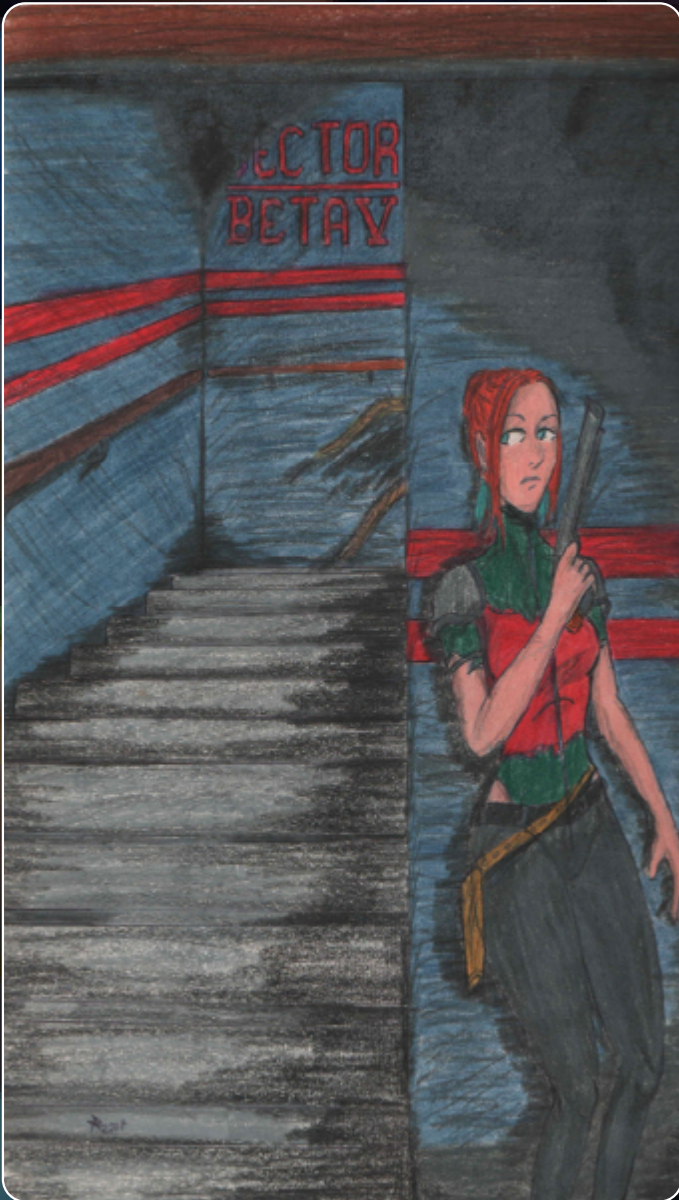
**N**ascido na Venezuela no ano 1984, formado em medicina na Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM) no ano 2009, depois de formado retornou a Venezuela e logo depois do serviço social, começou sua pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia. No ano 2014 se candidatou para o seletivo do Mais Médicos para o Brasil como médico intercambista, sendo aceito, se estabeleceu em Boa Vista-Roraima, nessa mesma época. Naturalizado desde o ano 2020, formou seu lar no Brasil e atualmente trabalha como médico geral no DSEI Yanomami.

Sempre tive afeição pela leitura e o desenho, e durante sua adolescência escreveu alguns relatos que foram destaque nas competições escolares. Depois de se estabelecer no Brasil retomou o hábito de escrever e obteve algumas publicações de alguns de seus contos na revista Litera-Livre; com suas obras e respectivas edições - Lição de Biologia na edição 28 (2021); Meta-Morfose na edição 38 (2023); Fora de Foco na edição 40 (2023).

Os desenhos são feitos sobre papel branco de gramatura 140, feito a com caneta preta e colorido com lapis de cor Faber Castel.







COLUNAS E COLUNISTAS

**BLOG**



**SITE**



**POST NO SITE**





## Nilson Carvalho

Bahia - Brasil



Arte: Elevador Lacerda em Salvador Bahia

Pintura Óleo sobre Tela

Tamanho: 70 x 50 com moldura 90 x 50

Ano da construção 2019

Um dos pontos turísticos, mas visitados de Salvador.

Autor: Nilson Carvalho

Arte: O mercado Modelo de Salvador

Pintura Óleo sobre Tela

Tamanho: 70 x 50 com moldura 90 x 50

Ano da construção 2019

Tombado pelo patrimônio.

Autor: Nilson Carvalho





Arte: Teatro Castro Alves Salvador

Pintura Óleo sobre Tela

Tamanho: 70 x 50 com moldura 90 x 50

Ano da construção 2020

Um dos Palcos da Cultura de Salvador.

Autor: Nilson Carvalho

YOUTUBE



SITE



POST NO SITE





MINI  
**Contos**

## Por você

Por Stella Gaspar

Por você, eu ultrapasso fronteiras e oceanos.  
Quero ser aquela adrenalina correndo em suas veias,  
sentindo o nascimento de uma estrela dentro de mim,  
a cada beijo seu, e ser suas ondas,  
no nosso mar de mel.

INSTAGRAM



POST NO SITE







# MINI Contos

## Quasi'Conto Poético Café

Por Rute Ella Dominici

Fora aquele amor de agosto, como nuvem de chuva em vão.  
Num momento esfumou-se da memória, como ingratidão.

E não pode senão, diante do café derramado; abrir  
e fechar repetidas vezes, a mandíbula no vazio

O café se derramara da cafeteira virada,  
sobre tapete espalhará, fluxos colossais.

A memória de café se encharca e se afoga à jamais,  
mas perfume fugitivo sobrevive. São anais em cafezais!

INSTAGRAM



POST NO SITE





# MINI Contos

## Catástrofe evitada

Por Miguel Moreno

Em pânico liguei para o CVV, fui colocado na fila de espera com uma música ridícula. Ri e desliguei.

INSTAGRAM



POST NO SITE







# MINI Cartas

## Imóvel

Por **Guilherme Fischer**

Acordou somente após o caixão ser encoberto de terra.  
Até o fim da vida não viu mais nada.

E-MAIL



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS







# Contos

## Dois presentes de Natal

Por Neri Luiz Cappellari

Faltavam, aproximadamente, trinta dias para o Natal. As lojas começavam a expor as suas decorações natalinas. Na cidade, haviam luzes multicores, árvores do festejo, brinquedos para as crianças – porque não, para os adultos também. O Papai-Noel, distribuindo doces, tornava-se o ator principal da festa.

Naquele mês de novembro, o comércio colocou um atrativo a mais. Os superdescontos da “Black Friday” serviam para estimular os consumidores a comprar, muitas vezes, até o que não precisavam. Comigo não poderia ser diferente. Adquiri uma “bike”, após meses de namoro, em uma loja perto de minha casa. Pronto! Papai Noel foi bonzinho naquele ano, agora, eu poderia pedalar nos fins de semana. Durante os dois finais de semanas seguintes, cumpria a minha meta e pedalava vários quilômetros. Eu estava adorando o novo brinquedo.

Porém, essa lua-de-mel com o veículo de locomoção não iria durar muito tempo. Em uma quarta-feira após a saída do trabalho, ao chegar em casa, descobri que a minha bicicleta não estava mais no lugar onde a tinha deixado. Perplexo custei a acreditar que ela fora furtada.

Levaram meu presente de Natal. Frustrado, após várias indagações a meus vizinhos a respeito do furto, sem sucesso, fiz um boletim de ocorrência na delegacia.

Passaram-se duas semanas, o Natal se aproximava, e eu já tinha me conformado com o fato de ter perdido o meu presente. Contudo, no final da tarde de terça-feira, uma semana antes do feriado, recebi um telefonema da delegacia. Descobriram quem tinha furtado a minha bicicleta e inclusive estavam com o delinquente sob custódia.

Imediatamente me dirigi ao local. Ao chegar lá, deparei-me com uma pessoa que aparentava uns 50 anos de idade. Observei-o de longe. Tinha uma aparência cansada, era magro, vestia-se de uma maneira muito simples, e estava a barba por fazer. Conversei com o delegado, em uma sala separada, e perguntei a respeito do infrator.

O policial disse que, no momento, ia fazer o registro do furto. Se eu quisesse mais dados acerca do delinquente, poderia olhar os autos contidos junto a uma pasta que deixou à minha disposição. Curiosamente foi o que eu fiz. Nesse dossiê, constavam a confissão do furto da bicicleta e os motivos do crime. Seu nome era Antônio Jesus dos Santos, tinha 42 anos de idade, embora aparentasse muito mais. Ele morava na Rua da Liberdade, 32, em uma periferia pobre da minha cidade. Aquele bairro era conhecido por todos pela sua violência e pela falta de infraestruturas básicas, como água e esgoto. Ele tivera várias passagens na prisão e, há seis meses, em sua última reclusão, conquistou a sua liberdade condicional. A descrição continuava dizendo que Antônio de Jesus tinha sido, recentemente, abandonado pela sua companheira. Ela o deixara sozinho com o cuidado dos três filhos do casal.



## Dois presentes de Natal

Por Neri Luiz Cappellari

Pela sua condição de ex-presidiário, ele não conseguia emprego, e o bico de catador de latinhas não era o suficiente para suprir as necessidades básicas de sobrevivência de sua família. A bicicleta, dizia o homem, estava servindo para uma locomoção mais rápida em seu trabalho de catador, e, nas horas vagas, para o passatempo de seus filhos.

Enquanto ainda estava terminando de ler o conteúdo da pasta, o policial encarregado dessa notificação entrou na sala e disse que o caso estava encerrado. O homem não tinha dinheiro para pagar a fiança da soltura. Porém, como não tinha sido dado o flagrante, poderia responder em liberdade. O que para mim, que já estava sensibilizado com o caso, foi um alívio. Como um homem, dentro da prisão, poderia sustentar seus três filhos? Em seguida, o delegado apontou para o estacionamento externo à delegacia. Lá estava a minha bicicleta pronta para a retirada imediata. E evidentemente foi isso que eu fiz.

No próximo fim de semana, peguei a “bike” e fui pedalar, porém o vento que batia em meu rosto não me trazia um ar de liberdade nem de prazer. Aquele presente não me pertencia mais, pois eu o tinha furtado de volta de alguém que merecia bem mais do que o próprio dono. Ao me olhar no espelho, vi um burguês egoísta, egocêntrico e alheio ao que acontecia ao seu redor. A história daquele homem e de seus filhos não saía da minha memória. Quantas vezes nós erramos em nossas vidas? Quantas vezes nos foi negada a chance de recomeçar? Quem somos nós para julgar quem quer ter a chance de voltar plenamente à sociedade?

A dois dias do Natal, tomei a decisão que iria contrariar a opinião de muitos, mas particularmente me deixou mais leve e empático. Enquanto que, para mim, aquele meio de locomoção representava apenas um objeto de desejo para meu prazer em fins de semana, para aquela família, representava uma oportunidade de recomeço no trabalho e de lazer para os filhos. Às vezes, o supérfluo para nós é vital para alguém menos afortunado na vida. As pedaladas em fins de semana poderiam esperar para um outro momento. Foi com a consciência tranquila e com a certeza de que estava fazendo o que era certo, que, sem vacilar, dirigi-me à Rua da Liberdade, 32, e, para a perplexidade de Antônio de Jesus e de seus filhos, doei-lhes a bicicleta como meu presente de Natal.

Hoje, já se passaram três anos que essa história aconteceu. Para mim, tornou-se uma tradição prazerosa visitar essa família - que, hoje, mora em meu coração - em todos os Natais. Antônio de Jesus, finalmente, conseguiu um emprego com carteira assinada. Seus dois filhos estudam em uma escola pública na periferia de minha cidade. A bicicleta continua, lá, cativando o sorriso de duas crianças, e... alimentando a minha alma.

Escritor Neri Luiz Cappellari

FACEBOOK



POST NO SITE







# Contos

## Tempos bons... Tempos idos

Por Anderson Silva

*À minha amiga Maria de Fátima, por me ensinar que, na vida, tudo é impermanência.*

**H**oje eu passei em frente à minha antiga casa. Saí mais cedo para o trabalho e fui dirigindo por um trajeto que eu decididamente evitava. Fui impelido por uma força magnética que me levava resolutamente até lá: a frente, a fachada, a entrada. Desci do carro. Depois de dois anos, o portão de alumínio branco continuava empoeirado, a tinta das paredes era a mesma, com as mesmas descamações, e o mato crescia onde sempre cresceu, na lateral esquerda da rampa da calçada.

Além da casa, o bairro permanecia estável. Lembrava de tudo, da vizinha sentada na cadeira de balanço que acenava com a mão, dos vários gatos de rua que dormiam preguiçosos nas sombras das árvores, do barzinho sempre movimentado, mesmo pela manhã. Apenas poucas casas foram pintadas nesse período e algumas árvores podadas. As coisas em uma ruazinha de uma cidade do interior não mudam tão rápido assim, não como mudaram em mim.

Apesar de tudo ser tão familiar, não reconheci o homem que chegava à casa onde morei durante anos. Sabia que o tinha amado, mas as recordações eram confusas, incertas. Era um rosto diferente, com uma barba azulando o maxilar quadrado, de ar mais grave e de cabelos curtos agora. Magro, eu julgo. Acredito que ele também soubesse que havia me amado, mas também não lembrava de mim, pelo olhar duvidoso com que me encarou, desviando logo em seguida, incerto na sua própria certeza. Correu o portão e entrou na casa. Tive um vislumbre rápido do interior: o sofá de couro sintético preto continuava no mesmo local da sala, a mesa de jantar permanecia encostada no balcão, com as três de quatro cadeiras dispostas ao redor, a porta do quintal sempre aberta, principalmente nos quentes meses de verão. Foi só um vislumbre.

O portão de correr foi fechado rapidamente. Ouvi o barulho da chave sendo girada e trancando-o. Ali, depois de tudo que acontecera, depois de todos os anos, eu era o invasor, não era mais bem-vindo.

Fiquei encarando o número da casa, 276. Foi a última coisa que eu olhei quando saí em definitivo. Chovia e eu chorava. Tudo já estava no carro e eu fixava o olhar no número borrado pela chuva e pelas lágrimas. Prometi que nunca mais voltaria àquele lugar. Enganei-me, queria enganar-me. Voltei. O número estava nítido agora, “duzentos e setenta e seis...”. Talvez nem fosse o número que estivesse explícito, quase que polido, talvez fosse o meu olhar, depois de inúmeras chuvas e choros durante todos esses anos.

Quis dar um passo, subir a rampa da entrada, mas não ousei. Fiquei ali mesmo, na rua, encarando o portão da casa. A vizinha, que ora estava sentada, veio se aproximando com os braços estendidos para um abraço carinhoso, mas cheio de curiosidade. Abracei. Abri um sorriso sincero, o mais sincero que pude.



## Tempos bons... Tempos idos

Por Anderson Silva

Ela me analisou rápido com os olhos e então me disse:

- Quanto tempo, meu filho! Ficou com saudade? Veio ver como está a casa?

Eu, com sinceridade, respondi:

- Tempos bons, Dona Jandira. Tempos idos.

E de fato foram mesmo. Vivi momentos inesquecíveis naquela casa: jantares, comemorações, descansos, aconchegos, volúpias. Eu me peguei lembrando do dia em que cheguei: empurrei o portão e vi os cômodos ainda sujos e desarrumados pela mudança. As várias caixas de papelão ainda fechadas e espalhadas pelo chão. Olhei demoradamente cada quarto imaginando a organização dos móveis e a posição das decorações. De tão concentrado que estava, me assustei quando a mão forte dele, que hoje é tão estranho, tão incerto para mim, tocou o meu ombro e, me puxando para perto, disse: “Havemos de ser muito felizes aqui”. E percebo hoje que fomos, mas felicidade nenhuma deve custar o preço da liberdade. Até porque, por mais confortável que seja, uma gaiola sempre será uma gaiola para uma ave que anseia alçar voo.

Ela sorriu satisfeita e continuou:

- Você tá mudado, tá mais novo, mais forte. Eu continuo a mesma, boa e gorda.

Acredito que tenham sido as várias sessões de terapia, pois eu respondi com muita segurança:

- A mudança acontece quando saímos de dentro de nós mesmos, Dona Jandira.

Ela sorriu ainda mais satisfeita e concordou.

Abracei-a novamente e me despedi. Não jurei que não voltaria mais ali de novo, até porque não sei quantas vezes precisarei voltar para perceber o quão longe eu já fui.

Escritor Anderson Silva

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## Não

Por Theodora de Castro

**T**inha por hábito começar as frases sempre com “não”. Nunca se soube se era trauma infantil, questões de puberdade ou algo congênito. Nasceu Maria Augusta. Sua primeira palavra foi “não”, o que surpreendeu seus pais devido a sonoridade complexa da palavra. O til e o efeito que fazia no interior da boca não era fácil para um bebê de poucos meses de vida. Na infância, sempre dizia “não” quando seus pais perguntavam qualquer coisa. “Você quer maçã, Maria Augusta?” “Não”, ela respondia pegando a maçã para comer. O comportamento incoerente levou seus pais a levarem-na ao médico que prontamente considerou que sua atitude era de afirmação infantil, típica da idade.

Ao crescer, brincava com outras crianças de pique e quando era pega, sempre dizia “não!” e assustava alguma criança que não a conhecia. As crianças que conviviam com ela já estavam acostumadas com a quantidade de “não” que ela proferia diariamente. Por vezes riam dela e muitas vezes ela ria de volta, gorgolejando “não” às gargalhadas.

Quando chegou à adolescência, teve problemas para se enturmar, se fechou um pouco no seu universo negativo e quase não dizia “não” por aí, apenas balançava a cabeça em tom reprovador. Sua atitude causava espanto em outros jovens, que mesmo quando tentavam zombar de seu estilo, ficavam perplexos com a atitude afirmativa dela. Passaram a chamá-la de “Não”. Mas ela não se importou. Parecia mesmo que este deveria ser seu nome. Ainda assim, seus pais, preocupados com a insistência de Não em dizer não a levaram ao médico, que prontamente considerou que sua atitude era de afirmação juvenil, típica da idade.

Certa vez, teve uma crise de ansiedade e repetia sem parar: “não, não, não, não...” e só após algumas doses de medicação positiva, sossegou. Perguntaram a ela por que dizia “não” tantas vezes, ao que respondeu que “não dizia não muitas vezes não”, o que deixava todo psicanalista que a atendia atrapalhado com o nível de negação de Não.

De alguma maneira os atendimentos psicológicos a ajudaram e Não passou a se respeitar e a gostar de sua identidade, contradizendo e contrariando a todos, sem hesitação. Embora tivesse alguma dificuldade de se relacionar, muitos admiravam a atitude de Não por ser transgressora, imperativa e até certo ponto, por que não dizer, afirmativa. Diziam que Não representava um movimento de protesto e Não aderiu algumas vezes a alguns deles, mas largou de mão quando percebia algum tipo de positividade no movimento. “Não é pra mim”, dizia.

Em um destes movimentos, Não conheceu Talvez que colocou sua atitude em xeque. Saíram algumas vezes e começaram a namorar, mas a dúvida constante de Talvez e a afirmação negativa de Não inviabilizava até a escolha de um restaurante romântico. Não não queria ir ao Museu enquanto Talvez pensava demais se queria ou não ir. Por vezes, Não dizia que não iria, mas ia ainda assim, mesmo Talvez ainda estando em dúvida se queria realmente estar ali. Com o tempo, a hesitação de Talvez passou a incomodar Não demais e a separação foi inevitável. Quando amigos perguntavam se ela sentia falta de Talvez, ela era taxativa: “Não!”. Sofreu em silêncio por alguns meses, mas repetia para si mesma que não estava sofrendo, que não era amor, que não era paixão e tudo o que aquele relacionamento não era.

No trabalho, Não era considerada uma chefe implacável. Quando algum colega mostrava alguma foto do filho na festa de aniversário, ela só levantava a sobrancelha de soslaio em voz baixa e dizia: “Não” e rapidamente fugiam de



## Não

Por Theodora de Castro

sua vista apavorados. Por vezes se perguntavam se o fato de Não ser sozinha era a razão de ser antissocial, mas Não achava que sua atitude não tinha nada de negativa, ao contrário. Acreditava que ali não era um ambiente receptivo e que no trabalho não deveria abrir a guarda.

Um dia, alguns colegas se reuniram e decidiram aprontar uma brincadeira para Não e resolveram chamá-la para um “Happy” Hour, imaginando que a contrariedade do “Happy” a impediria de comparecer. Mas só para contrariar as expectativas, Não compareceu e foi lá que conheceu “Sim”, cuja positividade poderia lhe parecer insuportável. Conversaram por várias horas, deixando os colegas e funcionários de Não atônitos. Toda vez que Não começava a frase dizendo “Não”, Sim ria e concordava com ela o que fazia Não rir também. O que parecia improvável ou não provável, se mostrou eficiente para Não.

Sim e Não passaram a se encontrar com frequência, por vezes Não se divertia com Sim e a forma como a contrariava e Sim por sua vez tinha muita calma e paciência com a tendência de Não dizer não. Sim mostrava a Não o quanto ela estava perdendo e quando Não batia o martelo dizendo: “não, não e não”, Sim apresentava os argumentos mais negativos da sua negativa, fazendo com que Não perdesse a compostura e se risse da própria postura.

Aos poucos, a positividade de Sim começou a irritá-la e o que era engraçado começou a perder a graça e o encanto, levando Não a terminar o relacionamento. Mesmo Sim afirmando o quanto ela não queria de fato terminar, Não estava resolvida. Se afastaram e Não passou por um período isolada e ensimesmada em casa. Não saía, não comia, não gostava de nada e passou semanas em depressão até entender que talvez sentisse falta de Sim.

Resolveu ligar para Sim, mas não sabia se deveria e o que iria falar, afinal, sempre começava as frases com “não”, então o que diria? Achou que não fosse conseguir, mas Sim atendeu prontamente o telefone e facilitou as coisas para Não. Sentiu minha falta, Não? Perguntou. Ao que Não respondeu: “Sim, Sim! Pensaram em se casar, mas Não pensou que não queria mudar seu nome e Sim ponderou que se concordasse em mudar o seu, perderia sua afirmação.

Juntaram os trapinhos e hoje São.

Escritora Theodora de Castro

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## O jeito de ser de José Romão

Por Francisco Martins

Como indomável que é, sempre foi irresistível!

Andando avante para frente como um guerreiro, José Romão sempre se destaca em tudo que faz: nos trabalhos e nos negócios, na autenticidade e na perseverança.

Com ele não tem blá-blá-blá. Tudo é claro e objetivo. É um ser cheio de esperança. Sempre soube o que quer da vida, e mesmo com alguns percalços que surgem ele nunca desanima.

Grande homem, grande ser, grande personalidade... quando enfrenta um desafio nunca abaixa a cabeça e segue erguido buscando seus objetivos.

José Romão: vivo, valente, verdadeiramente audaz. Sempre a demonstrar criatividade.

Na vida é sempre animado, ser agraciado e armado de bons pensamentos e boas atitudes.

É um grande exemplo de cidadão. Inspiração para muitos.

Escritor Francisco Martins

INSTAGRAM



POST NO SITE







# Contos

## O Papel da Cor na Arte

Por Siony Rodrigues

A arte, com toda a sua delicadeza, pode alterar completamente o significado de sua manifestação. O contexto das cores pode transmitir alegria, paz, tristeza, esperança, empatia e, acima de tudo, confiança. Ilustrar cores e imagens no papel demonstra a magia de um pintor que desenha diversos sonhos e fantasias. Cada cor produz um efeito diferente e tem o poder de mudar e representar seu significado naquela arte. É irresistível ver o brilho das cores que atrai a atenção das pessoas dia e noite. Elas assimilam o desenho no papel com a arte em nossa sociedade, mostrando sua magia e diferenciando a percepção de tudo o que experimentamos ao nosso redor. Cada tonalidade tem um significado especial e seu estilo molda uma beleza artística única. As cores modificam o mundo, criando laços e estabelecendo conexões entre elas, formando um arco-íris. Culturalmente, a cor simboliza a beleza em vários tons. Ela representa sentimentos e harmonia entre elas, criando memórias e evocando emoções a cada pincelada. Isso se reflete na imagem, capturando a essência do toque do pincel e na busca de cada indivíduo por seu verdadeiro eu, representado em uma fotografia. A figura é desenhada com pequenos traços, ilustrando o presente, passado e futuro. Cada cor tem sua própria magia, permitindo-nos desenharmos nossa própria história com suas tonalidades únicas. As cores usadas têm sua própria pigmentação única, mostrando as diversas formas como as cores podem ser percebidas e interpretadas, e os significados que podem transmitir em nossas vidas.

Escritora Siony Rodrigues

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## O soneto de dezcovas

Por Nycolas Tasca

**M**urmúrio interminável, colapso desmemoriado, fatídica decisão, leve consonância de uma boa e velha introspecção. Já dizia o velho e torto poeta, Abbin Salazur, "as minhas tumbas são de arrasar, e o meu fim de destroçar".

Me lembro como se o hoje fosse o ontem, como se a minha querida camélia já não tivesse se corrompido, e como se o velho jasmim já não tivesse morrido.

Chovia, chovia e chovia. Era uma noite de tempestades tenebrosas, que lembravam o próprio dilúvio. Havia ido dormir mais cedo, mas não conseguia perpetuar no reino dos sonhos por muito tempo. Acordei no meio da madrugada, e o vento batia e assombrava as paredes fora da casa.

Mas não foi a chuva que me acordou, e sim a ideia, a história, aquela que seria a minha destruição.

A primeira coisa que peguei foi a caneta e o papel. Corri para a escrivaninha, e acende a minha falha lamparina.

Escrevi e escrevi, mas não era eu, era algo intrínseco e profundo no vasto campo da grande senhora, aquela chamada poesia.

Ao terminar de escrever, larguei a caneta e peguei o papel para ler. Eu tremia, tremia feito um louco com ritmo.

A noite se intensificou com o passar da chuva, e o avançar da fina garoa. Londres já não era mais a mesma coisa, pensei naquela noite. Decidi guardar a dita e prematura obra, a qual não tive ideia para dar algum nome. Na manhã seguinte despertei com um afobamento mais que obsessivo, era muito anti-normal. Não tomei café, nem banho e simplesmente sai. Sai rua a fora, segui pela calçada pela rua Dynise, e fui em direção ao centro. Lá encontrei o que queria, o diário profeta, onde paguei 100 cruzeiros para publicarem o que estava escrito no papel, que fora concebido ontem a noite.

O pessoal do diário, aceitou e concordou em publicar. Paguei e voltei pra casa, de resto, só bastava esperar.

No dia seguinte pela manhã, acordei mais tarde que o habitual e descí para tomar café, quando meus ouvidos captaram certos ruídos vindos de fora da casa, decidi sair para ver o que era, e me surpreendi. Havia mais de vinte pessoas na frente de casa, todas com caras cruéis, estagnadas e arregaladas. Não tive tempo de perguntar nada, nem falar, me tacaram algo duro na cabeça, e eu apaguei. Quando eu acordei, eu estava dentro de uma sala minúscula, com três velhos padres diante de mim.

Não conseguia falar, minha boca estava amarrada. Mas ouvi os padres falarem: – Misógino corruptor. – Filho do anti-consolador, peste infame! – Pobre moribundo, não passa de um reles cantador. Quem deras fosse um trovador. Disseram os padres enquanto me olhavam.

Em suas faces não podia se ver outra coisa além do desaforado julgamento superior. Maligna igreja pensei com aqueles olhares.

– Homem, criatura benigna e catatônica, o teu fim chegou. Como queres que te chamem?

Fiquei confuso, e não compreendi nada, como eles queriam que eu respondesse, se não desamarram minha boca? Quando decidi balançar a cabeça, outra voz soou na sala, vinda de trás de mim dizendo : – Pode



## O soneto de dezcovas

Por Nycolas Tasca

ser Dezcovas. É, Dezcovas é genuinamente bom.

Dezcovas? Pensei, mas quem? Foi aí que o vi, o homem do diário profeta, o mesmo que aceitou minha obra. Olhei aturdido, mas ele nada me disse, até que ouvi o chamarem. Ele nem olhou para mim e saiu da sala. No que ele saiu, os padres também saíram e o meu verdadeiro carrasco entrou.

E foi lá, na pequena e minúscula sala, que eu pereci. Tudo por conta de meu maldito e prematuro soneto, o qual batizaram de Dezcovas. Maligno eu lírico, era tudo que eu podia pensar. Fim das tramas do meu pensar, e começo do meu definhar.

E como se num último ímpeto de minha ignorância desgraçal, o maligno eu lírico me recita o maldito soneto, com a única entonação mais desnecessária para mim naquele momento, a de escárnio.

*Nasce e apodrece o ser que amadurece,  
Por que pensas que nada te aconceces?  
Pensa que nada te aconceces? Enganado estas  
Pois o teu fim de raciocínio está para chegar*

*E nele o último lírio irá desabrochar  
Para então a morte o pegar e aprisionar  
Homem, por qual caminho tu irás?  
Na primeira volta a cova dá meia-volta*

*Os vermes se acoplam na segunda  
O vento corta que nem um canivete na terceira  
O sol escurece, e a lua se ilumina, na quarta  
A filha virgem e o filho pecador se unem, na quinta*

*A rosa e o espinho se consolam, na sexta  
A cripta e a tumba se conectam, na sétima  
O lobo se enfurece, e o cordeiro se entumece, na oitava  
E na nona, o lindo punhal e o rubro vaso de cerâmica se consomem*

*Ó homem, por que te escondes,  
Se és tu a décima cova?*

Escritor Nycolas Tasca

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## Metamorfose

Por **Rafaelle Tamires**

**E**ra uma manhã radiante, uma terça-feira de setembro quando embarcamos em uma viagem, eu e meus amigos, pelo mundo das artes. A menina estava ansiosa com um misto de emoções para adentrar naquele universo imersivo com telas compostas pelas mais profundas sensações, ela leu, estudou e partiu rumo esta nova vivência visual. Seu olhar percorria todo espaço, tanto que despertou aquele sorriso largo que há tempos estava guardado nas preocupações e angustias das tempestades da vida adulta.

O interior da menina transbordava suavidade, o seu ser deixava mistura-se no caminhar, seus cabelos encaracolados negros combinava com a perfeição refletida no espelho da alma do criador daquelas pinturas sensacionais e sua roupa azul sutil misturava-se com os tons da literatura transposta em pinturas nos quadros expostos.

A menina mulher mergulhou sua áurea nas cores obscuras das obras espelhadas do artista, repleta de pinceladas cinzas, pretas e brancas que na ventania do florescer da vida transitou pelos girassóis amarelos que pairava uma sensação de leveza e permitia-se perder de si mesma em meio aos ciclos da vida. Entrou no quarto singelo e sentiu os anseios em crescer e ao mesmo tempo retornar para a infância e seus favos inocentes.

A linha do tempo das telas camuflou-se em pessoas movimentando-se, vivendo a arte de uma forma única com telas sobrepostas na pele, na roupa e na mente. Uma voz discorria através de uma brisa suave e a menina transformava-se em um arco-íris que a tempos estava adormecido dentro do eu que reluzia igual camaleão. Os sonhos da menina, hoje mulher, floriam e dentro dela um jardim de girassóis trilhavam novos rumos ...

De repente, ao canto uma criança dançava com sua mãe, um rapaz e uma moça em extremos opostas deslizava na arte da dança com suas cores traduzidas através das pontas dos pés, uma moça com vestes brancas perdia-se em seus pensamentos e ao final a menina-moça-mulher experienciou os ciclos da vida de uma forma deleitável e com memórias com cores primárias que marcavam seu caminho de sofrimento, e secundário com gotejamentos em diversos tons que representavam a mudança, a transformação camuflada da protagonista camaleão.

**Escritora Rafaelle Tamires**

**INSTAGRAM**



**POST NO SITE**







# Contos

## Cena bíblica

Por Arcadio Zapata

**E**stavamos os doze e ele, sentados ao redor da mesa de madeira sobre a qual repousavam restos de comida e taças de vinho derramadas, detrás de nós estavam vários homens com suas esposas e filhos. Todos nós o ouvíamos em silêncio em quanto ele nos falava com benevolência, transmitindo o legado de sua palavra a nós e aos demais participantes. A sala era espaçosa e iluminada pelo fogo de duas tochas, dando-nos um ambiente confortavel e incógnito de cumplicidade. A porta que dava para a rua assim como a janela estavam cobertas com cortinas velhas, eran vigiadas por dois homens melancólicos e desconfiados, o estranho era que a rua estava vazia sendo que apenas começava a anoitecer. Ele serviu de novo o vinho nos nossos copos o seu olhar tornou-se severo por um momento quando se aproximou de mim, inquieto olhei para a rua como se assim pudesse encontrar alívio para a angústia que começava a sentir, quando virei para ele ainda continuava me olhando enquanto falava, mas suas palavras num princípio me pareceram incompreensíveis para logo depois, aos poucos, tornar-se nítidas qual reflexo da lua sobre o espelho da água. O ouvi dizer:

- O que você fez, feito está... - fiquei com medo de entender o significado de suas palavras então me escondi atrás de outro dos comensais e olhei para trás em direção à rua, pelo buraco da velha cortina enxerguei um homem correndo com expressão de medo em nossa direção, os vigias inquietos tentaram detê-lo, ouviu-se um tumulto na periferia, numa esquina da rua, apareceram vários centuriões comandados por um homem de túnica preta, que se aproximava, os vigias tentaram resistir mas os centuriões facilmente os reduziram, a multidão recuou, mas ele continuou sentado sem se mover, implacável. Os guardas entraram em nossa sala afastandonos a todos com suas armas empunhadas. O homem de preto dirigindo-se diretamente detrás dele o agarrou pela nuca e manipulando sua cabeça como um ventrílocuo, viro seu rosto em minha direção, e olhando para mim, gritou:

- É Cristo um mentiroso ou um enganado...

Escritor Arcadio Zapata

BLOG



POST NO SITE





# Contos

## O incidente dos fortes

Por Luiz Felipe

Cococi, Ceará 1954.

A rua mais estreita da cidade, um beco, era o lugar oculto de fazer planos, namoros e relacionamentos secretos. Doralina Linhares era a filha única e herdeira da fazenda Córrego do Arroz do finado coronel Vespasiano Linhares seu pai, que havia sido assassinado brutalmente por latifundiários na época da decadência do coronelismo no Ceará. Doralina, mais conhecida por Lina era calada, quieta, andava nas ruas da cidade de botas pretas, vestido rosa bem cintado de couro, cabelos loiros ondulados até o meio, olhos verdes, chapéu de couro rosa, luvas pretas e sombrinha rosa também. Lina de mais ou menos uns vinte e cinco anos andava ereta, não falava com ninguém, não olhava para nenhum dos lados por nenhuma distração, era sempre daquele jeito sem dizer nada e fechada, quando ia na taberna comprar algo, de longe nas ruas de blocos vinha fazendo barulhos com os salto de suas botas e andava sempre com as compras escritas no papel para não falar nada com ninguém.

A cidade de Cococi girava em torno de quatro coronéis homens: o coronel Jacinto Vieira, Inácio Barbosa, João Mathias e o mais poderoso e prefeito da cidade Francisco Alves, um homem orgulhoso, com olhos gordos, não se interessava em ajudar a população da cidade. Lina era o alvo desses quatro senhores em Cococi, ela era a paixão desses quatro homens que queriam casar com ela por ter direito às terras, mas Lina os desprezou. As terras de Lina e sua família eram enormes, ricas em fartura e em água para o gado durante a seca. Mas a briga e a ambição desses quatro senhores era a vontade em explorar as terras de Lina para extrair petróleo. Rezava a lenda que, nas terras do finado coronel Vespasiano Linhares havia uma mina de petróleo. Lina como era uma moça forte, não deixava ninguém se apossar de suas terras. Lina não venderia jamais as suas terras.

O bordel Deja Vu de Chiquinha Amparo e suas prostitutas ao lado do beco estreito estava animado e agitado em plena noite de quarta-feira. Os quatro senhores sentaram em uma mesa no beco para uma reunião que já haviam marcado, e mandaram fechar com cortinas de couro de forrar tendas para fazerem seus planos em oculto silêncio. O prefeito Francisco, homem corrupto deu início à reunião bem sincero e disposto à fazer tudo o que fosse necessário para conseguir às terras de Lina e repartir entre seus aliados.

-Meus caros senhores, convoquei vossos senhores aqui nessa reunião, pois eu cheguei à uma conclusão final, só nos resta uma coisa à fazer para a nossa esperança de possuir às terras de Doralina Linhares não morrer e serem nossas. Vamos matar a Doralina.

-Mas o quê?-Como não pensamos nisto antes, -boa ideia.

-E se a justiça souber disso prefeito Francisco? -perguntou o coronel Inácio Barbosa.



## O incidente dos fortes

Por Luiz Felipe

-A justiça não tem nada que saber disso, afinal podemos ser acobertados, e vamos dividir às terras, principalmente para alguns de vocês que devem dívidas para a minha prefeitura pagarem suas contas. -Disse Francisco.

-Coronel Jacinto estar me devendo quatrocentos mil réis, do empréstimo que fez para irrigar a sua plantação.

-Eu irei pagar prefeito, eu creio, assim que dividimos as terras da sinhazinha metida.

-Acho muito bom, porque se o senhor não me pagar, eu tomo a sua casa e lhe capto de vez.

-E como iremos dar um fim na sinhazinha metida se a fazenda dela é vigiada por homens negros armados até os dentes? -perguntou o coronel Jacinto.

-Temos que ser inteligentes e não falhar no plano, vamos fazer uma tocaia para primeiro raptar ela, prendê-la, torturar e depois matá-la.

-E como seria essa tal tocaia?-perguntou João Mathias.

-Será muito fácil, quando ela estiver vindo na cidade, como todos os dias ela vem na taberna do seu Cordeiro de manhã cedo, vamos pegar ela de surpresa no caminho, enquanto ela vier andando sozinha, vamos estar escondidos no mato ralo da caatinga e quando ela menos esperar vamos pegá-la de surpresa com um bote- disse Francisco Alves.

Os quatro homens brindaram com suas garrafas de rum na noite quente de lua clara, pois o amanhã os aguardava com boas ou más siladas. O relógio da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo estava badalando as seis da manhã, e uma multidão já acordada girava no meio de beato Encarnação que gritava:

-Vivemos numa terra de olho gordo, numa terra de ambição. Onde um prefeito corrupto, não tem dó da miséria da nossa população. Fora Francisco Alves. Fora daqui! Assassino, todos gritavam.

O prefeito abriu a janela de sua casa para ver o que era, mas rapidamente fechou, o povo queria agredi-lo. Ele perguntou do seu secretário o que havia de acontecido tão grave na cidade para estarem todos contra ele. O secretário respondeu: -Doralina Linhares, senhor, a causa disso se chama Doralina Linhares que foi morta hoje pela manhã em sua casa às cinco horas em ponto.

-Mas o quê?

-Isso mesmo que o senhor ouviu, Doralina Linhares está morta, e todos falam por uma boca só que foi o senhor.

-Queremos justiça!!! Gritava a população lá fora contida pela polícia e pelo delegado da cidade te-nente Maurício Bezerra.





# Contos

O beato Encarnação que morava nas ruas de Cococi pregando o fanatismo religioso pelo árido e miserável sertão subiu num palanque e dizia:

-Doralina podia ser uma sinhá calada ou metida, mas nunca fez mal para nenhum de nós aqui dessa cidade. Esse ato horrendo tem nome: Francisco Alves. Fora seu corrupto, fora!...

Francisco ficou pasmo pensando, que na noite anterior ele e os amigos planejaram em matar Doralina, mas foi um plano que rápido foi executado.

De repente o delegado Maurício pede permissão para entrar na prefeitura:

-Prefeito Francisco, queremos que o senhor nos acompanhe até a delegacia. O povo quer ver o senhor no xadrez.

-Isso é inadmissível, eu ainda sou o prefeito dessa cidade.

-E eu ainda sou o delegado dessa cidade, portanto, obedeça as leis pois a justiça é formada por leis.

Francisco acompanhou o delegado até a delegacia, enquanto o povo ia atrás querendo agredi-lo. O corpo de Doralina já estava pronto em sua casa para ser velado, a cidade inteira foi até a sua fazenda velar o corpo que havia morrido com três balas no peito. Enquanto os empregados e vigias da fazenda estavam sendo entrevistados pelo delegado na delegacia da cidade. João Mathias, Jacinto Vieira e Inácio Barbosa foram até a fazenda tirar seus chapéus e agradecer a morte por ter levado sua inimiga, enquanto Francisco Alves era o único apontado como culpado pela morte da sinhazinha. De acordo com o depoimento dos empregados do Córrego do Arroz, Doralina sofria de insônia, na madrugada enquanto todos dormiam na fazenda e os capangas vigiavam a porteira, Doralina se levantou as três horas da madrugada para bordar uma toalha para se distrair, sentada em sua cadeira de balanço com a janela aberta para entrar vento e com as lamparinas do quarto acesas, a moça levou três tiros no peito às cinco horas da manhã em ponto sobre o bordado branco de renda que ficou ensanguentado. Quem estava vigiando a porteira da fazenda contou que não ouviu nenhum barulho de tiros, nem os cachorros estranharem ninguém. O telégrafo de Cococi escreveu o mais rápido possível sobre o assassinato da moça para os jornais da capital e se a moça ainda tinha algum parente distante para vim se despedir dela.

João Mathias se aproximou do cadáver que parecia estar dormindo, beijou o corpo não no sentido literal, mas no sentido de apreciar a desgraça alheia. Jacinto Vieira, só foi mesmo para marcar presença e não ficar mal falado, enquanto as crianças da cidade, idosos e crioulos empregados de Doralina choravam aos prantos amargos da dor de perder alguém tão jovem, gentil com eles de forma assim tão horrenda e cruel. Inácio estava alegre, que se Francisco fosse mesmo ser preso, sobriariam mais terras para os três dividirem. Romano, um ex-escravo da fazenda de Doralina que vigiava o terreno perguntou o que Jacinto, Inácio e João estavam fazendo ali naquele velório, que eles poderiam se retirar dali, amigos de assassino.

-Nós viemos aqui prestar nossas condolências à amada sinhá Doralina-disse o coronel Inácio.



## O incidente dos fortes

Por Luiz Felipe

-Podem se retirar daqui agora ou senão eu meto bala nos três.

Celma, a empregada da fazenda e mãe de Romano chegou perto do seu filho abraçando o e disse:

-Filho, respeita o velório da nossa sinhá. Manda esses senhores irem embora e ficamos em paz, vão embora por favor. A sinhá não merece hipocrisia, ainda bem que ela não tá mais aqui para ver, pois ela não gostava dos senhores.

-Vamos meus amigos, essa fazenda não é digna de nossos sentimentos. Um dia essa terra e essa casa serão nossas e colocaremos todos vocês pra fora- disse o coronel Jacinto.

-Veremos quem tem pulso mais forte, fora, vão embora agora-disse Romano.

Os três homens saíram expulsos dali mas com tramoias para o que iriam fazer depois que Lina fosse enterrada. Francisco Alves foi definitivamente preso até descobrirem em um julgamento quem foi o autor da morte de Lina, as portas e janelas do Cococi se fecharam diante daquele episódio turbulento e tenebroso na pequena cidade, o sino da Matriz se calou, e o vigário as portas do templo fechou. Lina foi enterrada no cemitério árduo e dificultoso pela terra vermelha seca, sem chuvas há meses logo quando chegou um único parente, a única alma vivente ainda existente de sua família. Severino Neves Linhares havia chegado da capital no Cococi após saber da barbaridade que cometeram com sua única sobrinha. Severino ficou responsável pela fazenda, mas ele não se interessou em trabalhar na agricultura e nem em criar gado naquela região seca e agora assombrosa após os assassinatos de Vespasiano e Lina. Foi então que Severino resolveu vender as terras, enquanto Francisco Alves e seus três amigos agora na cadeia por roubarem a prefeitura de Cococi já não tinham mais esperanças de serem donos do Córrego do Arroz, que agora já não tinha mais dono, estava abandonado, destruído em ruínas.

Os anos se passaram e nunca descobriram quem foi o assassino de Doralina Linhares, nunca mais uma alma sequer voltou a morar na cidade de Cococi que agora era “a cidade fantasma do Ceará”, abandonada e coberta de veredas espinhosas da caatinga do sertão nordestino.

Escritor Luiz Felipe

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## Universo de sonhos e desejos natalinos

Por Stella Gaspar

*“Deitada cantava e em cada som recordava o cheiro de seu amor, o sentia ao seu lado, livre quanto o vento e poético quanto o céu.”*

**P**or mais difícil que seja o ano, e a sobrevivência do dia a dia, por mais explosivo e confuso que esteja o mundo, por mais que as pessoas percam as esperanças, percam as docilidades em estarem umas com as outras, existe o Natal, com grandes ou pequenas árvores cheias de enfeites e luzes que piscam. Tem gente que só encontramos no Natal, e não resta dúvida é uma emoção, que nos deixa com brilhos nos sorrisos.

O mês de novembro chega e logo tudo se modifica: ruas mais iluminadas, casas, a árvore de Natal nova ou antiga e os sonhos renascendo começam a esculpir nossos sorrisos, nossos olhares, nossos desejos. Muitos pensam nas comidas, o vinho, o champanhe para a ocasião, os convidados... e outros apenas aguardam a noite do dia 24 de dezembro e o dia 25 de dezembro como datas festivas.

Para quem vive repleta de sonhos de amor pode ser uma data surpreendente, como foi para Cristal, uma moça romântica que pensava no que podia de surpreendente acontecer para ela na noite de Natal. Ela estava com palavras, mensagens e imagens desenhadas nos silêncios de seus pensamentos.

Tudo para ela era tão árido, parecia que vivia caminhando diariamente por desertos, sentia dores no corpo, na alma e no coração, como se um mar de solidão se abrisse em plena luz do dia, saindo de dentro de suas vestes. Ela não estaria em mais um Natal na companhia de seu querido amor para receber e também dar longos e calorosos abraços. Amaria escutar os bons desejos na voz de cada beijo apaixonado, e juntos admirarem a linda árvore com luzes tão bonitas.

O tempo foi passando, todos pensavam nos presentes. Pensavam na magia da árvore-de-natal com vários enfeites e os presentes embaixo, todos lindamente enfeitados com laços de fitas e papeis temáticos.

Cristal pensava no seu Natal, que para ela poderia ser tão bonito, se o amor que sonhava, à meia-noite, pudesse escutar o sininho dourado tocando e ela gritaria em um abraço de dois braços com uma só voz. Feliz Natal!

Tudo poderia ser especial, alegre e carinhoso. Cristal pensava em seu vestido vermelho e de cabelos longos, negros e perfumados, dançaria com o seu amoroso namorado, com uma música alegre tocando e os dois adorando aquela noite natalina.

No dia de Natal, seu olhar foi para o horizonte que na sua visão formava imagens que a encantava. Com olhos brilhando, ela via uma escrita com letras vistas nas lindas histórias de amor. Via o sol, brilhando na renovação das folhas e sentia energias diferentes. Cristal preparou um saboroso jantar, também escolheu a sobremesa preferida que o seu amor querido apreciava e sozinha, mas apaixonada por um amor que não tocava, mas que o sentia em suas imaginações, em sua vida, na sua alma, separou a garrafa de vinho.

Era Natal e o amor continuava e ela precisava conviver com a brevidade do momento em que se inspirava pensando nele. Sentia que o seu Natal estava virando trevos da sorte, lindos com promessas de felicidades futuras. Essa era a sua fotografia imaginária, que modificava o seu ânimo de viver os festejos natalinos. Ela amava um amor que cabia em todas as caixas de presentes, um amor de tanto tempo, que nessa noite tinha as cores de sua paixão. Que desde o primeiro encontro com o homem amado, nunca havia perdido a admiração e o fascinante desejo, a sedução das cores natalinas, nada iria tirar de Cristal a vontade de ser surpreendida naquele Natal.



## Universo de sonhos e desejos natalinos

Por Stella Gaspar

Ela sabia o que queria e com uma indomável vontade pertinho da árvore de Natal sentou-se, com os pés livres de sapatos de salto alto. Cristal sentia-se linda, querendo que os momentos felizes fossem fartos como muitas mesas nos festejos natalinos.

Oh! Meu amoroso amor invisível, onde estas? Cristal tentava acalmar seu coração. E no seu quarto foi encontrar seus sonhos. Deitada cantava e em cada som recordava o cheiro de seu amor, o sentia ao seu lado, livre quanto o vento e poético quanto o céu.

Venha para a minha vida, eu quero ser a tua alegria em poder fazer-me tua, eu sou a sua Cristal que consegue sonhar sozinha, estou aqui a tua espera. Um silêncio ensurdecador de coração vazio novamente penetrava em seus pensamentos e sozinha Cristal prometia ao seu amor um presente que não teria limites e nem regras, ela prometeu dar-lhe o sol de seu coração, e o bem-estar de seu corpo saudoso.

Na manhã do dia de Natal, Cristal viu o céu em floração, tudo estava em paz, uma paz que ela desconhecia, sentia a gratidão em estar renascendo novamente naquela manhã. Seus olhos encheram-se de lágrimas por tanta gratidão. Ela agora tinha certeza de que o vazio a ensinava e esse era também um presente inesperado, porque ela se encontrava com as suas verdades, suas profundidades, foi um grande Natal de encontros e de amor continuado. Uma espécie de vício natalino como comer chocolates e panetones. Nada estava escondido, os sentimentos de um Natal incompleto pela ausência estavam recarregados com novas energias. Amar é o que ela mais desejava e com esse amor continuaria conversando com seus sonhos de desejos nas euforias do Natal.

De repente, percebeu que havia nela uma plantação de poesias que tinham virado um jardim no seu coração. Sentiu-se merecedora por tantos bons sentimentos que sentia naquele momento. Esperou o seu amor para lhe tirar de um vazio mesmo sendo intocável, mas para ela, era importante sentir o perfume com cheiro de flor da pele, reconhecendo o cheiro do seu presente de desejos entre milhares. Existe um sorriso e um olhar que ela não encontrava em nenhuma parte do mundo, porque em seu amor profundo só o silêncio era seu cúmplice.

Saindo de suas angústias, o Natal de desejos, agora era renovação, as folhas secas precisavam dar lugar para as flores natalinas com a energia de uma eterna primavera colorida. O presente inesperado, sem laços de fitas ou caixinhas de presentes, era um plantio de sentimentos com rosas e flores de muitas cores. A árvore de Natal de seus desejos estava ali, forte, brilhante, reveladora, com um amor maior do mundo em dia de festejos natalinos.

Cristal amava as músicas, o tempo, os olhares, a liberdade de pensar e sonhar. Menina-mulher tão pequenina e tão grandiosa de amor, sem regras ou limites, como é bom acalmar as angústias, porque a solidão podia ser preenchida com os melhores textos de nossas mentes. Tinha certeza que os olhos de sua alma era os olhos de seu amor.

Cristal muito sensível, adorou o seu poético universo de sonhos e desejos natalinos, e com aquela surpresa floral no seu coração, tinha uma visão incrível do Natal e sorrindo disse para si mesma:

Eu acho que minhas lágrimas têm gosto de “eu te amo, meu Natal de desejos”!

Escritora Stella Gaspar

INSTAGRAM



POST NO SITE







# Contos

## Um novo capítulo

Por Cristina Gomes

**A**uréola negra contornando o olhar denunciava a dor e a humilhação. Ela chorou sua última dor. Despiu as amarras do coração, arrancou a coleira e despediu-se de si mesma. Partiria sem olhar para trás. Iria nua. Vazia. Precisava gestar a nova mulher que nascia naquele instante. Mais forte e determinada. Ela se precisava. Queria parir aquela esperança, segurá-la em seus braços e recomeçar sua história. Escreveria sua vida noutra lugar, longe das garras do algoz chamado marido. Cansara de ser a caça e o troféu exibido pelo caçador. Ela havia tomado a decisão certa e o sabia, pois sentia a alma leve. Abandonar aquele amor-doença custaria-lhe a juventude, mas fortalecida pela promessa do novo dia que despontava, ela fechou a porta e se foi. Preciso tomar posse da minha vida. Recuperar meu sagrado. O medo não me possui mais. Ela merecia ser feliz, redescobrir a potência do amor verdadeiro, do amor que constrói, liberta, acolhe e aquece. Como sonhadora que era, ansiava por novas alegrias, flores na mesa, beijos na varanda... Abraçou-se em si mesma e ofereceu-se em paz para a grandeza do Infinito. Confiava na vida. Sim. Ela era parte do Imenso, da Criação e o Universo a receberia com a bênção do recomeço. Ela renasceria para o sublime na oportunidade de um novo capítulo a ser escrito. Com esses pensamentos, chegou à rodoviária, desceu à plataforma e apresentou o bilhete ao motorista do ônibus que ficou a analisar o olho roxo. Ela abaixou a cabeça e entrou com pressa, antes que ele fizesse alguma pergunta. O medo corria em suas veias. Faltavam dez minutos para a partida. Estava tensa. Esperou até que o veículo partisse e fechou os olhos. Em silêncio, fez sentida prece de agradecimento e adormeceu olhando a paisagem que corria entre as janelas encardidas do veículo. Um sorriso desenhou-se no seu rosto. Seria feliz de novo.

Escritora Cristina Gomes

INSTAGRAM



POST NO SITE







# Contos

## Praia amorosa, trovão invejoso

Por Flora Herrmann

Você se aproximou e me disse que queria muito, mas muito me levar à praia. Então fomos. Eu e você no teu fusca velho. Cinco horas, cinco horas de pura alegria. Chegamos ao meio dia, a praia chuvosa, o sol se esconde às quartas-feiras. A casinha simplória. Nos invernos, fria, nos verões, quente. Você leva as malas para cima, deixa-as no nosso quarto e desce. Quer chá? Quero sim. Sentamos na varanda, observamos a brecha que há entre as árvores: o mar lá trás. Você beberica o teu chá e eu te observo. Bora pular no mar? Não soube direito como responder. Pular, que nem criança? Ah, Paulo. E vamos. Com dor de ouvido e dor de coração, pulamos juntos no mar. Você me abraça, eu deixo. Nossas peles escorregam, não prendem. Mergulho, pego a areia do fundo do mar e contemplo-a ao colorir os meus dedos. Nos sentamos na divisão entre areia e mar, queremos o sol, mas o sol é tímido e a chuva não. Ouvimos um trovão e voltamos para casa, passos lentos e molhados na rua de asfalto. Meus dentes batem, eu tremo. Você me traz uma toalha, e me envolve com amor. Sentamos nas cadeiras cansadas e nos fitamos. E finalmente vejo. Claro como a luz do dia: você ama e eu não.

Escritora Flora Herrmann

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## A ironia do universo

Por Eloah Bezerra

— O que quer saber?

— Como vou morrer.

Respondi à suposta vidente, que, pelo que dizia os boatos, aterrorizava todos que entravam em sua tenda listrada, naquele parque que ia de cidade em cidade. Pelo menos foi o que disse minha amiga, que sentia medo dessas coisas. Então, entrei lá para provar a ela que era baboseira e que, provavelmente, a mulher pedia, para quem entrasse, que fingisse medo ao sair, apenas por efeito de piada.

— Avião — Ela me respondeu com um dar de ombros.

Eu soltei uma risada estupefata. Eu não tinha altas expectativas, mas só isso?

— Você é uma fraude mesmo – murmurei.

Levantei da cadeira com força e a empurrei, dei uma última olhada para a falsa vidente de cabelos ruivos iguais aos meus, mas com roupas largas estampadas. Empurrei bruscamente o pano da tenda, que servia como passagem, e isso fez minha amiga levar um susto:

— Como foi??

— Uma piada, Lana, como eu disse que ia ser.

Ela ficou aborrecida. Era aquele tipo de pessoa que acreditava em qualquer coisa de premonição, além de, obviamente, signos. Apesar do desânimo logo se animou quando fomos aos brinquedos.

Ao entardecer olhei para aquela tenda e senti um frio na barriga. Por causa disso, decidi então que nunca andaria de avião. Apesar de não ser o tipo de pessoa que acredita, sei como o mundo é brincalhão. Não seria eu a enfrentar a ironia do universo.

E seria fácil, eu mal viajava de avião.

Minha família tinha planejado uma viagem para o final do ano. Então, fingi estar doen-



## A ironia do universo

Por Eloah Bezerra

te. Eu já tinha 17 anos, meus pais se preocuparam, mas após eu insistir tanto para eles irem e aproveitar um tempo só deles, eles foram. E fiquei na casa da minha avó, o que os deixou des-  
preocupados.

Não me arrependi. Ver a felicidade e a tranquilidade estampada no rosto dos meus pais me trouxe paz. Apesar de eu ter tomado vários chás horríveis quando não consegui jogar na pia.

No final do ano seguinte minha turma planejou a viagem do terceiro e, aquilo sim, fiquei triste por perder, mas eu me perguntava porque, após quase dois anos, eu ainda me lembrava da vidente e pensei que poderia ser um sinal. Talvez eu estivesse passando tempo demais com Lana.

Então, não fui. Não contei o motivo verdadeiro para ela, só disse que minha família estava passando por um momento apertado e, para minha família, disse que não queria ir.

Passaram-se anos até a próxima ocasião. Eu já estava no último ano da faculdade de Letras e uma banda que eu amava veio para o Brasil, mas claro, apenas no Rio de Janeiro e São Paulo, o que era algo bem prejudicial para alguém que nem no sudeste morava. Porém dessa vez eu fui. Foram 31 horas de viagem em uma van, mas assisti ao show.

E foi um dos melhores momentos da minha vida, que guardaria no fundo da minha alma.

Apesar disso, o que me surpreendia era como eu ainda me lembrava...

Eu me casei, tive duas lindas filhas com meu marido e sempre fazíamos cruzeiro, apesar das queixas delas porque nunca viajamos de avião. E o motivo nem mesmo ele sabia, me sentia estúpida por acreditar, mas o olhar daquela vidente... Tanto faz, eu amava cruzeiro.

Contudo, o mundo estava muito diferente de antes.

Tomado pelos desastres naturais cada lugar tinha mais risco de se viver, em especial as cidades costeiras, como a que eu vivia. Várias pessoas foram levadas pela força aérea para lugares ao centro do país, quando havia risco de tsunami ou quando o nível do mar já impossibilitava de viver nesses lugares. Não só no Brasil, mas em todo o planeta, onde o pânico aumentava a cada dia, apesar dos governos e alguns jornais de notícia tentarem abafar a situação até ter um avião da força aérea te forçando a evacuar sua cidade.

E foi isso que aconteceu comigo.

Era um alerta de tsunami, então todos os bairros da costa foram evacuados.





# Contos

O alarme tocou enquanto eu dava aula para minha classe do fundamental e o desespero se instaurou nos olhos de cada criança. Fui acalmando eles da melhor maneira e os direcionando. Porém, depois disso, demorou para os aviões chegarem e para todos se moverem até o aeroporto. Claro que as crianças foram primeiro.

Então, mais aviões foram chegando e em um deles tinha toda a minha família, menos meus netos. Então me acomodei, já aliviada, esperando as outras pessoas entrarem.

Eu nunca morei muito perto da praia, só que, com o aumento do nível do mar, estávamos quase lá. Logo, depois de tantos anos sem me preocupar com a possibilidade de viajar de avião eu estava sendo obrigada, então lembrei da vidente.

Nessa hora soube que ele iria cair, eu sentia. Minha amiga estava rindo no além mundo por eu acreditar nisso, após, alguns anos antes, ter morrido em um terremoto.

Pouco antes de fecharem as portas daquele imenso avião eu corri e apenas gritei uma desculpa para minha família.

Eles sobreviveriam e eu também.

Foi isso que pensei ao pegar o carro e a dirigir na maior velocidade, lutando contra o trânsito daqueles que corriam desesperadamente para o aeroporto.

Aquele tsunami foi devastador, um dos maiores já vistos.

Conforme a água se aproximava pensei o quanto eu era idiota. Poderia ter subido em um prédio, mas fiquei com medo dele desabar. Poderia ter seguido em frente e não ter tentando provar para minha amiga que aquela barraca era uma farsa. Eu poderia ter aproveitado minha vida. Até mesmo poderia ter perguntado o dia da minha morte e aproveitar e realizar tudo que poderia até lá.

Então, fui engolida pela onda.

Abri os olhos e na minha frente estava a vidente, perguntando:

— Tem certeza? — Com um sorriso malandro no rosto.

Eu estava trêmula. Em completo e silencioso choque, com a adrenalina da fuga do tsunami ainda em mim.

Então veio a fúria.



# A ironia do universo

Por Eloah Bezerra

— O que você fez comigo!? — Minha voz, trêmula.

— Só perguntei se você tinha certeza sobre o que quer saber. Talvez isso te torne uma pessoa paranoica pelo resto da vida.

Eu não acreditava naquilo que estava acontecendo. Não acreditava nas minhas roupas e na minha voz de adolescente. Mas ela entendia e se divertia com isso, com aquele sorriso de quem provou que não era uma fraude.

— Eu não entrei no avião!! — Esbravejei, com raiva pela minha morte, mas sem entender meu coração que ainda batia. Com raiva pela minha vida perdida, pela minha família que tanto amava.

Ela sorriu ainda mais, então se levantou ao sussurrar:

— Quem disse que você tinha que entrar no avião? O medo de avião foi sua estupidez pela vida inteira, tolinha.

— Eu, eu...

Perdi as palavras, mal conseguia continuar em pé e fui indo para trás, com o corpo inteiro trêmulo, acompanhado de lágrimas em meu rosto e com 53 anos vividos em um corpo de 17 anos, com uma vida inteira pela frente, a qual eu já tinha vivido.

Escritora Eloah Bezerra

INSTAGRAM



POST NO SITE





# Contos

## O vento sobre as tintas

Por Júlia Gomes

**A**lguns dizem que as pessoas nascem com dons artísticos, mas isso não é verdade, as artes não são dons concedidos por deuses que nos escolheram ao acaso para nos alimentar com sua criatividade. Música, pintura, desenho, tecelagem, escrita, culinária, dança e diversos outros são habilidades que desenvolvemos desde pequenos, pequenas ideias que vimos nas nossas caminhadas embalados nos braços de nossas mães quando ainda somos bebês. Estímulos que ficam ali, bem no fundo de nossa mente apenas esperando para se manifestar em alguma hora.

E ainda existe aqueles com os sentidos encobertos, que apreciam o mundo de maneiras diferentes, tornando o mundo que vemos uma das várias possibilidades primitivas das sensações. Fazendo com que os homens sempre tivessem tido os questionamentos de: Como podemos confiar no que sentimos? Isso é real ou não? Como vamos saber se estamos sonhando ou de algum modo sendo frutos da imaginação de alguém?

Não sabemos, e é isso que nos inebria de tentar sentir tudo que o mundo tem a disposição, o inebriante medo. Tudo isso se passava na cabeça de Iris, seus pais haviam acertado em escolher um nome que representava a área circular e colorida do olho que circunda a pupila e controla a quantidade de luz que entra no olho. Ela sabia que não deveria continuar tendo tais pensamentos ou continuar lendo livros de filosofia que pegava escondida da biblioteca da família, escondendo no meio de livros sobre etiqueta feminina e como cuidar bem de seu marido.

Na verdade, diziam que o melhor teria sido ela nem sequer ter aprendido a ler, afinal aqueles que não tem conhecimento e vivem sem perspectiva não se revoltam e são mais domesticáveis, mas isso foi um pequeno acordo que seu pai fez com seu noivo. Ele não sabia ler e não queria aprender, e gastar todos os dias com um profissional que soubesse ler era um custo desnecessário por algumas frases.

Então era mais vantajoso ter uma jovem esposa que sabia ler e seu aprendizado seria todo pago pela própria família. Mas quanto mais a menina lia mais ela queria aprender, mesmo que a biblioteca fosse trancada pela governanta isso não a impedia de buscar conhecimento. Os livros que a eram entregues para aprender



## O vento sobre as tintas

Por Júlia Gomes

falavam apenas sobre obedecer ao marido incondicionalmente, preparar comida, cuidar dos filhos, receber as visitas, se portar a mesa e se embelezar.

Nada disso a interessava ou a deixava entender sobre o mundo a sua volta, tudo parecia limitar-se ao terreno da propriedade de seu marido e as pouco prováveis viagens que ela o acompanharia, isso a fazia se questionar sobre o que os homens liam para aprender sobre o mundo? E pouco a pouco, escondida na lareira suja da biblioteca para que quando a governanta passasse não a percebe-se, afinal quem se esconderia em uma lareira?

Ao devorar os livros sobre política, guerras, economia e o mais marcante, viagens, ela descobriu que o mundo era vasto, através dos livros era como ver por uma fina fresta na janela o mundo. Ela sabia que não teria como conhecer tudo isso sozinha, não sem um homem que provesse tudo, nas histórias de amor que ela lia mostravam rapazes fazendo de tudo para se casar com a mocinha e realizar os desejos dela.

Mas Iris sabia que isso não iria acontecer com ela, seu noivo era velho, tinha apenas um pouco mais de dinheiro que sua família, não tinha estudo, embora isso não significasse que fosse um tolo ou não tivesse conhecimento, mas pelo modo bronco que ele se apresentava era evidente que era rígido e não realizaria seus desejos. Enquanto sua menarca não a ocorresse estaria segura, mas seu corpo já demonstrava sinais de que logo isso ocorreria por isso Iris se aprofundava em escrever, desenhar, pintar e dançar sua história enquanto ainda podia.

Desejando de todo coração entrar em suas pinturas de campos pacíficos e pessoas dançando e viver ali. Se aprofundando tanto nas telas que as vezes seus cabelos se emaranhavam na tinta e sua testa em busca do calor e conforto humano recebiam a tinta gelada de cores quentes do sol, grudando-se em seu corpo como um abraço de desespero.

Em seus sonhos ela ia para o mar, um mar turbulento e vasto em mil cores de azuis e um seu de raios de milhares de cores brigavam, ela se afogava e lutava contra aquela água acrílica. Tentava voltar para a superfície a todo custo não permitindo que aquilo entrasse em seus pulmões, fechando os olhos com medo da escuridão infinita dos oceanos, tal como o guarda-roupa que as vezes a trancavam para receber seu noivo, suas pernas se debatiam tal como uma dança frenética, um balé rígido





# Contos

que tentava partir o corpo da bailarina. Quanto mais lia, dançava, pintava e escrevia mais pesadelos a envolviam, foi então que um dia ao ver sua cama viu um borrão vermelho nos lençóis brancos.

Pegou o lençol e o escondeu por baixo das anáguas como uma espécie de fraude, indo para o banheiro antes que a governanta a visse, tentando tirar a mancha que já estava ficando marrom. E então escutou uma batida na porta do banheiro e com uma risadinha escutou a mulher parabenizá-la. Ao abrir a porta vermelha de vergonha viu sua governanta segurando o lençol debaixo o qual havia vazado algumas gotinhas mínimas, quase imperceptíveis, mas quando ela viu que Iris esta enrolada no lençol de cima sorriu pois havia acertado na suposição, e Iris havia se condenado pelo descuido, esquecendo por causa da turbulência de sua mente que a governanta sempre a questionava sobre cada gota de sangue nos lençóis, para examinar se seria um joelho ralado ou menarca.

A condenação foi dada e Iris agora que era uma mulher não poderia fazer mais as coisas que a anestesiavam do mundo, mesmo com fortes dores que pareciam rasgá-la por dentro, enjoou que a deixava zozna, queimação no estomago e vontade de ir ao banheiro toda hora, tinha de continuar a mesa e mostrando suas habilidades em comer em público, costurar um pequeno lenço de presente ao marido e ter conversas constrangedoras com sua mãe. Além da despedida que seria ela não poder ver mais seus pais, seu quarto iria para o próximo filho que mãe estava esperando e ela só poderia voltar para casa depois do nascimento do primeiro filho. Ao chegar de noite e se banhar para poder dormir e se preparar para o dia de experimentar o vestido de casamento, a exaustão tomou seu corpo e Iris dormiu na banheira. Durante mais um pesadelo que se aprofundava no mar, inicialmente ela lutou mas depois lembrou-se do que viria pela frente em sua vida e deixou-se ser levada para o fundo do mar, quando o ar começou a sair de seus pulmões buscando a liberdade as gaiolas que era o corpo de Iris, ela enfim abriu os olhos e viu seres deslumbrantes que nunca achou serem possíveis, o mundo ao seu redor era cercado de escuridão mas também estava cheio de luz de animais que mais pareciam véus de noivas.

Sua cabeça latejava enquanto o ar escapava, mas ela seguia os animais sentindo o corpo pesado, mas ao mesmo tempo livre das limitações do ar, sua dança enquanto acompanhava era cheia de leveza e vendo aquelas bolhas flutuantes coloridas que mais pareciam tintas infinitas que estouravam ao toque, iluminando a água acrílica. Seu pulmão então busca ar de novo ao inspirar, deixando com que entrasse todo aquele mundo no corpo de Iris.



## O vento sobre as tintas

Por Júlia Gomes

Ao amanhecer a governanta procurou Iris pelo quarto e ao abrir o banheiro se chocou ao ver como se todas as tintas da sala de estudos tivessem sido jogadas na banheira e decido pelo ralo, deixando a banheira em um emaranhado de cores. Ao correr para a sala de estudos pronta para punir Iris por ter agido como uma criança revoltada não viu nada fora do lugar, todos os potes de tinta estavam fechados e o cômodo estava do mesmo jeito que havia deixado quando proibiu Iris de usá-lo. Mas a governanta não reparou que ali, escondido na lareira estavam páginas queimadas de um livro antigo de viagens e uma bela pintura de uma ilha cercada por águas-vivas que protegiam seu entorno de mentes que não estivesse preparadas para a liberdade da arte.

Escritora Júlia Gomes



COLUNAS E COLUNISTAS

INSTAGRAM



POST NO SITE





# CRÔNICAS

## ESSES ESTRANHOS

Por Ivete Rosa de Souza

São todos estranhos, esses que caminham como eu. No subúrbio, na madrugada, a caminho do trabalho. Vão em silêncio olhando para o vazio, alguns cochilam, quando encontram no coletivo um lugar para se sentar. Tem os que ficam espremidos, uns contra os outros, parecendo cansados, antes mesmo de iniciar a rotina do dia.

São homens e mulheres, esses que vão para as fábricas, construções, lutar pelo pão, o sustento dos familiares, dos filhos. A luta para continuar a viver. E vejo em seus olhos, tristeza. O corpo magro, mostra a falta do alimento de qualidade. As vestes demonstram estar desbotadas, entregando o uso diário. No frio vi por várias vezes, os que passavam por mim, encolhidos, com as mãos enfiadas nos bolsos, procurando calor.

São os desfavorecidos, de empregos que lhes paguem o que merecem. São os assalariados, que recebem um salário tão pequeno, quanto a sua crença de uma vida melhor.

São esses que passam na rua por mim, com a cabeça baixa, parecendo ter cometido tantos pecados, que os olhos só encontram o chão. Não se interessam pelos outros estranhos que cruzam por eles, caminham em seus destinos preocupados, com as dívidas, a fome e sua própria sobrevivência.

São esses estranhos que engradem a indústria, a lavoura, e fomenta a economia, o crescimento do País. Esses que em sua ignorância, enfrentam os empregos mais hostis, e insalubres. Desprovidos de educação, cultura, semianalfabetos, são os que constroem o mundo em que vivemos.

Os pobres que cheiram a suor, que emanam tristeza, que pedem com seus olhos tristes dias melhores. E a vida ainda continua igual.

FACEBOOK



POST NO SITE







# CRÔNICAS

## JANEIRO BRANCO

Por Stella Gaspar

**I**niciamos um novo ano –2024.

Escolho a cor do mês de janeiro, o “branco”, uno e plural para escrever essa narrativa reflexiva.

Branco como um plácido oásis, como brisas e como um mar calmo.

Os cristais me fascinam, com eles sinto o brilho da minha alma feliz, dos meus desejos despertados pelo tilintar vibrante cristalino.

Escrever em brancas páginas, trazendo complementações do que fomos e o que ainda somos, é uma constatação de que a vida continua exposta às vontades do futuro. Sim, meu verdadeiro desejo, é desenvolver positivas experiências de vida, no aconchego de uma matriz da cor branca.

A cor produz sensação de movimentos, elas se complementam em harmonias e luminosidades. Com elas imaginamos um belo pôr-do-sol, um céu em azuis e ver como tudo é colorido e bonito na natureza.

O branco pode ser sentido como o foco principal, de uma roda de cores com finalidades em sentir que os opostos se atraem.

Neste ano, tudo pode ser branco com (ré) encantamentos de vida, em uma aquarela com personagens levando em suas histórias, jardinagens florais.

Janeiro branco, um título forte e profundo, me faz sentir a maravilha de um amor correspondido, dos beijos diurnos e noturnos, com uma brancura terna. A vida está em mim, o mar, o ar me fazem totalidade na minha história.

Somos múltiplos, constituídos pela diversidade de nossas identidades.

Então, vamos aprender ao longo do ano que se inicia a colorir nossas emoções, que deixam de ser brancas, para com milhões de cores, colorir nossa vida, nosso mundo e o âmago de nossos desejos.

INSTAGRAM

POST NO SITE





# CRÔNICAS

## APENAS RESPIRE. UM RECORTE SOBRE A ANSIEDADE

Por Flaviana Paula Mota

**E**la me falou que eu precisava mudar. Ela me garantiu que existia um problema, e eu precisava prestar mais atenção. Ela já sabia que não ia dar certo, então não adiantava eu continuar tentando.

A mente é assim: ela tem a capacidade de imaginar e tornar real o que ainda não aconteceu. Chamam isso de proteção. É como se algo dentro de nós evitasse a todo o custo a decepção.

O problema é que é impossível não se decepcionar. E com evidências ou não, diante de algumas situações criamos cenários alternativos como defesa, e contamos para nós inverdades só para tornar a dor mais suportável.

E são as dúvidas, a insegurança e o receio que persiste em ficar, que nos tornam inimigos capazes de sabotar o momento mais singelo de felicidade. O mundo lá fora está repleto de intenções ruins, mas permitimos que os nossos pensamentos assumam o controle e se tornem ainda mais ameaçadores, e é aí que tudo começa a dar errado.

É um estado primitivo, o de antecipar as coisas ruins e preparar a melhor defesa. Eu não sei como era definido antes, mas a ansiedade se tornou uma extensão do ser humano. E quando em sua bagagem existem perdas, rejeições e acontecimentos ruins, as memórias são ajustadas e retornam, junto com a dor e a certeza de que tudo acontecerá de novo e de novo.

E aí, é fácil não conseguir respirar. Quanto existe uma confusão dentro de você. E no próximo segundo, você não está bem, a roupa não está legal, estavam falando de você, aquela notificação foi suspeita.

Estamos todos em uma constante desordem, e nos protegendo de tudo que pode nos ferir, mesmo sendo o principal motivo de nosso próprio ataque.



## Apenas respire. Um recorte sobre a ansiedade

Por Flaviana Paula Mota

E mesmo que falte o ar, mesmo que as palavras não saiam, mesmo que só tenha lugar para a ansiedade, é importante acima de tudo aceitar a crise, aceitar a desordem e simplesmente RESPIRAR.

Quando doer, e dentro de você uma verdade começar a ser contada, RESPIRE. Quando tiver certeza que algo está errado e só você não sabe, RESPIRE. A respiração é a resposta ao seu cérebro, é a pausa para dizer que você está no controle, é a maneira de fazer as pazes com a inquietação.

Leves ou perturbadores, respire. Os seus pensamentos estão em você, mas não são você. Você está no comando, e só você pode fazer isso por si mesmo. Então apenas RESPIRE.

INSTAGRAM



POST NO SITE







# CRÔNICAS

## BICHO

Por Pedro Heberle

**S**o suddenly me vem um bicho, do lago, zunindo, e me faz do ombro o heliponto. Pergunto “Quer água?”, e ele responde com um “Obrigado” — mas só com um obrigado, o que me dá nos nervos. Porque legal, “obrigado” é legal, mas “obrigado” assim, sozinho, aí é meio estranho. Mas tudo bem, ele não queria água. Decolou de novo, e parecia decidido a testar as possibilidades aerodinâmicas de um quarto todo, infinitas, mas em seguida encheu o saco. Pousou na minha mão.

Flávio. Ele tinha dito na entrada, e eu esqueci. O nome dele era Flávio.

Disse a Flávio que esse calor tava demais, coisa muito séria; o Flávio sorriu, simpático. Olhou pro relógio.

Depois de um tempo, o Flávio perguntou o que tinha pra comer aqui. Eu disse “sonhos”. Ele riu, e eu não entendi por quê.



SITE



POST NO SITE







# CRÔNICAS

## COREOGRAFANDO COLCHÃO 'IN MEMORIAN'

Por Rute Ella Dominici

O ntem uma mãe ligou-me doando um colchão velho, de um pai 'In Memorian', seu antigo marido. Refleti a vida nisto:

Um idoso doa um colchão velho, um velho colchão doa idoso.

O pai 'In memorian' não ocupa colchão vivo; qual a memória do colchão, tendo recebido pressão deste então, jovem casal de idosos?

O idoso, 'in memorian,' já descansado dorme ainda, enquanto a mãe idosa repousa hoje em colchão novo, sem memória!

Sua memória não sonha o hoje, nanobstante, o hoje idoso, sonha sua memória jovem.

A idosa não dorme, e a insônia troca o travesseiro por ouvidos; quem dera houvesse ouvidos em seus travesseiros..., ouvindo as falas das esperas pelos sonos.

Dói fundo nas entranhas de painas. Choram dentro penas de ganso; pede-se doações de espumas em flocos macios, de algodão-doce que façam carícias, alisando, na alusão aos rostos de seda amassada.

Quem tem colo para idosos e ouvidos para velhos amores?

Da vida os 'atores'?

Sensíveis lírios de amores tantos, que ocupam colchões nos campos dos tempos.

Hoje, vendem mais caro colchões que não guardam memória dos corpos, mas não há preço a pagar pela alma dos colchões.

Coreografando, o colchão concebe movimentos corporais dançados no amor, executados por alguém em uma cena da vida, ânimas no espetáculo da existência!

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





# Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



**JULIANA ROSSI**  
Escritora  
Americana – São Paulo  
Diretora da Equipe de Marketing



**SIDNEI MANOEL FERREIRA**  
Poeta  
Florianópolis – Santa Catarina  
Redator de Marketing



**RILNETE MELO**  
Poetisa e Cordelista  
São Luiz – Maranhão  
Divulgadora



**ANDRÉ FERREIRA**  
Escritor  
Teófilo Otoni – Minas Gerais  
Divulgador



**NICE VELOSO**  
Escritora  
Salvador – Bahia  
Divulgadora



**LARISSA RESENDE**  
Escritora  
Juiz de fora - Minas Gerais  
Divulgadora



**LUCÉLIA SANTOS**  
Poetisa  
Brumado – Bahia  
Divulgadora



**MARIA HADDAD**  
Poetisa  
Ottawa - Canadá  
Divulgadora



**REJANE LIMA**  
Produtora de Eventos  
Rio de Janeiro – RJ  
Divulgadora



**TÔNIA LAVÍNIA**  
Escritora  
Sete Lagoas – Minas Gerais  
Divulgadora



**VALTER MOURA NETO**  
Poeta e Escritor  
Salvador – Bahia  
Divulgador



**VAGO**  
**SEU NOME**  
Venha fazer parte do Time de  
Marketing e Divulgação da  
Revista The Bard







# Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



**STELLA GASPAR**  
Escritora e Professora  
João Pessoa - Paraíba  
Coordenadora



**BETÂNIA PEREIRA**  
Historiadora e Escritora  
Buriti Bravo - Maranhão  
Revisora



**CRISTINA GOMES**  
Professora e Poetisa  
São Paulo - São Paulo  
Revisora



**MÁRCIA NEVES**  
Escritora e Educadora  
São Paulo - São Paulo  
Revisora



**SEU NOME**  
Venha fazer parte do Time de  
Marketing e Divulgação da  
Revista The Bard



# Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



**ADRIANA MAGALHÃES**  
Neuropsicopedagoga e Poetisa  
Mogi das Cruzes - São Paulo  
Pesquisadora



**EDNA LESSA**  
Escritora e Professora  
Tauá - Ceará  
Pesquisadora



**CAROLINE VALENTE**  
Escritora/Poetisa  
Salvador - Bahia  
Pesquisadora



**SEU NOME**  
Venha fazer parte do Time de  
Marketing e Divulgação da  
Revista The Bard

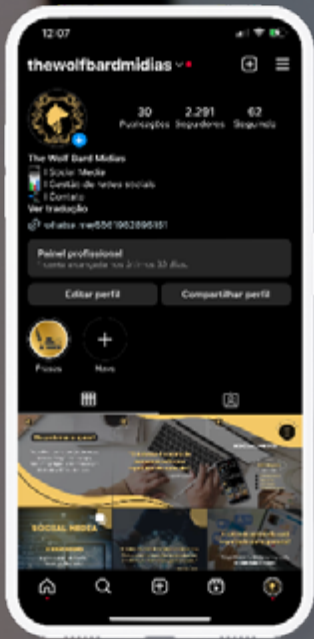


**SEU NOME**  
Venha fazer parte do Time de  
Marketing e Divulgação da  
Revista The Bard





# Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



*Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!*



## PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



## EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



## CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



## RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.



# Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

\* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site \* (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.\*



## Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





## ESTÉTICA AVANÇADA

### • Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

### • Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

### • Harmonização Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCAUIDADO É FAZER O  
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO





# CEIDENTES

ODONTOLOGIA



CeiDentes  
Dr. Bruno Rodrigues

## ESPECIALIDADES QUE A CEIDENTES OFERECE

- 1 Implante dentário
- 2 Prótese dentária
- 3 Cirurgias
- 4 Clínica Geral
- 5 Clareamento
- 6 Ortodontia
- 7 Canal
- 8 Dentística

DR. BRUNO RODRIGUES

AGENDE SUA CONSULTA  
ODONTOLÓGICA

Clique nos ícones

AGENDAMENTO

INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO



Estamos no endereço QNP 27 Conjunto B Lote 01 Loja 02.  
Ceilândia, Brasília - DF

Entre em contato pelo link da Bio,  
ou pelos telefones: (61) 3374-3643 ou (61) 98633-8294



COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

# Cacá Matos

Acesse os links  
clikando no botão verde



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.



Diário da poetisa sentimental são mais relatos de uma garota que não se cansa de se expressar. Que busca sempre viver e sentir novas coisas e que não cabe apenas contar, mas principalmente escrever.

Às vezes as palavras são insuficientes, mas passar o que se vive para o papel é e sempre foi uma forma de me enxergar e transbordar em versos tudo aquilo que não me cabe em corpo e mente.

Há muito para ser sentido e vivido e sempre tive a poesia como grande amiga. Paro, penso e reflito e posso viajar no que leio e absorvo. Muitas vezes me calo ao invés de falar, às vezes por timidez, outras por preferir desabafar apenas no papel. Mas uma coisa é certa: Sinto muito e transbordo para o caderno. A vida pode ser arte e sentimentos são muito complexos para se perderem no ar ou numa fala exasperada. Guardo, rascunho e escrevo. Vivo e respire poesia. Tudo é poesia e até a dor pode ser bonita.

Esse é o diário da poetisa sentimental, romântica incorrigível e sonhadora com os pés no chão e a cabeça nas nuvens. Enquanto o coração não para, as poesias falam. E há muito para ser sentido e escrito...

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br





COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritora*

*Elke Lubitz*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**



Um Quase Agora é um passado que nos molda no presente e um presente que nos constrói para um futuro. O tempo, alavanca mestra dessa poética, intriga e penetra, questionando em versos nossos quereres, dizeres e fazeres, como a colocar-nos frente ao espelho. Seus poemas são tecidos, cuidadosamente, com uma leveza comovente, encantadora e um estilo peculiar, transformando o não dito em partes dessa teia de palavras entrelaçadas e elevando essa obra a um diferencial dentro de uma época literária.

Clique aqui





COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritora*

*Edna Lessa*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está à sua volta.



Versão Impressa

[Clique aqui](#)





**COLUNA**



Espaço

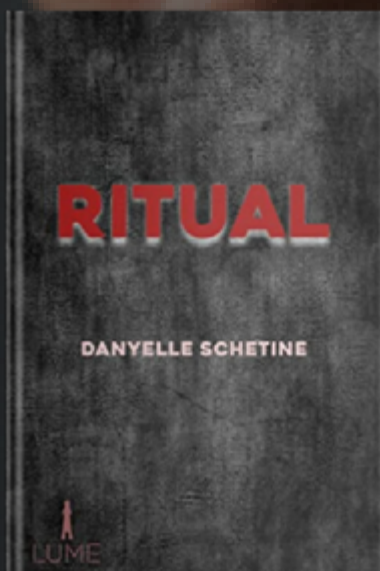
**VITRINE**

THE BARD

*Escritora*

*Danyelle Schetine*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**



Uma adolescente em busca da sua identidade e autoafirmação. Um ritual macabro, uma traição. Até que ponto existe uma amizade? Laços fraternos podem ser reais? Esta é a dura lição a ser descoberta.

Clique aqui

amazon.com.br



Este conto se passa numa atmosfera nublada. Uma paciente que não sabe quem é e nem porque foi parar nesta clínica. Através da arte, visões são despertadas e o questionamento sobre a loucura começa a surgir. Faz parte do arcabouço do insólito como investigação do projeto das autoras assombradas.

Clique aqui

amazon.com.br







COLUNA

Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link  
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br





Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritora*

*Lilian Stocco*

**Acesse o link  
clikando na capa do FOTO LIVRO**



### **Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil**

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



### **Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil**

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



### **Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil**

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.







Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritor*

*Jorge Alexandre*

**Acesse o link  
clcando no botão verde**

## NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br





COLUNA

Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

# Vanina Sigrist

Acesse o link  
clicando no **botão verde**



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

Clique aqui





Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

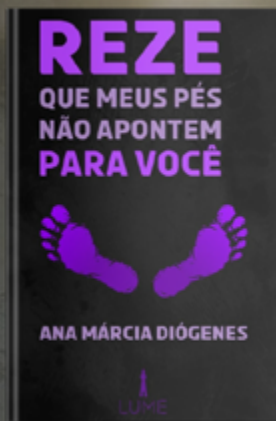
Ana Márcia

Acesse o link  
clikando no botão verde



Nesta ficção, ao ser desafiada por uma tarefa escolar, Patrícia descobre que é possível mudar a si e aos que estão ao seu redor pela força da sua vontade. Em meio às interações e descobertas ela inventa uma matemática de palavras para dar forma aos seus sentimentos. As mudanças que promove geram energia para mudar o preconceito contra a "espulante" segunda-feira. Isso lhe deixa tão "felicitante", que fazer gentilezas passa a ser o seu projeto de vida.

Clique aqui



Martina herdou uma sina. Ela nasceu com o andar dez para duas. Tem os pés muito virados para fora. Mas o que torna esta história insólita é que os pés são entes independentes da vontade da personagem. Quando eles se viram para alguém - e isso acontece sem qualquer controle de Martina -, algo muito estranho acontece. A avó contou para ela o segredo dos ancestrais, que ela vai carregar, antes de morrer. Ao longo da vida, sempre que os pés de Martina apontam para alguém, a personagem vai percebendo que ela e os pés não comungam das mesmas vontades. Pior, os pés mudam toda a sua vida e de muitos ao seu redor. Por isso, o título é um desabafo e um pedido de desculpas: Reze para que meus pés não apontem para você.

Clique aqui

amazon.com.br



Pérfuro-Matante é um conto longo do gênero domestic noir, que tem a narrativa em torno de uma menina que, ao longo da vida, convive com o pai, bêbado, maltratando a mãe e oprimindo as irmãs. A bebida em excesso, o poder masculino sufocando o feminino e intromissões culinárias estão entre os pontos de tensão em ebulição. Até onde é possível ir quando se quer colocar um fim em situações de constante estresse familiar? Para além de um conto, uma história em que o como fazer supera o que se decide fazer.

Clique aqui

amazon.com.br



Um poema é um movimento de descobertas, de reflexões sobre si e o outro. Esta é a principal motivação do jogo Tabuleiro de Poemas, criado pela escritora Ana Márcia Diógenes. O material é composto por 30 micro poemas, 4 pinos e 1 dado. O tabuleiro pode ser jogado tanto por uma como por várias pessoas. Diferente dos jogos tradicionais, ganha quem chega por último, porque passou mais tempo lendo os poemas e refletindo. O jogo também pode se transformar em oráculo. Basta acordar, escolher um micro poema e fazer dele a reflexão do dia. Para facilitar o manuseio, é dobrado em quatro partes e fica do tamanho de um livro.

Clique aqui



# Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli



**Bom dia com poesia**  
Agora vai



1



**Bom dia com poesia**  
Decesso



2



**Bom dia com poesia**  
Entre poesia



3



**Bom dia com poesia**  
mula mágica



4



**Bom dia com poesia**  
Meu pai



5



**Bom dia com poesia**  
Ad eternum



6



**Bom dia com poesia**  
regalo celeste



7



**Bom dia com poesia**  
Resgate



8



**Bom dia com poesia**  
Saturação



9



**Bom dia com poesia**  
Autonomia



10





Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritora*

*Juliana Rossi*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**

**Livro “Meu baú de poesias”  
de Juliana Rossi**



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

**Clique aqui**





Espaço

VITRINE

THE BARD

*Escritora*

*Jaque Alenncar*

**Acesse o link  
clcando no botão verde**

**Livro "Nosso estranho amor"  
de Jaque Alenncar**



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

**Clique aqui**





**COLUNA**



Espaço

**VITRINE**

THE BARD

*Escritora*

# *Tônia Lavínia*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**

**Livro “Meu nome é Maximus”,  
de Tônia Lavínia**



Um homem italiano apaixonante...

Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.

Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.

Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro. Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.

Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:

Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.

Acredite, se você não quer, ele faz querer.

Sexo, luxúria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.

Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...

O universo de Maximus.

**Clique aqui**

**amazon.com.br**





Espaço

VITRINE  
THE BARD



COLUNAS E COLUNISTAS

*Revista*

# *Revista Literária World Book Review*

Acesse o link  
clikando no **botão verde**



50ª Edição

[Clique aqui](#)



51ª Edição

[Clique aqui](#)



52ª Edição

[Clique aqui](#)







**EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2024**



**SIGA-NOS**

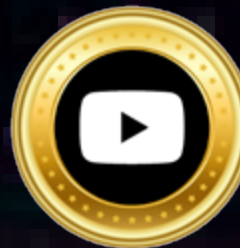
**SITE**

**FACEBOOK**

**INSTAGRAM**

**YOUTUBE**

**TWITTER**







# EDITAL

## JULHO & AGOSTO DE 2024

### A Cultura Africana

**26<sup>a</sup>**  
**EDIÇÃO**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JULHO & AGOSTO/2024**

**PERÍODO DE 24 DE MARÇO À 12 DE MAIO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**